

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>63</i>
<i>G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL</i>	<i>133</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>183</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA</i>	<i>241</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>305</i>



G.R.E.S.

UNIÃO DA ILHA

DO GOVERNADOR



PRESIDENTE
SIDNEY FILARDI

“O Mistério da Vida”



Carnavalesco
ALEX DE SOUZA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo O Mistério da Vida					
Carnavalesco Alex de Souza					
Autor(es) do Enredo Alex de Souza					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alex de Souza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alex de Souza					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	L'origem de les espècies	[Organizado por] Juli Peretó i Andrés Moya.	Universitat de València Institut d'Estudis Catalans	2009	Todas
02	Jardim Botânico do Rio de Janeiro: 1808-2008	[Organizado por] Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Jardim Botânico do Rio de Janeiro	2008	Todas
03	Evolução	Douglas Palmer	Laurousse do Brasil	2009	Todas
04	Animal Life: The Definitive Visual Guide to Animals and Their Behaviour	Charlotte Uhlenbroek	Dorling Kindersley	2008	Todas
05	Os Peixes	F. D. Ommanney	José Olympio	1981	Todas
06	Guia das Árvores Notáveis	Malena Barreto e Paulo Ormino	Jardim Botânico do Rio de Janeiro	2008	Todas
07	Darwin e a Ciência da Evolução	Patrick Tort	Objetiva	2004	Todas
08	A Goleada de Darwin	Sandro de Souza	Record	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Pesquisa:

Alex de Souza (Carnavalesco) e Handerson Big (Historiador).

Assistentes de Carnavalesco:

Renato Silva (Graduando em Arquitetura UFRJ)

Fernando Genuma.(Designer Gráfico)

Consultoria Científica:

Dir. de Gestão Jardim Botânico do Rio de Janeiro: Renato Cader (Doutor em Ambiente e Sociedade-UNICAMP)

Educadora Ambiental do Jardim Botânico: Milena Goulart (Historiadora); Maria Tereza de Jesus Gouveia (Doutoranda em Meio Ambiente-UERJ)

Vídeos Consultados:

“Como nos Tornamos Humanos” (volumes: 1,2 e 3) – The New York Times.

“Creation” – Direção Jon Amiel. Ed. Newmarketfilms 2009.

Sites Consultados:

<http://ateus.net/artigos/ciencia/a-evolucao-biologica/>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/evolucao-dos-seres-vivos/evolucao-dos-seres-vivos-2.php>

<http://ateus.net/artigos/ciencia/a-origem-da-vida/>

http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/conteudo_111749.shtml

<http://www.museum.in.ufrgs.br/Rochas.htm>

<http://educacao.uol.com.br/ciencias/aves-penas.jhtm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aves>

<http://super.abril.com.br/ecologia/ilhas-darwin-437606.shtml>

<http://genesiskontradarwin.blogspot.com/2008/06/pavo-e-cincia-versus-darwin.html>

<http://ciencia.hsw.uol.com.br/penas-de-pavao1.htm>

<http://www.colegioweb.com.br/biologia/canguru>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u469026.shtml>

<http://dererummundi.blogspot.com/2009/10/darwin-diario-do-beagle-fosseis.html>

http://mnemosyne.blog-city.com/mamferos_que_caminham_erectosdarwin_e_a_evoluo.htm

<http://evoluindomais.blogspot.com/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_evolutiva_dos_mam%C3%ADferos

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fel%C3%ADdeos>

<http://www.oscavalos.com/c-evolusao-historia.html>

<http://ateus.net/artigos/ciencia/a-evolucao-biologica/>

<http://www.tierramerica.net/2001/0325/pconectate.shtml>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Primatas>

<http://primatas.no.sapo.pt/historia.htm>

http://www.marcopolo.pro.br/historia/geral_primatas.htm

HISTÓRICO DO ENREDO

Ela é insulana por NATUREZA. Já foi domingueira, mística, curiosa, nostálgica, carnavalesca, assombrosa, profana, biriteira, circense, mágica, mandingueira, infantil e por fim: AVENTUREIRA.

E mais uma vez, prepara as malas para outra de suas aventuras. Embarca no carnaval de 2011 a bordo do navio Beagle para atravessar o mar e ancorar na passarela trazendo memórias da maior de todas as viagens. Na companhia do jovem naturalista Charles Darwin, parte da Inglaterra para desbravar os sete mares e dar uma volta ao mundo. Mapeando a América do Sul, chega às costas brasileiras e se encanta com as belezas das nossas florestas tropicais. Prossegue a viagem contornando o continente. São desembarques fascinantes por tantas terras, tantas ilhas, que as maravilhas da natureza encontradas no caminho são coletadas e catalogadas, assim como vestígios de um passado remoto, que lhes despertam o interesse em desvendar suas origens. Segue seu curso, até retornar a sua terra natal.

Com seus diários de bordo, anotações e constatações, ele chegará a uma teoria revolucionária que mudaria o rumo da história. Através dela partiremos para a grande viagem de fato: a que nos leva para a origem de tudo, ao grande mistério: a história da vida.

Que começa na água, de uma única célula, que se dividiu, cresceu e se multiplicou. Logo surgiu vida nos oceanos. Seres com coluna, ossos e crânio desenvolvido, criaram barbatanas, para nadar com velocidade. Dominaram as águas do mundo.

Algumas formas se aventuraram pela Terra. Brotaram, se ramificaram, floresceram e frutificaram.

Seres animados chegam à superfície; estes possuem asas, antenas, geram larvas, passam pela metamorfose, zumbem, se alimentam de néctar.

Daquelas criaturas aquáticas, algumas desenvolveram a capacidade de engolir ar na superfície da água; barbatanas viram patas, e passeiam na terra com suas peles molhadas e pegajosas.

Seus descendentes criaram peles escamosas e secas e romperam seu elo com a água. Rastejam, silvam, têm cascos, e por um tempo dominaram o mundo com suas formas colossais. Destes muitos foram exterminados, mas geraram outros cujas escamas viraram penas.

Criaturas aladas que dominaram os céus, com seus cantos, seus encantos, suas cores fascinantes.

Outro ramo começou a crescer em grande número na Terra. Diferentes de outros viventes, seus corpos quentes, que desenvolveram pelos e garras, ganharam resistência, velocidade, em todo ambiente, do ártico aos trópicos, na água, na terra e no ar.

Do alto das árvores alguns desceram e se apoiaram em duas patas, inteligentes, foram evoluindo, evoluindo, e evoluíram para o quê?

Para achar que é sobre os demais, um ser superior? Para poder pensar que tudo pode destruir?

Esta é a grande revelação, sob a luz da ciência, do modo de vermos o mundo. Que não estamos separados do mundo natural. Somos todos frutos de uma mesma árvore: A **ÁRVORE DA VIDA** e a ela devemos **PRESEVAR**.

Colorindo com toda a sua simpatia outra vez na passarela, tão bonita e tão singela, chega a **ILHA**, trazendo **FELICIDADE** e cheia de **ALEGRIA** para celebrar a **VIDA**. Vamos cantar sambar e **EVOLUIR**, ao som do samba no rufar da bateria, porque **HOJE** é carnaval. Quanto ao futuro pergunto através dos meus versos: o **QUE SERÁ O AMANHÃ**, como vai ser o meu destino? Responda quem puder o que irá me acontecer, o meu destino será como **DEUS** quiser...

Alex de Souza
Carnavalesco

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Em uma escola que se caracteriza por sua simpatia, alegria e comunicação com o público; logo, cheia de “vida”, o enredo para o carnaval 2011 se propõe em falar da vida, mesmo que pela ótica científica. Para tal, aproveitamos o fato de que recentemente Charles Darwin, um dos maiores nomes da ciência de todos os tempos, foi celebrado em todo o mundo pelos seus 200 anos e pelos 150 anos de seu livro: “*sobre a origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação de raças favorecidas na luta pela vida*” ou simplesmente conhecida como “*a origem das espécies*”.

Abordar Darwin é uma oportunidade para dar ao visual da ilha as infinitas possibilidades que a natureza reserva em formas e cores, e que também, de certa forma se encaixa ao que muito já foi apresentado pela escola em seus carnavais anteriores, ou seja, no espírito aventureiro de alguns, como os últimos, Julio Verne e d. Quixote, e no aspecto ingênuo de outros e da escola em si.

Por fim, o desafio real é trazer através da cor e alegria o mosaico complexo do darwinismo para um desfile bem solto de celebração da vida, exatamente como forma de comemorar o aniversário da União da Ilha no dia de seu desfile.

Esta história será costurada com a própria vida de Darwin, sua expedição a bordo do barco inglês Beagle que, em quase cinco anos, deu uma volta ao mundo. O resultado provocará, anos mais tarde, uma revolução na ciência moderna: o livro “*a origem das espécies*”.

1º setor: Grandes fósseis e formações rochosas marcarão com grande impacto o início do desfile, representando períodos mais remotos da história da vida na terra.

2º setor: Em seguida, veremos as mais diversas formas de vida aquática, mostrando a água como berço da vida. Em meio a tantas criaturas marinhas, o barco inglês trazendo Darwin e o capitão Fitzroy cruzam os mares pra início de sua aventura.

3º setor: Do mar para a terra, brotam os estudos botânicos de nosso cientista, seguindo a trajetória da evolução. Seu interesse pelas florestas tropicais será aguçado pela sua passagem pelo Brasil, mais exatamente no Estado do Rio de Janeiro, onde realizou uma expedição por três meses no interior fluminense. E ainda sua visita ao jardim botânico que ficou registrado no seu diário o encantamento com a exuberância das folhagens. Local que está sendo representado com uma alegoria que não remete ao lugar da época, mas faz referência ao nosso belo recanto atual, com sua esplendorosa flora.

4º setor: A vida dos insetos, em especial os besouros, e os aracnídeos irá invadir a passarela com um belo espetáculo de formas e cores e uma gigantesca aranha, chamada de Darwin Bark, que recebe esse nome em homenagem a nosso aventureiro.

5º setor: Sua passagem pelas Ilhas Galápagos não foram esquecidas. O arquipélago que foi de profunda importância para o desenvolvimento de sua teoria está representado tanto pelos répteis apresentados com traços da cultura inca, que por lá deixaram vestígios

6º setor: As aves cabem em um capítulo especial nas observações do naturalista, tanto em relação a diversos tipos que ele descobriu nos quatro cantos do mundo por onde passou quanto por algumas delas que lhes chamaram uma atenção em especial, como no caso dos pavões em relação à seleção sexual e principalmente os tentilhões de Galápagos, que com suas várias espécies, demonstraram pelo método de hipótese e dedução de Darwin, que com suas anotações quanto à morfologia, habitat, e comportamento destes pássaros, representam um dos argumentos mais aceitos em seu livro sobre a origem das espécies e a seleção natural.

7º setor: Neste capítulo desfilarão alguns dos mais diferentes tipos da classe dos mamíferos, analisados por nosso cientista em sua expedição: dos marsupiais cangurus australianos aos tatus americanos, passando por alguns dos grandes mamíferos africanos.

A alegoria remete a um cenário africano para lembrar a passagem de Darwin pela Cidade do Cabo, África do Sul.

8º setor: A “*descendência do homem*”, outra obra de Darwin é citada num desfile de primatas até finalmente a chegada do homem moderno. Nossa história encerra na Inglaterra, lugar de retorno da expedição, onde anos mais tarde Darwin publicaria sua grande obra. Suas inquietações, a verdade do surgimento da vida até então apresentada pela fé se confronta com as evidências científicas em outra versão.

A última imagem do desfile mostra Darwin como parte de sua árvore da vida, diagrama por ele desenhado, para ilustrar o surgimento de espécies, que descendem de outras, como ramos de uma árvore cercado por referências da Abadia de Westminster em Londres, local sagrado pela igreja anglicana, de onde Charles pertencia e rompeu por suas afirmações, embora por ironia, lá foi enterrado, como uma das maiores personalidades britânicas de todos os tempos, ao lado de outros notáveis - um dos cinco únicos túmulos a não pertencer à família real inglesa.

ROTEIRO DO DESFILE

NOTA:

Como é de conhecimento de todos, o G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR foi uma das escolas atingidas pelo incêndio em seu barracão localizado na CIDADE DO SAMBA, no dia 07 de fevereiro de 2011, que destruiu quase todas as fantasias (comissão de frente, ala das baianas, parte da bateria, alas de comunidade e composições de carros) e uma de nossas alegorias (carro 04), e comprometeu sensivelmente para o acabamentos dos demais carros alegóricos. Citamos abaixo as modificações em nosso roteiro e as alas que sofreram modificações:

Comissão de Frente
APONTAMENTOS DE UM JOVEM
NATURALISTA
15 componentes

Destruída, equipamentos que iriam compor as fantasias não puderam ser restaurados à tempo, perdendo assim o elemento surpresa.

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Ronaldinho e Verônica
EXPLOSÃO DA VIDA

Ala 01 – Melodia (Comunidade)
CÉLULAS INSULANAS
Destruída, fantasia modificada

Abre-Alas
A MEMÓRIA DA TERRA
Acabamento comprometido

Ala 02 – Melô (Comunidade)
NAUTILUS MOLUSCOS
Destruída, fantasia modificada

Ala 03 – Raízes
CAVALOS MARINHOS

Tripé
À BORDO DO H.M.S BEAGLE –
DESVENDANDO O MISTÉRIO DA VIDA
*Não será apresentada, cedida em solidariedade
à Escola de Samba Grande Rio*

Ala 04 – Solidariedade
CRUSTÁCEO
Destruída, fantasia modificada

Ala 05 – Passo Marcado da Ilha
(Comunidade)
PEIXES
Destruída, fantasia modificada

**ÁGUAS
VIVAS**

Carro 02
DOS OCEANOS SURGE O
BERÇO DA VIDA
Acabamento comprometido

**ÁGUAS
VIVAS**

Ala 06 – Xodó da Ilha
ALGAS MARINHAS

Ala 07 – Alegriinha
BROMÉLIAS E SAMAMBAIAS

Ala 08 – Tropical
INFLORESCÊNCIAS

Ala 09 – Sambatuque (Comunidade)
ORQUÍDEAS

Alegoria 03
ESTUDOS DE BOTÂNICA EM
TERRAS BRASILEIRAS
Acabamento comprometido

Ala 10 – Ritual da Ilha (Comunidade)

INSETOS E ARACNÍDEOS

Fantasia destruída, apenas parte será representada, embora simplificada, em seu projeto original

Ala 11 – Baianas

ABELHAS RAINHAS

Destruída, fantasia modificada

Rainha de Bateria

Bruna Bruno

MONARCA DA ILHA

Ala 12 – Bateria

COLEÓPTEROS DE DARWIN

70 das 250 fantasias foram destruídas, estas serão totalmente modificadas em seu projeto original

Ala 13 – Passistas

BORBOLETAS

Destruída, fantasia modificada

Ala 14 – Sou Mais Minha Ilha

(Comunidade)

FORMIGAS

Destruída, fantasia modificada

Alegoria 04

NAS TEIAS DE DARWIN BARK

Alegoria destruída, haverá modificações e sofrerá em seu acabamento final

Ala 15 – Alegria Insulana (Comunidade)

ANFÍBIOS

Destruída, fantasia modificada

Ala 16 – Xuxu da Ilha
TARTARUGAS MARINHAS

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marquinhos e Natália
RÉPTEIS DE GALAPÁGOS

Ala 17 – Aquarilha
SERPENTES

Ala 18 – Emergentes do Samba
IGUANAS
Parte da fantasia foi destruída.

Destaque de Chão
Mariana Souza
IMPÉRIO INCA

Alegoria 05
A GIGANTE DE GALÁPAGOS E
OS VESTÍGIOS DE UM GRANDE IMPÉRIO
Acabamento comprometido

Ala 19 – Falcões da Ilha (Comunidade)
COLIBRIS
Destruída, fantasia modificada

Ala 20 – Apaixonados pela Ilha
GALIFORMES – PAVÕES INDIANOS

Ala 21 – Samba Charme
ARARAS

Ala 22 – Velha Guarda
CORUJAS – A SABEDORIA

Alegoria 06
OBSERVANDO AVES,
FORMULANDO A TEORIA...
Acabamento comprometido

Ala 23 – Big da Ilha (Comunidade)
CANGURUS E A SAVANA
AUSTRALIANA
Destruída, poderá não ser apresentada

Ala 24 – Os Incas da Ilha
GIRAFAS
Destruída, fantasia modificada

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcinho e Shaiene
A PRESA E O PREDADOR

Ala 25 – Feitiço da Ilha
ZEBRAS

Ala 26 – Amigos da Eisa
FELINOS
Parte da fantasia foi destruída

Ala 27 – Show de Bola (Comunidade)
TATUS
Destruída, fantasia modificada

CETÁCEOS
*Não serão
apresentados*

Carro 07
“MAMA ÁFRICA”: O VENTRE
DOS GRANDES MAMÍFEROS
Acabamento comprometido

CETÁCEOS
*Não serão
apresentados*

Ala 28 – Crianças
MIQUINHOS – MACACOS DO
NOVO MUNDO
Destruída, fantasia modificada

Ala 29 – Guerreiros da Ilha (Comunidade)
GRANDES SÍMIOS
Destruída, fantasia modificada

Ala 30 – Loucos pela Ilha (Comunidade)
EVOLUÇÃO

Ala 31 – Do Iate
FÉ E A CIÊNCIA

Alegoria 08
DARWIN E A ÁRVORE DA VIDA
Acabamento comprometido

Ala 32 – Compositores
“Representariam os Pássaros Canoros”
Fantasia destruída.
Os componentes não virão fantasias

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	Abre-Alas A MEMÓRIA DA TERRA	<p>Há aproximadamente 4,6 bilhões de anos através de uma nuvem de gás e poeira em movimentação, se deu origem ao nosso planeta. No começo, tudo na terra era rocha derretida, que, depois de algum tempo, se solidificou e formou a superfície terrestre. Naquela época havia muitas erupções vulcânicas, e por essa razão, a atmosfera da terra era tóxica. A vida no planeta em si começou na terra há pouco mais de 3,5 bilhões de anos, após um imenso período de chuvas onde a Terra se resfriou e a vida, inicialmente bacteriana, pode se estabelecer. As primeiras formas de vida do planeta foram os procariontes, formas de vida unicelares. Depois dos Procariontes, vieram os Eucariontes que já eram mais complexos, continham um núcleo e organelas. Tempos depois, surgiram os vermes achatados e criaturas invertebradas mais complexas, como os Trilobitas. Somente mais tarde que seres mais complexos surgiram a partir daí a vida foi tomando conta do planeta. A alegoria representa a memória da terra, gravadas nas rochas. As rochas têm importância primordial nas evidências da existência das primeiras formas de vida em nosso planeta, isto porque elas preservam, através do processo fossilizante, de maneira espetacular as estruturas vivas ancestrais de nosso planeta. Uma grande ossada de um Tiranossauro Rex – no centro da alegoria - e vários crânios de Tigres Dentes de Sabres pré históricos em suas laterais fazem referência ao período pré histórico da Terra, com suas diferentes formas de vida! O fogo incandescente do início da formação do planeta é representado pela existência de um vulcão e água também compõe a alegoria procurando ressaltar o período das chuvas que propiciaram a existência das primeiras formas de vida.</p> <p>Destaque Central: Leandro Fonseca – Vestígios do Passado Semi-Destaque Frente Médio Feminino: Renata- Soares – Período Jurássico Semi-Destaque Frente Médio Masculino: Thiago Silva – Evidências Fosséis Semi- Destaque Frente Baixo: Cristiano Morato – Mezóico Semi- Destaque Lateral Baixo: Mônica Geovana e Renata Soares – Rochas Fósseis e Cristais Composições Femininas: Fossilizadas Composições Performáticas: Rochas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p style="text-align: center;">Tripé À BORDO DO H.M.S BEAGLE – DESVENDANDO O MISTÉRIO DA VIDA</p>	<p>O tripé representa “A Viagem do Beagle”, título comumente ao livro escrito por Charles Darwin publicado em 1839, como “Diário de Anotações”. Se refere à segunda expedição de levantamento topográfico e mapeamento da América do Sul, do navio HMS Beagle que sob o comando do Capitão Robert FitzRoy, zarpou em 1831 e retornou em 1836.</p> <p>O livro, Diário de Pesquisas, com as memórias da viagem e relatos científicos de Darwin é um vivo e excitante relato de memórias da viagem e também um detalhado diário científico, Darwin iria posteriormente utilizar várias das idéias que são indicadas no livro para desenvolvimento da Teoria da Evolução.</p> <p>Composição Performática: Darwin a Bordo e Capitão FitzRoy</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	DOS OCEANOS SURGE O BERÇO DA VIDA	<p>A formação dos oceanos foi fundamental para o surgimento da vida no planeta, pois a origem da vida veio dos seres aquáticos. É sabido que o resfriamento da Terra após a sua incandescente formação proporcionou uma condensação dos vapores formando assim o que se entende por Oceanos Primitivos. Estes oceanos possuíam cerca de 20cm de profundidade e suas águas eram ácidas. Assim sendo nesse ambiente, até então inóspito a qualquer espécie de vida, o inexplicável ocorreu - surgiram as primeiras formas de vida: as cianobactérias e a partir delas todos os seres vivos do mar. Surgiram então, oriundos dos microrganismos, os invertebrados dentre eles medusas, trilobitas, caracóis e estrela-do-mar, além disso, desenvolveram plantas tais como as algas verdes, todos os seres vivos desse momento habitavam ambientes marinhos. De pequenos seres chamados conodontes, surgiram os peixes, que se tornaram no Devoniano os donos dos mares.</p> <p>Alegoria representa o ambiente marinho em sua diversidade de espécies. De forma a explicitar tais espécies é possível notar um grande peixe na parte central da alegoria e de outros dois menores nas laterais, medusas e cavalos-marinhos se apresentam na parte traseira. Fazendo referência ao grupo dos artrópodes nota-se a presença de duas patas de lagosta em ambos os lados da alegoria, as ostras e suas pérolas juntamente com outros símbolos que dão uma conotação à sinuosidade marinha também são encontradas nesta alegoria</p> <p>Destaque Central: Augusto Melo – Corcel dos Mares Semi-Destaque Frente Médio: Luís Fernandes – Biodiversidade Marinha Semi-Destaque Frente Baixo: Herbert Carvalho – Ser Abissal Composições Mistas: Seres Aquáticos Composição Performática Masculina: Ser Aquático Composição Performática Femininas: Águas Profundas Composição Performáticas Chão: Águas Vivas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	ESTUDOS DE BOTÂNICA EM TERRAS BRASILEIRAS	<p>Da partida do Beagle até a sua chegada em terras brasileiras, mais precisamente Salvador e Rio de Janeiro, passaram-se cerca de quatro meses. Em oito de abril de 1832, Darwin desembarcou em terras tropicais e deparou-se com exótica e deslumbrante paisagem. Em seus passeios por terra – e em visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro -, que na época em questão era apenas um “canteiro de árvores exóticas”, observou pássaros, plantas parasitas, as orquídeas, as plantas trepadeiras, as samambaias e os insetos. As incursões pelo Brasil serviram de base para a realização de importantes estudos na área da botânica, onde capítulos inteiros a esta ciência foram dedicados em suas importantes obras como: <i>A Origem das Espécies (1859) e a Variação dos Animais e Plantas (1868)</i>. Mais do que um botânico clássico o seu fascínio pela plantas o tornaram um excelente químico e fisiologista das plantas, apaixonado por observação e experimentação. A alegoria representa o Jardim Botânico do Rio de Janeiro em sua versão atual, com suas fontes, estufas e variadas espécies de plantas e árvores, contrapondo-se àquela versão da visita de Darwin! Acreditamos que ao retratar o jardim na sua estética atual suscitaremos a idéia de que o naturalista se orgulharia em ver que o simples jardim do século XIX é hoje um importante centro de estudos botânicos. Para ressaltar as palavras do naturalista dedicadas ao verde das florestas tropicais:</p> <p><i>“... Delicioso em si, entretanto, é uma termo fraco para expressar os sentimentos de um naturalista, que pela primeira vez, passeou sozinho em uma floresta brasileira. A elegância da cobertura do solo, a novidade das plantas parasitas, a beleza das flores, o verde brilhante da folhagem, mas sobretudo, a vegetação luxuriante me encheram de admiração (...) Para uma pessoa que aprecia história natural, um dia como este gera um profundo prazer que não se pode ter esperança de vivenciar outra vez...”</i></p> <p>A alegoria tem como cor predominante o “verde brilhante” que Darwin tanto exaltou em suas anotações e que está representada de forma extravagante para marcar de forma poética a concepção artística do carro.</p> <p>Destaque Central: Rose Barreto – Água da Fonte Composições Femininas: As Flores do Meu Jardim Composições Performáticas: Relva Composições Performática Traseira: Insetos Capturados</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	NAS TEIAS DE DARWIN BARK	<p>Em suas incursões pela floresta tropical brasileira, Darwin não se deparou apenas com uma flora exuberante, mas outras formas de vida chamaram sua atenção; tais como as aranhas:</p> <p><i>“... Comparando-se com o da Inglaterra, o número de aranhas aqui, em proporção ao número de outros insetos é muito maior; talvez mesmo maior do que o número de qualquer outra divisão de animais articulados. A variedade das espécies entre as aranhas saltadoras parece quase infinita. O gênero, ou melhor, a família da Epeira é aqui caracterizado por muitas singularidades de forma, com algumas espécies apresentando conchas pontuadas semelhantes ao couro, enquanto que outras são dotadas de tíbias volumosas e espinhosas..”.</i></p> <p>As teias, criação próprias destas espécies também fascinaram o naturalista:</p> <p><i>“... Em todos os caminhos da floresta se vêem barreiras de teias, construídas com um fio amarelo e robusto...”</i></p> <p><i>“... A teia, geralmente construída entre as folhas largas do agave comum, é, às vezes, reforçada na porção central por duas ou mesmo quatro fitas em ziguezague, que ligam dois raios contíguos. Quando cai na teia algum inseto grande como uma vespa ou gafanhoto, a aranha, com um movimento destre, faz com que a presa se revolva muito rapidamente, e, ao mesmo tempo em que vai produzindo uma faixa de fios, envolve-a num casulo semelhante ao do bicho da seda...”.</i></p> <p>A alegoria faz referência a uma aranha batizada com o nome do naturalista, a Darwin Bark. Está espécie é famosa por construir teias gigantescas e resistentes e que por sua vez garantem uma fartura em presas para sua alimentação. Preso a esta teia encontra-se casulos onde estão representadas tais presas e junto a alegoria um grupo de formigas travam um duelo pela sobrevivência.</p> <p>Destaque Central: Sandro Pina – Aracnídeo Composições Performáticas: Insetos na Teia</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>A GIGANTE DE GALÁPAGOS E OS VESTÍGIOS DE UM GRANDE IMPÉRIO</p>	<p>O arquipélago de Galápagos, situado na costa do Equador, é considerado um grande berçário de espécies que serviram de inspiração para o pesquisador Charles Darwin formular a sua mais importante teoria que mudaria de certa forma a concepção do entendimento do que é vida. Fascinado pelas inúmeras espécies que lá habitavam o cientista pode constatar através de observações que os seres vivos adaptavam-se ao meio e criavam com isso condições de sobrevivência, o que mais tarde entenderíamos como evolução. Sobre o casco de uma tartaruga gigante, espécie “símbolo” das ilhas, Darwin desvendou seus mistérios.</p> <p>A alegoria representa as Ilhas Galápagos e tudo que cerca o seu território, ou seja, vale lembrar que neste exuberante arquipélago foram encontrados vestígios de artefatos pertencentes à cultura do grandioso Império Inca. E ela está sobre o casco de uma gigante tartaruga, o símbolo maior das ilhas. Pirâmides e outros símbolos deste império, tal como o calendário; que decora o casco da tartaruga ilustram e demonstram o esplendor desta civilização e por sua vez servem para reafirmar a grandiosidade do lugar! Cabeças de serpentes ladeiam a alegoria e estas representam não só os répteis como também a representação dos deuses incas! Grandes iguanas, espécie abundante no local, tanto aquática como marinhas, ilustram a parte traseira da alegoria.</p> <p>Destaque Central: Paulo Rodrigues – Iguana Imperial Semi-Destaque Frente Alto: Paulo Santi – Yacumama, a Serpente das Águas Subterrâneas Composições Femininas Laterais Baixo: Vestígios de Uma Civilização Composições Masculinas Performáticas: Iguana Insulana</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	OBSERVANDO AVES, FORMULANDO A TEORIA...	<p>Nem só as tartarugas gigantes e iguanas foram objetos de fascínio para Darwin em Galápagos, pequenos pássaros, os tentilhões, despertaram grande curiosidade no naturalista. Pela grande variedade de formas encontradas nas dezenas de ilhas no arquipélago, alguns com bico forte para abrir sementes com casca dura; outros bicos estreitos e pontiagudos, próprios para capturar insetos; e outros tinham bico intermédio, levaram Darwin a focar o seu interesse no que chamou de “transmutação das espécies”, que agora designamos por Evolução. Suas observações em Galápagos contribuíram para que começasse a pensar que a vida das espécies desenvolvia-se de acordo com suas necessidades de adaptação ao meio em que viviam.</p> <p>A alegoria elucida não só os tentilhões analisados pelo naturalista, mas também outras aves, tais como o pavão que lhe causava tanta inquietude, que o ajudou a formular a teoria da seleção sexual e os colibris que o intrigavam por terem a destreza de parar no ar durante seu vôo! Outras espécies de aves estão representadas na alegoria como os cisnes, coruja e uma águia com sua ninhada.</p> <p>Destaque Central: Alexandre Gonçalves – Ritual do Amor Semi-Destaque Frente Alto: Conceição de Maria de Brito Tahneé Riente – Revoar da Passarada Semi- Destaque Central Baixo: Darwin e os Tentilhões Composições Mistas: Os Tentilhões de Darwin Composições Performáticas: Na Casca do Ovo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p align="center">“MAMA ÁFRICA”: O VENTRE DOS GRANDES MAMÍFEROS</p>	<p>Os mamíferos formam o grupo mais evoluído e mais conhecido, todos os animais, com raras exceções, apresentam o corpo coberto de pêlos e têm temperatura interna constante. Os antepassados dos mamíferos foram um grupo de répteis designados terapsídeos. Estes animais eram pequenos carnívoros ativos e viveram no período Triássico (225 milhões de anos atrás). A transição de réptil para mamífero terminou há cerca de 195 milhões de anos atrás, coincidindo com a ascensão dos dinossauros, ameaçando os recém-formados mamíferos de extinção. No entanto, a sua capacidade de controlar a temperatura interna talvez explique porque os mamíferos sobreviveram ao arrefecimento global do fim do Mesozóico.</p> <p>Uma característica única dos mamíferos é a capacidade de brincar. Os jovens mamíferos aprendem quase tudo o que necessitam saber para a sua vida adulta através de brincadeiras, onde as crias experimentam, entre si e com adultos, as técnicas de caça, luta e acasalamento. Estas brincadeiras estabelecem freqüentemente uma hierarquia que se manterá na fase adulta, evitando conflitos potencialmente perigosos para os indivíduos.</p> <p>Escolhemos a temática africana para a alegoria por dois motivos: O primeiro por ser a África a referência primeira de habitat natural dos grandes mamíferos e em segundo lugar pelo fato de Charles Darwin em 1836, ter passado pela Cidade do Cabo, na África do Sul em sua viagem à bordo do Beagle. A Alegoria traz uma leoa que amamenta sua cria e alguns animais deste grupo: tais como antílopes, zebras, girafas e elefante em meio a uma atmosfera de arte e cultura africana. Acompanhando a alegoria nas laterais um grupo fantasiado representando os cetáceos (golfinhos) mamíferos que habitam os oceanos.</p> <p>Destaque Central: Henrique D’Argilagos – O Rei Semi-Destaque Frente Médio Central: Joyce Brandão – Megachiroptera Africana – Raposas Voadoras Composição Infantil: Vida Láctea Composições Mistas: Antílopes Composição Lateral Chão: Cetáceos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
08	“Darwin e a Árvore da Vida”	<p>A vida de Darwin foi marcada por uma dualidade constante. Originário de uma linhagem de pensadores que acreditavam na versão religiosa para a vida humana e que de certa forma isso veio contribuir para que ele se tornasse diácono, ele teve tal paradigma familiar quebrado ao desembarcar do Beagle em 1837, com a bagagem e a mente repleta de novas idéias que por sua vez seriam primordiais para a formulação da sua mais importante teoria; a evolução das espécies.</p> <p>Darwin travou até a publicação do livro a “<i>Origem das Espécies</i>”, de 1859, uma interna luta pessoal até ter que admitir a não presença direta de Deus no trato da vida das espécies. Ao formular uma teoria onde se acredita que os seres vivos passam por processos evolutivos ao longo dos anos ele abriu o caminho para o termo evolucionismo em contraponto ao criacionismo até então dominante.</p> <p>E as dualidades não param por aí. De muito antes à teoria evolutiva de Darwin, a idéia da árvore da vida bíblica, na qual Deus – o Criador teria colocado no centro do paraíso, contrasta-se à árvore filogenética elaborada por Darwin em 1837, que mostra as relações evolutivas entre várias espécies ou outras entidades que podem ter um antepassado em comum. Até mesmo após a sua morte em 1882, a dualidade permeou a história de Darwin, isto porque o naturalista foi enterrado na Abadia de Westminster, uma importante igreja londrina, senão a mais importante; local de coroação dos monarcas ingleses e também onde estão sepultados outras celebridades como: Isaac Newton, Willian Shakespeare e seu amigo – o geólogo, Charles Lyell.</p> <p>A alegoria traz a imagem de Darwin, com a imagem mais conhecida – a de idade avançada, caracterizado com raízes, ramos e folhas, seus braços são galhos que carregam duas verdades: de um lado Adão e Eva, na versão bíblica da criação e no outro um casal de hominídeos, segundo a versão da evolução humana. O carro traz ao centro a Árvore da Vida com animais que surgem de suas ramificações. Ao redor, torres e arcos góticos que caracterizam a arquitetura da famosa Abadia, além do brasão real inglês.</p> <p>Destaque Central: Flávio Rocha – Vitrais da Abadia Semi-Destaque Lateral Alto Feminino: Leila Peixoto, – Dogmas da Fé Semi-Destaque Lateral Alto Masculino: Marcelo Gonçalves – Guardiões da Fé Semi-Destaque Frente Baixo: Fernanda Aguiar – Fé Anglicana Composições Performáticas Frente Alto: Gênesis e Homídeos Composições Performática Laterais: Divina Evolução</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Leandro Fonseca Augusto Melo Rose Barreto Sandro Piná Paulo Rodrigues Alexandre Gonçalves Henrique D'Argilagos (Cubano) Flávio Rocha	Empresário Decorador Empresária Figurinista Administrador de Empresas Universitário Médico Advogado
Local do Barracão Rivadávia Corrêa, 60, Galpão 04, Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Luis Carlos Riente	
Ferreiro Chefe de Equipe Antônio Carlos Ferreira e Deco	Carpinteiro Chefe de Equipe José Batista Jorge (Castelinho)
Escultor(a) Chefe de Equipe José Teixeira e Rodrigo Bonan, Hilda Borém	Pintor Chefe de Equipe Cássio
Eletricista Chefe de Equipe Paulinho da Luz	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Laminação de Fibra de Vidro - Claudinho Vime - Carlinhos Espuma - Chiquinho Almoxarifado - Moisés Gerador - Mauro Espelhos e Acrílico - Vilmar Acrílico - Gilmar Efeitos e movimento de água - Sergio Pina Efeitos especiais de fumaça - Mauro Hidráulico - Batista Aderecistas - Wellington, Bernard, Thiago, Augusto, Luiz e Adson Movimento - Adson e Equipe	
Outras informações julgadas necessárias	
As alegorias do G.R.E.S. União da Ilha do Governador em 2011 terão um trabalho de composições performáticas que serão realizados pelos coreógrafos: Handerson Big (Abre-Alas, Carro 02, Carro 04 e Carro 08). Rita de Cássia (Carro 05, Carro 06 e Carro 07). Andréa de Cássia (Carro 03)	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Apontamentos de um Jovem Naturalista	O interesse de Darwin pela natureza desde de muito jovem (<i>Consultar representação completa na defesa de quesito</i>)	Comissão de Frente	Roberto Lima	*
*	Explosão da Vida	A fantasia do casal representa o cenário da Terra anterior ao surgimento das primeiras formas de vida. (<i>Consultar representação completa na defesa de quesito</i>)	1º Casal de Mestre-Sala e Porta- Bandeira	Ronaldinho e Verônica	*
01	Células Insulanas	A célula é a menor porção de matéria viva que por processos de evolução saiu de uma condição simples; a procarionte sem membrana celular, para o tipo eucarionte que é a composição da maioria dos organismos vivos. Estas células aludem às cianobactérias, as primeiras formas de vida surgidas na atmosfera inóspita da Terra. Essas cianobactérias eram chamadas por ele de “confervas”. Nas palavras de Darwin (1832):	Melodia	Eduardo e Ana Paula	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Células Insulanas (Continuação)	<p><i>“Partimos da Bahia. Alguns dias mais tarde, não muito distante das ilhas dos Abrolhos, tive minha atenção atraída por uma coloração vermelho-pardacenta que se notava sobre a água. Toda a superfície do mar, através de uma lente de pequeno aumento, parecia como que coalhada de minúsculos fragmentos, com as extremidades franjadas. São pequeninas confervas cilíndricas em colônias de vinte e sessenta indivíduos.”</i></p> <p>Aquelas cianobactérias vermelhas davam um contraste com a azul do mar, trazendo à imaginação as cores da Escola.</p> <p>Dividida em três cores: azul, branco e vermelho e com uma estética inspirada em fantasias de antigos carnavais da escola nos idos anos 80, a fantasia representa as células insulanas, células que reunidas formam o grande organismo vivo que é o G.R.E.S. União da Ilha do Governador.</p>	Melodia	Eduardo e Ana Paula	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Nautilus – Moluscos	Os moluscos são seres que possuem o corpo mole e que geralmente apresentam uma concha de calcário que serve para sua proteção. Adaptáveis a todos os ambientes, os aqui representados são aqueles que vivem na água, lugar segundo a Teoria da Evolução das Espécies onde a vida teria surgido. A fantasia representa a classe dos moluscos Bivalves; as ostras; os Cefalópodes; o polvo e o nautilus. O Nautilus é um verdadeiro fóssil vivo, que vive nesse planeta há milhões de anos e ainda pode ser encontrado no Oceano Pacífico.	Melô	Fátima	1998
03	Cavalos Marinhos	Os cavalos marinhos são uma das espécies mais antigas que vivem no mar, são das famílias dos peixes por possuírem esqueleto ósseo; o que os diferem dos moluscos. A fantasia representa os cavalos marinhos que por sua vez é um dos símbolos da agremiação.	Raízes	Cidália	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Crustáceos	Animais invertebrados que possuem exoesqueleto e de variadas espécies, que na sua maioria são organismos marinhos. A fantasia representa este grupo, em especial tanto o camarão quanto a lagosta.	Solidariedade	Rose	1974
05	Peixes	A ala representa, em três diferentes figurinos, seres que possuem corpo fusiforme, barbatanas, nadadeiras, guelras e brânquias. Das mais variadas cores, estes seres vivos enchem de vida e beleza os oceanos.	Passo Marcado	Ledyr	1953
06	Algas Marinhas	As algas marinhas são organismos com organização e estruturas primitivas, portanto, as primeiras espécies de plantas na Terra, como plantas aquáticas. Divididas em dois grupos: microalgas e macroalgas. As algas marinhas têm uma função primordial no ciclo da vida do ambiente marinho. São chamados organismos produtores, pois produzem tecidos vivos a partir da fotossíntese. Fazem parte do primeiro nível da cadeia alimentar e por isso sustentam todos os animais herbívoros. Estes sustentam os carnívoros e assim por diante. A fantasia representa as macroalgas, grupo de algas mais abundantes nos oceanos, pois são as maiores chegando a serem vistas a olho nu.	Xodó da Ilha	Dinaléia	1975

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Bromélias e Samambaias	<i>“As vezes envoltas em nuvens brancas as vezes iluminadas pelo sol, os cumes rochosos mostram-se sempre em novas imagens”</i> . Com esta frase, Darwin, resume bem seu fascínio pelas plantas exóticas as quais teve contato em sua visita à Mata Atlântica no Rio de Janeiro em 1832. A fantasia representa as bromélias e samambaias.	Alegriha	Eliane Déia	1979
08	Inflorescências	Ao longo de sua vida, Charles Darwin sempre esteve cercado por flores. Conduziu experiências com elas até morrer. Mas a despeito de sua intimidade com as flores, Darwin certa vez escreveu que a evolução delas continuava a ser, para ele, <i>“um abominável mistério”</i> . Constatou por si só, o sucesso que as plantas florescente, ou seja, aquelas dão flores, haviam conquistado. Elas respondem pela maior parte das espécies de plantas hoje vivas, e dominam muitos dos ecossistemas do planeta, das florestas tropicais às pradarias. Delas provêm a maior parte das calorias consumidas pelos seres humanos. Também impressionam pela imensa diversidade de suas formas e cores: das luxuriantes e encorpadas rosas às majestosas orquídeas.	Tropical	Ricardo Ribeiro	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Orquídeas	<p>A maioria das pessoas fica fascinada pela exuberante beleza das orquídeas, mas Darwin foi mais longe. Ao observá-las ao redor de sua casa de campo ou estudando espécies exóticas na sua estufa, verificou que suas formas não são desse jeito só por estética e sim por engenhos extremamente elaborados para atrair insetos que as polinizem e perpetuem sua espécie. Amante das orquídeas, seus estudos de tão importante deram a “<i>Angraecum Sesquipedale</i>”, o nome de “Orquídea de Darwin”. A fantasia representa as orquídeas-espécie de planta que muito aguçou o ímpeto pesquisador de Darwin. Grande dama entre as flores vem personificada em traje de época.</p>	Sambatuque	Ruth	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Insetos e Aracnídeos	Os insetos são o grupo mais diversificado existentes na Terra, possuem mais de 800 mil espécies descritas. Podem ser encontrados em todos os ecossistemas. Geralmente pequenos, possuem o corpo segmentado dividido em três partes e protegido por um exoesqueleto. Muitos deles possuem asas e quase todos possuem antenas sensoriais. Os aracnídeos são uma classe do filo dos artrópodes, compreendendo mais de 60 mil espécies. A fantasia representa os variados tipos de insetos e aracnídeos, dentre eles: lagartas, joaninhas, gafanhotos, louva deus, escorpiões e aranhas.	Ritual da Ilha	Rita de Cássia	2010
11	Abelhas Rainhas	Pertencentes ao grupo dos insetos, as abelhas por sua vez, são insetos que de alguma forma trazem benefícios à espécie humana. As rainhas são as mães de todas as abelhas da colméia e assim sendo não há associação mais perfeita em representá-las na ala das baianas, já que estas são consideradas as mães de todos os sambistas.	Baianas	Tia Noêmia	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Monarca da Ilha	A borboleta-monarca é uma borboleta da família dos ninfalídeos, de ampla distribuição nas Américas. Tal espécie fascinou Darwin por suas características migratórias. Não havia representação melhor do que dedicarmos essa fantasia à rainha de bateria da agremiação, já que ela fascina e encanta, com seu gingado, todos os presentes na Sapucaí.	Rainha de Bateria	Bruna Bruno	*
12	Coleópteros de Darwin	Os besouros despertaram em Darwin um grande desejo de pesquisá-los, desde sua infância, e assim o fez durante boa parte de sua vida! Seus estudos revelaram descobertas interessantes que segundo Darwin dizem respeito à seleção sexual destas espécies. Segundo ele os besouros machos usam as partes mais protuberantes de seu corpo para batalhar pelas fêmeas. A fantasia da bateria representa os besouros (Coleópteros) e usando de uma licença poética; assim como estes seres seduziram o naturalista, as “paradinhas” da bateria da União da Ilha seduzirão o público da Sapucaí!	Bateria	Mestre Riquinho	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Borboletas	As borboletas são insetos da ordem Lepidóptera, possuem dois pares de asas membranosas e distinguem-se das mariposas por possuírem antenas. Esses seres vivos são importantes polinizadores e sua existência garante a vida de muitas plantas. A fantasia representa as borboletas e são defendidas pelos passistas que de certa forma são os “polinizadores” do verdadeiro e quase extinto samba no pé na Marquês de Sapucaí.	Passistas	Claudinho Guerreiro	1953
14	Formigas	As formigas são o grupo mais popular entre os insetos. Possuem uma organização social complexa e diferenciada nas suas diversas funções. Acredita-se que tenham surgido na Terra ainda no período Cretáceo, há mais de 100 milhões de anos a partir de uma variação das vespas do período anterior, o Jurássico. A fantasia representa as formigas que performaticamente farão alusão a um grande exército em marcha.	Sou Mais Minha Ilha	Rosa	2006

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Anfíbios	<p>Estudos de fósseis sugerem que o grupo teria evoluído a partir dos peixes pulmonados de nadadeira lobada e servido de ancestral para os répteis, além de ser o primeiro vertebrado em habitat terrestre. Em relação aos peixes (seus antecessores), os anfíbios possuem maior independência da água, contudo, ainda não representam seres verdadeiramente terrestres, tendo a necessidade de viver em locais úmidos mesmo quando adultos. Os anfíbios surgiram no Devoniano e foram os primeiros animais terrestres. No Carbónico foram o grupo dominante. A fantasia representa os anfíbios, em especial os sapos. O “Sapo Dawin” é um sapo nativo das Florestas da América do Sul.</p> <p>Seu nome científico foi dado após Charles Darwin tê-lo descoberto em sua viagem pelo mundo, no HMS Beagle.</p>	Alegria Insulana	Rita de Cássia	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Tartarugas Marinhas	No processo evolutivo, as tartarugas pertencem ao grupo dos répteis. Diferentemente dos anfíbios, conseguiram desenvolver condições que as permitissem viver mais tempo sobre a terra; embora ainda sejam seres que também são encontrados nos oceanos. A fantasia representa as tartarugas marinhas que habitavam os oceanos por onde Darwin passou, a exemplo do Pacífico. A estética da fantasia mescla-se com referências incas, civilização antiga da região da América do Sul, nas proximidades do Equador.	Xuxu da Ilha	Xuxu	1982
*	Répteis de Galápagos	A fantasia do casal faz referência aos répteis que habitam o arquipélago de Galápagos, em especial as iguanas. <i>(Consultar representação completa na defesa de quesito)</i>	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Marquinhos e Natália	*

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Serpentes	Os animais vertebrados fósseos inicialmente eram tetrápodos. Ao longo do processo de colonização do mundo subterrâneo, perderam seus membros. Acredita-se que as serpentes tenham essa origem. Esta adaptação foi necessária para o deslocamento no mundo subterrâneo, onde a ausência de patas se faz necessária. Assim sendo, acredita-se que as serpentes têm sua origem ligada aos lagartos. A fantasia representa as serpentes, espécie que ao mesmo tempo em que causa fascínio, por suas formas e cores, desperta, também, medo por suas presas e veneno.	Aquarilha	Sandro Carvalho	2011
*	Império Inca	A ourivesaria do antigo Império Inca que tem Galápagos como parte de seu território.	Destaque de Chão	Mariana Souza	*

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Iguanas	Além das tartarugas gigantes, Galápagos é o lar de espécies únicas de iguanas. As iguanas terrestres são presença constante. São tantas tomando sol tranqüilamente nas pedras que é preciso tomar cuidado para não pisar nelas. Tal espécie possui cauda achatada lateralmente e pés parcialmente espalmados, as diferindo dos seus “primos” próximos; as iguanas marinhas. A fantasia inspirada na estética inca representa as iguanas terrestres de galápagos.	Emergentes do Samba	Paulo Monteiro	1996
19	Colibris	Uma grande maioria de aves possuem técnicas e condições especiais para o vôo. Assim sendo os colibris tão quanto os beija-flores são as únicas aves que voam de marcha-ré e que podem permanecer imóveis no ar. Isso se deve ao fato de possuírem pequenos pés que os impossibilitam de caminhar sobre o solo. A fantasia representa os colibris com seus bicos alongados para extrair o néctar das flores que tanto encantaram Darwin em suas viagens pelo Brasil e Equador.	Falcões da Ilha	Helen	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Galiformes – Pavões Indianos	<p>Em suas análises sobre as espécies no seu processo de evolução, talvez a que mais “tirou o sono” do pesquisador foram os pavões. A inquietação era tamanha que Darwin chegou a dizer: <i>“A visão de uma pena na cauda de um pavão, sempre que eu olhar para ela, me deixa doente”</i>. Isto porque, para ele não havia outra explicação para esplendorosa cauda, repleta de ocelos (pequenos olhos), que os machos dessas espécies possuem, do que uma importância sexual, para atrair as fêmeas.</p> <p>A fantasia representa os pavões aves do gênero <i>Pavo</i> e <i>Afropavo</i>, possuidora de enormes caudas, no caso dos machos, que garantem a sua existência já que elas garantem a eles um grande número de fêmeas e assim sendo podem dar continuidade á espécie.</p>	Apaixonados Pela Ilha	Déa Lúcia	1979

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Araras	As araras pertencem à ordem Psitaciformes, que são possuidoras de bicos encurvados e com as mandíbulas sobrepostas umas as outras para melhor adaptarem-se à alimentação baseada em: frutos e sementes. Tais espécies são muito coloridas! Supõe-se que tais aves teriam evoluído a partir de aves do período Cretáceo, aves essas que se assemelham ao periquito moderno. A fantasia representa as araras vermelhas que sobrevoavam os céus da América do Sul, território por onde Darwin passou.	Samba Charme	Robson	2001
22	Corujas – A Sabedoria	De hábitos noturnos, as corujas são aves de rapina da ordem Strigidae, muito próximas aos gaviões e falcões. Com características próprias estas aves despertam bastante atenção dos pesquisadores e inclusive despertou a de Darwin por terem uma audição e visão aguçada; por girar seu pescoço em 180° e por voarem quase que “inaudivelmente” devido a composição de suas penas! Associada à sabedoria a fantasia representa as corujas e são representadas pela velha guarda da agremiação; representação essa que reforça a idéia de que é na velha guarda que está assegurada a sabedoria do samba.	Velha Guarda	Valter Cerqueira	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Cangurus e a Savana Australiana	Constituindo uma infraclasse dos mamíferos, os marsupiais são espécies que diferenciam dos seus parentes próximos, os placentários, por possuírem uma “bolsa externa” denominada marsúpio, exclusivamente para as fêmeas, onde os filhotes terminam seu desenvolvimento. Os marsupiais assim como os mamíferos placentários surgiram a partir do período Cretáceo da Terra e hoje corresponde por cerca de 6% dos mamíferos terrestres. A fantasia representa o canguru, marsupial que vive na Austrália, país por onde o naturalista passou e por conseguinte ganhou uma homenagem através do batismo de uma cidade australiana com seu nome.	Big da Ilha	Handerson Big	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Girafas	As girafas são grandes mamíferos artiodátilos, ou seja, que possuem apenas um dedo nas patas que pertencem ao gênero <i>Giraffa</i> da família dos <i>Girafídeos</i> . O estudo desta espécie, pelo naturalista Lamarck justificava uma de suas teorias; a do uso e do desuso, onde segundo ele tais espécies possuíam pescoços longos por terem feito inúmeros esforços à procura de alimentos em árvores altas. Porém é Charles Darwin que refuta a teoria do naturalista e apresenta uma explicação mais coerente para o crescimento dos pescoços desta espécie, baseado em suas observações quando esteve no continente africano, mais precisamente na Cidade do Cabo. A fantasia representa as girafas que segundo Darwin possuíam pescoços variáveis em tamanhos (ele não conseguiu provar o porque da variação), e que pela seleção natural levou apenas as de pescoços mais longos a sobreviverem.	Os Incas da Ilha	Amanda	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	A Presa e o Predador	A fantasia do casal representa o eterno ciclo da natureza entre a presa e o predador. <i>(Consultar representação completa na defesa de quesito)</i>	3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Marquinho e Shaiene	*
25	Zebras	Ainda em suas incursões pela savana africana, Darwin observou de perto os grande mamíferos. As zebras são mamíferos da mesma família dos cavalos, os eqüídeos, que são originárias da África do Sul. Mesmo pertencentes à família dos eqüídeos não são domesticáveis. As teorias evolucionistas de Darwin explicam este temperamento selvagem das zebras: por viverem nas savanas são presa fácies dos leões, o que fez com que desenvolvessem rapidez e agilidade na fuga do ataque de seu predador e assim preservarem a espécie. A fantasia representa as zebras que habitam as savanas africanas.	Feitiço da Ilha	Graça	1994

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Felinos	Os felinos constituem o maior grupo de mamíferos carnívoros que vai desde do gato caseiro até ao leão, o rei dos animais. Segundo os estudos este grupo evoluiu no Eocénico. Todos de modo geral apresentam garras longas, olfato e audição apurados. A fantasia representa este variado grupo. Predominantemente o leão é o mais evidente, mas pode ser notada nos tecidos que compõe a fantasia, a referência aos tigres e leopardos.	Amigos da Eisa	Adriano	2007
27	Tatus	Os tatus povoaram a América do Sul durante o período Pleistoceno, há cerca de 100 mil anos atrás. Possuidores de uma carapaça espessa que serve de proteção contra ataques de predadores eles habitavam tais terras alimentando-se de ervas rasteiras e insetos. Assim como sua prima preguiça, da mesma ordem dos anteriormente chamados de desdentados, que encontrou fossilizada na Argentina, Darwin constatou que seus ancestrais possuíam a mesma semelhança morfológica dos tatus contemporâneos.	Show de Bola	Carla	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Miquinhos – Macacos do Novo Mundo	Da família dos Calitriquídeos, constituem o grupo de pequenos primatas que habitam o território brasileiro em especial a Mata Atlântica. Esta espécie difere-se dos demais primatas por viverem sempre no topo das árvores alimentando-se de frutos, plantas e em alguns casos insetos. A fantasia representa os micos, pequenos macacos do Novo Mundo e que por sua irreverência e alegria optamos em representá-los na ala de crianças da agremiação.	Crianças	Tia Leiloca	1984
29	Grandes Símios	Símios ou macacos antropomorfos é a denominação dada aos primatas das diferentes famílias como os: gorilas, chimpanzés, orangotangos e até gibões e juntos com o homem, pertencem à grande família Homonoidea. Possuidores de corpo peludo, sem cauda e como os membros superiores maiores que suas pernas eles são encontrados em sua totalidade no continente africano.	Guerreiros da Ilha	Dudu	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Evolução	<p>A origem da espécie humana, segundo estudos científicos, tem uma datação por volta de 4 a 1 milhão de anos a.c e passa por três períodos distintos: o Paleolítico, o Neolítico e a Idade dos Metais. A espécie humana assemelha-se aos primatas, porém não se confirma uma evolução direta e sim próxima, já que eles, os primatas, e os homens derivam de um mesmo ancestral comum. Os Australopitecos ou macacos do sul são os primeiros hominídeos surgidos no período da pedra lascada seguidos a posteriori dos homo Habilis, Erectus e Neandertal.</p> <p>A fantasia representa a evolução do gênero humano, dividida em suas quatro primeiras fases: os Australopithecus que não possuíam habilidades manuais e utilizavam instrumentos de ossos, o Homo Habilis que já possuía uma certa destreza na fabricação de instrumentos de pedra, o Homo Erectus que dominava o fogo e Homo Neandertal que já enterrava seus mortos e fabricava instrumentos de metal.</p>	Loucos Pela Ilha	Luís Carlos	1996

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Fé e a Ciência	Após as suas descobertas e constatações sobre tudo que viu ao longo dos quase cinco anos de viagem, Darwin enfrentou um grande dilema! Ao escrever a Teoria da Evolução das Espécies ele iria de encontro com a sua formação religiosa, já que possuía uma inclinação para se tornar diácono da Igreja Anglicana. A fantasia representa o dilema de Darwin entre a fé, representada pelos vitrais da Abadia de Westminster que defendem a idéia criacionista da origem da vida e de outro lado os vestígios fósseis que remetem e reforçam a idéia da origem da vida ligada ao evolucionismo.	Do Iate	Andrews	2009
32	Alegria Insulana	<i>Não estarão mais fantasiados</i>	Compositores	Joelson de Souza	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rivadavia Correa 60, Galpão 04 Gamboa Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Alexandre Cunha	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Sônia e Lourdes	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Sandro Carvalho, Rogerinho, Bruna Bee, Davi
Aderecista Chefe de Equipe Bernard, Wellington e Thiago	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alexandre Cosme
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
<p>Cláudio Guerreiro - Compras Chiquinho - Espuma André (Rato) - Placas Júnior - Arames</p>	
Outras informações julgadas necessárias	
<p>Julgamos importante frisar que as placas usadas para a confecção das fantasias deste carnaval são de exclusividade da própria agremiação, ou seja, as formas são inéditas em relação às que existem no mercado. O carnavalesco Alex de Souza elaborou modelos de placas próprios e específicos para cada ala, e estas receberam pintura de arte de acordo com suas representatividades no contexto da fantasia.</p> <p>Outra informação importante é frisar a pouca presença de penas no desfile da agremiação. Por se tratar de um desfile que exalta a vida animal e sugere a preservação da mesma optamos em utilizar materiais alternativos que substituam o volume e a beleza que as penas sugerem.</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Gugu das Candongas, Marquinhos do Banjo, João Paulo, Márcio André Filho, Ito Melodia e Arlindo Neto

Presidente da Ala dos Compositores

Joelson de Souza

Total de Componentes da Ala dos Compositores
82
(oitenta e dois)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)
Djalma Falcão
58 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
Arlindo Neto
18 anos

Outras informações julgadas necessárias

Minha alegria vai girar o mundo
Aventureira vai cruzando o mar
Trazendo Darwin na memória
Histórias vou desvendar
Um relicário de beleza natural
É o esplendor do carnaval
Que maravilha, nessa terra vou desembarcar
O show da Ilha vai começar

**No fundo do mar eu vi brotar
Se multiplicar a vida
Mistérios vão se revelar
Nas águas que vão me levar... A caminhar**

BIS

A Terra abriu um sorriso
E o paraíso vai me ver chegar
Seres estão antenados
Pequenos alados bailando no ar
Lindos animais na passarela
E lá no céu a mais linda aquarela
Do alto surgiu diferente
Não sei se é bicho, não sei se é gente
Somos frutos do mesmo lugar
A árvore da vida vamos preservar

**Hoje que quero brindar... A Ilha
Nessa avenida dos sonhos brilhar
O meu amanhã só Deus saberá
A vida vamos celebrar**

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Minha alegria vai girar o mundo

Aventureira vai cruzando o mar

Trazendo Darwin na memória

Tais versos fazem referência à forma alegre e simpática que a União da Ilha sempre se apresenta e que a faz partir nessa viagem de circunavegação trazendo a figura de Charles Robert Darwin ao desfile, em sua grande aventura representada na expedição realizada de 1831 a 1836. Também nos remete que para a escola: “atravessar o mar”, ou seja, a Baía de Guanabara é por si uma grande aventura. (VIDE A JUSTIFICATIVA DE ENREDO).

Histórias vou desvendar

Um relicário de beleza natural

É o esplendor do Carnaval

Que maravilha, nessa terra vou desembarcar

O show da Ilha vai começar

O 1º setor que elucida a formação da Terra, segundo a linha científica, a partir da grande explosão denominada Big Bang. A partir de então fogo, água e gases nada mais são do que um grande espetáculo de cores e formas essencialmente naturais e que de certa forma exprimem beleza. A expedição científica de Charles Darwin à bordo do navio Beagle é legitimada nessa passagem do samba. E de certa forma tem um duplo sentido ao sugerir que as coisas vistas e retratadas nessa expedição servem de inspiração para um show de cores e formas que serão mostrados pela agremiação em seu enredo! Tal estrofe aborda a expedição no seu papel investigativo em relação às ciências naturais. Ao desembarcar em terras brasileiras, um dos primeiros trechos da viagem, o samba exalta as maravilhas da floresta tropical e anuncia que um grande desfile irá começar.

No fundo do mar eu vi brotar

Se multiplicar a vida

Mistérios vão se revelar

Nas águas que vão me levar... A caminhar

O refrão do meio do samba faz referência ao 2º setor do enredo, que elucida a idéia que a vida, segundo a ciência, tenha surgido na água a partir das cianobactérias e que depois vieram todos os tipos de vida aquática tais como algas, peixes moluscos e crustáceos.

A Terra abriu um sorriso

E o paraíso vai me ver chegar

Da água para superfície! Este foi o caminho encontrado pela vida dentro do processo evolutivo. As plantas, representadas pelo 3º setor, começaram a crescer pelo solo e a partir daí árvores, flores, frutos e plantas exóticas povoaram a superfície.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Seres estão antenados

Pequenos alados bailando no ar

A parte em questão faz referência ao 4º setor que aborda os insetos nas suas mais variadas formas, tais como: abelhas, formigas, escorpiões, joaninhas, louva-deus, gafanhotos, lagartas, besouros (coleópteros), borboletas, etc...

Lindos animais na Passarela

Os animais de Galápagos forma para o naturalista o fomentador da elaboração da sua mais famosa teoria. Assim sendo “poeticamente” essa frase procura suscitar de forma ampla biodiversidade da ilha visitada pelo naturalista e que hoje são mostrados pela agremiação em seu desfile.

E lá no céu, a mais linda aquarela

Os pássaros que são peças fundamentais para a formulação da Teoria de Darwin, em especial os tentilhões, estão legitimados nessa estrofe que justifica o 6º setor.

Do alto surgiu diferente

Não sei se é bicho, não sei se é gente

Somos frutos do mesmo lugar

A Árvore da Vida vamos preservar

O 7º setor que aborda os mamíferos em suas variadas espécies (terra, céu e mar), estão justificados nessa estrofe. A estrofe chama atenção também para a teoria da evolução do homem onde em sua trajetória evolutiva foram ramificadas de um ancestral comum aos demais primatas, onde nos registros encontrados ainda geram desconfianças sobre a ascendência humana.

“*Não sei se é bicho, não sei se é gente*” se refere ao homem, última espécie de mamífero que ocupa o topo da “árvore da vida” diagramada por Darwin.

... “*Somos frutos do mesmo lugar*”... Se refere a que todas as formas de vida na Terra, são originárias de um ancestral comum. Sendo assim faz um questionamento ao posicionamento do homem em relação à natureza, ou seja, alerta para importância da sua preservação, já que a natureza é o homem e vice-versa.

Hoje eu quero brindar... A Ilha

Nessa Avenida dos sonhos brilhar

O meu amanhã só Deus saberá

A vida vamos celebrar

O último refrão tem a função de elucidar o aniversário de fundação da agremiação, justamente no dia em que seu desfile se realiza, e também deixa claro que independente de qual seja o Mistério da Vida, seja ele o Criacionismo ou Evolucionismo; o que vale mesmo é celebrar a graça de vivermos.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Júlio Ribeiro da Costa - Mestre Riquinho				
Outros Diretores de Bateria Bira, Esteves, Waldecir, Ban-Ban-Ban, Marco Russo, Marcelo Bolinha e Rabicó				
Total de Componentes da Bateria 250 (duzentos e cinquenta) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 16	2ª Marcação 16	3ª Marcação 13	Triton 04	Ganzá 0
Caixa 100	Xikerê 01	Tamborim 42	Tan-Tan 0	Repinique 20
Prato 02	Agogô 0	Cuíca 10	Pandeiro 02	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Almir Luís Frutuoso da Silva

Outros Diretores de Harmonia

Tio Hélio, Naval

Total de Componentes da Direção de Harmonia

50 (cinquenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Cantor Principal: Ito Melodia

Auxiliares: Alzair Jorge, Tropical, Nando, Roger e Marquinho do Banjo

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Ronaldo, Serjão e Vinícius

Violão – Odilon

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Almir Luís Frutuoso
Outros Diretores de Evolução Tio Hélio e Naval
Total de Componentes da Direção de Evolução 50 (cinquenta) componentes
Principais Passistas Femininos Alessandra Andrade, Carien Bastos, Priscila Silva, Isis Cristine, Rosane e outros
Principais Passistas Masculinos Wamberto, Alaor, Miltinho, Elton, Allan, e outros
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Márcio André		
Diretor Geral de Carnaval Márcio André		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Tia Leiloca		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 40 (quarenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Tia Noêmia e Cema		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Noêmia 87 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Lúcia 43 anos
Responsável pela Velha-Guarda Valter Cerqueira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 45 (quarenta e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Amargoso 87 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana 43 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Alexandre Nero		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Roberto Lima		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Roberto Lima		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
<u>DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:</u>		
<p>Fantasia: <i>“Apontamentos de um Jovem Naturalista – A concepção coreográfica para os 15 componentes que formam a Comissão de Frente do G.R.E.S. União da Ilha do Governador para o enredo intitulado: “O Mistério da Vida”, do carnavalesco Alex de Souza, teve como ponto de partida uma frase do samba-enredo que diz: “... Não sei se é bicho, não sei é gente...”.</i></p> <p><i>A comissão virá representando o interesse pela natureza ,do jovem que desde criança se encantava com ela e divaga em descobrir os seus mistérios e que estudou em instituições inglesas renomadas tal como Cambridge e em 1831, a bordo de um navio embarca para uma grande expedição de cunho naturalista; onde de certa forma a natureza em todo o seu esplendor “desabrochará” para ele. Os demais (14) representam, todos de branco, folhas de papel, que aludem aos apontamentos do naturalista em sua viagem de circunavegação e também às formulações de várias teorias, em especial a mais famosa que é a da Evolução das Espécies.</i></p> <p><i>Os movimentos de troncos, braços, mãos, cabeças e saias com seus apontamentos, manuscritos, desenhos que através de vários gestos trazem referências simbólicas, remetendo a imagens de animais, flores, até mesmo gente, percorrendo assim o universo lúdico, poético, misterioso, investigativo, feliz e com extremo vigor físico de Darwin, próprio de sua juventude retratada no início do desfile pelo solista da Comissão de Frente através das inúmeras imagens descobertas, que se dão entre o personagem protagonista e as 14 figuras. Desta forma Darwin estabelece com criatividade e inventividade uma relação singular com tudo que o cerca.</i></p>		
<u>ELEMENTO CENOGRÁFICO:</u>		
Como apoio cenográfico a comissão de frente contará com um quadripé que tem a função de complementar o conceito coreográfico criado para tal.		
<u>HISTÓRICO DO COREÓGRAFO:</u>		
O coreógrafo Roberto Lima atuou como bailarino do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e hoje atua como diretor artístico da Cia de Ballet da Cidade de Niterói e como professor de dança da Escola Martins Pena. Em trabalhos como ator e bailarino participou dos seguintes espetáculos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Dzi Croquettes; • Chorus Line; • Evita; • Splish Splash. 		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

No carnaval de 2011, Roberto Lima completa 25 anos coreografando comissões de frente. Durante esses 25 anos ele esteve no comando das seguintes comissões de frente:

- Mocidade Independente de Padre Miguel (89 e 90);
- União da Ilha (90 a 93);
- Tradição (94 a 2003);
- São Clemente (2004);
- Vila Isabel (2006) – Campeão do Carnaval;
- Porto da Pedra (2007).

À convite da Liesa realizou a abertura do carnaval nos anos de 2008 e 2009. No carnaval de 2010, atuou com diretor teatral da equipe técnica da Comissão de Frente da Unidos da Tijuca.

Em 2011, Roberto e sua equipe retornam à União da Ilha para mais uma parceria de sucesso, visando acima de tudo encantar a Sapucaí.

Componentes da Comissão de Frente:

- | | | |
|--------------------|----------------------|-----------------------|
| 1. Arthur Morsch | 2. Wesley May | 3. Renato Valverde |
| 4. Marcos Martins | 5. Robson Schmoeller | 6. Alex Sena |
| 7. Rubens Rocha | 8. Tony Couto | 9. Marcelo Mallet |
| 10. Marcelo Matos | 11. Isaias Miranda | 12. Irídio Mendes |
| 13. Maciel Tavares | 14. Kiko Reis | 15. Leonardo Samarino |

Suplentes:

- | | | |
|------------------|------------------------|-----------------|
| 1. Thiago Piquet | 2. Guilherme Guimarães | 3. Rafael Caned |
|------------------|------------------------|-----------------|

Equipe Técnica:

- | | | |
|-------------------|---------------------|--------------------|
| 1. Rogério Garcia | 2. Rafael Engliotti | 3. Valdemir Correa |
| 4. Renato Maia | 5. Robson Rocha | |

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho)	Idade 45 anos
1ª Porta-Bandeira Verônica Barbosa Limeira	Idade 30 anos
2º Mestre-Sala Marquinhos	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Natália	Idade 20 anos
3º Mestre-Sala Marcinho	Idade 18 anos
3ª Porta-Bandeira Shaiene	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Para o Carnaval de 2011, a União da Ilha conta, de forma inédita, com uma coordenação específica para o quesito Mestre-Sala e Porta Bandeira. Composta por cinco membros com funções específicas e primordiais à dança do casal, a coordenação visa não só aprimorar a técnica artística da dança do primeiro casal; como também colocar em nível competitivo o segundo e terceiro casais. Os responsáveis por tal feito são:

- Margherita Ferraro (Coreógrafa);
- Sandra Magalhães (Psicóloga);
- Fátima Braz (Cinegrafista);
- Flávio Coutinho (Fisioterapeuta);
- Daniel Ganem (Coordenador Geral e Fisiologista).

Dançando pelo 27º ano consecutivo como primeiro Mestre-Sala, ganhador de cinco “Estandartes de Ouro”, Ronaldinho, permaneceu dez anos no G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro e em 2011 estréia no G.R.E.S. União da Ilha do Governador ao lado de Verônica que foi sua aluna e lançada por ele no carnaval de 1999. Verônica iniciou sua carreira de porta-bandeira no G.R.E.S. Pimpolhos da Grande Rio. Em 1999 estreou dançando como primeira porta-bandeira da G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio durante quatro anos (1999 a 2002).

Em 2005 assumiu o pavilhão da G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense como primeira porta bandeira até o ano de 2010. Em 2011 estreia no G.R.E.S. União da Ilha do Governador como primeira porta bandeira ao lado de Ronaldinho onde, após onze anos encontram-se novamente.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DO 1º CASAL:

Fantasia: **“Explosão da Vida”** - *“Há bilhões (cinco ou mais) de anos, a Terra era uma bola de fogo, constituída de elementos incandescentes. Pouco a pouco, nosso planeta começou a esfriar. Esse “pouco a pouco” durou bilhões de anos. A superfície terrestre solidificava-se lentamente, e emanava gases e vapores provenientes das rochas. Um dia, a condensação do vapor provocou a queda de chuvas torrenciais; que duraram séculos. As depressões da crosta terrestre foram submersas: formaram-se mares e oceanos que à princípio ferviam; e colunas de vapor pairavam sobre eles. Depois, o borbulhar cessou mas as águas permaneceram escaldantes. Aos poucos, as rochas esfriaram e o mar arrefeceu, tornando possível o aparecimento das primeiras vidas aquáticas. Mais tarde, a vida surgiu também na terra firme, com ocorrência de plantas e animais superiores”. A fantasia do casal representa o cenário da Terra anterior ao surgimento das primeiras formas de vida. Predominantemente vermelha a fantasia da porta-bandeira elucida o período no qual a Terra era considerada uma grande massa incandescente que emitia gases à atmosfera. Contrastando-se à porta-bandeira, a fantasia do mestre-sala – predominantemente azul – elucida as águas provenientes das chuvas que resfriaram a Terra e serviram de “berçário” para as primeiras formas de vida unicelulares no planeta. Em resumo o casal respresenta o Fogo (Porta-Bandeira) e a Água (Mestre-Sala) que por sua vez formam as cores básicas do pavilhão da agremiação, ou seja o vermelho e o azul.*

DEFESA DO 2º CASAL:

Fantasia: **“Répteis de Galápagos”** – *“Os répteis abrangem cerca de 7 mil espécies conhecidas. Eles surgiram há cerca de 300 milhões de anos, tendo provavelmente evoluído de certos anfíbios. Foram os primeiros vertebrados efetivamente adaptados à vida em lugares secos, embora alguns animais deste grupo, como as tartarugas, sejam aquáticos. Além das tartarugas gigantes, Galápagos é o lar de espécies únicas de iguanas, lagartos e outros bichos”* . A fantasia do casal faz referência aos répteis que habitam o arquipélago de Galápagos, em especial as iguanas.

DEFESA DO 3º CASAL:

Fantasia: **“A Presa e o Predador”** – *“Predador e presa: perseguem e fogem desde o início dos tempos, em uma dança primitiva que determina o equilíbrio dos ecossistemas naturais. E muitas vezes são as presas pequenas e inferiores que escapam de seus adversários. Este drama básico gera sofisticadas e complicadíssimas táticas e estratégias de caça e defesa, que nos mostram a complexidade e a sabedoria da natureza”. A fantasia do casal representa o eterno ciclo da natureza entre a presa e o predador, neste caso em especial os mamíferos.*

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



**PRESIDENTE
REGINA CELI DOS SANTOS FERNANDES**

*“Salgueiro apresenta:
O Rio no cinema”*



Carnavalescos
RENATO LAGE E MARCIA LAGE

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Salgueiro apresenta: O Rio no Cinema”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Chanchada e o Cinema Carioca	João Luiz Vieira	Art Editora	ND	Todas
02	A Chanchada e o Musical Brasileiro	Alfredo M. Catani	Editora Brasiliense	ND	Todas
03	As Grandes Personagens da História do Cinema Brasileiro 1970-1979	Eduardo Giffoni Florido e Flávio Leandro de Souza	Fraiha	2006	Todas
04	Carmen	Ruy Castro	Companhia das Letras	2005	Todas
05	Cinema Brasileiro: das Origens à Retomada	Sidney Ferreira Leite	Fundação Perseu Abramo	2005	Todas
06	Cinema Brasileiro Hoje	Pedro Butcher	Publifolha	2005	Todas
07	Cinema Carioca nos Anos 30 e 40: Os Filmes Musicais nas Telas da Cidade	Suzana Cristina de Souza Ferreira	Annablume	ND	Todas
08	Enciclopédia do Cinema Brasileiro	Fernão Ramos (organizador)	Senac	ND	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Salgueiro apresenta: O Rio no cinema”

Carnavalesco

Renato Lage e Márcia Lage

Autor(es) do Enredo

Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
09	Este Mundo é um Pandeiro - A Chanchada de Getúlio a JK	Sérgio Augusto	Companhia das Letras	1999	Todas
10	Grandes Personagens da História do Cinema Brasileiro 1960-1969	Eduardo Giffoni Florido	Fraiha	ND	Todas
11	Grupo Severiano Ribeiro: 90 anos de Cinema	Toninho Vaz e Vinicius Chiappeta Braga	Record	2007	Todas
12	No Mundo Fantástico do Cinema	Bertino Fernandes Silva	Massangana	2006	Todas
13	Olhar Crítico: 50 anos de Cinema Brasileiro	Ely Azeredo	Instituto Moreira Salles	2010	Todas
14	O Rei do Cinema: a Extraordinária História de Luiz Severiano Ribeiro, o Homem que Multiplicava e Dividia	Toninho Vaz	Record	2008	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Salgueiro apresenta: O Rio no cinema”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
15	O Rio de Janeiro que Hollywood Inventou	Bianca Freire Medeiros	Jorge Zahar	2005	Todas
16	O Rio no Cinema	Antonio Rodrigues	Nova Fronteira	2008	Todas
17	Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood	Guy Hennebelle (autor) e Paulo Vidal (tradutor)	Paz e Terra	ND	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Filmografia					
<ul style="list-style-type: none"> • 5x Favela. Agora por nós Mesmos - Direção: Manaíra Carneiro, Wavá Novais, Cacau Amaral, Rodrigo Felha, Luciano Vidigal, Cadu Barcellos, Luciana Bezerra, 2010; • A dupla do barulho - Direção: Carlos Manga, 1953 • Alô, Amigos! (Saludos, Amigos) - Direção: Walt Disney, 1942 • Assim era a Atlântida - Direção: Carlos Manga, 1975 • Aviso aos Navegantes - Direção: Watson Macedo, 1950 • Carlota Joaquina, Princesa do Brasil - Direção: Carla Camuratti, 1995 • Carmen Miranda: Bananas Is My Business - Direção: Helena Solberg, 1995 • Carnaval Atlântida - Direção: José Carlos Burle, 1952 • Central do Brasil – Direção: Walter Salles, 1998 • Cinco Vezes Favela - Direção: Marcos Frias, Miguel Borges, Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade, Leon Hirszman, 1962 • Esse Milhão é Meu - Direção: Carlos Manga, 1958 • Flying Down to Rio (Voando para o Rio) – Direção: Thornton Freeland, 1933 					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

- **Nem Sansão, nem Dalila** - Direção: Carlos Manga, 1954
- **Madame Satã** - Direção: Karim Ainouz, 2002
- **Matar ou Correr** - Direção: Carlos Manga, 1954
- **O Homem do Sputnik** - Direção: Carlos Manga, 1959
- **Ópera do Malandro** - Direção: Ruy Guerra, 1986
- **Orfeu** - Direção: Cacá Diegues, 1999
- **Rio 3-D** – Direção: Carlos Saldanha, 2011
- **Tropa de Elite** - Direção: José Padilha, 2007
- **Tropa de Elite 2, O Inimigo Agora é Outro** - Direção: José Padilha, 2010

Sites consultados

- <http://www.atlantidacinematografica.com.br>
- <http://blog.meucinemabrasileiro.com/>
- <http://pt.wikipedia.org>
- <http://www.youtube.com>

Discografia

- **Chiclete com Banana**, de Gordurinha e José Gomes – O Melhor de Jackson do Pandeiro, 1962, CBS / Entré, LP4009

O carnavalesco é o responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo, ponto de partida do carnaval. É ele quem trabalha – sozinho, em dupla ou em comissões - todo o aspecto visual da escola. Alguns contam com a ajuda de equipes numerosas; outros ainda cumprem o passo a passo do ritual dos desfiles sozinhos.

Descrever a história, roteirizar, desenhar o figurino, criar os cenários, fazer a produção, dirigir o show e ver o trabalho pronto na avenida, a catarse coletiva de mais de quatro mil componentes. É, sem dúvida, algo fascinante.

Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas, sites da internet ou situações do dia-a-dia na busca de ideias para seus desfiles. Cabe a ele achar soluções visuais que causem tamanho impacto que possam agradar aos componentes, ao jurado e ao público.

Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Néelson de Andrade, ex-presidente da escola, a ideia de convidar artistas plásticos - primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960 - para se aventurarem na doce delícia de fazer carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras escolas e, eternamente, por outros carnavais.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Renato Lage – Um desses artistas que saíram do berço salgueirense é Renato Lage. Em 1977, quando já fazia trabalhos de cenografia para a televisão e para a decoração de carnaval da cidade, Renato foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro, para desenhar carros alegóricos e criar esculturas da escola. Deixou a escola em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca, onde foi campeão do 2º Grupo em 1980. Da Tijuca saiu para Madureira para criar enredos memoráveis para o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato E por que não? Mesmo com o bom desfile, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares.

Lage já era considerado um grande artista do carnaval, mas sua estrela começou a brilhar com mais intensidade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seus primeiros títulos no Grupo Especial – 1990, 1991 e 1996 – e idealizou grandiosos e inesquecíveis desfiles. Após 12 anos na Mocidade, Lage retornou à sua primeira casa para desenvolver o desfile de 2003 em comemoração os 50 anos de fundação da escola. Desde então, o Salgueiro vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por apresentar belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias.

Em seu nono carnaval desde o retorno à escola, Renato Lage aposta no Rio de Janeiro - como pano de fundo de uma grande chanchada, que permitirá um desfile leve e alegre – para levar o Salgueiro a mais uma vitória no carnaval carioca.

Márcia Lage - Ao lado de Renato, na produção do desfile do Salgueiro, está a companheira e esposa Márcia Lage. Seu primeiro contato com o carnaval foi na Escola de Belas Artes, quando foi aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta, Marie Louise Nery e Rosa Magalhães. O aprendizado com mestres do carnaval lhe valeu um convite, em 1981, para trabalhar no Império Serrano, ao lado de Rosa Magalhães. Nos anos seguintes, Márcia continuava como assistente e chegou a fazer trabalhos no Salgueiro e na Tradição, quando participou da confecção da primeira bandeira da escola. Já como cenógrafa de televisão, conheceu Renato Lage, de quem se tornou assistente no show Golden Brasil e na Mocidade Independente de Padre Miguel. A cada ano, sua participação no carnaval e na elaboração do desfile da verde e branco de Padre Miguel se tornou mais ativa, até que em 2000, já casada com Lage, Márcia passou a assinar o carnaval da escola. Após 12 anos na Mocidade, Márcia chegou à vermelho e branca com a garra de uma novata para ajudar a desenvolver o carnaval do cinquentenário da escola. Ficou no Salgueiro até o carnaval de 2008, quando saiu para assinar o carnaval do Império Serrano, onde foi campeã no grupo de acesso A. Em 2011, Márcia retorna ao Salgueiro para cuidar, ao lado do marido, de todo o projeto de cenografia e fantasia da escola.

HISTÓRICO DO ENREDO

Noite de estreia. A agitação na porta do cinema revive os tempos de glamour da eterna Cinelândia. Uma multidão se aglomera para ver de perto os astros da superprodução salgueirense que entra em cartaz depois de um ano de filmagens. Todos prontos? Vai começar a sessão!

(E no apagar das luzes, surge na tela):

SALGUEIRO APRESENTA: O RIO NO CINEMA

O cenário: Rio 40°. Uma mística terra em eterno transe tropical, paisagem perfeita para uma chanchada tropicalisticamente mirabolante. Babilônia maravilhosa, de onde se avista a grande montanha que estampa as letras de uma monumental indústria de sonhos. Bem-vindos à SAPUCAÍ Produções Cinematográficas, os estúdios onde brilham milhares de artistas no maior espetáculo da “tela”.

Ação! Logo nas primeiras cenas, surgem imagens de um continente que há muito tempo teria afundado no mar da Baía de Guanabara. Mito? Delírio? Alucinação? O que há por trás do sumiço da Atlântida carioca? O que revelariam os fotogramas perdidos? Relatos dão conta de um tesouro de valor incalculável escondido sob um mar de mistérios. Quem poderá encontrá-lo?

Começa, então, uma grande caçada ao ouro de Atlântida. Na Praça XV, entra em cena Carlota Joaquina, que prepara a expedição para retomar os caminhos da submersa Atlântida. Mas é obrigada a abortar a missão para voltar à Europa, em uma saída cinematográfica. A notícia, então, foi bater na Lapa. Da sua alcova, Satã não se faz de santa e convoca a malandragem para empunhar as navalhas em busca da tão falada riqueza. Será que vão conseguir?

Mais ao Sul da cidade, já se pode ouvir o chacoalhar dos ganzás e a batida do pandeiro que vem do Cassino da Urca. No palco, a Pequena Carmen Notável Miranda, acompanhada do seu Bando, ataca no melhor estilo chica-chica-boom-chic. E ao final da arrebatadora apresentação, sai à brasileira, em apoteose, sacudindo as tamancas noite afora, sem que ninguém perceba suas reais intenções de se juntar à caça ao tesouro.

Enquanto isso, na favela de tantos amores, Orfeu embarca no sonho de Atlântida, enquanto arranca do violão as notas de um samba clássico, embalando as belas cabrochas do morro. Castiga nas cordas, distraindo também a tropa em incursão pela comunidade. E o faroeste urbano, enfim, dá uma trégua pra ver a escola passar. Pedir pra sair? Naquela noite, não...

Muda a cena e o Rio amanhece cantando em mais um dia de verão. Na mais real dimensão, surge a fantasia que salta aos olhos. A invasão aérea que tinge os céus da Zona Sul à Zona Norte é traçada por uma turma pra lá de animada. Alô, amigos! Voando para o Rio, também atraídos pelas lendas do continente perdido, a passarada esperta solta suas feras e arrasta a asa pras araras nativas. Afinal, as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá...

A notícia do tesouro escondido ao Sul do Equador não para de se espalhar. E deu a louca no cinema! Estrelas da sétima arte desembarcam por aqui e entram em irreversível processo de carioquização. Trocam o hot dog pela feijoada, o bip-bop pelo samba, desfilam pelo calçadão da fama de Copacabana... Uma confusão! Até o King Kong, vejam só, foi se pendurar na torre da Central do Brasil. O Homem Aranha se amarra no Beijo da Mulher Aranha, e com ela se prende numa teia conjugada na Zona Sul. A bela mocinha, que o vento levou, agora veste plumas e paetês e, quem diria, foi parar em Irajá! E a loirinha, que nunca foi santa? Virou rainha da escola. Gostou do samba e hoje vive muito bem.

E lá no infinito, quem um dia há de duvidar que o grande tesouro perdido de Atlântida era brilhar na avenida numa noite de carnaval? Isso tudo é verdade? Nada foi comprovado... Mas na memória, o que fica são as grandes histórias e a alegria de receber, enfim, o prêmio maior da Academia.

E como toda boa chanchada, tudo acaba em carnaval!

Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural

"Esta é uma obra de ficção. Mas qualquer semelhança com nomes, obras ou datas não terá sido mera coincidência..."

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“O cinema não tem limites nem fronteiras. É um fluxo constante de sonhos.”

Oscar Levant

Muito sobre a magia do cinema está sintetizada na frase do ator, cantor e compositor Oscar Levant. Nessa arte de imagens e sons, o espectador é conduzido à dimensão do sonho. Basta acreditar que aquele grande espaço escuro se ilumina da mais sublime capacidade humana de sonhar. Assim como basta acreditar que numa noite de carnaval a nossa realidade seja construída do mais puro delírio. É no sonho onde carnaval e cinema se encontram.

E foi também acreditando em sonhos que nos anos 40 e 50 o Brasil viveu o apogeu de um gênero cinematográfico que projetava na tela o nosso jeito alegre, burlesco, gaiato. Estamos falando das chanchadas. Época de ouro em que o sétimo arte caiu na folia ao som do samba, da marchinha e de tantas pérolas do nosso cancionero. Um jeito bem brasileiro de fazer cinema que acertou em cheio o gosto popular. *“Em nenhum outro momento de sua trajetória, o cinema brasileiro se relacionou tão intensa e carinhosamente com o grande público como nos tempos em que Oscarito e Grande Otelo formavam uma dupla do barulho e os estúdios da Atlântida, apesar de sua precariedade, eram mitificados como uma versão tropical da Metro”*. (AUGUSTO, Sérgio. Este Mundo É um Pandeiro: As chanchadas de Getúlio a JK. Companhia das Letras, 1989).

Surgia, assim, a nossa “Roliúde” tupiniquim.

E os roteiristas não se furtavam de escrever paródias geniais das grandes produções norte-americanas. Já que em matéria de orçamento nos ressentíamos de não podermos competir de igual para igual com as superproduções de lá, foi preciso lançar mão de muita criatividade para atrair o grande público às salas de exibição. O que tínhamos à mão e nos quadris era muito remelexo, ziriguidum, balangandãs e uma capacidade particular de debochar do nosso cotidiano, do nosso jeito de falar, de nos expressar, de nos relacionar com o outro.

Nada mais carnavalesco, portanto, do que a chanchada, gênero que foi a grande inspiração para este enredo que o Salgueiro traz para a avenida neste carnaval de 2011.

Com muita alegria e bom humor, procurando fugir de uma rígida cronologia que não nos traria a total dimensão onírica e cômica das chanchadas, mergulhamos de cabeça nessa mistura de Miami com Copacabana, de Hollywood com Atlântida, de Cinelândia com Times Square.

Então, vamos começar a batucada? Luz, câmera, pandeiro... Ação!!

Tudo começa, claro, com a noite de estreia. E o local não poderia ser mais cinematográfico: a bela Cinelândia – outro ícone do cinema carioca e brasileiro - em seu apogeu, deslocada da memória afetiva do carioca para a grande tela a céu aberto que é a Marquês de Sapucaí. Dois grandes palcos unidos por um único sonho: ser o mais brilhante personagem em uma inesquecível noite de sonho.

Mas agora o filme começa pra valer. Como toda boa chanchada, a história tem início com um intrigante mistério: onde está escondido o tesouro de Atlântida? Estaria nas profundezas da Baía de Guanabara, entre os fotogramas perdidos? Eis aí a primeira paródia do enredo: brincar com o próprio nome do lendário continente perdido, que se confunde com os fotogramas submersos na memória dos que presenciaram aquelas tão animadas sessões.

Mas afinal, que tesouro é esse perdido entre os escombros de Atlântida? A inspiração veio dos próprios enredos de muitas das chanchadas, que sempre traziam em seus roteiros uma procura desenfreada por objetos ou preciosidades. Assim foram as buscas por moedas incaicas (“Colégio de Brotos” - 1956), por uma mala perdida, (“O Camelô da Rua Larga”, 1958), por uma peruca com poderes sobrenaturais (“Nem Sansão, Nem Dalila” - 1954) ou por pedras preciosas (Carnaval no Fogo – 1949).

E o nosso tesouro, onde está? Diz aí...

Dado o mistério, diversos personagens de filmes que têm o Rio como locação partem em busca das riquezas ocultas de Atlântida. Em cada cena, novas situações, novos cenários, novo elenco. Na busca, Carlota Joaquina, Madame Satã, Carmen Miranda, Orfeu, a Tropa de Elite e tantos outros surgem para botar fogo nessa história. Até mesmo personagens ícones do cinema norte-americanos chegam à Cidade Maravilhosa em busca dessas tão faladas riquezas. E eles entram em irreversível processo de carioquização. Tudo no melhor estilo “Chiclete com Banana”, como bem cantou o nosso genial Jackson do Pandeiro. Trata-se de um samba-rock inspirador, de autoria de Gordurinha e José Gomes, que seria facilmente trilha musical de qualquer chanchada.

*“Eu só ponho o bip-bop no meu samba
Quando o Tio Sam tocar o tamborim
Quando ele pegar no pandeiro e no zabumba
Quando ele aprender que o samba não é rumba
Aí eu vou misturar
Miami com Copacabana
Chicletes eu misturo com banana
E o meu samba vai ficar assim...”*

Mas e o desfecho dessa história toda? As chanchadas não levavam multidões aos cinemas à toa. Era a oportunidade de muitos verem os rostos de seus cantores preferidos, a quem só conheciam pela voz. Ver o grande ídolo em ação na grande tela era a glória! E para coroar o final feliz, a trilha sonora não poderia estar mais a gosto do público: sambas e marchinhas em uma divertida apoteose.

Por isso, o Salgueiro em seu enredo-chanchada também respeita esse dogma do nosso cinema musical e decreta: “Aqui tudo acaba em carnaval!”

Agora vamos comprar a pipoca e tomar nossos lugares? A sessão já vai começar!

Divirtam-se!!

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – ABERTURA – NOITE DE ESTRÉIA

**Comissão de Frente
EM BUSCA DA FAMA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
AS ESTRELAS DA COMPANHIA**

**Grupo – Guardiões do 1º Casal de
Mestre-Sala e Porta-Bandeira
SEGURANÇAS**

Ala 01 – Ala da Comunidade
NOITE DE ESTRÉIA
(Ala teatralizada, com 12 figurinos
diferentes)

**Alegoria 01 – Abre-Alas
CINELÂNDIA – A SESSÃO VAI COMEÇAR**

2º SETOR – EM BUSCA DA TELA PERDIDA

Ala 02 – Ala da Comunidade
O HOMEM DO SPUTNIK

Ala 03 – Ala dos Estudantes
NEM SANSÃO, NEM DALILA

Ala 04 – Ala da Comunidade
PROCURANDO ATLÂNTIDA

Ala 05 – Ala do Lalá
MATAR OU CORRER

Ala 06 – Ala das Baianas
CARLOTA JOAQUINA

Destaque de Chão
MUSA DA ATLÂNTIDA

Alegoria 02
O TESOIRO PERDIDO DE ATLÂNTIDA

3º SETOR – NAS BANDAS DA LAPA

Ala 07 – Ala dos Compositores
GUARDA DA LAPA

Ala 08 – Ala da Comunidade
MENDIGO

Ala 09 – Ala da Comunidade
MARIPOSAS

Ala 10 – Ala Com Jeito Vai
NOITE NA LAPA

Destaque de Chão
MADAME SATÃ

Ala 11 – Ala da Comunidade
MALANDRAGEM
(Ala Coreografada)

Ala 12 – Ala Pura Simpatia
MARINHEIROS

Destaque de Chão
A DAMA DO CABARÉ

Alegoria 03
CABARÉ DE SATÃ

4º SETOR – ALÔ, ALÔ, CARNAVAL

Ala 13 – Ala da Comunidade
ZÉ CARIOCA

Ala 14 – Ala Zuk
BANANA IS MY BUSINESS

Ala 15 – Velha Guarda (02 figurinos)
ENQUANTO ISSO,
NO CASSINO DA URCA...

Ala 16 – Ala da Comunidade
BANDO DA LUA

Ala 17 – Ala Arrepia Salgueiro
ESTE MUNDO É UM PANDEIRO

Destaque de Chão
CHICA, CHICA BOOM CHIC

Alegoria 04
YES, NÓS TEMOS BANANAS...
PANDEIROS E BALANGANDÃS

5º SETOR – A NOTÍCIA SOBE O MORRO

Ala 18 – Ala Paixão Salgueirense
O BICHO VAI PEGAR

Rainha de Bateria
Viviane Araújo
FACA NA CAVEIRA

Ala 19 – Bateria
FURIOSA TROPA DE ELITE

Ala 20 – Ala de Passistas
ELITE DA TROPA

Ala 21 – Ala da Comunidade
FAVELA DOS MEUS AMORES

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
ORFEU E EURÍDICE**

Ala 22 – Ala Fina Estampa
ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE

Destaque de Chão
APOTEOSE DO MORRO

**Alegoria 05
O OLIMPO CARIOCA**

6º SETOR – A BUSCA AÉREA

Ala 23 – Ala Narcisa
CANÁRIO (NICO)

Ala 24 – Ala da Comunidade
CARDEAL (PEDRO)

Ala 25 – Ala Raça Salgueirense
TUCANO (RAFAEL)

Ala 26 – Ala Inflasal
ARARA AZUL (BLU)

Ala 27 – Ala das Baianinhas
COPACABANA PANORÂMICA

Destaque de Chão
FOLIA 3D

**Alegoria 06
VOANDO SOBRE O RIO**

7º SETOR – DEU A LOUCA NO CINEMA

Ala 28 – Ala da Comunidade
BATFOLIÃO

Ala 29 – Ala da Comunidade
SUPER-HOMO

Ala 30 – Ala Furacão
ARACNOFOLIA

Ala 31 – Grupo de Pernas de Pau
AVATAR QUER APITO
(Grupo de Pernas de Pau)

Ala 32 – Ala Tati
O TIO SAM VEIO CONHECER
A NOSSA BATUCADA

Ala 33 – Ala Show de Bola
TOMARA QUE CHOVA

Ala 34 – Ala da Comunidade
O DIRETOR É BRAZUCA

Destaque de Chão
MULHER GATA

Alegoria 07
HOLLYWOOD É AQUI!

8º SETOR – TUDO ACABA EM CARNAVAL

Ala 35 – Ala da Comunidade
TUDO ACABA EM CARNAVAL
(16 Figurinos)

Destaque de Chão
FOLIA PREMIADA

Alegoria 08
O PRÊMIO DA ACADEMIA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Renato Lage e Marcia Lage

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>CINELÂNDIA – A SESSÃO VAI COMEÇAR</p>	<p>O carro abre-alas do Salgueiro reproduz na avenida o glamour da eterna Cinelândia. A região tem lugar cativo no coração do povo carioca, que durante décadas abrigou grandiosas e luxuosas salas de exibição – daí o carinhoso apelido da Praça Floriano e adjacências de “Cinelândia”. Um lugar cercado de sonhos, ideal para a estreia da superprodução salgueirense que tem o Rio de Janeiro como cenário perfeito. A alegoria reproduz fachadas e letreiros em <i>Art-déco</i>, estilo arquitetônico que dominou a Cinelândia nos anos 30, 40 e 50, época em que as grandes produções hollywoodianas fascinavam o público que lotava as sessões para ver seus astros e estrelas preferidos.</p> <p>Destaque: Louise Duran – Rio Hollywood</p> <p>Composições: Bombom Girls, Bilheteiras e No Escurinho do Cinema (casal)</p> <p>Personagens: Lanterninha e Plateia</p>
02	<p>O TESOURO PERDIDO DA ATLÂNTIDA</p>	<p>Afinal, onde se esconde o tesouro de Atlântida? Abraçada pelo mar, a “tela” perdida e suas riquezas foram parar nas profundezas da Baía de Guanabara. Restam apenas os escombros e os resquícios no fundo do mar, que “abraçou” as ruínas de um templo grego, envolvido entre fotogramas e grandes rolos de filme. Uma mistura de Atlântida mítica com a Atlântida Cinematográfica, templo do cinema nacional que levou alegria e diversão ao público brasileiro na época áurea das chanchadas. E é de lá, do fundo da Baía de Guanabara, que partem os nossos personagens em busca desse grande tesouro.</p> <p>Destaque: Maurício Pina – Guardião de Atlantis</p> <p>Composições: Atlantes</p> <p>Semi-Destaque: Mistérios de Atlântida</p> <p>Personagens: Câmeras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	CABARÉ DE SATÃ	<p>Enquanto isso, o Cabaré de Satã está fervendo. Dançarinas, mariposas, garçons, damas, cafetinas e malandros da Lapa se misturam e se integram em um cenário bem ao estilo da época em que João Francisco dos Santos - ou melhor, Madame Satã – reinava na noite carioca. E é nesse clima de boemia, inspirado nos cabarés franceses – afinal, estamos falando da Lapa, a Montmartre carioca - que desfila o terceiro carro alegórico da escola. Sobre o Cabaré estão também as alcovas, onde os frequentadores encontram suas damas preferidas. Não poderia faltar, é claro, o tradicional bonde que conduz todos esses personagens rumo a mais uma noite cinematográfica pela boêmia noite carioca. Imagens que não escapam das lentes dos intrépidos cinegrafistas e cineastas. Ação!!</p> <p>Destaque: João Helder – Lalique</p> <p>Personagens: Malandros, Prostitutas, Dançarinas, Artistas, Espectadores, Guardas, Condutores do Bonde, Passageiros, Travestis, Cafetina, Vendedores de Amendoim, Câmeras e Mendigos</p>
04	YES, NÓS TEMOS BANANAS... PANDEIROS E BALANGANDÃS	<p>O cenário é perfeito para o grande show da Pequena Notável. Entre coqueiros, bananas, tamancos, ganzás e balangandãs, Carmen Miranda samba, requebra e ilumina mais uma noite de muito glamour ao lado dos dançarinos do seu elenco. E claro, não poderia faltar também uma grande escadaria que conduz à estrela absoluta da Urca, que brilha às margens da Baía de Guanabara. É um Rio intenso, festivo, que se reflete no tropicalismo da <i>Brazilian Bombshell</i>. E ela dá um show sonhando com o ouro reluzente da Atlântida escondido sob as águas que banham o esplendoroso Cassino.</p> <p>Destaque: Maria Helena Cadar – South American Way</p> <p>Composições: Garotas do Samba</p> <p>Performance: Alô, Alô, Carnaval</p> <p>Personagens: Câmeras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Renato Lage e Marcia Lage

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	O OLIMPO CARIOCA	<p>A quinta alegoria do Salgueiro é a representação de um Olimpo carioca. Traz a estética dos morros e favelas do Rio de Janeiro - cenários de vários filmes, como Cinco Vezes Favela, Tropa de Elite e Orfeu, misturada a elementos da Grécia Antiga, de onde surge o mito Orfeu. São colunas que sustentam os barracos, a lira, instrumento tocado com perfeição pelo brilhante músico, e as labaredas de fogo do Monte Olimpo. Nas laterais, duas esculturas representam, de forma caricatural, a morte, figura bastante presente no mito – é ela quem leva Eurídice, a ninfa amada pelo herói grego, para o mundo inferior. Nessa favela de tantos amores, entre casas e vielas, vive o compositor carioca que vence suas dores ao som do violão. É ali também que os moradores dos morros do Rio de Janeiro vivem seu dia-a-dia e, juntos com as ninfas e guardiões, fazem a mistura do mito grego com um carioquíssimo Orfeu.</p> <p>Destaque: Ronaldo Barros – Orfeu Negro</p> <p>Composições Masculinas e Femininas – Guardiões e Ninfas</p> <p>Personagens – Comunidade e Câmeras</p>
06	VOANDO SOBRE O RIO	<p>O dia amanhece sob o sol de mais um lindo dia de verão, e a procura continua. Em uma invasão aérea, o novo dia traz outros personagens em busca do tesouro de Atlântida. Nos céus da Cidade Maravilhosa surge uma passarada pra lá de animada, que chega em terceira dimensão para dar um colorido todo especial à sexta alegoria do Salgueiro. São os personagens da animação Rio 3D. Blu e Jade, casal de araras azuis protagonistas da animação, são os destaques do carro alegórico, que traz ainda os personagens Nico, o canário, Rafael, o tucano, e Pedro, o cardeal. Mas os pássaros não estão sozinhos nessa busca aérea. Com eles também estão as <i>aerogirls</i>, as garotas que dançavam em cima da asa de um avião no número musical final de Voando para o Rio, filme de 1933, que trazia Ginger Rogers e Fred Astaire no elenco.</p> <p>Destaque: Nelcimar Pires – Paz Sobre o Rio</p> <p>Composições Femininas: Pássaros e Aerogirls</p> <p>Personagens: Câmeras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	HOLLYWOOD É AQUI!	<p>Deu a louca no cinema! A notícia da existência de um tesouro na Cidade Maravilhosa chegou a Hollywood e trouxe para cá personagens como o Batman, o Homem Aranha, o Super-Homo, digo, Super-Homem, que passaram nas alas à frente. Quem veio junto com essa turma em busca das joias de Atlântida foi o King Kong, o gorila gigante, ex-morador da Ilha da Caveira. O bicho chegou por aqui com fama de mau, mas logo se rendeu ao espírito carioca: entre os prédios da cidade, agarrou-se à torre do relógio da Central do Brasil e arrumou uma louraça “belzebu”, carioca da gema, banana da terra, para lhe fazer companhia. Já que os gorilas preferem as louras, nossas negras e mulatas, que também nunca foram santas, não se fizeram de rogadas: subiram no carro alegórico de vestidinho branco e peruca loura – as próprias Marilyn “Morro” - para seduzir o novo cidadão carioca. O pecado, que morava ao lado, agora está em todos os cantos da cidade.</p> <p>Mas não são somente as beldades que cercam o Rei Kong na sétima alegoria do Salgueiro. Em vez dos aviões norte-americanos, aqui o nosso gorila sangue bom é atacado por mosquitos <i>Aedes Aegypti</i>. Para se livrar deles, nada melhor do que as raquetes elétricas, um jeitinho bem carioca para acabar com os terríveis insetos.</p> <p>Destaque: Monique Lamarque – O Beijo da Mulher Aranha</p> <p>Composições: Marilyn “Morro”</p> <p>Performance: <i>Aedes Aegypti</i></p> <p>Semi-destaques: Gata Maravilha e Capitã América</p> <p>Personagens: Banana da Terra e Câmeras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Renato Lage e Marcia Lage

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
08	O PRÊMIO DA ACADEMIA	<p>O encerramento do desfile do Salgueiro acontece em clima de uma grande festa na Academia. Depois da descoberta do tesouro perdido – a alegria do nosso povo registrada nos fotogramas da Atlântida Cinematográfica e o prazer de estar na avenida com o Salgueiro em uma noite de carnaval – e do final feliz da chanchada salgueirense, vamos à cerimônia de premiação. E se a festa é nossa, nada melhor do que uma decoração que remete ao carnaval, com arlequins como mestres de cerimônia. As pequenas estatuetas douradas em forma de cavaleiro cobiçadas por todos no mundo do cinema, não poderiam faltar, mas... Esperem aí!... Por que um careca dourado norte-americano se aqui tudo acaba em carnaval? Se o filme foi uma chanchada de carnaval, então nada melhor do que a estátua de um sambista estilizado, banhado em ouro, como o prêmio maior oferecido pela Academia do Samba. Um prêmio para todos aqueles que fizeram do carnaval do Salgueiro o maior espetáculo da “tela”.</p> <p>Destaque: Flavio Mello – O Oscar da Academia do Samba</p> <p>Composições: Arlequinadas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Louise Duran - Alegoria 01 (Abre-Alas)	Estudante
Maurício Pina - Alegoria 02	Cabeleireiro
João Helder - Alegoria 03	Médico (Cirurgião Plástico)
Maria Helena Cadar - Alegoria 04	Empresária
Ronaldo Barros - Alegoria 05	Colorista
Nelcimar Pires - Alegoria 06	Cabeleireiro
Monique Lamarque - Alegoria 07	Atriz
Flávio Mello - Alegoria 08	Contador
Local do Barracão	
Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 08 - Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Anderson de Abreu	
Ferreiro Chefe de Equipe Alexandre Vieira (Xixi), Sandro Chaves e Adilson de Souza	Carpinteiro Chefe de Equipe Edson de Lima Miguel (Futica)
Escultor(a) Chefe de Equipe Poggi, Carlinhos Parintins, Teco e Levi Moraes	Pintor Chefe de Equipe Gilberto Lima
Eletricista Chefe de Equipe Beto Kaiser	Mecânico Chefe de Equipe Antonio dos Santos
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Aderecista de Alegorias	- Salsicha, Max, Nancy, Reginaldo e Luiz
Cantina	- Leila, Angélica, Ângela e Catharina
Portaria	- Marcos Amendola, Adauto e Paulo Roberto
Serviços Gerais	- André Anderson, Provi, Joilson e Julius
Secretária Executiva	- Aline Sundin
Eventos	- Delma Barbosa, Leonardo Marques e Edson Rosa
Almoxarife	- Janaína, Gustavo e Davi.
Iluminação	- Beto Kaiser

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Em Busca da Fama	Na porta do cinema, elegantes vendedores de balas querem roubar a cena. Com a chegada do público para a grande estreia, eles aproveitam para chamar a atenção de todos. Afinal, cada um desses intrépidos baleiros carrega consigo o desejo de, um dia, estrelar alguma superprodução cinematográfica. Pelas hábeis mãos desses personagens característicos dos cinemas, nasce o palco perfeito para o sonho de um dia serem astros e estrelas eternizados em uma calçada da fama que na cabeça deles se confunde com o Calçadão de Copacabana. A transformação de baleiros em astros do cinema – nem que seja por uma noite – é a própria imagem da inversão que acontece no carnaval, quando o cotidiano é deixado de lado para que o sonho e a fantasia venham à tona.	Comissão de Frente	Hélio Bejani	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Em Busca da Fama (Continuação)	E é nessa atmosfera carnavalesca e musical que a comissão de frente do Salgueiro se transporta para o maravilhoso mundo das chanchadas, com muito bom humor, apresentando a escola, saudando o público e vendendo alegria. É o resgate desses personagens da era de ouro das imponentes salas de exibição da Cinelândia que abrem o nosso desfile misturando a destreza dos sapateadores de Hollywood com um gingado verde e amarelo. Será que vão chegar lá?	Comissão de Frente	Hélio Bejani	1953
*	As Estrelas da Companhia	Começa o desfile de astros e estrelas de primeira grandeza que chegam para a tão aguardada estreia. Os primeiros protagonistas chegam em frente ao cinema para exibir com todo o garbo o símbolo maior salgueirense nesta noite tão especial em que acontece “o maior espetáculo da tela”.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Seguranças	Para acompanhar os grandes astros salgueirenses, os estúdios contrataram até seguranças!! Afinal, já não há mais lugar para nos ver na Passarela. Essa estreia promete...	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	2007
01	Noite de Estreia	É a noite de estreia de mais uma superprodução cinematográfica produzida pelos Acadêmicos do Salgueiro. O público se aglomera na porta do cinema. Os componentes - homens, mulheres, crianças, fotógrafos, baleiras e pipoqueiros – fazem cena na porta do cinema para reencontrar as noites de glamour da Cinelândia no desfile do Salgueiro.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	O Homem do Sputnik	A luz se apaga e... Ação! Nas primeiras cenas do filme surgem as imagens de um continente perdido que teria afundado em plena Baía da Guanabara. Mito, delírio ou alucinação? Nada disso. Aos poucos, rolos de filmes emergem no mar do Rio de Janeiro, despertando a curiosidade da plateia. Os primeiros fotogramas encontrados são do filme O Homem do Sputnik , chanchada de 1959 que narra as peripécias de um homem simples que pensa que o satélite russo Sputnik caiu no telhado de sua casa. Ele é perseguido por espões até que a verdade vem à tona: o satélite era falso. Estrelado por Oscarito, Zezé Macedo, Cyll Farney e Norma Bengell, o Homem do Sputnik transformou-se em um marco na história do cinema nacional. Será o fio da meada de um tesouro perdido?	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Nem Sansão, Nem Dalila	Mais fotogramas vêm à tona. A fantasia revela o segundo filme encontrado: Nem Sansão, Nem Dalila , de 1955, paródia do clássico Sansão e Dalila, que conta a história de Horácio, um barbeiro que se vê às voltas com uma máquina do tempo e vai parar no Reino de Gaza. Lá, ele conhece Sansão cuja força descomunal vinha de uma "milagrosa" peruca. Ao trocar um isqueiro pela peruca, Horácio se transforma em um homem forte e poderoso e passa a reinar em Gaza. A partir daí, lida com os políticos locais que tentam, por intermédio da sedutora Dalila, arrancar-lhe as forças. A comédia tem em seu elenco os astros Oscarito, Cyl Farney e Eliana Macedo. Mais uma clássica e deliciosa chanchada encontrada que desperta a dúvida: existe mesmo um tesouro de Atlântida perdido no fundo do mar?	Ala dos Estudantes	Joaquim Jaime Santos Fróes Cruz	1960

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Procurando Atlântida	Para tentar desvendar o mistério, surge em cena um detetive particular. Quem teria enviado tal figura, um Sherlock Holmes tupiniquim, para investigar os fotogramas encontrados? Ninguém sabe, ninguém viu, mas o fato é que o homem surge na tela, do fundo do mar, procurando Atlântida . Será que o curioso detetive encontrará novos fotogramas e desvendará o mistério desse possível tesouro?	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953
05	Matar ou Correr	E os rolos de filme continuam a surgir. A nova joia descoberta é Matar ou Correr , filme de 1954, que mostra uma paródia dos filmes do Velho Oeste norte-americano. O filme foi um dos maiores êxitos da dupla Oscarito e Grande Otelo e uma das mais bem sucedidas chanchadas da Atlântida. E são os fotogramas de Matar ou Correr que indicam a existência de um tesouro de valor incalculável escondido sob um mar de mistérios da Atlântida Cinematográfica. Quem poderá encontrá-lo? Onde está? Diz aí.	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Carlota Joaquina	A primeira personagem a se aventurar na caça ao tesouro é a princesa espanhola Carlota Joaquina . Representada no desfile pelas baianas da Academia, é ela quem prepara a primeira expedição para retomar os caminhos da submersa Atlântida carioca. A fantasia das baianas salgueirenses remete ao filme Carlota Joaquina – A Princesa do Brasil, de 1995, dirigido por Carla Camuratti. De maneira caricata e satírica, o filme narra a história da monarquia portuguesa e a vinda da família Real para o Rio de Janeiro, em 1808. A produção é considerada o abre-alas da retomada do cinema nacional. Na chanchada salgueirense, Carlota é obrigada a voltar a Portugal e deixa o caminho aberto para outros personagens partirem em busca do tesouro perdido de Atlântida.	Ala das Baianas	Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glória)	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Guardas da Lapa	A notícia do tesouro começa a se espalhar pela cidade. E chega à Lapa, reduto da boemia carioca, onde os guardas - representados no desfile pela ala de compositores – tentam pôr ordem na confusão.	Ala dos Compositores	Liberato Romano (Líbero)	1953
08	Mendigo	A balbúrdia provocada pela notícia do tesouro perdido desperta a curiosidade de todos. Ainda embriagados – pela bebida e pelo sono – até os Mendigos da Lapa são despertados para a caça ao ouro de Atlântida.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953
09	Mariposas	A movimentação noturna espanta os fregueses das “mulheres de vida fácil”. Conhecidas como Mariposas , por “voarem em torno da luz noturna dos postes”, as componentes da ala, vestidas de corpete, espartilho, chapéu e boás, usam toda sua sensualidade para seduzir o público. Ou será um subterfúgio para também partirem atrás do tesouro?	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Noite na Lapa	Servindo uma bebida aqui e ali, os garçons “boa gente” da boêmia Lapa ouvem, entre fiapos de conversa dos frequentadores dos bares e botecos, a notícia da existência de um tesouro descoberto na Baía de Guanabara. E logo tratam de espalhar a novidade. A noite na Lapa promete...	Ala Com Jeito Vai	Tarcisio Gonçalves dos Santos	1989
11	Malandragem	O malandro, que caminha na ponta dos pés como quem pisa nos corações que rolaram nos cabarés, entra em cena para ir atrás do ouro. Na chanchada salgueirense, a malandragem não dá um tempo. Pelo contrário! Sem perder tempo, Corre atrás do ouro de Atlântida. A ala é também uma homenagem ao musical Ópera do Malandro, de 1986, dirigido por Ruy Guerra.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953
12	Marinheiros	Sempre atraídos por mulheres, bebidas e diversão nas cidades por onde passam, os marinheiros são os novos personagens que chegam à Lapa para mais uma noite de aventuras. Mas dessa vez o assunto que lhes interessa é outro: o ouro de Atlântida.	Ala Pura Simpatia	Regina Celi dos Santos Fernandes	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Zé Carioca	E Walt Disney, quem diria, veio parar nesse Brasil lindo e trigueiro. Considerado um dos mais simples – e ao mesmo tempo mais belos filmes do estúdio norte-americano - “Alô Amigos” mostra a vinda do personagem Pato Donald à América do Sul. O contexto histórico mostra que mais do que a simples iniciativa de fazer um filme sobre as belezas naturais abaixo do Equador. A intenção era reunir os países aliados no período da 2ª Guerra Mundial na chamada política da boa vizinhança. Mas voltando ao filme, o famoso pato dos desenhos animados é ciceroneado no Brasil por um papagaio maroto, que o leva a um passeio pelas belas paisagens cariocas. É o nosso conhecido Zé Carioca , que surge na tela da Sapucaí em busca do tesouro perdido.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Banana is My Business	Conhecida como “Brazilian Bombshell”, Carmen Miranda desembarcou nos Estados Unidos com a missão de conquistar os gringos com sua ginga. E conseguiu! A portuguesa de alma brasileira se transformou em um dos maiores fenômenos de Hollywood e brilhou em filmes, como “Uma Noite no Rio”, “Copacabana” e “Romance Carioca”. Carismática, Carmen colocou os americanos para sambar com grandes participações musicais. Performances que a tornaram uma das estrelas do cinema mundial. Em 1995, foi lançado o filme “ Banana is My Business ”, misto de documentário e ficção, que contou a vida e obra da nossa Pequena Notável. E é essa mistura tropicalista que conquista a Estátua da Liberdade e põe todo mundo pra sambar.	Ala Zuk	Roberto de Vasconcellos Dias	1999

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Enquanto Isso, No Cassino da Urca...	Enquanto isso, no Cassino da Urca... Para um grande espetáculo, uma plateia a altura! Em pleno Cassino da Urca onde a Pequena Notável requebra até de manhã, damas e cavalheiros da Velha Guarda salgueirense se encantam pela performance da musa dos balangandãs. Convidados especiais desse grande show chegam com todo o garbo e desfilam elegância pelos salões cheios de glamour do Cassino.	Velha Guarda	Maria Aliano (Caboclinha)	1953
16	Bando da Lua	E chegam os integrantes do Bando da Lua , com alegria e suingue contagiantes! Companheiros inseparáveis de Carmen Miranda, eles atacam no palco – e na tela - com a Brazilian Bombshell em números musicais inesquecíveis. É o melhor som bem brasileiro, muitas vezes confundido com rumbeiros latinos pelos magnatas da indústria cinematográfica de Hollywood. E são eles quem entram em cena nesta altura da trama para se juntar à caça ao tesouro perdido.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Este Mundo é um Pandeiro	No espetáculo da Pequena Notável no palco do Cassino da Urca, artistas se exibem na maior desenvoltura sem saber dos planos que corriam por detrás das cortinas nesta intensa corrida ao tesouro. Depois de os violões e ganzás do Bando da Lua travarem um delicioso duelo cheio de suingue, os pandeiros chegam para dar mais molho ainda à festa. Um show de samba, bem no estilo dos grandes musicais cinematográficos da Pequena Notável. O nome da fantasia é um tributo a um dos maiores sucessos da Atlântida, estrelado por Oscarito em 1947, que levou milhares de espectadores às salas de cinema em todo o Brasil.	Ala Arrepia Salgueiro	André Vaz da Silva	2006

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	O Bicho Vai Pegar	Muda o cenário e os remelexos da Pequena Notável dão lugar a outros personagens que entram na história em busca do tesouro perdido. Agora o bicho vai pegar! A notícia sobe o morro e encontra os ritmistas da escola de samba de Orfeu que chegam para mostrar o batuque quente da comunidade. Bagulho doido! Naquela noite de sonho, eles descem para exibir com todo o orgulho o som dos seus tambores na avenida.	Ala Paixão Salgueirense	André Vaz da Silva	1999
19	Furiosa Tropa de Elite	E a Tropa de Elite salgueirense invade a cena para saber onde foram parar as tais riquezas de Atlântida. Dizem que estão escondidas no Morro de Orfeu. Mas o que de fato encontram por lá é um ritmo alucinante, que sacode as cabrochas num suingue frenético e furioso. As armas da corporação são os instrumentos que anunciam a incursão da Tropa pelas vielas da comunidade em busca do tesouro perdido. Afinal, missão dada é missão cumprida! E na avenida, a Furiosa bateria do Salgueiro pega um pega geral...Também vai pegar você!	Bateria	Marco Antonio Silva (Mestre Marcão)	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Elite da Tropa	Os policiais abrem as trincheiras do faroeste urbano, dando passagem para a Elite da Tropa entrar na missão e botar fogo na avenida, com muito samba no pé. E com o gingado dessa tropa, há quem peça pra sair?	Ala de Passistas	Carlos Borges (Carlinhos Coreógrafo)	1953
21	Favela dos Meus Amores	E a fantasia se une à realidade em uma noite de carnaval naquela comunidade em que Orfeu é o símbolo do talento e da musicalidade que não escolhe classe social. E se a música pulsa nas veias de Orfeu, os passos de um mestre-sala riscam o chão de terra batida momentos antes de o grande dançarino popular entrar na avenida para defender a bandeira da escola do seu coração. O luxo da fantasia contrasta com a simplicidade dos barracos e da vida no morro. O sambista é, antes de tudo, um forte. E um artista também. A fantasia faz referência a “Favela dos Meus Amores” filme de 1935, uma das obras-primas do cineasta Humberto Mauro que mostra uma visão romântica dos morros cariocas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Orfeu e Eurídice	Apaixonado por Eurídice, Orfeu vê na bela cabrocha a grande inspiração para seus versos. E a corteja como um mestre-sala dança com a sua porta-bandeira, num bailado comovente. Nessa trama de amor, só mesmo a morte para separá-los. Será??	2º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	1953
22	Até Que a Morte Nos Separe	Cuidado! A morte ronda o morro. E a vítima é Eurídice, a musa amada de Orfeu. E num simples instante, o poeta vence as dores pela perda da amada, criando melodias dissonantes. A inspiração invade a alma do poeta, que mesmo desesperado pela tragédia que o abate, não pode perder de vista a missão de procurar o tesouro oculto nas águas do mistério ou no morro que esconde tantos segredos. A morte é a vilã que entra na trama para assombrar e tentar conseguir seus 15 minutos de fama. Mas cai no samba junto com Orfeu e seus parceiros.	Ala Fina Estampa	Cláudio Azevedo	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Canário (Nico)	O sol nasce em um dia de verão no Rio de Janeiro. Até aqui, tudo normal... O que ninguém esperava era uma invasão aérea de pássaros pra lá de animados. O primeiro a surgir no céu é Nico , personagem do filme Rio 3-D, animação que tem a cidade como cenário perfeito para muitas aventuras. Nico é um canário pequenino, mas de voz poderosa que acorda a passarada na floresta todas as manhãs com uma mesma canção. E é ele quem dá a partida para as outras aves correrem atrás do tesouro perdido de Atlântida.	Ala Narcisa	Luiz Fernando Martins Kaden	1990
24	Cardeal (Pedro)	O segundo personagem chega para botar mais lenha nessa fogueira. Ou melhor, mais cantoria na sinfonia de pássaros da floresta. Com cara de durão, Pedro é um cardeal , ave de topete atrevido, mas que no fundo só quer divertir e rivalizar com o canário Nico a primazia de ser o cantor oficial das matas cariocas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Tucano (Rafael)	Para os visitantes ilustres, um cicerone à altura. É o simpático tucano Rafael , carioca da gema, que tem a incumbência de guiar os visitantes atrás das pistas e rastros de Atlântida. Vez por outra, ele deixa de lado a missão de guia e cai na folia com seus amigos alados.	Ala Raça Salgueirense	Luis Rogério Cordeiro Moreira	1989
26	Arara Azul (Blu)	Astro principal do filme Rio 3-D, Blu é uma arara "Nerd". Brasileiro, mas criado em cativeiro nos Estados Unidos, Blu vive uma vida sem riscos com sua dona superprotetora, Linda. Até que recebe a visita de um ornitólogo, que os convence a deixar para trás sua vida confortável para viajar para o Rio de Janeiro, onde conhece Jade, uma arara linda e livre.	Ala Inflasal	Paulo Soares da Silva Carvalho	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Copacabana Panorâmica	A passurada não está sozinha nos céus do Rio de Janeiro. A eles, juntam-se lindas garotas que voam sobre o Rio em uma busca aérea dos tesouros de Atlântida. A Ala das Baianinhas do Salgueiro chega para mostrar a visão panorâmica do charmoso bairro de Copacabana . O figurino é inspirado nas "aerogirls" de "Voando para o Rio", filme musical de 1933, que marca o início de um dos casais mais conhecidos do cinema mundial: Ginger Rogers e Fred Astaire. "Voando para o Rio" mostra a cidade em inéditas tomadas aéreas numa trama cheia de romantismo, alegria, música, e, claro, muita dança.	Ala das Baianinhas	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Batfolião	A invasão aérea espalhou aos quatro ventos os rumores de um tesouro perdido ao Sul do Equador. A notícia chega à Hollywood e uma trupe de personagens desembarca no Rio em busca de aventuras. Chegam motivados pela curiosidade de saber, afinal, que riqueza é essa de que tanto ouviram falar. E entram num irreversível processo de carioquização. O primeiro a desembarcar é o intrépido Batman, que deixou o menino prodígio lá em Gotham City e caiu de cabeça no ziriguidum carioca. E a fantasia já está escolhida para o desfile! Um Romeu estilizado, inspirado no personagem épico de William Shakespeare. Será que disfarçado assim vai conseguir se infiltrar na multidão e chegar primeiro na corrida ao tesouro? Oh, santa ingenuidade, Batman...	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Super Homo	<p>É um pássaro? É um avião? Não!! É o Super Homem! Personagem dos quadrinhos que conquistou as telas do cinema agora cai no samba. Mas... peraí! Há algo estranho com o homem de aço. Reparem só no figurino: calça bufante, turbante à Carmen Miranda e Óculos Ray-Ban não deixam qualquer dúvida. Um dos maiores heróis de todos os tempos saiu do armário - ou melhor, da cabine onde sempre se transforma - de um jeito diferente. E o tesouro de Atlântida? Bem, quanto ao assunto, nenhum registro. O que o herói parece ter encontrado de fato é a própria identidade. Definitivamente, o Rio é surpreendente. Para o alto e avante, porque o samba (e a procura) continua!</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Aracnofolia	<p>Outro grande astro chega ao Rio com toda a moral para descobrir onde foram parar as riquezas perdidas. Bem... o que o nosso herói encontrou pela frente foi um companheiro nada agradável que lhe rendeu muita dor-de-cabeça. O falso amigo chegou como quem não queria nada, com um papo meio mole. "Prazer, sou o Aedes! Aedes Aegypt, mas pode me chamar de Dengue". Entre um chopinho e outro, o camarada foi criando intimidade e Zuumm! Encostou-se no herói, que tenta a todo o custo, e a muitas raquetadas elétricas, se livrar do amigo inconveniente. Afinal, o Homem Aranha esconde outro segredo. Além do tesouro perdido, ele veio atrás do Beijo da Mulher Aranha. O final dessa história vamos ver já, já na alegoria.</p>	Ala Furacão	Vilma Martorelli de Figueiredo	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Avatar Quer Apito (Grupo de Pernas de Pau)</p>	<p>Que fantasia original desses gigantes azuis, não é mesmo? Bom, quer dizer, parte só é fantasia. São gigantes mesmo, vindos de Pandora, uma das luas do Poliferno, que fica um pouquinho distante daqui: cerca de 4,4 anos-luz.</p> <p>Especificidades a parte, os Na'Vi vêm pra cá atraídos por rumores de riquezas perdidas ao sul do planeta Terra. Mas o que deixa realmente os humanóides embasbacados é o requebro das mulatas. São meio desengonçados, claro. Afinal, com essa altura toda é difícil ter malemolência. Mas se esforçam. Tanto que capricharam na fantasia de índio. Agora, esse novo índio quer apito, quer brincar no carnaval, mas também quer o ouro de Atlântida</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	O Tio Sam Veio Conhecer a Nossa Batucada	Com tantos astros e estrelas por aqui, olha só quem veio tirar onda de carioca! O Tio Sam não só veio conhecer a nossa batucada, como está aprendendo a tocar tamborim. Até na própria roupa já se insinua um certo tropicalismo: bananas e símbolos cariocas se destacam em meio à casaca azul, vermelha e branca. Quanto ao tesouro perdido, ele acha melhor deixar pra lá. Afinal, vai que encontra... O que ele não quer é voltar pra Casa Branca tão cedo. Como diria o grande compositor Jackson do Pandeiro, a ideia de misturar "Chiclete com Banana" lhe dá muita alegria. E aí, vai colocar o bip-bop na furiosa bateria Mister Sam? Nessa salada de ritmos, quem sabe? No final, o Tio Sam vira mesmo é Tio Samba! Diz no pé aí, my brother!	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Tomara que Chova	<p>Mas alto lá... na tela da Sapucaí, chega um dos grandes astros do cinema mundial, Gene Kelly, na sequência de dança mais famosa da história do cinema musical, a de "Cantando na Chuva". Mas para aguentar as águas de março do Rio, não basta saber dançar. Tem também que sambar e ter muito jogo de cintura. As chuvas do verão carioca são provas de resistência para a cidade e para a população. Mas antes disso, "Cantando na Chuva" virou "Tomara que Chova", uma marchinha deliciosa interpretada no cinema por Emilinha Borba no filme "Aviso aos Navegantes", que curiosamente brincava com a... falta d'água! Coisas do aquecimento global...</p>	Ala Show de Bola	Renato Duran	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	O Diretor é Brazuca	"Luz, Câmera, Ação!!" No meio de toda a confusão, o diretor entra enlouquecido. Afinal, o que deu nos personagens? Teriam eles abortado a missão de caça ao tesouro e foram se esbaldar pela cidade? Isso não estava no script... Mas para tentar botar ordem no set, o diretor Brazuca chega com pinta de astro francês. Em vão. Ele mesmo se rende à batucada, que vai ganhando ares de "gran finale", ou "the end". O que vai acontecer? O tesouro, enfim, vai aparecer? Fique de olho na tela da avenida!	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Tudo Acaba em Carnaval	<p>Toda chanchada que se preze tem sempre um final feliz. E chegou a hora do desfecho da nossa trama. Mas, afinal, onde está o tesouro de Atlântida? O mistério é enfim revelado: todos encontraram, mesmo sem querer. Nos fotogramas de Atlântida, está registrada a alegria do nosso povo refletido em sua tela. Nossa capacidade antropofágica de deglutir o que vem de fora e transformar marcas culturais estrangeiras em algo tão nosso é a chave para fechar a trama de forma apoteótica. E assim era a Atlântida. Um sonho bom, tesouro que não se perdeu e que vive na memória e nos corações de cada um de nós. E para celebrar o final dessa maravilhosa chanchada, nada melhor que uma sequência bem carnavalesca. Um cortejo popular, formado por 400 componentes da escola, fantasiados de rainhas da banda, cabrochas, romanos, presidiários, policiais, diabos, melindrosas, tiroleses, pierrôs, colombinas, negas malucas, palhaços, índios, bate-bolas, baianinhas estilizadas e violeiros... Não necessariamente nessa ordem. Porque a ordem agora é cair na folia e festejar o grande tesouro e a conquista do prêmio maior da Academia. Evoé!!!</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290.	
Diretor Responsável pelo Atelier Diretoria de Carnaval	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Arlete Miranda e Alessandra	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias
Adrecista Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias, Alessandra, Daniel dos Santos, Marta Cristina, Beto e Paulo Cesar	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Zé dos Calçados e Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias No carnaval de 2011, o Salgueiro vai doar cerca de 2.700 fantasias para sua comunidade (entre alas da escola - bateria, passistas, baianas, Velha Guarda, compositores -, alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles, composições e casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeiras). Dessas, mais de 2.000 roupas foram confeccionadas no ateliê da escola, na Cidade do Samba.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Dudu Botelho, Miudinho, Anderson Benson e Luiz Pião		
Presidente da Ala dos Compositores Liberato Romano (Líbero)		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 110 (cento e dez)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Djalma Sabiá (86 anos)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Antonio Gonzaga (16 anos)
Outras informações julgadas necessárias:		
<p>Salgueiro Apresenta o Rio no Cinema Já não há mais lugar para nos ver na passarela Cada um é um astro que entra em cena No maior espetáculo da tela A Cinelândia reencontrar A luz se apaga acende a vida Projeta sonhos na Avenida A Terra em Transe mostrou visão singular E o tesouro de Atlântida Foi abraçado pelo mar</p> <p>Onde está? Diz aí</p> <p>Carlota Joaquina veio descobrir</p> <p>Na busca o bonde da Lapa Madame Satã</p> <p>Pequena Notável requebra até de manhã</p> <p>Em um simples instante Orfeu vence as dores em som dissonante E as cordas do seu violão Silenciam para o amanhecer Brilha o sol de um dia de verão Salta aos olhos outra dimensão Revoada risca o céu e faz Amigos alados canto de paz Maneiro deu a louca em Copacabana Vi beijo do Homem na Mulher Aranha E o “King Kong” no relógio da Central Meu Salgueiro, o “Oscar” sempre é da Academia Toca o “Bip-Bop” Furiosa Bateria Aqui tudo acaba em carnaval</p> <p>O cenário é perfeito</p> <p>De braços abertos sobre a Guanabara</p> <p>O filme mostrou maravilhosa chanchada</p> <p>Sob a direção do Redentor</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O enredo no samba

O samba do Salgueiro para o Carnaval 2011 traz uma melodia que procura aliar o balanço e a ginga do samba-enredo tradicional à alegria e fluidez necessárias para o bom canto dos componentes da escola. A obra passeia entre dois estilos - clássico e moderno -, com animação, sem deixar de ter toques românticos e oníricos, como a própria atmosfera do cinema sugere.

A composição de Dudu Botelho, Miudinho, Anderson Benson e Luiz Pião recupera o lirismo de carnavais das décadas de 80 e 90, com um belo desenho melódico e notas altas, o que mantém a cadência e a alegria da composição, mas também trazendo um toque de modernidade, que se encaixa no modelo atual do carnaval carioca.

A letra do samba destaca de forma clara a ideia e o encadeamento do enredo, descrito na sinopse, como demonstrado a seguir:

Salgueiro

Apresenta o Rio no Cinema

Já não há mais lugar para nos ver na passarela

Cada um é um astro que entra em cena

No maior espetáculo da tela

A Cinelândia reencontrar

Nas primeiras linhas a obra recupera um estilo de samba "à moda antiga": apresenta a escola e cita o nome do enredo - Salgueiro apresenta: o Rio no Cinema. Saúda a multidão que se aglomera na porta do cinema na noite de estreia de uma superprodução cinematográfica. O público é transportado no tempo e se reencontra com o glamour da velha Cinelândia, uma ilha de encantamento cercada de salas de exibição por todos os lados. A lotação está esgotada para ver a chanchada assinada pela direção salgueirense. Os 4 mil componentes entram em cena para protagonizar o maior espetáculo da Terra, no maior espetáculo da "tela".

A luz se apaga acende a vida

Projeta sonhos na Avenida

Vai começar o filme! A luz se apaga e tem início a projeção que embala os sonhos do público e dos personagens em mais uma chanchada carnavalesca (e, porque não dizer, embala o sonho de todos os componentes da vermelho e branco de conquistar o prêmio maior do carnaval: o título de melhor escola do carnaval carioca).

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*A Terra em Transe mostrou visão singular
E o tesouro de Atlântida
Foi abraçado pelo mar*

A obra, da mais pura ficção, tem no cenário uma terra mítica, em eterno transe tropical. E logo nas primeiras cenas, o público é apresentado à mirabolante história do sumiço da Atlântida Carioca, que afunda em plena Guanabara. Um verdadeiro tesouro abraçado pelo mar!

*Onde está? Diz aí
Carlota Joaquina veio descobrir
Na busca o bonde da Lapa Madame Satã
Pequena Notável requebra até de manhã*

E tem início a caça ao tesouro. “Onde está?” perguntam os personagens que vão surgindo na trama da caça ao ouro de Atlântida. Carlota Joaquina é a primeira na busca. A notícia se espalha e chega à Lapa e ao Cassino da Urca, onde novos personagens entram em cena: Madame Satã, no Bonde da Lapa, e a “Pequena” Carmen Miranda “Notável”, que também saem em busca do ouro tão sonhado.

*Em um simples instante
Orfeu vence as dores em som dissonante
E as cordas do seu violão
Silenciam para o amanhecer*

A notícia chega aos morros cariocas, onde o romântico e sedutor Orfeu surge em cena. Tentado a decifrar os estranhos sons que vêm do asfalto, Orfeu interrompe os acordes de seu violão e aguarda o amanhecer do dia para embarcar na busca do sonho da Atlântida perdida.

*Brilha o sol de um dia de verão
Salta aos olhos outra dimensão
Revoada risca o céu e faz
Amigos alados canto de paz*

Nasce um novo e belo dia de verão, mas a busca continua. E entra em cena uma revoada de pássaros. Atraídas pela lenda do tesouro perdido, a passarada amiga voa sobre o Rio e, em terceira dimensão, coloca mais cor na superprodução salgueirense.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*Maneiro deu a louca em Copacabana
Vi beijo do Homem na Mulher Aranha
E o “King Kong” no relógio da Central
Meu Salgueiro, o “Oscar” sempre é da Academia
Toca o “Bip-Bop” Furiosa Bateria
Aqui tudo acaba em carnaval*

A notícia do tesouro perdido atravessa fronteiras e personagens do cinema internacional chegam à cidade. Com muito humor e irreverência, eles entram na trama. O King Kong se pendura na torre do relógio da Central do Brasil, Homem Aranha, que se “amarra” na Mulher Aranha... Deu a louca no cinema! Na confusão, o Tio Sam conhece a nossa batucada e tenta fazer a “Furiosa” tocar o “Bip-Bop”. Em vão, porque aqui, como em toda boa chanchada, tudo acaba num desfile de carnaval, que, na verdade, é o grande tesouro perdido. E, no fim do filme, o prêmio vai para todos os integrantes da Academia do Samba.

*O cenário é perfeito
De braços abertos sobre a Guanabara
O filme mostrou maravilhosa chanchada
Sob a direção do Redentor*

Sob a direção do Redentor e tendo como cenário o Rio de Janeiro, a maravilhosa chanchada é vivida por todos os componentes da escola. São eles que fazem do desfile uma trama permeada de alegria, cheia de ginga, e, claro, carioquice. Afinal, o Rio, além de abençoado, segue maravilhosamente cinematográfico...

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)

Outros Diretores de Bateria

Andre Luiz de Lima (Perereca), Clair da Silva Basílio, Emilson Matos da Silva (Shoa), Guilherme Alves (Titinho), Guilherme dos Santos Oliveira, Gustavo dos Santos Oliveira, Joana Pimentel, Kleber da Silva Basílio, Luiz Alberto Barros Barboza (Lolo), Luiz Carlos Irineu (Orelha), Marcelo de Paula (Celão), Marcos Antonio de Moraes (Marco de Moraes), Roger de Souza (Rogê), Tarcisio Araujo e Vivian Parrilha da Trindade.

Total de Componentes da Bateria

286 (duzentos e oitenta e seis) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	19	0	0
Caixa 80	Tarol 60	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 35
Prato 0	Agogô 0	Cuica 12	Pandeiro 0	Chocalho 22

Outras informações julgadas necessárias

A Bateria do Salgueiro - Pelas mãos dos ritmistas da bateria, o som invade a cena. É hora de o coração bater mais forte, pulsar na batida do surdo. A melodia ganha forma nos desenhos dos tamborins. O molho é preparado com caixas de guerra, cuicas, taróis, chocalhos, tamborins e repiques. É o reencontro com a magia do batuque, essa herança musical que nos identifica, mexe com o nosso corpo e ganha nosso espírito.

Não se preocupe se, de repente, os braços começarem a mexer e as pernas pedirem para dançar, num impulso incontrollável. Aproveite. O suingue da bateria conquistou você! É o momento que o corpo se deixa embalar num ritmo alucinante e vibra na mais intensa alegria.

O sangue que corre nas veias dos ritmistas muitas vezes escorre pelo instrumento, numa verdadeira prova de amor à escola e ao samba, servindo de trilha sonora e tomando ares de protagonista no maior espetáculo da Terra. É o resgate do som dos deuses afro-brasileiros que se derrama pela pista num grande ritual de celebração à vida.

Dentre essas verdadeiras orquestras, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca. São nada menos que oito Estandartes de Ouro, o mais recente deles no carnaval de 2008, que tornaram a escola a principal vencedora no quesito bateria.

Esse título é da Furiosa do Salgueiro, comandada, ao longo dos anos, por gente como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro, Marcão.

Esse é o nosso ritmo!

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Sobre Mestre Marcão - Nascido e criado no morro do Salgueiro, Marco Antônio da Silva, o Mestre Marcão, é o comandante da bateria Salgueiro - a “Furiosa” -, detentora de vários prêmios e consagrada pela batida firme e cadenciada. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela (atual Aprendizes do Salgueiro). Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. Em 1999, Marcão foi convidado para ser um dos diretores da “Furiosa” e, cinco anos depois, assumiu o apito da bateria do Salgueiro. Sua missão é dar continuidade ao ritmo firme, que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro. Em 2008, Marcão teve seu talento reconhecido pelos jurados, conquistando as quatro notas 10, e do Estandarte de Ouro. Para comandar os 286 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores que o ajudarão na entrada e saída dos boxes e levarão peças (baquetas) sobressalentes. Marcão contará ainda com seus diretores - Clair, Guilherme, Gustavo, Joana, Kléber Basílio, Lolo, Marcelo de Oliveira, Marco de Moraes, Orelha, Perereca (André Luis da Silva), Rogê (Roger de Souza), Tarcisio, Uchoa, Vitinho e Vivian – e a colaboração de Mestre Paulinho, que fez história à frente das baterias da Caprichosos de Pilares e Beija-Flor, para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

Fantasia

Bateria – Furiosa Tropa de Elite - E a **Tropa de Elite** salgueirense invade a cena para saber onde foram parar as tais riquezas de Atlântida. Dizem que estão escondidas no Morro de Orfeu. Mas o que de fato encontram por lá é um ritmo alucinante, que sacode as cabrochas num suingue frenético e furioso. As armas da corporação são os instrumentos que anunciam a incursão da Tropa pelas vielas da comunidade em busca do tesouro perdido. Afinal, missão dada é missão cumprida! E na avenida, a Furiosa bateria do Salgueiro pega um pega geral... Também vai pegar você!

Rainha de Bateria – Viviane Araújo – Faca na Caveira

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro)

Outros Diretores de Harmonia

Alexandre Couto Leite, Anderson Dias, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Carlos Pires, Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Fagney Silveira, Gilson Assis, Gilson Orozimbo da Silva, Gustavo da Cunha Bartholo, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho Neto, Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Mauro da Silva Casemiro, Nilo Sergio Coutinho, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Osmar Francisco (Mazinho), Paulo Rogério Pereira (Gargalo), Reginaldo Ferreira dos Santos, Renato Silva do Desterro, Thiago Carvalho, Waldir Silva Neves (Dida), Wilson da Silva Casemiro (Sapo)

Total de Componentes da Direção de Harmonia

42 (quarenta e dois) componentes (03 diretores gerais e 39 diretores de harmonia)

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficiais: Melquisedeque Marques (Quinho), Leonardo Bessa e Serginho do Porto

Auxiliares: Eduardo Dias, Tuninho Jr., Vicente, Pedrinho Cassa e Feitiço.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Caio e Tico-Tico (Cavaco) e Edinho (Violão de Sete Cordas)

Outras informações julgadas necessárias

Harmonia – Os preparativos para o carnaval de 2011 começaram com a formação de uma Comissão de Harmonia, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro). Em conjunto, os três integrantes da Comissão prepararam os 1.500 componentes das Alas de Comunidade, além de outros 1.100 componentes das alas do Salgueiro – Passistas, Baianas, Velha Guarda, Compositores, e composições de carros alegóricos - em ensaios técnicos realizados na quadra da escola, na Marquês de Sapucaí e na Cidade do Samba. Em 9 de janeiro e 6 de fevereiro, a escola realizou ainda dois ensaios técnicos oficiais na Avenida Marquês de Sapucaí, para simulações de apresentação de Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria para cabine de julgadores, e entrada e saída da Bateria dos boxes. Nestes dois ensaios, os diretores de harmonia, junto com diretores de outros departamentos da escola, ajustaram o entrosamento do canto de todos os componentes com o ritmo do samba-enredo da escola. Todos os segmentos da escola, entre alas da escola, de comunidade e comerciais da escola estiveram presentes, contribuindo para o trabalho de harmonia da escola.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Os Intérpretes - Quinho iniciou sua carreira em 1976, como puxador do bloco Boi da Freguesia, na Ilha do Governador, e nove anos depois, já era a voz principal da União da Ilha. Mas a grande identificação do irreverente Quinho foi no Salgueiro, onde chegou em 1991. De lá pra cá, Quinho só esteve fora da escola em quatro carnavais: 1994, 2000, 2001 e 2002. Desde 2003, a cada entrada na avenida, a torcida salgueirense pode ouvir a voz de Quinho com o já tradicional grito de guerra: "Aaaaaaarrepiaaaa Salgueiro! Pimba, pimba. Ai, que lindo! Que lindo!".

Em 2011, Quinho dividirá os microfones oficiais do carro de som salgueirense com outros dois intérpretes: Leonardo Bessa e Serginho do Porto. Bessa tem o samba no DNA. Filho do maestro e produtor musical Reginaldo Bessa e da fundadora e ex-presidente da escola mirim Alegria da Passarela, Mirtes, começou na escola mirim do Salgueiro (futura Aprendizês do Salgueiro), como intérprete, compositor e autor de vários enredos. Como músico, passou por escolas como Beija-Flor de Nilópolis e São Clemente. Mas a vocação para cantar falou mais alto. Em 2004 passou a ser o intérprete oficial do Arranco do Engenho de Dentro e em 2006 conquistou o posto na São Clemente, escola que defendeu na avenida em 2008 no Grupo Especial. Em 2009, retornou ao Salgueiro, para o carro de apoio. Em 2011 vai realizar o sonho de ser uma das vozes oficiais da escola, ao lado de Quinho e Serginho do Porto. Vai ficar bom à “bessa”.

Carioca de Madureira, Serginho do Porto ingressou no carnaval pela Unidos da Ponte, escola de São João de Meriti. Ainda na Unidos da Ponte, em 1994, Serginho estreou como primeiro intérprete, posto que ocupou até 1996. Passou ainda por escolas como Unidos da Tijuca, São Clemente, Império da Tijuca, União da Ilha, Caprichosos de Pilares, Estácio de Sá e a paulistana Águia de Ouro. No Salgueiro desde 2010, Serginho do Porto integra agora o trio de cantores da escola, ao lado de Quinho e Leonardo Bessa. Agora é pra valer!

Responsável pelo carro do som: Demá Chagas

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro).

Outros Diretores de Evolução

Alexandre Couto Leite, Anderson Dias, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Carlos Pires, Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Fagney Silveira, Gilson Assis, Gilson Orozimbo da Silva, Gustavo da Cunha Bartholo, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho Neto, Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Mauro da Silva Casemiro, Nilo Sergio Coutinho, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Osmar Francisco (Mazinho), Paulo Rogério Pereira (Gargalo), Reginaldo Ferreira dos Santos, Renato Silva do Desterro, Thiago Carvalho, Waldir Silva Neves (Dida), Wilson da Silva Casemiro (Sapo).

Total de Componentes da Direção de Evolução

42 (quarenta e dois) (03 diretores gerais e 39 diretores de evolução)

Principais Passistas Femininos

Ana Lucia Gregório, Alice Braga, Bruna Costa Oliveira, Crislayne da Silva, Cristiane Arantes, Danúbia Firmino, Dany Regis, Débora Conceição, Diana do Prado Barrozo, Diene Rodrigues, Egili Conceição (Baiana), Eloah Rosa, Gislaine, Graciana Cardoso, Jéssica Azevedo, Johniany Pacheco, Joyce Garcia, Larissa Neves, Larissa Reis, Leila da Silva, Luana Paz, Luciane Soares, Maryanne Malaquias, Megumi Kudo, Michelle Alves, Rafaela Dias, Renata Itália, Sabrina Ginga, Suellen da Silva, Taiane Soares, Thais dos Santos, Vanessa Passos, Wanessa Matheus, Winne Beatriz da Cruz, Cristiane de Souza Alves.

Principais Passistas Masculinos

Alex dos Santos, Bruno Diaz, Carlos Alves, David Marques, Leonardo Carlos, Luiz Aldinei, Mauro Cezar, Mayombe Masai, Pablo Ferreira, Thiago Reis.

Outras informações julgadas necessárias

Durante os ensaios técnicos na quadra da escola e na Avenida Marquês de Sapucaí, os diretores de Carnaval e a Comissão de Harmonia do Salgueiro deram especial atenção ao quesito Evolução, enfatizando a espontaneidade, empolgação, vibração dos componentes, além da dança e dos movimentos em conjunto, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria.

Em 2011, a intenção da diretoria do Salgueiro é permitir que o componente da escola “brinque” o carnaval, resgatando a alegria dos antigos desfiles.

Três alas da Comunidade escola - Ala 1, Noite de Estreia e Ala 11, Malandragem – apresentarão performances e/ou coreografias especiais. Por isso, tiveram atenção redobrada durante os ensaios para o carnaval 2011.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

Passistas

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser chamados de passistas. Além de Paula, a primeira de todos, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, Flávia, Carlinhos e tantos outros brilharam na avenida, mobilizando o público com seus passos durante os desfiles do Salgueiro e mostrando toda a ginga dos passistas da Academia do Samba.

Fantasia – Elite da Tropa

Vencedora do Estandarte de Ouro em sete oportunidades, a ala de passistas do Salgueiro desfila no carnaval de 2011 com a fantasia Elite da Tropa.

Os policiais abrem as trincheiras do faroeste urbano, dando passagem para a Elite da Tropa entrar na missão e botar fogo na avenida, com muito samba no pé. E com o gingado dessa tropa, há quem peça pra sair?

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Regina Celi dos Santos Fernandes		
Diretor Geral de Carnaval Anderson Abreu		
Outros Diretores de Carnaval Renato Duran e Paulo Barros		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glorinha)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marilda Gomes Lourenço 79 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Elizabeth Moreno 23 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Aliano (Caboclinha)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Jacaré (84 anos)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Helena (52 anos)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Edmundo (comentarista esportivo), Eri Johnson (ator), Carol Castro (atriz), Suzana Pires (atriz), Paulinho Vilhena (ator), Fernanda Paes Leme (atriz) e Fernanda Rodrigues (atriz).		
Outras informações julgadas necessárias		
<p>O Diretor de Carnaval - Anderson Abreu</p> <p>O primeiro contato com o carnaval das escolas de samba foi aos 15 anos, no barracão da Mangueira, onde foi trabalhar como faxineiro. Quando percebeu, já estava cuidando também dos adereços da escola. Anderson se especializou na arte da adereçaria e se tornou um dos profissionais mais competentes nessa área. Integrou a equipe de Rosa Magalhães e Sérgio Faria nos desfiles que renderam o bicampeonato à Imperatriz Leopoldinense (1994 e 1995), além de trabalhos com o carnavalesco Alexandre Louzada na Mangueira (onde também foi campeão em 1998, com “Chico Buarque da Mangueira”) e na Portela.</p>		

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Outras informações julgadas necessárias

Em 2002, a convite do carnavalesco Mauro Quintaes, Anderson chegou ao Salgueiro e logo no primeiro ano deixou sua marca ao executar os adereços na segunda alegoria, dedicada à França, e no quinto carro, alusivo à quebra da barreira do som. O enredo era "Asas de um Sonho: Viajando com o Salgueiro, Orgulho de Ser Brasileiro".

Com a chegada de Renato Lage ao Salgueiro, Anderson realizou o sonho antigo de trabalhar com o carnavalesco, de quem era fã desde a época da Mocidade Independente. Em 2007, foi responsável pelos adornos de várias alegorias do enredo "Candaces", um trabalho minucioso que exigiu muita dedicação e rendeu grandes alegrias. Em 2008, Anderson passou a integrar a comissão de carnaval da escola, cuidando da parte de fantasias.

Já na gestão Regina Celi, Anderson passou a ser diretor de barracão, onde comandou as equipes de alegorias e de confecção de fantasias no carnaval campeão de 2009. No ano seguinte, assumiu o cargo de Diretor de Carnaval, função que exige sensibilidade administrativa, aliada a conhecimentos artísticos e técnicos do desfile. "A vivência no Salgueiro me deu condições de conhecer as etapas do carnaval e isso já apresenta um grande impacto no trabalho. Aqui todas as equipes jogam juntas", comemora. Para o carnaval de 2011, Diretor Geral de Carnaval conta com o auxílio de dois diretores para a preparação do desfile da escola: Renato Duran, pelo segundo ano na função, e Paulo Barros, vindo da diretoria Cultural da escola e que desde 2003 já colaborava com o carnavalesco Renato Lage na elaboração dos enredos e dos roteiros de desfile do Salgueiro e, extra-oficialmente, com os diretores de carnaval do Salgueiro.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Hélio Bejani

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Hélio Bejani

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	01 (um)	14 (quatorze)

Outras informações julgadas necessárias

Histórico do Quesito Comissão de Frente - A origem das Comissões de Frente é inspirada nas Grandes Sociedades, quando eram representadas por um grupo de homens montados a cavalo e vestidos a caráter, com casacas e cartolas, e que desfilavam na frente das alegorias saudando o público.

A ideia de levar a Comissão de Frente para os desfiles das escolas de samba foi dos dirigentes da Portela. Em 1938, quando passou a fazer parte do regulamento oficial, somente a participação de homens era permitida. Na época, sua formação era composta exclusivamente por pessoas da comunidade, pela diretoria da escola, por patronos da agremiação ou por sambistas mais idosos.

Com o passar dos anos, sua função, de saudar o público, pedir passagem e apresentar a escola aos julgadores não mudou. Mas sua formação foi se modificando ao longo do tempo: saíram os membros das escolas, trajados de fraque e cartola, e entraram os bailarinos, grupos circences, artistas ou mesmo membros da comunidade, desde que exaustivamente ensaiados para a realização de elaboradas coreografias.

Atualmente, a abertura do desfile de cada escola feita pelas Comissões de Frente é de extrema importância para a difícil missão de apresentar a agremiação, no primeiro momento de contato com o público da Sapucaí, e desbravar a pista de desfile, abrindo caminho para sua escola passar.

Nossa reverência aos artistas que fizeram a abertura dos espetáculos do Salgueiro na avenida!

O Coreógrafo – Nascido em Piracicaba, Hélio Bejani mora no Rio de Janeiro há 25 anos. Atualmente é o diretor do corpo de balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde já foi primeiro bailarino. No carnaval, o início de Bejani foi como componente da comissão de frente da União da Ilha em 1991. Em 2004, iniciou o trabalho coreográfico do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira. Também foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo na Mocidade Independente, em 2006, e em 2007, na Vila Isabel.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Em 2008, foi convidado pelo Salgueiro para assumir o comando da comissão de frente da escola, onde está desde então. Com um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro, e contando com uma equipe formada pela produtora Rosane Machado e pelas assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão, Bejani já apresentou algumas das melhores e mais criativas comissões de frente do carnaval, tendo recebido diversos prêmios por seu trabalho na avenida.

A Fantasia – Em Busca da Fama

Na porta do cinema, elegantes vendedores de balas querem roubar a cena. Com a chegada do público para a grande estreia, eles aproveitam para chamar a atenção de todos. Afinal, cada um desses intrépidos baleiros carrega consigo o desejo de, um dia, estrelar alguma superprodução cinematográfica. Pelas hábeis mãos desses personagens característicos dos cinemas, nasce o palco perfeito para o sonho de um dia serem astros e estrelas eternizados em uma calçada da fama que na cabeça deles se confunde com o Calçadão de Copacabana. A transformação de baleiros em astros do cinema – nem que seja por uma noite – é a própria imagem da inversão que acontece no carnaval, quando o cotidiano é deixado de lado para que o sonho e a fantasia venham à tona.

E é nessa atmosfera carnavalesca e musical que a comissão de frente do Salgueiro se transporta para o maravilhoso mundo das chanchadas, com muito bom humor, apresentando a escola, saudando o público e vendendo alegria. É o resgate desses personagens da era de ouro das imponentes salas de exibição da Cinelândia que abrem o nosso desfile misturando a destreza dos sapateadores de Hollywood com um gingado verde e amarelo.

Será que vão chegar lá?

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Sidclei Santos	Idade 34 anos
1ª Porta-Bandeira Cleice Brito (Gleice Simpatia)	Idade 37 anos
2º Mestre-Sala Daniel Jofre	Idade 21 anos
2ª Porta-Bandeira Luana Gomes	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira – Mais que uma honra, percorrer a avenida defendendo a bandeira da Agremiação é a encenação de um ritual de proteção ao símbolo máximo da Escola. Nos tempos românticos da Praça XI, a bandeira da Escola muitas vezes era atacada por componentes de outras Agremiações. Daí a figura do Mestre-Sala cortejar sua parceira de maneira cuidadosa, sem abandoná-la um momento seque.

Com o passar dos anos, belas coreografias foram sendo incorporadas a este tão peculiar *pás-de-deux* nascido da sabedoria popular, que ganha um ar universal ao encontrar-se com a emoção e a beleza de um bailado único no maior palco do mundo. É a cena de amor mais sublime do carnaval: o encontro da magia da dança com a vibração e a nobreza do samba, representada, no Salgueiro, por nomes como Marina, Mário Rosa, Chico Mongonga, Estandflia, Cheiroso, Celina, Élcio PV, Adriana, Ronaldo, Dóris, Amauri, Rita, Peninha, Teninha, Vanderli, Ana Paula, Sidclei, Marcella Alves, Gleixe e Ronaldinho, entre outros, que sempre carregam, com muita paixão, o pavilhão salgueirense.

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Sidclei Santos - 1º Mestre-Sala

Os primeiros passos de Sidclei Santos no mundo do samba foram aos sete anos, como Mestre-Sala do bloco “Vai Quem Quer”, do Estácio. Ainda criança, participou da escola mirim Corações Unidos do Ciep. Em 1991, fez concurso para a escola de samba Império da Tijuca e foi selecionado. Após um intervalo de dedicação à carreira militar, Sidclei voltou ao carnaval em 1994, nos Acadêmicos do Salgueiro. A princípio, ele viria como terceiro mestre-sala, mas como o primeiro, Vanderli, havia quebrado a perna, o segundo, Dionísio, passou a defender as notas do Salgueiro no quesito. Com isso, Sidclei foi promovido para o segundo posto.

Em 1997, passou a ser o primeiro Mestre-Sala. No ano seguinte, a consagração maior: a conquista do Estandarte de Ouro de melhor Mestre-Sala do carnaval carioca. Em 2000, Sidclei foi para a São Clemente, e em 2001 assumiu o posto nos Acadêmicos do Grande Rio, onde ficou até 2010. De volta ao Salgueiro, Sidclei não esconde o entusiasmo de defender novamente o pavilhão vermelho e branco: “A dedicação é total, os ensaios estão a pleno vapor para chegar no dia do desfile do carnaval com a dança impecável”.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Cleice Brito (Gleice Simpatia) - 1ª Porta-Bandeira

Ainda adolescente, Gleice se encantava com o bailar das Porta-Bandeiras do carnaval carioca. Não demorou muito dar seus primeiros passos, treinando em casa com um pano amarrado em um cabo de vassoura. Aos 18 anos, despontou para o mundo do samba na Unidos de Lucas. Depois da estreia, venceu um concurso na Caprichosos de Pilares, onde passou a ser segunda Porta-Bandeira. Nos anos seguintes, defendeu os Acadêmicos do Engenho da Rainha, Unidos da Tijuca, Estácio de Sá, São Clemente e Acadêmicos da Rocinha. Em 2007, Gleice chegou ao Salgueiro, com toda simpatia, para defender o pavilhão da Academia. Em seu quinto ano na escola, vem treinando incansavelmente para brilhar ao lado do parceiro Sidlei e dar a nota 10 ao casal.

A Fantasia - As Estrelas da Companhia

Começa o desfile de astros e estrelas de primeira grandeza que chegam para a tão aguardada estreia. Os primeiros protagonistas chegam em frente ao cinema para exibir com todo o garbo o símbolo maior salgueirense nesta noite tão especial em que acontece “o maior espetáculo da tela”.

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Daniel Jofre - 2º Mestre-Sala

Daniel Jofre foi descoberto na quadra do Salgueiro quando ainda tinha nove anos de idade. Entre rodopios e alguns passos de samba, foi convidado a desfilar na escola mirim Aprendizes do Salgueiro. Em 2003, aos 12 anos, já era o primeiro Mestre-Sala dos Aprendizes. Ao lado da parceira Luana Gomes, chegou ao posto de terceiro mestre-sala do Salgueiro, em 2006. Desde 2009, Daniel é o segundo Mestre-Sala da escola. No ano passado, Daniel teve seu talento reconhecido pelo júri do Estandarte de Ouro e ganhou o prêmio de Revelação do Carnaval.

Luana Gomes - 2ª Porta-Bandeira

Levada ao Salgueiro por sua avó, Luana Gomes começou a desfilar na escola mirim Aprendizes do Salgueiro. Em 1999, passou a frequentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre-Sala e Porta-Estandarte, orientado por Manuel Dionísio. Sua estreia na avenida foi em 2005, como segunda Porta-Bandeira da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou conduzindo o pavilhão do Salgueiro, onde está, desde 2009, como segunda Porta-Bandeira da escola.

A Fantasia - Orfeu e Eurídice

Apaixonado por Eurídice, Orfeu vê na bela cabrocha a grande inspiração para os seus versos. E a corteja como um mestre-sala dança com a sua porta-bandeira, num bailado comovente. Nessa trama de amor, só mesmo a morte para separá-los. Será??

**G.R.E.S.
MOCIDADE
INDEPENDENTE DE
PADRE MIGUEL**



**PRESIDENTE
PAULO VIANNA**

“Parábola dos Divinos Semeadores”



Carnavalesco
CID CARVALHO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Parábola dos Divinos Semeadores”					
Carnavalesco Cid Carvalho					
Autor(es) do Enredo Cid Carvalho					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Cid Carvalho					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Cid Carvalho					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Carnaval, Seis Milênios de História	Hiram Araújo	Griphus	2003	Todas
02	A História do Carnaval Carioca	Eneida de Moraes	Record	1958	Todas
03	O Livro de Ouro do Carnaval Carioca	Felipe Ferreira	Ediouro	2005	Todas
04	Carnaval da Redentora à Praça do Apocalipse	Roberto Moura	Jorge Zahar	1999	Todas
05	Meu Carnaval Brasil	Paulo Torres – Felipe Ferreira - Ricardo Cravo Albim e Sérgio Cabral	Aprazíveis Edições	2008/2009	Todas
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

A primeira semente: depois do degelo, eis que surge o caminho.

Em um tempo muito distante, grande parte das sagradas terras africanas encontrava-se sob o domínio do frio. Um império branco e gelado que mantinha o homem primitivo praticamente prisioneiro das cavernas.

Certa manhã, uma estrela incandescente reluziu intensamente no horizonte; um forte clarão cortou o nevoeiro e espalhou-se pela palidez da paisagem, anunciando um deslumbrante espetáculo de luz e calor. Aos poucos, o branco do gelo e da neve foi sendo matizado pelo verde da vegetação, que surgia vigorosa. Assim, nossos ancestrais saíram da toca e festejaram.

A vida explodiu em cores e fartura. Plantas de todos os tipos, diversas espécies de frutas e animais variados passaram a dominar o cenário renovado. O poder dos raios e trovões, os mistérios das águas e da terra e os segredos das matas passaram a ser reverenciados por guias espirituais escolhidos entre os mais sábios de cada tribo. Nas celebrações, esses feiticeiros cantavam e dançavam enfeitados com folhas e máscaras em torno de fogueiras para afastar os maus espíritos e garantir as boas colheitas.

De festa em festa e de ritual em ritual, o homem evoluiu e descobriu o milagre da vida contido no interior dos grãos e sementes que se manifestavam quando estes alcançavam o solo.

Ao se tornar, então, semeador, o homem criou raiz e se fixou na terra.

A segunda semente: sobre pedras pagãs, ergueram-se templos de adoração.

As cavernas geladas, cada vez mais, faziam parte do passado e os campos, agora cultivados, sinalizavam um mundo em transformação.

Grandiosas civilizações floresceram, templos de pedra e magníficos palácios foram construídos; rituais de sacrifício e cânticos de louvor ecoaram em celebração à fertilidade da terra.

Deuses da agricultura e animais sagrados se juntaram aos deuses dos raios e trovões, das águas, da terra e das matas consolidando um poderoso panteão agrícola que atravessaria as fronteiras do tempo e do espaço nos lombos de camelos e cavalos.

No antigo Egito, tochas e incensos impregnavam de magia os grandiosos banquetes em honra à deusa Ísis, senhora da agricultura, enquanto majestosos cortejos reverenciavam o Boi Ápis.

Na Grécia, alegres festivais de músicas, danças sensuais e farta distribuição de vinho embalavam as festividades em homenagem a Dionísio, deus protetor das parreiras, e eram marcadas por uma deliciosa inversão de papéis: o miserável se vestia de rei e machos reconhecidos se fantasiavam de fêmeas.

Em Roma pagã, as festas da primavera anunciavam as Saturnálias em homenagem ao deus italiano da agricultura e, num momento de grande euforia, Saturno era saudado calorosamente pelo povo. Na ocasião a cidade, com as ruas ricamente decoradas com flores, era governada por um rei escolhido entre os pobres e, do alto de seu “carro naval”, Momo, o soberano da alegria, comandava a farra que não tinha hora para acabar.

A terceira semente: a festança é sufocada pelos espinhos de uma nova religião.

Espremida entre as celebrações pagãs, surge em Roma uma nova religião.

Enquanto pregava a fraternidade, o Catolicismo logo tentou sufocar as origens dessas manifestações e, aos poucos, os festejos vão sendo modificados.

Dessa maneira, o dia dedicado às comemorações da Saturnália passou a determinar o nascimento de Jesus em um estábulo cercado por bois, ovelhas e pastores, em uma cena tipicamente agrícola.

O pão e o vinho, símbolos dos rituais e festas pagãs, foram transformados no corpo e no sangue do próprio Cristo, anunciados na nova liturgia como “... o pão da vida e o cálice da salvação...”.

Por sua vez, o deus Sol, exaltado com a chegada da primavera, ganhou a forma de ostensório dourado e foi colocado nas cabeças das imagens dos mártires católicos.

Subjugada pelo clero romano, a “ritualística primitiva” foi transformada em uma celebração marcada por banhos de cheiro, fantasias e desfiles alegóricos.

Ao incorporar personagens da Comédia Dell’art, o novo formato acabou por conquistar as cidades de Nice, Roma e Veneza e invadiu os salões da nobreza com seus requintados bailes de máscaras.

Nascia, assim, o “carnevalle”, comemorado nos dias que antecediam a Quaresma e que, feito sementes sopradas pelo vento, espalhou-se pelos quatro cantos do mundo.

A quarta semente: “... e nesta boa terra, cresceu e produziu a cento por um”.

No Brasil, essas divinas sementes encontraram solo fértil e abençoado. Lançadas aos diversos recantos do nosso torrão, rapidamente germinaram e se multiplicaram, dando frutos com características próprias.

De Norte a Sul desta nação, virou manifestação popular.

O boi que veio de tão longe, lá no Norte, também se tornou sagrado: “é boi Ápis pra lá, é bumba-meu-boi, meu-boi-bumbá pra cá”.

No Nordeste, a festa do deus Sol se transformou em festa de São João e a comilança não pode faltar: tem milho assado, tem arroz doce, garapa de cana, um bom cafezinho e fogueira acesa “pra” esquentar.

Tem festa da uva nos Pampas e cavalhadas no Cerrado; mas, foi aqui no Rio de Janeiro que a mais bela e formosa das sementes encontrou o seu lugar. Misturando as festas e celebrações que vieram da Europa com a magia que desembarcou com os negros africanos, criamos o nosso próprio ritual. Cantando, dançando e batucando com alegria sem igual, acrescentamos tempero à festança, reinventamos o carnaval.

Hoje, celebramos o nosso passado agrário e agrícola enquanto festejamos o nosso presente como o maior espetáculo da Terra e, quando esse tal de futuro chegar e a folia for levada “pro” espaço sideral, estará, na verdade, voltando ao início, encontrando-se com o próprio passado e fechando um ciclo.

Afinal, vale lembrar que tudo começou com o brilho incandescente de uma estrela que derreteu a neve e fez a folia começar. Viva o carnaval!!!

Cid Carvalho

Divisão (Setores) do Enredo

Baseado e inspirado em uma parábola bíblica, o enredo “Parábola dos Divinos Semeadores” está dividido em quatro setores denominados “SEMENTES”:

A Primeira Semente: depois do degelo, eis que surge o caminho.

Abre Alas: A Última era Glacial: o Império Branco

Tripé I: A Grande Estrela Incandescente

Alegoria 02: Eis que Surge o Verde, Eis que Surgem os Deuses

A Segunda Semente: sobre pedras pagãs, ergueram-se templos de adoração

Tripé II: O Boi Ápis

Alegoria 03: Grandioso Banquete à Deusa Ísis – Senhora da Agricultura

Tripé III: A Farra de Baco: Deus das Parreiras

Alegoria 04: As Saturnálias: Festa em Honra ao Deus Saturno

A Terceira Semente: a festa sufocada pelos espinhos de uma nova religião

Alegoria 05: O “Bom Pastor” e o Rebanho de Foliões

Alegoria 06: O Grande Baile de Máscaras, uma Herança Pagã

A Quarta Semente: “... e nesta boa terra, cresceu e produziu a cento por um”

Alegoria 07: A Folia na Tradução Brasileira. Ou Será Tradição?

Tripé IV: A Influência Africana

Alegoria 08: No Futuro um Encontro com o Passado, um Carnaval nas Estrelas

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Chegou o carnaval.

E como sempre acontece, surgirão debates apaixonados envolvendo a nossa maior manifestação popular.

De um lado, os saudosistas estarão reclamando que a festa atual está perdendo a essência e que os carnavais de outrora é que eram bons de verdade.

Por sua vez, os moderninhos dirão: esse povo antigo não sabe o que fala!

Para os defensores das inovações, as Escolas de Samba sobreviveram ao passar do tempo exatamente porque souberam se renovar buscando novos caminhos e possibilidades. Já para os mais tradicionais, as escolas estão próximas de sucumbir.

Nem tão barro, nem tão tijolo. Nem oito, nem oitenta.

Mas imaginem uma árvore centenária carregada de belos frutos e que tenha sua raiz arrancada violentamente! Certamente estará condenada à morte.

Passado, presente e futuro estão entrelaçados e fazem parte de toda e qualquer existência e ao escavarmos o solo da história descobriremos as raízes que os une feito um fio condutor.

"Parábola dos Divinos Semeadores" é uma viagem em direção as raízes do passado sem, contudo, renegar a frondosa árvore do futuro.

É a constatação de que entre os antigos cultos em louvor aos deuses da agricultura e a frondosa árvore que é o desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, há uma ligação, um cordão umbilical que os torna filhos de uma mesma mãe natureza generosa.

Porque a natureza é o elo;

É o princípio e o fim; o passado e o futuro;

É a estrela que reluziu no horizonte primitivo e derreteu as geleiras, fazendo nossos ancestrais saírem das cavernas e dançarem mascarados;

É a força da terra que fez a semente brotar;

É a procissão pro Boi Sagrado;

É a louvação à deusa Ísis no Egito;

É a irreverente embriaguês de Dionísio e Baco;
É a festa da primavera em Roma pagã.
É a farra dos mascarados nos requintados salões de Veneza.
É o abençoado ventre que gerou um panteão de deuses mensageiros da alegria e da felicidade.

Ah! Divina Mãe!

Hoje temos a consciência que a tua preservação é a garantia de futuro para toda a humanidade.

E para nós, sambistas e batuqueiros, herdeiros dos rituais feitos em teu nome, é também a certeza que nossas raízes estarão protegidas e que a sagrada árvore do carnaval continuará dando belos frutos.

E quando esse futuro chegar e a folia for levada pro espaço sideral, estará na verdade voltando ao início, se encontrando com o próprio passado e fechando um ciclo.

Afinal, tudo começou com o brilho de uma estrela pra acabar em carnaval.

Texto Complementar **(Sinopse)**

Com a última glaciação, o gelo e a neve cederam lentamente.

Uma estrela incandescente brilhou no horizonte primitivo e espalhando luz e calor fez a vida explodir em cores e fartura. O homem, enfim, se libertou das cavernas e festejou.

As forças da natureza foram transformadas em deuses e as respostas para o desconhecido eram encontradas pelos feiticeiros primitivos nos raios e trovões, nas águas, nas matas e nos mistérios da terra.

De caçadores coletores até se tornarem semeadores, nossos ancestrais atravessaram um longo caminho, muitas vezes marcado por pedras e espinhos.

À medida que a agricultura e a criação se estabeleceram as plantas das quais dependiam homens e animais para se alimentar tornaram-se crucialmente importantes e os ciclos da natureza passaram a ser fator dominante e foco de atenção mágica e religiosa.

O plantio e a colheita se transformaram nos grandes acontecimentos do ano e eram celebrados com festivais e ritos que pretendiam assegurar um bom resultado.

Foi através desta reverência à natureza que o homem começou a entrar no reino da utopia através das comemorações: no momento da festa se desligava das coisas ruins como o inverno e as enchentes, que concretamente, tinham ido embora e saudava o que lhe parecia um bem, como a chegada da primavera e o nascer do sol, com danças e cânticos, em torno das fogueiras, para espantar os espíritos do mal e as forças negativas que prejudicavam o plantio.

Em uma deliciosa viagem através destas festas, rituais e celebrações em louvor aos deuses da agricultura e que depois foram abraçadas e remodeladas pelo catolicismo, encontramos a origem, a raiz da frondosa árvore que é o carnaval do Rio de Janeiro. E é no templo sagrado dos desfiles das escolas de samba que vamos lembrar em ritmo de comemoração as nossas origens agrárias e agrícolas, afinal festejar é o que fazemos melhor.

Louvados sejam os divinos semeadores do carnaval!

Viva a folia!

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
(15 Componentes)
**CRISTAIS DE GELO E
O PODER DA NATUREZA**

Guardiões de
Mestre-Sala e
Porta-Bandeira
FLOCOS DE NEVE

**1º Casal de Mestre-Sala e
Porta-Bandeira
Fabrício e Cristiane
CINTILANTES FLOCOS
DE NEVE**

Guardiões de
Mestre-Sala e
Porta-Bandeira
FLOCOS DE NEVE

Destaque de Chão
Tia Nilda – Presidente da Ala das Baianas
GELEIRA

Ala 01 – Baianas
AS GELEIRAS

**Abre-Alas
A ÚLTIMA ERA GLACIAL:
O IMPÉRIO BRANCO**

Ala 02 – Estrela Guia
O MISTÉRIO DAS ÁGUAS

Ala 03 – Comunidade I
A SAGRADA TERRA

Ala 04 – Bons Amigos
AS RIQUEZAS DO SEIO DA TERRA

Ala 05 – Comunidade II
**OS SEGREDOS E
AS FARTURAS DAS MATAS**

Convidados
**O BRILHO DA
ESTRELA
INCANDESCENTE**

**Tripé I
A GRANDE ESTRELA
INCANDESCENTE**

Convidados
**O BRILHO DA
ESTRELA
INCANDESCENTE**

Ala 06 – Senti Firmeza
O PODER DOS TROVÕES E DO FOGO

Ala 07 – Comunidade III
A ENERGIA DOS RAIOS E
DAS TEMPESTADES

Ala 08 – Comunidade IV
A MAIOR DE TODAS AS FORÇAS

Alegoria 02
EIS QUE SURGE O VERDE,
EIS QUE SURGEM OS DEUSES

Ala 09 – O Agito
O TRIGO

Ala 10 – Fama
OS FRUTOS DAS PALMEIRAS

Tripé II
O BOI ÁPIS

Ala 11 – Sensação
FLOR DE LÓTUS

Ala 12 – Maiorais do Samba
PAPIRO

Ala 13 – Do Sol
FIGOS

Alegoria 03
GRANDIOSO BANQUETE À DEUSA ÍSIS –
SENHORA DA AGRICULTURA

Ala 14 – Comunidade V
DEUS BACO E BACANTES

Ala 15 – Às de Copas
TRIBUTO AO SENHOR DAS
PARREIRAS

Ala 16 – Comunidade VI
HOMENS VESTIDOS DE MULHER

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Tripé III
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Grupo de Baco
A FARRA DE BACO:
DEUS DAS
PARREIRAS

Ala 17 – Vivo Mocidade
FESTA DA PRIMAVERA

Rainha de Bateria
Andrea de Andrade
NINFA DOS BACANAIS

Ala 18 – Bateria
FAUNOS/SÁTIROS

Ala 19 – Passistas
A SEDUÇÃO DOS BACANAIS E
OS CORIBANTES

Ala 20 – Oba Oba
MOMO, REI DO POVO

Alegoria 04
AS SATURNÁLIAS:
FESTANÇA EM HONRA AO DEUS SATURNO

Ala 21 – Celebridade
ANJOS DANADINHOS

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
José Roberto e Elaine
O BRILHO DO DEUS SOL REFLETIDO
NOS OSTENSÓRIOS CATÓLICOS

Ala 22 – Comunidade VII
ALEGRES DIABINHOS

Ala 23 – Millenium
PALHAÇOS FANFARRÕES

Ala 24 – Comunidade VIII
POLICHINELOS:
A COMÉDIA DELL'ART

Destaque de Chão
Ângela Bismarck
“LILITH – A RAINHA DO FOGO”

Alegoria 05
O “BOM PASTOR” E O REBANHO DE FOLIÕES

Ala 25 – Mil e Uma Noites
A FOLIA DO DEUS SOL

Ala 26 – Energia
A DANÇA DA MISTERIOSA LUA

Ala 27 – Estrela de Luz
A NOBREZA POR TRÁS DAS
MÁSCARAS

Ala 28 – Aliados
CAVALHEIROS MASCARADOS

Ala 29 – Comunidade IX
DAMAS E O GLAMOUR DAS
MÁSCARAS

Alegoria 06
O GRANDE BAILE DE MÁSCARAS, UMA
HERANÇA PAGÃ

Ala 30 – Comunidade X
BOI ÁPIS SE TRANSFORMA EM
BUMBA-MEU-BOI

Ala 31 – Comunidade XI
FESTA DO DEUS SOL
SE TRANSFORMA EM FESTA DE
SÃO JOÃO

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Fábio Júnior e Natalia Guimarães
A INFLUÊNCIA EGÍPCIA NO FOLCLORE
DO BOI BRASILEIRO

Ala 32 – Comunidade XII
BACANAIS SE TRANSFORMA EM
FESTA DA UVA

Ala 33 – Comunidade XIII
MASCARADOS DAS CAVALHADAS

Alegoria 07
A FOLIA NA TRADUÇÃO BRASILEIRA.
OU SERÁ TRADIÇÃO?

Ala 34 – Comunidade XIV
GRANDE BAILE DE CARNAVAL

Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”	Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”	Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”
Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”	Tripé IV A INFLUÊNCIA AFRICANA	Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”
Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”	Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”	Ala 35 – Comunidade XV “TIA CIATA”

Ala 36 – Comunidade XVI
RAINHA DO MARACATU

Ala 37 – Ala Impossíveis
CONGADAS

Ala 38 – Velha Guarda
RAÍZES DO CARNAVAL

Destaques de Chão
Desirrê e Antônio Carioca
CASAL BRASILEIRINHO

Ala 39 – Comunidade XVII
CABROCHAS E MALANDROS

Ala 40 – Comunidade XVIII
CARICATA ALEGRIA

Destaque de Chão
Cleide Silva
AS CORES DA ALEGRIA

Alegoria 08
NO FUTURO UM ENCONTRO COM O
PASSADO, UM CARNAVAL NAS ESTRELAS

Ala 41 – Compositores
MUSICALIDADE DO SAMBA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	A ÚLTIMA ERA GLACIAL: O IMPÉRIO BRANCO	A alegoria representa a visão carnalizada do cenário branco e frio que dominava grande parte da Terra até o último período glacial, ocorrido entre 12 e 18 mil anos atrás. Os trenós, presentes na alegoria, representam a tão sonhada liberdade que o homem, praticamente um prisioneiro das cavernas geladas, almejava.
*	Tripé I A GRANDE ESTRELA INCANDESCENTE	O Tripé representa o Sol a maior estrela do sistema solar, que reluzente, fez a neve derreter e o verde da vegetação surgir.
02	EIS QUE SURGE O VERDE, EIS QUE SURGEM OS DEUSES	Com o degelo, as forças da natureza passam a ser cultuadas como “Deuses” pelos nossos ancestrais. O mistério das águas, a fartura das matas e até mesmo o poder dos raios e trovões passam a formar um magnífico panteão de “Deuses” da natureza. A alegoria representa em sua parte central a sagrada terra e a fartura das matas e nas laterais o poder dos raios e trovões e o mistério das águas.
*	Tripé II O BOI ÁPIS	O Boi Ápis era cultuado pelo povo egípcio como senhor da fertilidade da terra e está representado na alegoria com toda sua grandiosidade na parte central.
03	GRANDIOSO BANQUETE À DEUSA ÍSIS – SENHORA DA AGRICULTURA	No antigo Egito, as comemorações, em torno das boas colheitas, davam-se em grandes banquetes à “Deusa Ísis”. A alegoria representa um templo egípcio dedicado à “Deusa Ísis”, Senhora da agricultura representada na parte superior e onde se encontra farta mesa dedicada a essa divindade.
*	Tripé III A FARRA DE BACO: DEUS DAS PARREIRAS	O tripé representa as comemorações a Baco o Deus da Uva e das Parreiras, representado como uma figura gorducha e alegre, cercado por seres metade humano e metade bode.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cid Carvalho

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p align="center">AS SATURNÁLIAS: FESTANÇA EM HONRA AO DEUS SATURNO</p>	<p>As Festas dedicadas ao “Deus Saturno” – versão romana do “Deus” Agrário - ganhavam as ruas da cidade italiana. Durante sua realização, carros buscavam semelhanças a navios (Carrum Navalis) e, desfilavam na “avenida” enfeitada com flores para saudar o fim da primavera e a chegada do verão. Para ambientar a alegoria em Roma, tomamos a liberdade de colocar a embarcação em meio a uma sauna freqüentada por gordinhos cidadãos romanos. A parte de baixo do figurino usados pelas composições nas piscinas (saunas) nos remetem aos “biquínis” modernos, mas são cópias pesquisadas dos trajes usados pelos romanos em seus momentos de lazer de descontração nas suas famosas saunas.</p>
05	<p align="center">O “BOM PASTOR” E O REBANHO DE FOLIÕES</p>	<p>O Catolicismo, a nova religião romana, modifica os festejos pagãos, revestindo-os com uma linguagem mais familiar. A alegoria representa a pacífica convivência entre os símbolos agrários pagãos e a adaptação católica: o “Deus Sol” (presente na “saia” da alegoria) se transforma em ostensório (que domina a parte traseira da alegoria); assim como o símbolo maior da nova doutrina, Jesus, que nasce num estábulo é associado a um pastor de um rebanho de ovelhas e esta representado na parte central da alegoria em forma de presépio.</p>
06	<p align="center">O GRANDE BAILE DE MÁSCARAS, UMA HERANÇA PAGÃ</p>	<p>Transformados pela Igreja, os festejos na sua nova forma, ganharam os salões e deslumbraram as nobrezas em toda Europa. A máscara era a peça fundamental dessas festividades e ao mesmo tempo em que simbolizavam o passado dos festejos com referências ao sol, à lua entre outros, serviam como instrumentos de igualdade de classes, afinal por trás das máscaras todos se tornavam anônimos e iguais.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	A FOLIA NA TRADUÇÃO BRASILEIRA. OU SERÁ TRADIÇÃO?	Os festejos chegam ao Brasil e ganham uma nova roupagem, mas sem perder a essência primeira! Pesquisas ligadas aos festejos populares afirmam que o “Bumba-Meu-Boi”, assim como o “Boi Bumbá”, são herdeiros diretos do culto egípcio ao “Boi Ápis”! As festas dedicadas ao “Deus Sol”, nos chamados solstícios de verão, aqui no Brasil têm sua continuidade nos festejos juninos de São João. Os festivais da uva, no sul do país, nada mais são, segundo pesquisadores, os resquícios de uma similaridade com o culto a Dionísio/Baco – deus do vinho e senhor das parreiras. A alegoria, dominada por um grande Bumba-Meu-Boi representa a diversidade cultural das manifestações populares brasileiras com suas relações aos cultos agrários do passado.
*	Tripé IV A INFLUÊNCIA AFRICANA	O tripé representa a força das mães baianas, negras africanas, que são consideradas as grandes mães do samba. Do destaque central até a homenagem a Tia Ciata, presente na cadeira trono, na parte frontal, a alegoria nos remete à força dos negros africanos.
08	NO FUTURO UM ENCONTRO COM O PASSADO, UM CARNAVAL NAS ESTRELAS	O nosso carnaval é herdeiro de cultos agrários milenares que começaram quando uma estrela incandescente derreteu o gelo, trouxe a fartura dos alimentos e fez o homem festejar. Se no futuro, a maior festa do planeta alcançar as estrelas, estará na verdade fechando um ciclo, afinal, vale lembrar que tudo começou com o brilho da estrela maior. A soberana Corte do Carnaval, os representantes da Velha Guarda e dos nossos passistas mirins, presentes nesta alegoria, teimam em nos lembrar que passado e futuro estão sempre interligados, feito uma árvore frondosa e suas raízes.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Avance Abre-Alas Destaque Central: Marcela Vianna Fantasia: “O Império Branco”</p>	<p>Esteticista</p>
<p>Abre-Alas Destaque Central Alto: Mauricio d’ Paula Fantasia: “Na Magia do Voo o Feitiço da Liberdade”</p>	<p>Professor</p>
<p>Tripé: A Grande Estrela Incandescente Destaque: Regina Casé Fantasia: “As Chamas da Vida” Semi Destaque: Marcos Paulo Fantasia: “Sagrado Feiticeiro”</p>	<p>Atriz e Apresentadora Decorador</p>
<p>Alegoria 02 Destaque Central Alto: Calber Kliver Fantasia: “Divina Energia da Vida”</p>	<p>Vitrinista</p>
<p>Tripé: Boi Ápis Destaque Central Alto: Rodrigo Leocádio Fantasia: “Disco Solar: Tributo ao Boi Ápis”</p>	<p>Hair Style</p>
<p>Alegoria 03 Destaque Central Baixo: Maurício Pina Fantasia: “Osíris: Senhor da Terra e da Fertilidade”</p>	<p>Hair Style</p>
<p>Tripé: A Farra de Baco - Deus das Parreiras Destaque: Leandro Hassum Fantasia: “Deus Baco”</p>	<p>Ator</p>
<p>Alegoria 04 Destaque Central Alto: Tatiana Rodrigues Fantasia: “Festa da Primavera”</p>	<p>Empresária</p>
<p>Alegoria 05 Destaque de Chão: Angela Bismarchi Fantasia: “Lilith – A Rainha do Fogo” Destaque Central Alto: Ray Ferreira Fantasia: “O Esplendor do Deus Sol na Liturgia Católica”</p>	<p>Modelo Artista Plástico</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p style="text-align: center;">Alegoria 06 Destaque Central Alto: Regina Marins Fantasia: “O Requite dos Bailes de Máscaras: Uma Herança Pagã”</p> <p style="text-align: center;">Alegoria 07 Destaque Central Alto: Waldeck Escaleira Fantasia: “Festa de São João”</p> <p style="text-align: center;">Tripé: A Influência Africana Destaque Central: João Batista Fantasia: “Honra e Glória às Mães Africanas”</p> <p style="text-align: center;">Alegoria 08 Destaque de Chão: Cleide Silva Fantasia: “As Cores da Alegria”</p> <p style="text-align: center;">Destaque Central Baixo: Marcos Lerroy Fantasia: “Folia em Alto Astral”</p>	<p style="text-align: center;">Do Lar</p> <p style="text-align: center;">Decorador</p> <p style="text-align: center;">Enfermagem do Trabalho</p> <p style="text-align: center;">Empresária</p> <p style="text-align: center;">Maquiador</p>
<p>Local do Barracão Rivadavia Corrêa, 60, Galpão 10 Gamboa – Rio de Janeiro.</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Carlos Santana</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Alan</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Mineiro</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Itamar</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Chileno</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Jorge Ricardo</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Chico</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Tom - Iluminação Wilian - Gerador André Fuentes - Efeitos Especiais Marquinhos - Espuma Walmir - Fibra Isnard - Néon Henrique Bispo - Espelho</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Cristais de Gelo e o Poder da Natureza	O poder da natureza de quebrar o gelo e semear a fartura.	Comissão de Frente	Jorge Texeira	2010
*	Cintilantes Flocos de Neve	A fantasia do casal representa o magnífico império branco das geleiras.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Fabício Pires e Cristiane Caldas	2010
*	Flocos de Neve	A fantasia representa flocos de neve.	Guardiões do 1º Casal	Jorge Teixeira	2010
*	Geleira	Geleira.	Destaque de Ala	Tia Nilda	1981
01	As Geleiras	A fantasia representa as geleiras que cobriam boa parte da terra até a última era glacial	Baianas	Tia Nilda	1955
02	O Mistério das Águas	A fantasia representa a água que banha a terra depois do degelo e traz a fartura do fundo do mar.	Estrela Guia	Cleide	2004
03	A Sagrada Terra	A fantasia representa a terra “desnuda” e fértil.	Comunidade I	Maria Lucia	2010
04	As Riquezas do Seio da Terra	A fantasia representa os metais preciosos guardados no seio da terra.	Bons Amigos	Jorge	1974

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Os Segredos e as Farturas das Matas	A fantasia representa a fartura que as matas ofereciam em forma de alimento.	Comunidade II	Katia Regina	2010
*	O Brilho da Estrela Incandescente	O Grupo representa o brilho do Sol que faz a neve derreter, bordando o cenário branco e gelado com as cores da fartura. Virá posicionado nas laterais do tripé “A Grande Estrela Incandescente”.	Convidados	Regina Casé	2011
06	O Poder dos Trovões e do Fogo	A fantasia representa o fogo que aquecia nossos ancestrais e os trovões que despertavam ao mesmo tempo temor e respeito.	Senti Firmeza	Gilberto	1985
07	A Energia dos Raios e das Tempestades	A fantasia representa o temor e o respeito dos nossos ancestrais pelos raios e tempestades.	Comunidade III	Fortunato	2010
08	A Maior de Todas as Forças	A fantasia representa a crença ancestral na existência de uma energia superior, que comandava todas às outras, e estava presente no ar como os próprios pássaros.	Comunidade IV	Viviane	2010
09	O Trigo	A fantasia representa o trigo, que era cultivado no Egito antigo, às margens do Nilo, e ofertado aos deuses em suntuosos banquetes de celebração.	O Agito	Vicente	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Os Frutos das Palmeiras	A fantasia representa as palmeiras dos oásis egípcios que suavizavam o clima do deserto e, também, os seus frutos que eram ofertados aos deuses.	Fama	Luiz Rosa	1995
11	Flor de Lótus	A fantasia representa a flor de lótus ofertada nos banquetes e celebrações destinados à deusa Ísis.	Sensação	Waldir Castro	1968
12	Papiro	A fantasia representa o papiro de onde se extraía matéria-prima para confecção dos sagrados pergaminhos onde os egípcios exaltavam e cultuavam seus deuses.	Maiorais do Samba	Valdir Mallet	1976
13	Figos	A fantasia representa os figos, frutos oferecidos à deusa Ísis nas celebrações em agradecimento à boa colheita.	Do Sol	João Luiz	1985
14	Deus Baco e Bacantes	A fantasia representa Baco, deus das uvas e das parreiras, personificado e suas damas de companhia, simbolizando a catarse dos bacanais da Grécia Antiga.	Comunidade V	André Assis	2010
15	Tributo ao Senhor das Parreiras	A fantasia representa o séquito feminino, que celebrava o deus Baco durante três dias do ano, cobertas com peles de tigres ou panteras.	Às de Copas	Carlos Alberto	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Homens Vestidos de Mulher	A fantasia representa os homens que participavam dos festejos de Baco travestidos de fêmeas, caracterizando a possibilidade efêmera da inversão proposta durante esses festejos.	Comunidade VI	Sheila	2010
*	Grupo de Baco	O conjunto de fantasias representa a corte de Deus Baco e estará posicionado em volta do Tripé: A Farra de Baco – Deus das Parreiras, fazendo uma encenação durante o desfile.	Comunidade	Vitor Por Deus	2011
17	Festa da Primavera	A fantasia representa as flores que saudavam a chegada da primavera em Roma pagã, usadas durante as festas da saturnália.	Vivo Mocidade	Marquinho	2009
*	Ninfa dos Bacanaís	Ninfa dos Bacanaís.	Rainha de Bateria	Andrea de Andrade	2011
18	Faunos/Sátiros	A fantasia representa os seres míticos, apresentados como bodes da cintura para baixo e humano da cintura para cima. Os gregos os conheciam como Faunos; Já os romanos, como Sátiros.	Bateria	Mestre Bereco	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	A Sedução dos Bacanais e os Coribantes	A fantasia representa as coribantes e os soldados participantes dos festejos de Baco, onde homens e mulheres seduziam-se mutuamente ao som de muita música e regados a bastante vinho.	Passistas	George	1955
20	Momo, Rei do Povo	A fantasia representa o cidadão romano da classe mais pobre, que durante a celebração da saturnália, era coroado rei e desfilava sobre o Carrum Navális.	Oba Oba	Sylvio	1981
21	Anjos Danadinhos	A fantasia representa os anjos, figuras tradicionais da igreja, que de certa forma, ganham uma versão mais debochada durante os festejos permitidos pela igreja.	Celebridade	Beto Pinto	2004
*	O Brilho do Deus Sol refletido nos ostensórios católicos	A fantasia do casal representa a convivência pacífica entre símbolos pagãos (o sol) e católicos (ostensórios).	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Alexandre	2009
22	Alegres Diabinhos	A fantasia representa os diabinhos, um símbolo pagão, que mesmo com a instituição do catolicismo, continuou fazendo parte das comemorações organizadas pela igreja.	Comunidade VII	Alcimar	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Palhaços Fanfarrões	A fantasia representa os palhaços, ou na origem pagã “homens de palha”, que invadiam as praças alegremente onde os festejos organizados pela igreja se realizavam.	Millenium	Fernando	1999
24	Polichinelos: A Comédia Dell’Art	A fantasia representa os polichinelos, os corcundas mascarados da comédia Dell’art, que com o tempo foram ganhando também os salões da nobreza.	Comunidade VIII	Toni	2010
25	A Folia do Deus Sol	A fantasia representa os mascarados dos bailes dos salões da nobreza que traziam em sua indumentária símbolos pagãos como o Sol.	Mil e Uma Noites	Georgina	2004
26	A Dança da Misteriosa Lua	A fantasia representa os mascarados dos bailes dos salões da nobreza que traziam em sua indumentária símbolos pagãos como a Lua.	Energia	Edwin	2009
27	A Nobreza por trás das Máscaras	A fantasia representa o “glamour” dos bailes de máscaras realizados pela nobreza.	Estrela de Luz	Alexandre	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Cavaleiros Mascarados	A fantasia representa traje masculino do século XVIII, usado durante os bailes de máscaras	Aliados	Dezesseis	1973
29	Damas e o Glamour das Máscaras	A fantasia representa traje feminino do século XVIII, usado durante os bailes de máscaras.	Comunidade IX	Luiz Fernando	2004
30	Boi Ápis se Transforma em Bumba-Meu-Boi	A fantasia representa o Bumba-Meu-Boi, festa nordestina que tem o boi como figura principal e, por sua vez, é associada ao culto do Boi Ápis do Antigo Egito por historiadores.	Comunidade X	Gilmar	2010
31	Festa do Deus Sol se Transforma em Festa de São João	A fantasia representa os cultos destinados ao deus Sol que celebravam as boas colheitas e foram transformados em festa de São João pela ritualística católica.	Comunidade XI	Fátima	2010
*	A Influência Egípcia no Folclore do Boi Brasileiro	A fantasia representa a influência do culto ao Boi Ápis no folclore brasileiro.	3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Germano	2009
32	Bacanais se Transforma em Festa da Uva	A fantasia representa as “prendas” da festa da uva, associada aos antigos bacanais destinados a Baco, o deus do vinho, por pesquisadores.	Comunidade XII	Jorge Magno	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Mascarados das Cavalhadas	A fantasia representa a tradição pagã do uso de máscaras. As mesmas, também presentes nos grandes bailes da nobreza européia, agora, colorem nosso folclore.	Comunidade XIII	Marcos	2010
34	Grande Baile de Carnaval	O conjunto de fantasias representa as origens européias do nosso carnaval com seus personagens mais típicos como pierrôs, arlequins, colombinas, piratas, ciganas, odaliscas, entre outros.	Comunidade XIV	Neusa	2010
35	Tia Ciata	A fantasia representa Tia Ciata, baiana quituteira, mãe de santo que se estabeleceu no Rio de Janeiro e em seu terreiro, foi semeada a semente do carnaval com sotaque carioca que conhecemos hoje.	Comunidade XV	Neli	2010
36	Rainha do Maracatu	A fantasia representa a manifestação cultural de essência africana que celebram a coroação de reis negros, reafirmando a influência vinda da mãe África em nosso carnaval.	Comunidade XVI	Rafael	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Congadas	A fantasia representa a manifestação cultural de essência africana que celebram a coroação de reis negros, reafirmando a influência vinda da mãe África em nosso carnaval.	Impossíveis	Tereza	2010
38	Raízes do Carnaval	A fantasia representa uma homenagem à “Deixa Falar”, a primeira escola de samba carioca. Escolhemos a Velha Guarda, pois simbolizam as raízes do nosso samba e das nossas agremiações.	Velha Guarda	Macumba	1955
*	Casal Brasileirinho	A fantasia representa o requebro das mulatas e o gingado dos malandros para homenagear o carnaval, demonstrando assim a força da nossa festa. Virá posicionado a frente da ala fazendo coreografia em interação com a ala.	Destaques de Chão	Vânia Reis	2011
39	Cabrochas e Malandros	A fantasia representa o requebro das mulatas e o gingado dos malandros para homenagear as escolas de samba do grupo especial, demonstrando assim a força da nossa festa.	Comunidade XVII	Vânia Reis	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	Caricata Alegria	A fantasia representa através da irreverência das caricatas, a explosão de alegria que é o símbolo maior do nosso povo e do nosso carnaval.	Comunidade XVIII	Patrícia	2010
41	Musicalidade do Samba	A fantasia representa uma homenagem aos poetas do samba, os compositores.	Compositores	Jéferson Rodrigues	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rivadavia Correa 60, Galpão 10 Gamboa Rio de Janeiro – Cidade do Samba

Diretor Responsável pelo Atelier

Leonardo Cata Preta e Anderson

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Carmem Maria Rodrigues de Souza (Baiana)

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Jorge Wilson

Aderecista Chefe de Equipe

Carlos Eduardo Ribeiro do Santos (Duca)

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

José e Washington

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Chefe de Almoxarifado - Daysimara de Santana Correa.

Placas de Acetato - João Carlos

Outras informações julgadas necessárias

Os diretores da escola, diretor de alegoria, diretor de ala comercial e de comunidade, presidente e vice de ala comercial virão fantasiados de “espantalhos”. Achamos conveniente e pertinente o uso desse figurino, pois está totalmente dentro do espírito do enredo “Parábola dos Divinos Semeadores”.

O espantalho, posicionado estrategicamente em uma plantação, tem a função de espantar visitantes indesejados, como pássaros, que possam prejudicar a colheita.

Os nossos diretores e representantes, também, têm missão parecida: garantir um bom desfile e espantar qualquer imprevisto que, de alguma maneira, possa atrapalhar a nossa apresentação, garantindo uma boa colheita do trabalho semeado ao longo de um ano inteiro.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo J. Giovanni - Zé Glória - Hugo Reis		
Presidente da Ala dos Compositores Jéferson Alves Rodrigues		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 77 (setenta e sete)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Milton da Caranga 78 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Yuri ABS 20 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Uma luz no céu brilhou, liberdade! Meu coração venceu o medo O que era gelo se tornou felicidade A esperança se espalhando pelo chão A natureza tem mistérios e magias Rituais, feitiçarias, seres a me abençoar Levado pela luz da Estrela-Guia Eu vou por onde a semente germinar</p>		
<p>O que eu plantei, o mundo colheu Um milagre aconteceu A vida celebrou um ideal E a fartura se transforma em festival</p>		BIS
<p>Festa de Ísis, a farra do vinho Em Roma a semente foi brotar Mudaram meu papel, oh, Padre Miguel! Hoje ninguém vai me censurar O Baile da Máscara Negra Até a nobreza teve que engolir Meu Brasil, de norte a sul sou manifestação Aonde vou arrasto a multidão De cada cem só não vem um Vou voltar, um dia ao espaço sideral E reviver o meu ziriguidum, em alto astral</p>		
<p>Tá todo mundo aí? Levanta a mão Quem é filho desse chão Chegou a Mocidade fazendo a alegria do povo Meu coração vai disparar de novo</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*“Tá todo mundo aí? Levanta a mão
Quem é filho desse chão
Chegou a Mocidade fazendo a alegria do povo
Meu coração vai disparar de novo”*

Introdução:

Todos conhecem Jesus Cristo. Ele contou para seus discípulos uma historinha, em que um homem saía para semear seus grãos ao longo do caminho. Num terreno, os grãos não prosperaram, pois caíram sobre pedras. Noutro terreno, os grãos até começaram a frutificar, mas os espinhos sufocaram a plantação. Só no último terreno, o semeador conseguiu fazer seus grãos frutificarem, na medida de cem para um, pela fertilidade do solo. Jesus disse a seus discípulos que o semeador era o pregador da religião; o terreno pedregoso era o fiel que larga a semente na primeira dificuldade; os espinhos são as preocupações e tentações do mundo que sufocam o fiel; e o solo fértil é o fiel que recebe e acolhe a mensagem divina.

Parábola dos Divinos Semeadores – (Autores: J Giovanni, Zé Glória e Hugo Reis)

Passados vinte e um séculos, eis que uma escola de samba quer, a partir do modelo da parábola cristã do semeador, desenvolver um enredo sobre o papel da agricultura nas manifestações socioculturais ao longo da história. Semeadores diferentes, terrenos diferentes, colheitas diferentes. Mas o reino do carnaval é o reino da fantasia. Nele, (quase) tudo é permitido. Fazer do grão original a estrela-guia de Padre Miguel, e do terreno fértil, o solo brasileiro que tão bem faz frutificar o nosso carnaval.

“Em um tempo muito distante, grande parte das sagradas terras africanas encontravam-se sob o domínio do frio. Um império branco e gelado que matinha o homem primitivo praticamente prisioneiro das cavernas. Certa manhã, uma estrela incandescente reluziu intensamente no horizonte; um forte clarão cortou o nevoeiro e espalhou-se pela palidez da paisagem, anunciando um deslumbrante espetáculo de luz e calor. Aos poucos, o branco do gelo e da neve foi sendo matizado pelo verde da vegetação, que surgia vigorosa. Assim, nossos ancestrais saíram da toca e festejaram.”

Como fazer poesia com este trecho... Pode ser assim?

*“Uma luz no céu brilhou, liberdade!
Meu coração venceu o medo
O que era gelo se tornou felicidade”*

“A vida explodiu em cores e fartura. Plantas de todos os tipos, diversas espécies de frutas e animais variados passaram a dominar o cenário renovado. O poder dos raios e trovões, os mistérios das águas e da terra e os segredos das matas passaram a ser reverenciados por guias espirituais escolhidos entre os mais sábios de cada tribo. Nas celebrações, esses feiticeiros cantavam e dançavam enfeitados com folhas e máscaras em torno de fogueiras para afastar os maus espíritos e garantir as boas colheitas.”

Seguimos contando em poesia, assim:

*“A esperança se espalhando pelo chão
A natureza tem mistérios e magias
“Rituais, feitiçarias, Deuses a me abençoar”*

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

É a estrela Independente que leva os grãos da sementeira. Nada mais natural, portanto, que cantar:

*“Levado pela luz da estrela guia
Eu vou por onde a semente germinar”*

“De festa em festa e de ritual em ritual, o homem evoluiu e descobriu o milagre da vida contido no interior dos grãos e sementes que se manifestavam quando estes alcançavam o solo. Ao se tornar, então, sementeiro, o homem criou raiz e se fixou na terra.”

Vejam se não é um milagre o que aconteceu, e se este milagre - fartura - não merecia uma festa, um festival: Portanto:

*“O que eu plantei, o mundo colheu
Um milagre aconteceu
A vida celebrou um ideal
E a fartura se transforma em festival”*

A semente prossegue seu caminhar... Agora pelas pedras pagãs que, se não tiveram forças para sobreviverem aos séculos, deixaram sua marca na história das celebrações agrícolas:

“No antigo Egito, tochas e incensos impregnavam de magia os grandiosos banquetes em honra à deusa Ísis, senhora da agricultura, enquanto majestosos cortejos reverenciavam o Boi Ápis. Na Grécia, alegres festivais de músicas, danças sensuais e farta distribuição de vinho embalavam as festividades em homenagem a Dionísio, deus protetor das parreiras [...] Em Roma pagã, as festas da primavera anunciavam as Saturnálias em homenagem ao deus italiano da agricultura e, num momento de grande euforia, Saturno era saudado calorosamente pelo povo.”

Em versos, cantemos:

*“Festa de Ísis, a farra do vinho
Em Roma a semente foi brotar”*

A semente continuou com suas festas, até que foram sufocadas pelos espinhos do Cristianismo. Vejam o que é o carnaval: se na parábola bíblica é o espinho um empecilho, em nosso enredo ele é a alegria, mas que é sufocada pela religião:

“Espremida entre as celebrações pagãs, surge em Roma uma nova religião.

Enquanto pregava a fraternidade, o Catolicismo logo tentou sufocar as origens dessas manifestações e, aos poucos, os festejos vão sendo modificados.

Dessa maneira, o dia dedicado às comemorações da Saturnália passou a determinar o nascimento de Jesus em um estábulo cercado por bois, ovelhas e pastores, em uma cena tipicamente agrícola.

O pão e o vinho, símbolos dos rituais e festas pagãs, foram transformados no corpo de ostensório dourado e foi colocado nas cabeças das imagens dos mártires católicos.

Subjugada pelo clero romano, a "ritualística primitiva" foi transformada em uma celebração marcada por banhos de cheiro, fantasias e desfiles alegóricos.”

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Em nosso samba cantamos:

***“Mudaram meu papel, Oh! Padre Miguel
Hoje ninguém vai me censurar”***

A nobreza não estava muito a par das ritualísticas nem dos desfiles de alegoria que embalavam as celebrações... Mas foi conquistada pelos bailes de máscara, "engolindo" (conotação, oras!) as novas festanças.

“Ao incorporar personagens da Comédia Dell' art, o novo formato acabou por conquistar as cidades de Nice, Roma e Veneza e invadiu os salões da nobreza com seus requintados bailes de máscaras.

Nascia, assim, o "carnevalle", comemorado nos dias que antecediam a Quaresma e que, feito sementes sopradas pelo vento, espalhou-se pelos quatro cantos do mundo.”.

***“No baile da máscara negra
Até a nobreza teve que engolir”***

A semente procura novos solos, muda suas celebrações, mas não desiste nunca. É, finalmente, recompensada com a graça de germinar num solo fértil e abençoado: o nosso Brasil. Faz festa agrícola no Norte, no Nordeste, no Sul, no Cerrado. Epa, mas estamos ficando acadêmicos. Vamos voltar ao reino da fantasia, do carnaval. Demos, pois, a palavra ao carnavalesco:

“... e nesta boa terra, cresceu e produziu a cento por um”.

No Brasil, essas divinas sementes encontraram solo fértil e abençoado. Lançadas aos diversos recantos do nosso torrão, rapidamente germinaram e se multiplicaram, dando frutos com características próprias.

De Norte a Sul desta nação, virou manifestação popular.

O boi que veio de tão longe, lá do Norte, também se tornou sagrado: “é boi ápis pra lá, é bumba-meu-boi, meu boi-bumbá pra cá.”

No Nordeste, a festa do deus Sol se transformou em festa de São João e a comilança não pode faltar: tem milho assado, tem arroz doce, garapa de cana, um bom cafezinho e fogueira acesa "pra" esquentar.

Tem festa da uva nos Pampas e cavalhadas no Cerrado; mas, foi aqui no Rio de Janeiro que a mais bela e formosa das sementes encontrou o seu lugar. Misturando as festas e celebrações que vieram da Europa com a magia que desembarcou com os negros africanos, criamos o nosso próprio ritual. Cantando, dançando e batucando com alegria sem igual, acrescentamos tempero à festança, reinventamos o carnaval.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

***“Meu Brasil, de norte a sul sou manifestação
Aonde vou arrasto a multidão
De cada cem só não vem um”***

Nessa festa tão boa, a alegria está multiplicada na medida de cem por um... A sacada dos compositores, é festança imperdível a ponto de, cada cem, só não vir um.
Ainda falta o “Gran Finale”:

“Hoje, celebramos o nosso passado agrário e agrícola enquanto festejamos o nosso presente como o maior espetáculo da Terra e, quando esse tal de futuro chegar e a folia for levada "pro" espaço sideral, estará, na verdade, voltando ao início, encontrando-se com o próprio passado e fechando um ciclo.”

Cantamos no samba:

***“Vou voltar, um dia ao espaço sideral
E reviver o meu ziriguidum, em alto astral”***

E voltar pra quê?

“Afinal, vale lembrar que tudo começou com o brilho incandescente de uma estrela que derreteu a neve e fez a folia começar.”

Por isso, vamos reviver o nosso ziriguidum (que é folia, ninguém é saudosista ou ingênuo de repetir o desfile de 1985) num baita astral e mostrar que a Mocidade é a alegria do povo. É Padre Miguel mais uma vez na avenida, é o meu coração disparando de novo, com energia a ponto de fazer os braços levantarem, mostrando o orgulho de fazer parte desta escola de sambas e enredos antológicos, e de menestréis da folia; orgulho, enfim, de ser filho desse chão.

***“Tá todo mundo aí, levanta a mão
Quem é filho deste chão
Chegou a Mocidade, fazendo a alegria do povo
Meu coração vai disparar de novo”***

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Luis Carlos Leitão de Oliveira – Mestre Beréco

Outros Diretores de Bateria

Barriga, Hudson, Robson, Binha, Giovani, Gilvan, Celsinho, Milton, Madureira, Alan, Dinil, Lázaro, Burunga e Renan

Total de Componentes da Bateria

300 (trezentos) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Raspadeira	Ganzá
11	13	16	04	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
105	0	42	0	40
Prato	Agogô	Cúica	Pandeiro	Chocalho
02	10	24	0	33

Outras informações julgadas necessárias

Informamos que a nossa afinação é diferente das co-irmãs. A primeira marcação é aguda, a segunda marcação é grave. As nossas terceiras marcações são mais agudas que as nossas primeiras.

Para Tal:

A Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel tem uma colaboração muito grande no carnaval. Desde a sua fundação vem mantendo o que foi criado por ela, e que hoje também observamos nas outras escolas, que é a famosa “paradinha”, criação do saudoso Mestre André.

Houve também a evolução de alguns instrumentos criados dentro da famosa **bateria nota 10** e são: o surdo de terceira utilizado pela maioria das baterias, criado pelo nosso baluarte Tião Miquimba, as baquetas dos tamborins foram dobradas para dar impressão de um efetivo maior neste naipe e as platinelas também desenvolvidas por Mestre André, que nas co-irmãs são conhecidas como chocalho. Estas são peculiaridades que ao longo do tempo foram trazendo destaque à bateria da Mocidade.

Passado meio século a bateria da Mocidade ainda preserva o legado deixado por Mestre André, com destaque para a batida de caixa que é exclusiva, sem falar dos nossos repiques que sempre tiveram a responsabilidade de fazer as paradinhas e também “**chamar**” toda a bateria.

Falando de afinação das marcações, o que nos difere das nossas co-irmãs são: 1ª marcação aguda, 2ª marcação grave e a nossa 3ª marcação mais aguda que a 1ª marcação.

Com essas peculiaridades somadas aos outros napes que compõem uma bateria, temos uma das melhores alas de tamborim que, com uma precisão incrível, dá à bateria uma estabilidade fenomenal. Destaco também a ala de chocalhos que, em parte, vem à frente da bateria, tocando e coreografando, dando um molho especial. Assim como nossa ala de frigideira.

Com todos esses recursos à nossa disposição, iremos apresentar esse ano um momento em que faremos uma paradinha no refrão do meio do samba, que é inspirado num “Jongo”, ritmo africano usado por esse povo para expressar alegria, e é o que queremos proporcionar aos telespectadores do Carnaval de 2011.

Mestre Bereco.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Gerson e Janson
Outros Diretores de Harmonia Pedro, Geraldão, Anacleto, Silas e Sandra
Total de Componentes da Direção de Harmonia 62 (sessenta e dois) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Nego e Rychahs
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Cavaco – Evaldo Jr., Nuno e Alessandro Violão – Feijão
Outras informações julgadas necessárias A primeira passada do samba é sem a Bateria, sendo acompanhada por um grupo base (repique, caixa, surdo de terceira e pandeiro). <u>Cantores de apoio do Carro de Som:</u> Braguinha, Daniel, Carlinhos Piloto, Rogerinho e Arlindinho Neto.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Gerson e Jansen

Outros Diretores de Evolução

Jorge Texeira e Vania Reis (Coreógrafos)

Total de Componentes da Direção de Evolução

70 (setenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Laíza Bastos, Ana Pérola e Luciana Conceição

Principais Passistas Masculinos

George Louzada, Antônio Eiera e Anderson Abreu

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Simpatia		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Simpatia		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Tia Nilda		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Ednéias Fonseca 75 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gisele Vieira 23 anos
Responsável pela Velha-Guarda Sr. Wilson		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Afonso 96 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maurício 45 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Regina Casé, Leandro Hassun, Zezé Mota, Rick Tavares, Roberto Dinamite, Vereador Jorge Felipe, etc.		
Outras informações julgadas necessárias Dez integrantes da Velha Guarda virão no 8º carro por motivo de dificuldades de locomoção.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Jorge Texeira

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jorge Texeira e Saulo Finelon

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	10* (dez)	05* (cinco)

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:

Coreógrafo – Jorge Texeira

Assistente de Coreografia – Saulo Finelon

Comissão 01 - Total de Componentes: 15

- Grupo Inforzato de Patinação Artística: 11 Mulheres e 01 Homem
- 02 Anões (homens)
- 01 Destaque – Bailarino Profissional do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Comissão 02 – Total de Componentes: 15

- 12 Bailarinos Profissionais da Cia. Brasileira de Ballet (homens)
- 02 Anões (homens)
- 01 Destaque – Bailarino Profissional do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

* Com a responsabilidade de abrir o desfile da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, foram preparadas duas comissões de frente, distintas, e de igual qualidade técnica, e inovadora movimentação na história do Carnaval Carioca. Dois trabalhos de pesquisa de igual sucesso, por isso foi decidido não descartar nenhuma das duas pesquisas, e sim desenvolvê-las. A primeira é formada por um grupo de patinadores profissionais Penta Campeões Brasileiros e Sul-americanos, que darão a leveza da movimentação necessária ao tema da comissão. A segunda é formada por bailarinos de uma Cia. Profissional de Ballet, detentores de diversas premiações e muita experiência internacional e com participações de muito sucesso, em comissões de frente no carnaval carioca. Qual das duas se apresentará no dia do desfile? Esta será mais uma das surpresas que estão sendo preparadas para o público.

Com figurinos e adereços, especialmente, criados e desenvolvidos pelo artista plástico Efrem Duarte Ferreira e pela figurinista Tânia Agra, ao final de sua apresentação a comissão fará uma interferência junto à apresentação do casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, evoluindo e reverenciando o Pavilhão da Escola.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

O Tema

A comissão vem situada na era glacial, onde tudo começou, e a terra era praticamente coberta de gelo. Mas num dado momento a terra sobrepõem sua energia, sua força, e das suas entranhas surge um ser mágico possuidor da “Força da Natureza”, seguido por dois outros seres, seus ajudantes, que trazem consigo a "Sagrada Semente da Vida".

Somente esta a “Força” tem o poder de quebrar o gelo, semear e germinar a vida, cobrindo a terra de fartura. E ao quebrá-lo este se parte em diversos cristais de gelo, que com seu poder e domínio, a “Força da Natureza”, comanda seus movimentos de uma forma única e impactante, criando um inigualável ballet dos Cristais de Gelo.

Apresentando a Comissão:

Jorge Texeira (Coreógrafo)

Formado em Educação Artística pela Faculdade de Formação Profissional Integrada e em Música pela Escola de Música Villa-Lobos, iniciou na dança em 1987, na Escola de Dança Hortência Mollo. Diretor Artístico da Cia. Brasileira de Ballet, e Diretor Fundador do Conservatório Brasileiro de Dança, e da ONG Ciranda Carioca, Jorge Texeira se destaca ao utilizar uma metodologia própria de ensino, o que lhe rendeu prêmios como a “Moção de Congratulações” da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, “Melhor Espetáculo” e a “Menção Honrosa”, pela Prefeitura da Cidade de Cabo Frio, “Moção Aplauso”, pela Prefeitura da Cidade do Carmo, o “Prêmio Cultura Nota 10”, pela Secretária de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro, “Prêmio Dedicación”, pelo XIII Certamen Internacional de Danzas, “Danzamérica 2007”, na Argentina, “Prêmio de Melhor Maitre”, pelo V Fest Dance 3, e nos anos de 2008 e 2009, o prêmio “Especial de Melhor Grupo” do Festival de Dança de Joinville, considerado o maior festival de dança do mundo. Atuou como professor de companhias profissionais, tais como: Studio de Ballet Tatiana Leskova, Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, Deborah Colker Cia. de Dança, Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e ainda presta consultoria e supervisiona cursos de ballet clássico de escola como, Escola Dançar de Vila Velha, no Espírito Santo, Escola de Dança da Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, em Minas Gérias. Tem sido premiado com seus alunos nos principais festivais de dança do mundo, tais como Youth América Grand Prix, New York – EUA; Prix de Lausanne – Suíça; International Ballet Competition, Beijing – China, New York Ballet Competition, - EUA, Mônaco Danse Fórum, Mônaco. Desde 2007, assina como coreógrafo a Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Saulo Finelon (Assistente de coreografia e Destaque da Comissão)

Iniciou seus estudos de ballet em 1994 na Escola de Dança Maria Olenewa. Ingressou no Grupo Thalhe em 1995, passando a ter aulas com o professor Jorge Texeira. Em 1996 foi aprovado para ingressar na **Cia de Ballet da Cidade de Niterói**, onde atuava como solista. Em 1997 foi aprovado em audição pública para o **Corpo de Baile do TMRJ** tendo atuado como solista em vários ballets tais como “Suite em Blanc” de Lifar, “Divertissements No 5” de Ballanchine, “Les Pressages” de Massine, “Daphinis e Cloé” de Fokine, “Amigos de Copélia” de Henrique Martinez. Ensaiou sob a orientação de Jean Yves Lourmaux (etóile da Ópera de Paris), então diretor do TMRJ, o primeiro papel de Príncipe Desirée do ballet “A Bela Adormecida” de Marius Petipa. No ano 2001 atuou como solista nos seguintes ballets: “As Quatro Estações” com música de Verdi e coreografia de Gustavo Malojoli, “A Megera Domada” de John Cankro, no papel de Inocência e no ballet “O Quebra Nozes” de Dallal Achcar. Integra o elenco da Cia Brasileira de Ballet como bailarino convidado desde sua re-estréia em 2001. No ano de 2002, foi aprovado como **Bailarino Estatutário do TMRJ**. A partir de 2003 passa a atuar como assistente/ensaiador do professor Jorge Texeira, junto a Cia Brasileira de Ballet. É assessor artístico do Conservatório Brasileiro de Dança desde sua inauguração em 2007. Desde 2004 é modelo exclusivo das grifes internacionais de artigos de dança e fitness, “Só Dança”, “Kerche&Kerche” e “Trinys”, atuou como bailarino /modelo em desfiles do evento “Fashion Rio”. No filme “A Dona da História”, do diretor Daniel Filho, dançou com as atrizes Debora Falabella e Fernanda Lima. Nos anos de 2008, 2009 e 2010, como bailarino convidado junto a Cia. Brasileira de Ballet, participou de diversas tournés internacionais, por: Mônaco, Miami e Nova York (EUA), Beijing (China) e Córdoba (Argentina). Desde 2007 é assistente do coreógrafo Jorge Texeira, nas coreografias de Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro.

Grupo Inforzato

O Grupo Inforzato de Patinação Artística é o resultado do trabalho que Sandra Inforzato vem realizando desde 1978 em Santos, SP. Com dezenas de espetáculos realizados, vários títulos conquistados em campeonatos brasileiros e internacionais, a Escola de Patinação Inforzato hoje conta com seis escolas na baixada santista, reunindo uma média de 800 alunos.

No campo social, a Escola, em parceria com a Prefeitura de Santos, mantém há 10 anos o projeto “Patinção Para Todos”, cujo objetivo é proporcionar patinação às crianças de baixa renda. Como resultado deste trabalho, Sandra colaborou para que a Cidade de Santos ficasse conhecida no Brasil como a capital da Patinação Artística.

Entre os méritos do Grupo de Patinação Inforzato, está a conquista da primeira medalha para o Brasil em Campeonato Mundial, título adquirido pelo grupo na Alemanha em 2002, consagrando-se vice-campeão mundial.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

GRUPO INFORZATO / modalidade show

Hexa campeão brasileiro, vice-campeão sul-americano e vice-campeão mundial.

Destaques:

Diego Dores

- 23 vezes campeão brasileiro – modalidades individual, dupla de dança e figuras obrigatórias.
- Medalha de prata no sul-americano.
- Medalha de bronze nos jogos pan-americanos / 99 – primeira medalha do Brasil
- Parceiro da atriz Susana Vieira, Lucy Ramos e Monique Alfradique na dança do gelo no Domingão do Faustão

Luis Renato Oliveira – patinador / ator

- 10 vezes campeão brasileiro e 4º lugar no campeonato mundial – modalidade individual
- Personagem “Leo” na última temporada de Malhação
- Parceiro da modelo Luiza Brunet na dança do gelo no Domingão do Faustão

Juliana Goes

- 04 vezes campeã brasileira na modalidade figuras obrigatórias.
- Jornalista, modelo e participante do Big Brother Brasil 08

Cia. Brasileira Ballet

A Cia. Brasileira de Ballet é um projeto artístico, didático, e social desenvolvido com o intuito de promover e inserir jovens talentosos bailarinos no mercado de trabalho. Também com o objetivo de resgatar o interesse do público em geral pelo ballet clássico, a Cia. produz espetáculos do mais alto nível técnico e artístico e já alcançou o reconhecimento no cenário artístico nacional e internacional. A determinação e perseverança com que seus bailarinos, professores e funcionários batalham para manter a Cia. funcionando são exemplos de seriedade, empenho e, principalmente, amor ao ballet. Criada em 1967, a Cia. surgiu para com o objetivo de cultivar a arte da dança e colaborar com a descoberta de novos valores artísticos. Em 2001, após um longo período inativo da Cia., o nome da “Cia. Brasileira de Ballet” foi cedido ao professor Jorge Texeira, em reconhecimento a sua luta pelo resgate e divulgação do ballet clássico e pelo trabalho técnico e artístico desenvolvido por ele e por seus bailarinos.

Formada por alguns dos mais talentosos jovens bailarinos da atualidade, a CBB vem trabalhando com a mesma garra e determinação vivenciados em 1967. Reconhecida como a segunda companhia clássica brasileira, a CBB não só realiza um trabalho artístico de alto nível, mas também projetos sociais importantes.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

A CBB está comemorando nove anos de sua reestréia, sob a direção do professor Jorge Texeira. Durante esse período, orgulhosamente contabilizamos seis grandes produções de ballet clássico de repertório e diversas outras montagens compostas por trechos de ballet de repertório, ballet clássico e, ainda, criações neo-clássicas/contemporâneas. Passando por nove estados do país e mais de 21 cidades brasileiras, a Cia. também brilhou em palcos internacionais, quando se apresentou na Argentina, nos Estados Unidos, na Suíça, na China, e em Mônaco.

A Cia. Brasileira de Ballet se destaca no cenário das grandes companhias nacionais, e o sucesso da Cia. pode ser atribuído a sua longa trajetória, a inquestionável qualidade, brilhantismo e técnica dos seus bailarinos, e sem dúvida ao privilégio, de muitas vezes, dançarem ao lado de referências na dança nacional e mundial, como: Ana Botafogo, Áurea Hammerly, Cecília Kerche, Cláudia Motta e Marcelo Misailidis, todos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Marianela Nuñez, Roberta Marques e Thiago Soares, do Royal Ballet de Londres, Renata Pavan e Herman Cornejo, do American Ballet Theatre, Vitor Luís, do San Francisco Ballet, Juan Pablo Ledo, do Teatro Colón, Aidos Zakan, do Ballet Teatro Michailov, e se prepara para dançar ao lado de Lorena Feijoo e Rolando Sarabia junto ao The Cuban Classical Ballet of Miami na montagem do ballet Don Quixote, neste mês de maio de 2011, na cidade de Miami – EUA.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Fabrício Pirez	Idade 30 anos
1ª Porta-Bandeira Cristiane Caldas	Idade 26 anos
2º Mestre-Sala José Roberto	Idade 20 anos
2ª Porta-Bandeira Elaine Ribeiro	Idade 33 anos
3º Mestre-Sala Fábio Júnior	Idade 18 anos
3ª Porta-Bandeira Natalia Guimarães	Idade 17 anos

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DO 1º CASAL

Fantasia: “**Cintilantes Flocos de Neve**”

A fantasia do casal representa a leveza e elegância dos delicados flocos de neve que dançam suavemente levados pelo vento.

DEFESA DO 2º CASAL

Fantasia: “**O Brilho do Deus Sol Refletido nos Ostensórios Católicos**”

A fantasia do casal representa a convivência pacífica entre símbolos da ritualística pagã (Deus Sol) e do Catolicismo (Ostensório).

DEFESA DO 3º CASAL

Fantasia: “**A Influência Egípcia no Folclore do Boi Brasileiro**”

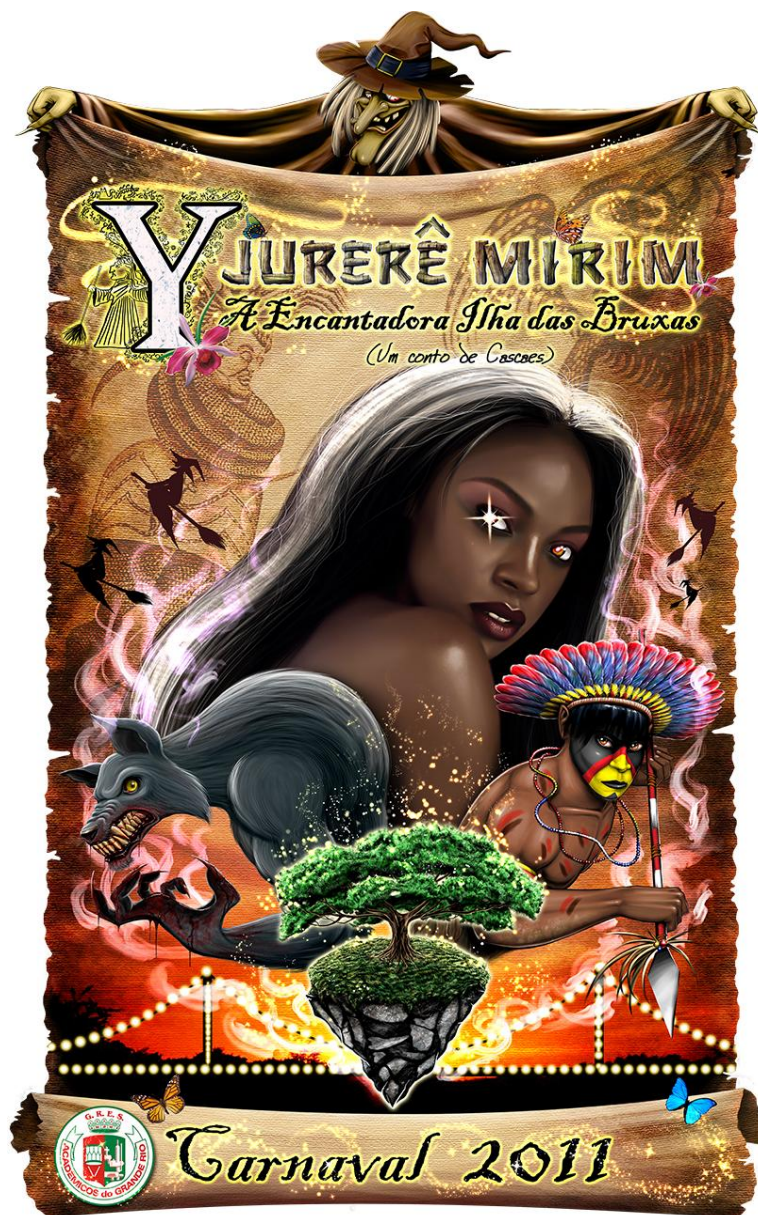
A fantasia do casal representa o nosso bumba-meu-boi e sua origem (defendida por diversos historiadores e pesquisadores) no culto egípcio ao boi ápis.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



**PRESIDENTE
HÉLIO RIBEIRO DE OLIVEIRA**

***“Y-Jurerê Mirim – A
Encantadora Ilha das Bruxas”
(Um Conto de Cascaes)***



**Carnavalesco
CAHÊ RODRIGUES**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Y-Jurerê Mirim – A Encantadora Ilha das Bruxas” (Um Conto de Cascaes)					
Carnavalesco Cahê Rodrigues					
Autor(es) do Enredo Cahê Rodrigues					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Cahê Rodrigues, Lucas Pinto, Leandro Vieira, Hiram Araujo					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Cahê Rodrigues e Direção de Carnaval					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Florianópolis – Ilha dos Sonhos	Jakzam Kaiser e Carlito Ferreira	Letras Brasileiras	2004	-
02	Bruxaria nos Desenhos de Franklin Cascaes	Péricles Prade	Gráfica e Editora Copiart - Tubarão	2009	-
03	Contos 13 Cascaes	Flávio José Cardoso e Salim Miguel	Gráfica e Editora Copiart - Tubarão	2008	-
04	Na Cauda do Boitatá	Heloisa Espada	EDEME – Indústria Gráfica e Comunicação S/A	1996	-
05	Roteiro das Manifestações Culturais do Município de Florianópolis	Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes	Gráfica Suprema – Porto Alegre	1998	-
06	Brincadeiras Infantis na Ilha de Santa Catarina	Telma Piacentini	Gráfica e Editora Copiart – Tubarão	2010	-
07	Crônicas de Cascaes – 1º Volume	Franklin Cascaes	Gráfica e Editora Copiart – Tubarão	2008	-

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Y-Jurerê Mirim – A Encantadora Ilha das Bruxas” (Um Conto de Cascaes)

Carnavalesco

Cahê Rodrigues

Autor(es) do Enredo

Cahê Rodrigues

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Cahê Rodrigues, Lucas Pinto, Leandro Vieira, Hiram Araujo

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Cahê Rodrigues e Direção de Carnaval

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	Vozes da Lagoa	Eliane Borges, Bebel Orofino, Suzete Sandin	Nova Letra	2007	-
09	Florianópolis a Décima Ilha dos Açores – O Encontro das Origens	Joel Pacheco	Editora do Autor	2007	-
10	Dicionário da Ilha – Falar e falares da Ilha de Santa Catarina	Fernando Alexandre	Cobra Cobalina Edições	1994	-
11	Bruxas e Magia da Ilha de Santa Catarina	Neidi Rodrigues	Editores Insular	2005	-

Outras informações julgadas necessárias

- **DVD – Documentário** - “Memórias de uma Cidade” – Produzido pela Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes e Prefeitura Municipal – 2008
- **DVD – Documentário** – Franklin Cascaes – Série Alma de Artista
- **DVD – Documentário** - Semana Guga Kuerten – 2009 – Neto Eventos – <http://www.netoeventos.com.br>

Pesquisas de sites de internet

- <http://www.vivafloripa.com.br>
- <http://lagoavistual.com.br>

HISTÓRICO DO ENREDO

A Grande Rio é sempre uma possibilidade, e dentro de todas as possibilidades, ela pode propor-te a conhecer um pedaço de Brasil, de gente bela, de cultura forte e folclore plural. Por tratar-se de um pedaço de terra cercado de água, outras coisas dela se acercam, como suas belezas naturais, e muitas lendas que refletem um Brasil lúdico, que, aponta para o futuro com o interesse de levar adiante o que de mais valioso possui: a Cultura Popular de seu povo.

Y-Jurerê Mirim
A Encantadora Ilha das Bruxas
(Um Conto de Cascaes)

Bruxas, feiticeiras, lobisomens, sete cuias, boitatás e mapinguaris: Uma forte névoa se faz presente e, em pleno Atlântico Sul, logo abaixo ao tropico de Capricórnio, num arquipélago de visão paradisíaca encoberto de mistérios e lendas bruxólicas, entre mangues, dunas e lagoas cercadas por um intenso mar azul, repousa Y-JURERÊ MIRIM. Uma Ilha encantada de magia onde se fala o manezes.

Neste conto de Cascaes, ela é uma fascinante Ilha coberta de magia recebendo, portanto o nome de ILHA DAS BRUXAS. Porém, essas bruxas não são tão maléficas como as que habitam o imaginário coletivo e sim as que assustam apenas para proteger seus espaços, preservar sua terra, suas etnias, folclore e crendices.

A Grande Rio para o carnaval 2011, coberta de rezas e patuás desvenda a história dessa ilha misteriosa que começa numa era chamada cambriana.

Nesse país onde se encontra o tal arquipélago, misteriosos habitantes do alto Amazonas descem em direção a essa ilha de magia mesclando-se a um povo já existente chamado Carijó, remanescente de uma presença humana registrada por sambaquis que datam de 4.800 anos a.C.

Há quem diga que o mar que cerca o arquipélago é povoado por Ondinas e seres das profundezas e que, num passado, esse pedaço de terra, serviu de paragem e pousada para navegadores aventureiros, cientistas, piratas, naufragos e marinheiros infratores que, em suas retiradas deixaram para trás rastros de temores, misticismos e lendas de possibilidades de tesouros piratas tão possíveis e capazes de aguçar a curiosidade humana como a de uma embarcação pirata inglesa naufragada numa praia que recebeu seu nome (Praia dos Ingleses) ou até mesmo de secretos caminhos conhecidos por guerreiros Avás (Guaranis) e que levariam a um Eldorado coberto de tesouros da mais

pura prata, como também, a de uma grande fortuna em pérolas produzidas por ostras cravadas nas pedras e encostas da Ilha banhada pelo Atlântico.

Dentre tantos registros que comprovam a diversidade de povos que acorreram para a ilha, à existência de uma centenária e misteriosa figueira carregada de histórias bíblicas e histórias acontecidas em seu entorno transformando-a quase que como um “totem” envolvido em crendices e fé.

Há uma força mística que faz atrair para essa parte do Atlântico, baleias e golfinhos, além de uma grande variedade de cardumes de peixes que, além de sustentar o povo da ilha, é motivo para festejos e agradecimentos a esse imenso e mágico mar azul.

Essa onda magnética que envolve essa ilha de encantamentos também exerceu atração sobre os povos de outras terras, cada qual, vindo para cá com suas razões, metas, ou até mesmo, destinos.

E a ilha então os abraçou como filhos da terra comungando com eles e os tornando também, herdeiros da nação Carijó.

“Vão-te daqui bruxas e boitatás”.

E todos os seres que nos possam amedrontar.

Arreda, arreda as brumas que cobrem essa ilha de mistérios.

Pela cruz de São Simão, que te benza com a vela benta.

Na sexta-feira da paixão.

Treze raios tem o sol, treze raios tem a lua

“Salta demônio para o inferno que esta alma não é tua”.

“Tosca, marosca, rabo de rosca”.

Vassoura na tua mão

Aguilhão nos teus pés e relho na tua bunda.

Por baixo do telhado, São Pedro, São Paulo e São Fontista.

Por cima do telhado, São João Batista.

Bruxa, Tatara-bruxa,

Tu não me entres nessa casa, nem nesta comanda toda.

Por todos os santos, e pela Grande Rio

Amem.

Ao cair da noite, quando das datas dos festejos da ilha, uma ritualização se pode sentir na mágica tradição folclórica que habita a ilha protegida por feiticeiras, fadas rendeiras, bruxas e seres da mitologia ameríndia cantada por Cascaes. Uma ilha que vive um rico calendário entre o profano e o sacro, com procissões, danças e folguedos folclóricos numa pluralidade cultural onde os festejos em homenagem aos frutos provenientes do mar e da terra convivem com as farras de boi, cacumbis e as festas do Divino.

**Ò Matumba, ó querenga, erunganda
Òruganda, Ó matumba, Ó querenga
Ò querenga, ò matumba, ó ruganda
Ò querenga
Revelo a todos o mistério dessa lenda,
E que teus feitiços não mais farão vigília
Digo que é Florianópolis, o nome dessa ilha.**

Misteriosas e encantadoras paisagens cobrem a ilha de riquezas em sua fauna e flora exuberante. A extensão da litorânea desvenda praias inexploradas sendo, a ilha das bruxas, um monumento natural do litoral sul brasileiro digna de ter sido, em seu passado, paragem e pousada para todos que por lá passaram tornando-se real diante do que antes nos pareceu lenda ou conto. A hospitalidade é marca de um povo que soube mesclar-se tendo como principio o respeito mutuo de suas crenças e tradições.

Florianópolis possui uma marca romântica registrada nas fachadas de seu casario português, azulejaria portuguesa, o desenho rico das rendas de bilro, os “points” noturnos do mercado público municipal, a lagoa da Conceição onde a prática de esportes náuticos fervem no verão, as praias do litoral florianopolitano com suas ondas fortes convidativo para as práticas de surf e esportes ligados aos ventos fortes, sem contar com a presença do seu maior desportista e um dos grandes embaixadores dos esportes, ilustríssimo manezinho Gustavo Kuerten, o nosso popular tenista “Guga” além de, uma culinária rica e de sabor requintado ou, até mesmo, o simples peixe frito servido pelo manezinho local regado sempre com a presença mística das tradições e do passado da ilha.

E, terminado o mistério deste conto inspirado em Cascaes, a Grande Rio abraça e revela a Floripa de todos nós que, com sua ponte “luz da independência”, nos transportará para uma travessia lúdica, e agora, mais mágica do que nunca, ligando a folia momesca da ilha ao carnaval da cidade maravilhosa mostrando ao Brasil e ao mundo, toda essa beleza da ilha de magia e encantamento chamada Florianópolis.

Cahê Rodrigues

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O enredo é criado a partir de um momento em que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio, predispõe-se a falar de Florianópolis. A criação entende que necessita de algum elemento que possa ser um diferencial em comparação com enredos já apresentados direcionados com homenagens a cidades e ou estados e que por algum momento acabaram por registrar simplesmente a existência das mesmas sem acrescentar a mágica fantasia que se torna necessária para o espetáculo “CARNAVAL”.

Nessa busca, o carnavalesco e sua equipe vão ao encontro desse fio mágico e deparam-se com a figura de Franklin Cascaes um pesquisador da cultura açoriana em Florianópolis, folclorista, ceramista, gravurista e escritor brasileiro. Cascaes acaba por influenciar a estética do carnaval da Grande Rio fazendo-se constar como subtítulo do enredo. Y-Jurerê Mirim, a Encantadora Ilha das Bruxas (um conto de Cascaes).

Se, em algum momento do desfile, o lúdico chocar-se com a busca do real, isso acontecerá dada a uma possibilidade que Cascaes permite na construção da preservação dos costumes da ilha que aceita o progresso, mas não quer apagar sua história, suas tradições, dialeto e lendas. Nesse pensamento, poderemos ver ninfas, centauros, bruxas, faunos, boitatás com forma discutível numa permissividade mágica desse momento fadólico* que mistura a tradição da ilha através de suas lendas e a modernidade representada aqui pela robótica na construção da lenda e que, com orgulho a ilha é referencia no mundo da tecnologia.

Esse momento de transformação (momento fadólico) será logo representado nesse primeiro setor com a comissão de frente e depois como conjunto evoluindo o primeiro casal da agremiação seus guardiões e corte.

Em outro momento bruxas com inspirações na corte do velho mundo nos reporta as primeiras mulheres açorianas que foram deportadas de Portugal para a ilha condenadas pela inquisição como praticantes de bruxismo. Elas chegarão à ilha e se fundirão ao povo já existente e continuarão suas praticas de benzedeadas e, como proteção pessoal, elas assimilaram a fama de bruxas dando futuramente esse codinome de “ilha das bruxas”, à ilha de Florianópolis, cercada por histórias vistas e registradas nos troncos retorcidos de uma figueira centenária e que, em nosso enredo, chama-se a principio, Y-Jurerê Mirim nome dado por seus primeiros habitantes, os índios Carijós.

O mar sempre carregou suas histórias e suas lendas. Sereias, Ondinas, ilhas desertas, paragem para piratarias, deportados, colonizadores, pluralidade cultural.

O boitatá será o exemplo dessa possibilidade que Cascaes nos permite em ver as coisas com um olhar fantasioso. Aqui, nesse conto de Cascaes, o Boitatá não é a cobra de fogo ou o fogo-fátuo registrada por folcloristas importantes como Luís da Câmara Cascudo ou Mario Souto Maior e sim, a figura de um boi inicialmente chamado de Faboilu que é um deus mitológico, boitatariano, catarinense, flamejante, tentaculiforme filho do comburente com a combustão.

A ilha sempre povoada por bruxas, ora devoradora de crianças, ora benzedoras que lutam contra essas bruxas do mal, nos dá a nítida impressão, que existam níveis de bruxas: as do bem e as do mal. Além desses seres bruxolicos que, de tanta maldade, trançam as crinas dos cavalos ou dançam em grupos em noites especiais, a ilha possui outras criaturas assustadoras como as que emergem das águas em gritos de suplica ou as que em noite de lua cheia transformam-se em lobos, bem como, vôos de morcegos ou bichos de mau agouro que perseguem o imaginário coletivo envolvidas com as lendas locais.

Além de toda a proteção fornecida por essas “benzedoras” ou bruxas do bem com suas rezas, patuás, há também a proteção trazida pela religiosidade que também se misturam aos cultos profanos da ilha originário dos índios e dos negros africanos que para essa ilha vieram escravizados no passado revelando a riqueza folclórica acontecida com a fusão cultural dos povos que habitam a ilha por toda sua existência.

Por toda essa preocupação que existe em se preservar o passado da ilha sem temer o futuro que é uma realidade, a ilha transforma-se em santuário ecológico em busca da perfeição com ações voltadas para a preservação e para uma pesca sustentável que manterá a tradição da tainha na ilha. As baleias, antes vitimas de ataques pelos povos da ilha, hoje são recebidas com destaques em páginas de jornal para que aconteçam seus acasalamentos. E com elas golfinhos, tartarugas virão também para esse sempre mágico mar azul.

Foi essa a mágica que Cascaes promoveu na criação e concepção desse carnaval e que nos revela Y-Jurerê Mirim, a Floripa de todos nós.

Uma mágica presente nos artistas contemporâneos da ilha com suas cores vibrantes, na azulejaria portuguesa presente nos casarios construídos pelos açorianos, na riqueza da combinação dos fios entrelaçados para a construção das rendas de bilro, na tradição cultural dos manezinhos da ilha que se tornaram representantes de nossa cultura passada como Cruz e Souza, Victor Meirelles entre tantos, e os da atualidade como o tenista Gustavo Kuerten o Guga, e que também pratica surf nas belas praias da ilha. Uma ilha dividida entre Avaís e Figueirenses que torcem e também brincam o carnaval com suas representações carnavalescas como a Copa Lord, a Unidos da Ilha

da Magia, a Consulado, Protegidos da Princesa e Unidos da Coloninha que desfilam no sambódromo Nego Quirino (Juventino João dos Santos Machado - sambista florianopolitano, fundador da Copa Lord).

E, nessa permissividade que Cascaes nos faz sonhar, e fazer com que a ponte Luz da Independência, cartão postal de Florianópolis seja a ligação entre o sambódromo da ilha com o sambódromo do Rio de Janeiro fazendo com que um grupo bruxolico caia na folia e festeje um convite muito natural do carnaval.

Você já foi a Floripa?

Não?

Então vá!

Cahê Rodrigues, Lucas Pinto, Leandro Vieira
Revisão : Hiram Araujo

ROTEIRO DO DESFILE

COMISSÃO DE FRENTE
O Ritual Bruxólico
(Elemento Alegórico)

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Luiz Felipe e Squel
O ENVOLVIMENTO MÍSTICO DA ILHA

Guardiões
FAUNOS

Comunidade
GRUPO DE CENTAUROS

Destaque de Chão
Suzana Vieira
A FEITICEIRA TRICOLOR DE
DUQUE DE CAXIAS

Grupo Show
BRUXAS PROTETORAS DA ILHA

Alegoria 01 – Abre-Alas (Alegoria Acoplada)
A ENCANTADORA ILHA DAS BRUXAS

Ala 01 – Comunidade
O MÁGICO MAR AZUL

Ala 02 – Baianas
BELEZA DOS MARES O ESPETÁCULO
DAS PROFUNDEZAS

Destaque de Chão
Ana Hickman
MAGIA DAS PROFUNDEZAS

Ala 03 – Comunidade
ONDINAS – O BAILADO DAS ÁGUAS

Elemento Alegórico
O ESPÍRITO FEMININO DAS ÁGUAS
ONDINAS

Destaque de Chão
Ana Furtado
MISTÉRIO DAS PROFUNDEZAS

Ala 04 – Comercial – Tuiuiu
PIRATAS AVENTUREIROS

Ala 05 – Comigo Ninguém Pode
OS NEGROS DA ILHA

Ala 06 – Comunidade
GUERREIROS AVÁS

Destaque de Chão
Mônica Carvalho
GUERREIRA CARIJÓ

Alegoria 02
A GRANDE FIGUEIRA: A HISTÓRIA VIVA DOS
FILHOS DA TERRA

Comunidade
AS BENZEDEIRAS

Ala 07 – Comunidade
OS SETE CUIAS

Destaque de Chão
Mirella
A ASSOMBRADA

Destaque de Chão
Latino
O ASSOMBRADO

Elemento Alegórico
O GRANDE BOITATÁ E AS BRUXAS QUE
AMARRAM CRINAS DE CAVALO

Ala 08 – Comunidade
O BOITATÁ DE CASCAES

Rainha de Bateria
Cris Viana
A FEITICEIRA ENCANTADA

Ala 09 – Bateria
A LENDA DO LOBISOMEM

Destaque de Chão
Mariza Furacão
FEITIÇO DA ILHA

Destaque de Chão
Luige
FEITIÇO DA ILHA

Ala 10 – Passistas
A POÇÃO MÁGICA DE AMOR

Ala 11 – Comunidade
BALET BRUXÓLICO

Ala 12 – Comunidade
BICHOS DE MAU AGOURO

Destaque de Chão
Ana Paula Mizhay
MADAME BRUXA

Alegoria 03
JOGANDO FEITIÇOVISÕES DE CASCAES

Ala 13 – Chega Mais
FESTA DA TAINHA

Comunidade
PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Destaque de Chão
Nivea Stelman
CORTEJO

Ala 14 – Nobre
PROCISSÃO DE NOSSA
SENHORA DOS NAVEGANTES

Ala 15 – Ala de Casais
OS AÇORIANOS

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Douglas e Renata
O SAGRADO E O PROFANO**

Destaque de Chão
Iris Stefanelli
OURO DIVINAL

Ala 16 – Comunidade
CACUMBI

Ala 17 – Amar É
PAU DE FITA

Ala 18 – Comunidade
O BOI DE MAMÃO

Destaque de Chão
Lucíliz Diniz
MORENINHA VEM DANÇAR

**Alegoria 04
A FORÇA DA TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA
ILHA**

Ala 19 – Paulo 10
CARANGUEJOS

Destaque de Chão
Amanda Pinheiro
FLOR DO ENCANTO

Ala 20 – Comunidade
A FLOR DA ILHA

Complemento Ala 20
BORBOLETAS

Ala 20 – Comunidade
A FLOR DA ILHA

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Luan e Jéssica
A FLOR E O PÁSSARO DA ILHA

Destaque de Chão
Carol Nakamura
TESOURO ECOLÓGICO

Ala 21 – Comunidade
O PÁSSARO
REPRESENTATIVO DA ILHA

Destaque de Chão
Carla Prata
SANTUÁRIO ECOLÓGICO

Ala 22 – Comunidade
FILHOTES DE
TARTARUGA – A
VIDA QUE NASCE

Elemento Alegórico
TARTARUGA
MARINHA

Ala 22 – Comunidade
FILHOTES DE
TARTARUGA – A
VIDA QUE NASCE

Ala 23 – Comunidade
BELEZAS DO MAR

Destaque de Chão
Simone Soares
MAGIAS DAS ÁGUAS

Alegoria 05
O DESPERTAR DO SANTUÁRIO

Ala 24 – Comunidade
QUE MAGIA É ESSA? TURISTAS

Destaque de Chão
Roberta Campos
NO RÍTIMO DA ILHA

Ala 25 – Compositores
COMPOSITORES

Ala 26 – Velha Guarda
VELHA GUARDA

Estandartes
PERSONALIDADES DA ILHA

Ala 27 – Young Flu
AZULEJARIA PORTUGUESA

Destaque de Chão
Tatiana Feiticeira
ENCANTADORA RENDEIRA

Ala 28 – Comunidade
NOS FIOS DA RENDEIRAS
(LEMBRANÇAS DA ILHA)

Destaque de Chão
Geovana Tominaga
RAINHA DO TÊNIS

Alegoria 06
GUGA ORGULHO DE FLORIPA

Ala 29 – Comunidade
DE FLORIPA PARA O MUNDO

Ala 30 – Big Big
UMA TARDE DE FUTEBOL
(AVAIÍ)

Grupo 20
JUÍZES

Ala 30 – Big Big
UMA TARDE DE FUTEBOL
(FIGUEIRENSE)

Destaque de Chão
Fernanda Pontes
FEITICEIRA DA FOLIA

Ala 31 – Comunidade
CARNAVAL DA ILHA

Destaque de Chão
Regina Velaskes
FOLIA BRUXÓLICA

Alegoria 07
CARNAVAL DA ILHA DA MAGIA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>A ENCANTADORA ILHA DAS BRUXAS</p>	<p>A fumaça inebriante que sai do caldeirão nos leva ao sentimento de um enredo povoado de histórias, estórias, e lendas cobertas pelo imaginário da mente do conservador de costumes Franklin Cascaes. É no dorso de um pássaro fantástico que convidamos o espectador a entrar em nosso universo de magia. A alegoria é atemporal. Uma Ilha de visão fantasiosa chamada Y-Jurerê Mirim e que recebe como sobrenome o título de “A Encantadora Ilha das Bruxas.” A “Grande feiticeira” que sobrevoa a alegoria prepara uma mágica poção: uma mistura de energia, felicidade, alegria, poesia e fantasia, que a Grande Rio se propõe a ofertar sob o título de “POÇÃO DE AMOR”. Ao apresentarmos esta Ilha e revelarmos seus mistérios iniciais, mostramos também seus primeiros encantos: bruxas cruzando os céus a voar, colorido extravagante, cogumelos gigantes e árvores luminosas. Uma floresta mágica, formada por troncos e flores, encoberta por uma névoa que faz cortina para toda uma variedade de misticismos.</p>
*	<p>Elemento Alegórico O ESPÍRITO FEMININO DAS ÁGUAS - ONDINAS</p>	<p>O mágico mar azul que cerca Y-Jurerê Mirim abriga seres sobrenaturais. São Ondinas, espíritos femininos e encantados associados às profundezas das águas. Elas comandam o bailado das marés, os peixes, e os mamíferos que nas águas calmas da Ilha buscam abrigo seguro. O elemento alegórico apresenta a doçura da relação mágica desses seres: uma Ondina, representada sob a forma física de uma sereia, navega delicadamente sobre o dorso de uma Baleia – mamífero que busca nas águas do litoral florianopolitano espaço para a reprodução - enquanto um grupo de golfinhos emolduram o encontro.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	A GRANDE FIGUEIRA: A HISTÓRIA VIVA DOS FILHOS DA TERRA	No território de Y-Jurerê Mirim ganham vida os seres presos ao solo. Eles são documentos vivos dos passos daqueles que por lá estiveram. Dessa terra mágica, brotam as raízes que mantêm viva a vitalidade da mais protegida de suas árvores: uma figueira secular encoberta de lendas e superstições. A alegoria se configura sob a forma de uma grande e velha árvore que ganha vida para trazer junto a seus troncos, galhos e raízes, o grupo indígena remanescente dos primórdios da ocupação humana no território ilhéu batizado até então com o nome de Y-Jurerê Mirim: os índios Carijós. Considerado um dos grupos indígenas de maior receptividade àqueles que chegavam ao litoral do Brasil, foram os responsáveis pela divulgação de um número sem fim de lendas que acrescentam ainda mais encantamento ao território do qual eles se intitulam filhos.
*	Elemento Cenográfico O GRANDE BOITATÁ E AS BRUXAS QUE AMARRAM CRINAS DE CAVALOS	Povoado por lendas de bruxas e assombrações, o imaginário ilhéu resguarda um número expressivo de misticismos e superstições. A maior parte faz referência a presença de bruxas que se esforçam em atrapalhar a rotina do trabalho humano, ou, ataque ao homem comum por seres monstruosos. Dentro desse contexto, o elemento alegórico enfoca duas importantes lendas do lugar: a lenda das bruxas que amarram as crinas dos cavalos, e a lenda do Boitatá. A parte inferior apresenta alguns cavalos dominados por uma bruxa que entrelaça com nós os fios de suas crinas conforme o relato da lenda local. Na parte superior, sobrevoa a figura do Boitatá: um boi voador, flamejante e incandescente, que atravessa o céu espalhando terror para os que cruzam seu caminho.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	JOGANDO FEITIÇOS – VISÕES DE CASCAES	<p>O imaginário dos que habitam a Ilha das bruxas é povoado por lendas e superstições. De um modo geral elas apontam para questões ligadas aos mistérios sobrenaturais. Fechando o setor onde as lendas e credices locais foram apresentadas, debruçamos nas visões da arte documental do pesquisador Franklin Cascaes para construirmos a alegoria que aborda questões associadas aos feitiços. Como a estética apresentada sugere, são lendas ligadas a prática da magia e do encantamento através de ingredientes bruxólicos para poções que ocupam caldeirões: cobras incandescentes, aranhas, crânios, ossos e morcegos, que podem jogar sobre o homem comum, a maldição de transformar-se em lobisomem quando no céu resplandece a lua cheia. Com destaque na alegoria, este grande ser amaldiçoado que revela através dos expressivos movimentos toda a sua ferocidade.</p>
04	FORÇA DA TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA ILHA	<p>Nem só assombrações e misticismos povoam o imaginário dos que habitam esta ilha. Seu povo celebra a vida através do canto e da dança de uma rica brincadeira de colorido alegre e popular. Manifestação folclórica de destaque, o Boi de mamão é o ponto alto das festas e dos folguedos da Ilha brasileira que experimentou a influência açoriana em sua formação cultural. Música, teatro, canto e dança, são as bases dessa brincadeira. Personagem central do folguedo, o boi ganha destaque no contexto da manifestação. A alegoria apresenta-se como este personagem: um grande boi de pano, ricamente decorado com fitas de cetim, bandeirinhas coloridas e tecidos estampados, que revelam por entre a saia, uma grande cortina que se abre para apresentar a ribalta de um teatro de marionetes.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Alegórico TARTARUGA MARINHA	O elemento alegórico apresenta uma grande tartaruga marinha. Símbolo de um projeto de preservação ambiental, ela revela que o sentimento de preservação de Cascaes junto aos costumes e tradições, acabou por influenciar a preocupação com o ecossistema da região em toda a sua amplitude.
05	O DESPERTAR DO SANTUÁRIO	A alegoria apresenta os mistérios, a beleza, e a riqueza marinha que cerca a ilha. Na verdade, uma fauna e uma flora de cor e forma exuberante que se revela aos olhos dos que se aventuram em suas águas. Propomos um mergulho em águas profundas para descobriremos os mistérios que repousam em seu interior. Enquanto revelamos a riqueza das pérolas escondidas nas ostras, apresentamos também, naufrágios de embarcações piratas petrificadas junto aos corais, as pedras e aos restos marinhos; bem como, as grutas e as cavernas de onde despertam peixes, moréias, polvos e ouriços de colorido intenso.
*	Elemento Cênico MANEZINHOS DA ILHA	Florianópolis batiza seus filhos legítimos com o nome de “Manezinhos”. Título concedido aos que são naturais da região, a típica figura está associada ao pescador, contador de histórias saborosas enquanto tece sua rede junto a areia do mar. A estética do conjunto apresentado faz referência a este “tipo” em especial, além de apresentar em justa homenagem, “Manezinhos” que alcançaram destaque no cenário nacional por atuarem em diferentes áreas do saber. São eles: Ernesto Meyer Filho (Artista Plástico), João da Cruz e Souza (maior poeta simbolista do Brasil), Franklin Cascaes (Escritor e Historiador), Poeta Zininho (Autor da famosa canção “Rancho de Amor à Ilha”), Victor Meirelles (Pintor da famosa obra: A Primeira Missa no Brasil), Neide Maria Rosa (Cantora que imortalizou em sua voz a canção “Rancho de Amor à Ilha”).

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	GUGA ORGULHO DE FLORIANÓPOLIS	A galeria de ilustríssimos da ilha possui na atualidade um dos mais importantes atletas do esporte contemporâneo. Ele é como um embaixador local, devido a sua popularidade. Trata-se do tenista Gustavo Kuerten, o nosso “GUGA”, aqui homenageado numa grande explosão de bolas de tênis que partem de uma quadra de saibro, de onde o mesmo se vê cercado de crianças representando aquelas que são atendidas pelo seu Instituto em Florianópolis. Guga vem sob a réplica da taça do Circuito de Roland Garros, torneio que o consagrou como o tenista numero 1 do mundo.
07	CARNAVAL DA ILHA DA MAGIA	A alegoria que encerra o desfile da agremiação revela ao público que a ilha a qual nos referimos ao longo do desfile, é Florianópolis. Representada pela reconstrução de seu Cartão Postal, a Ponte Hercílio Luz, o término do desfile da Grande Rio celebra com alegria e festa, esta Ilha Encantada revelada agora, sob a luz de um carnaval de magia, ambientado por magos, bruxas, bruxos e morcegos multicoloridos.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Simone Oliveira</p> <p>Bruna Dias</p> <p>Beth Lago</p> <p>Danilo Gayer (1º Destaque)</p> <p>Monica Carvalho</p> <p>Adriana Lessa</p> <p>Enoque</p> <p>Ricardo Dela Rosa</p>	<p>Empresária</p> <p>Empresária</p> <p>Atriz</p> <p>Empresário</p> <p>Atriz</p> <p>Atriz e Apresentadora</p> <p>Diretor-Secretaria de Cultura – Maranhão</p> <p>Empresário</p>
<p>Local do Barracão Rivadavia Corrêa, 60 – Barracão 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Paulo Machado e Tavinho</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Zeli e Devalci</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Roberto Carlos e Sérgio Niterói</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Marina Vergara, Gilberto França e Rossy Amoedo</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Paulo Mauricio, Filé e Rossy Amoedo</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Formiga</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe João</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Núcleo de Criação: Leandro Vieira: Diretor e Supervisão de Arte André Rodrigues: Projetista Fábio de Oliveira: Designer Gráfico Rodrigo Gimenez Scott: assistente carnavalesco Lucas Pinto: Supervisão Fantasias e Defesa do enredo</p> <p>Núcleo de Produção: Compras e Almoxarifado: Evania Maria de Almeida Equipe decoração: André Cristal, Wellington, Marcio Puluker, Claudinho Assistente de Direção de Carnaval: Sylvio Ferreira Batista Equipe Fibra: Nilson Equipe Espuma: Ricardo Denis Placas: Sr. Antonio</p>	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Núcleo de Profissionais :

O gigante lobisomem que assume destaque na alegoria “**JOGANDO FEITIÇOS – VISÕES DE CASCAES**” é obra do artista parintinense Rossi Amoedo. Renomado e requisitado no carnaval, o nome de Rossi está associado definitivamente à engenharia artística que possibilitou o sopro de vida às esculturas que dão conteúdo alegórico aos desfiles das Agremiações cariocas. Quando a intenção é recontar o ingresso da engenharia cabocla parintinense - que inaugura no carnaval do Rio de Janeiro a era dos movimentos que deslumbra os foliões da cidade - seu nome assume posicionamento de destaque em função do mesmo ter elevado a arte que o consagrou a níveis artísticos jamais imaginados. De auxiliar a artista de renome indiscutível no festival Folclórico de Parintins, o trabalho de Rossi tornou-se sinônimo de qualidade e preciosismo no carnaval da cidade do Rio de Janeiro.

A confecção cenográfica da alegoria “**O Despertar do Santuário**” é obra do artista Ricardo Denyz. Dono de uma habilidade requintada para o trabalho com a espuma, o artista desenvolveu um trabalho inovador e de qualidade inquestionável junto à espuma escultural nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Dentro de um contexto histórico, forma ao lado do carnavalesco e cenógrafo Oswaldo Jardim, a dupla de “ponta” na arte de transformar a leveza e a simplicidade da espuma, em obras de grande valor artístico. Com vinte e oito anos de experiência profissional, Ricardo desenvolveu grandes produções para a TV GLOBO, para o Parque Temático Beto Carreiro, e para a plástica das mais representativas Escolas do Rio de Janeiro. Na alegoria que apresentamos, ele aplica todo seu conhecimento artístico para deleite daqueles que visualizam as belezas e minúcias de um “pedaço do mar” totalmente confeccionado em espuma e arte.

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Faunos	Dentro do contexto mitológico revelado por Cascaes, os guardiões do primeiro casal apresentam-se sob a forma de seres encantados que revelam o hibridismo do homem associado ao carneiro. São faunos que marcham em grupo para proteger o envolvimento místico que povoa a Encantadora Ilha das Bruxas, representado pela fantasia do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira.	Guardiões do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Escola	2010
*	Grupo de Centauros	Como dito anteriormente, Y-Jurerê Mirim é uma Ilha encantada habitada por seres fantásticos. Nela, seres de formação mística que unem magia e força garantem a defesa e a integridade de seus habitantes. São guardiões que possuem os corpos formados pela junção híbrida do homem e do cavalo – tal como a mitologia fantasiosa de Franklin Cascaes registrou - e marcham em bando para anunciar o nome de quem revela essa “Ilha Encantada” na Avenida. O grupo abre caminho para que a fantasia de Y-Jurerê Mirim comece a ser desvendada aos olhos de quem a observa.	Comunidade	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Bruxas Protetoras da Ilha	Historicamente, a lenda das bruxas de Florianópolis está associada às primeiras mulheres que foram deportadas das Ilhas dos Açores para a então denominada Y-Jurerê Mirim. Perseguidas e condenadas pela inquisição como praticantes de bruxaria, elas assimilaram a fama de bruxas como forma de proteção. Para os que as temiam, seus poderes mágicos estavam no fato delas possuírem profundo conhecimento sobre a manipulação de elementos da natureza. A ala que apresentamos refere-se a esse contexto: Possui inspiração em trajes da corte do velho mundo, e sua estética baseia-se em cinco leituras associadas à natureza: fauna terrestre e marítima, terra, mares e colheita.	Grupo Show	Escola	2009

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	O Mágico Mar Azul	Ilha de visão paradisíaca, Y-Jurerê Mirim é banhada pelas águas do Atlântico. O azul de seu mar faz moldura para um rico litoral de praias e belas paisagens. Em suas águas, estão mergulhados parte de seus mistérios e magia. Propomos um mergulho para desvendarmos esses segredos tendo como guia, os seres aquáticos – representados na fantasia pela figura do cavalo-marinho - que habitam o azul desta Ilha encantada e abrem caminho para visões espetaculares em meio às águas.	Comunidade	Escola	1989
02	Beleza dos Mares - O Espetáculo das Profundezas	Mergulhados no azul do Atlântico, reino de seres mitológicos adornados pelo rico colorido de algas, conchas e estrelas do mar, revelamos as visões que esse mergulho fantasioso pode nos proporcionar. A ala das baianas apresenta uma belíssima cena para encantamento dos olhos: um cardume de arraias coloridas que nadam em bando junto às águas encantadas de Y-Jurerê Mirim.	Baianas	Marilene	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Ondinas – O Bailado das Águas	Ainda em águas mágicas, apresentamos as histórias dos seres encantados que povoam o mar que cerca a Ilha. Segundo lendas que abordam o mar de Florianópolis, quando a Ilha ainda era chamada de Y-Jurerê Mirim, as águas que a rodeiam são habitadas por seres denominados Ondinas. Estas são elementares da natureza que se parecem com a forma humana, mas se revelam sob uma forma sensível e espiritual resguardada nas profundezas dos mares. Dentro do imaginário popular, apresentam-se sob a forma de uma sereia. Com o canto, elas atraem peixes, golfinhos e baleias, como o elemento alegórico inserido junto ao grupo propõe. A ala em questão faz referência à outra capacidade mágica destes seres: segundo os antigos poetas, elas espalhavam canções que eram ouvidas nos ventos e faziam com que as águas das marés bailassem ao seu sabor e segundo a sua vontade.	Comunidade	Fabio Costa	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Piratas Aventureiros	Diante de toda a magia que envolve Y-Jurerê Mirim, podemos soltar nossa imaginação e ir de encontro ao tempo em que caravelas tripuladas por piratas se aventuravam por seus mares. Com o intuito de saquear embarcações que buscavam novas descobertas ou transportavam mercadorias, como sugere o naufrágio de uma embarcação inglesa localizada numa praia local denominada “praia dos ingleses”, a presença pirata é uma constante na história do lugar.	Tuiuiu	Joaquim	1989
05	Os Negros da Ilha	Como todo litoral brasileiro serviu de porto para atracação de navios negreiros, nas terras da ilha de Y-Jurerê- Mirim não seria diferente. A ala faz referência aos negros que trabalharam durante o período escravocrata na região, aumentando a miscigenação local.	Comigo Ninguém Pode	Denise	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Guerreiros Avás	De forma geral, grupos indígenas são os habitantes que preconizam a ocupação de maior parte do território brasileiro. A ala apresenta um dos grupos que formaram a miscigenação étnica de Y-Jurerê Mirim: os índios Avás. Vindos do sul do país, possuíam espírito guerreiro, apresentavam-se com os corpos pintados, e com as cabeças adornadas em penas de intenso colorido tal como registrado na ala.	Comunidade	Escola	2009
*	As Benzedoras	O grupo inaugural do setor que revela as lendas assombradas e os mistérios de Y-Jurerê Mirim é formado pela imagem daquela que mais entende sobre a arte de “quebrar feitiço” e espantar assombração: a benzedora. Figura requisitada em um território povoado de magia, elas são mulheres que carregam consigo a sabedoria das rezas populares; assim como, os segredos das folhas de espantar “quebranto,” das ervas que curam do mal, das moringas que guardam efusões, e dos patuás que garantem a proteção contra a variada sorte de assombrações.	Comunidade	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Os Sete Cuias	A ala apresenta uma das muitas assombrações presentes nas lendas do imaginário ilhéu: “O sete-cuias.” Como a fantasia apresenta, a lenda gira em torno de uma “assombração negra” que ataca pescadores. Contam os trabalhadores do mar que no “Pontal dos Ratores” - por eles considerado assombrado – a figura costuma aparecer solicitando carona para atravessar ao continente. Ao embarcar, a estranha e negra figura torna-se excessivamente pesada fazendo com que a embarcação afunde em meio ao mar. Enquanto o pescador se debate nas águas, ela solta uma sinistra gargalhada e desaparece na escuridão da noite.	Comunidade	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	O Boitatá de Cascaes	A ala representa a lenda mais retratada pelos desenhos de Franklin Cascaes: o Boitatá. Para os ilhéus, não a estória personificada pela cobra, mas sim, pela figura do boi. Dentro da visão catarinense rural, o boitatá é uma assombração que apresenta chifre e corpo de boi. Ser voador que amedronta a população ao sobrevoar o alto das plantações, sua imagem popular é definida como a de um boi de fogo que possui asas avermelhadas tal qual a fantasia sugere.	Comunidade	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	A Lenda do Lobisomem	O lobisomem é um dos monstros fictícios mais populares do mundo. Embora sua origem remeta à Grécia Antiga, o folclore brasileiro incorporou a lenda de maneira muito definitiva. Em território catarinense a lenda é popular principalmente entre os moradores das áreas descampadas. Quando a noite é de lua cheia, altas horas da madrugada, alguns homens amaldiçoados partem de suas casas transformados em lobos. Dentro de nossa viagem poética, os ritmistas de nossa agremiação personificam esse ser que espalha mistério e magia por onde passa. Nossos sambistas são homens que se transformaram em lobo sob a luz do luar. As vestes esfarrapadas não são a única lembrança do tempo em que guardavam sua forma natural. Dos hábitos humanos, eles guardaram também aquilo que fazem com alegria e prazer: dominar com maestria o som do surdo, do chocalho, da cuíca, do repique e do tamborim.	Bateria	Mestre Ciça	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	A Poção Mágica de Amor	Em sua visita a Ilha das Bruxas, a Grande Rio revela também a existência de bruxas que espalham “amor”. Elas são as “Bruxinhas” da nossa ala de passistas, as mesmas que ensinaram “a receita de amor” cantada nos versos de nosso samba enredo.	Passistas	Escola	1989
11	Balet Bruxólico	Muitas são as lendas associadas às bruxas na Ilha Catarinense. Dessas, a do encontro de um grande numero de feiticeiras malignas para realizarem uma dança em louvor ao anjo mau parece ser a que mais espalha pavor. A ala que faz referencia ao Balet Bruxolico apresenta um grupo de bruxas vestidas com os trajes tradicionais atribuídos a elas: a veste esfarrapada em tons escuros, e o típico chapéu ponte agudo. São mulheres desprovidas de beleza que abrem grandes olhos para vigiar a noite enquanto dançam uma misteriosa e maligna coreografia para louvar as forças ocultas do mal.	Comunidade	Claudio Armany	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Bichos de Mau Agouro	Em um território recheado de superstições, encontrar determinados animais pode ser prenuncio de que algo ruim se aproxima. Na credence popular do povo ilhéu, deparar-se com morcegos pode atrair falta de sorte. A ala representa esse animal voador e noturno, que resguarda algo misterioso comumente associado ao vampirismo.	Comunidade	Escola	2010
13	Festa da Tainha	Uma das muitas festas populares da Ilha - assim como a da laranja e a da mandioca – a festa da Tainha é uma herança da tribo dos carijós que até hoje acontece como tradição do povo ilhéu. O colorido da fantasia, assim como os peixes que a compõe, representa a alegria de uma festa criada para agradecer ao mar a safra da pesca da tainha entre os meses de maio e julho e inaugura a estética do setor que aborda questões associadas às festas e ao folclore local.	Chega Mais	Catia	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Procissão do Senhor dos Passos	A principal festa religiosa de Florianópolis é a festa de Nosso Senhor dos Passos. Realizada duas semanas antes da Páscoa e promovida pela irmandade, consiste na realização de uma procissão religiosa onde são encenados os Passos da Paixão de Cristo. O grupo apresentado simboliza a procissão através do uso de fantasia inspirada nos trajes clericais, e da apresentação de 12 estandartes retratando os Passos da Via Crucis de Cristo.	Comunidade	Escola	2010
14	Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes	A ala apresenta uma festa de caráter religioso. Fruto do sincretismo ocorrido entre o branco, o negro e o índio, Nossa Senhora dos Navegantes é celebrada por diferentes culturas locais. Para o branco, ela é a virgem protetora de todos os que se lançam ao mar. Para o negro ela é Iemanjá, a dona da cabeça, da lógica e do raciocínio. Para os índios ela é Iara mãe das águas. A fantasia apresenta a maneira mais popular de celebrar a santa: o envio ao mar de pequenas embarcações decoradas com fitas, bandeirinhas e flores coloridas em tons de azul e branco.	Ala Nobre	Escola	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Os Açorianos	A ala representa o espírito festivo do povo açoriano que desembarcou na ilha ainda no século XVIII. Tendo as festividades como um dos valores mais expressivos de sua cultura, eles são o grupo de maior força nas tradições populares e folclóricas locais. Para não perder a tradição, quando a noite é de festa, o povo traja a roupa típica que apresentamos na ala para dançar entre flores e fitas, tal qual a coreografia sugere.	Ala de Casais	Escola	1989
16	Cacumbi	A ala representa a dança do Cacumbi. Manifestação cultural de origem afro-brasileira integrada ao culto de Nossa Senhora do Rosário. A festa apresenta seus integrantes vestidos com roupas coloridas, e ricamente decoradas com bandeirinhas e fitas tal qual a fantasia sugere.	Comunidade	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Pau de Fita	A ala representa uma rica manifestação folclórica local: a dança do pau de fita. De influencia portuguesa, a apresentação é baseada em uma colorida festa em louvor aos santos juninos onde são manipuladas fitas de cetim de cores variadas entre bandeirinhas e flores, como apresentamos na fantasia.	Ala Amar é	Antônio	1989
18	Boi de mamão	Antigamente a brincadeira era conhecida no litoral da ilha com o nome de “Boi de Pano.” Reconhecida como a mais popular manifestação folclórica da região, sua permanência em solo catarinense mantém viva as mais legítimas tradições populares brasileiras. A ala representa a festa do boi de mamão através da reprodução do elemento central da manifestação que envolve dança e cantoria ao tema épico da morte e da ressurreição do boi.	Comunidade	Escola	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Caranguejos	A ala que inicia o setor do Santuário Ecológico e lança foco nas belezas naturais representa os caranguejos que habitam os manguezais resguardados por um projeto de preservação conhecido como “Estação Ecológica Carijós.”	Ala Paulo 10	Paulo 10	1989
20	A Flor da Ilha	Valorizando a rica fauna local, a ala presta homenagem à flor símbolo de Florianópolis. Cientificamente denominada “Táxon Laélia Purpurata Lidley,” a rara orquídea tem seu destaque como a mais nobre das orquídeas do mundo devido à forma e ao colorido de suas pétalas que variam entre o branco o rosa e o lilás.	Comunidade	Escola	1989
*	Grupo Borboletas	Um grupo de componentes passeia sobre a ala com fantasias que recriam um vôo de borboletas. O conjunto associado à ala presta homenagem à idéia da inauguração do Jardim Botânico de Florianópolis previsto para ser inaugurado em 2011.	Comunidade (Complemento da Ala 20)	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	O Pássaro Representativo da Ilha	Da mesma maneira que a ilha possui uma flor instituída por decreto, ela possui também um pássaro representativo que é o Martim Pescador verde representado através da cor e da forma da ala apresentada.	Comunidade	Escola	1989
22	Filhotes de Tartaruga – A Vida que Nasce	A ala apresentada faz referencia a presença das tartarugas marinhas junto às praias desse santuário ecológico. Suas areias são constantemente visitadas por tartarugas que espalham pela orla seus ovos prontos a revelar vida. Convém destacar a atuação do mundialmente reconhecido projeto ecológico de proteção a vida marinha: o Projeto TAMAR.	Comunidade	Escola	2010
23	Belezas do Mar	Como todo lugar banhado pelo oceano, Florianópolis guarda uma rica fauna marinha. A ala apresenta alguns desses seres marinhos entre o nado de um cardume de tainhas que correm no mar.	Comunidade	Fabio Costa	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Que Magia é Essa? Turistas	Os mistérios e as belezas que apresentamos ao longo do desfile fazem de Florianópolis destino certo para turistas oriundos do Brasil e do Mundo. A ala reproduz essa “figura” e conjuntamente presta homenagem ao artista plástico local Ernesto Meyer Filho através do uso das cores vibrantes e das formas tropicais - características da obra do artista - reproduzida na estamperia da roupa que compõe o turista.	Comunidade	Escola	2010
25	Compositores	A ala presta homenagem a Cláudio Alvim Barbosa, o Zininho- autor do hino da cidade de Florianópolis, RANCHO DE AMOR À ILHA.	Compositores		1989
26	Velha Guarda	A ala presta homenagem à Nego Quirino (Juventino João dos Santos Machado - sambista florianopolitano, fundador da Copa Lord).	Velha Guarda	Dailton	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Azulejaria Portuguesa	A ala reproduz a azulejaria típica Açoriana. Com desenhos expressivos, colorido variado entre o tons azul forte e amarelo queimado, a beleza da azulejaria local é um atrativo turístico que se preserva em casarios espalhados na cidade.	Ala Young Flu	Sandra	1989
28	Nos fios das rendeiras (Lembranças da Ilha)	Não há como visitar a ilha e não se encantar com o trabalho preciso e precioso das mulheres que com seus “bilros” produzem rendas de belíssima trama, exportadas para o mundo inteiro. A ala faz referência a renda e as mulheres rendeiras. O figurino, um farto conjunto rendado em branco e prata onde nas costas se vê a almofada com os “bilros.” A dança, um feminino balé que revela por entre o rodar das saias à delicadeza do trabalho artesão.	Comunidade	Escola	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	De Floripa para o Mundo	A ala presta homenagem a um dos mais importantes manezinhos de Floripa – o tenista Gustavo Kuerten – o popular Guga. A fantasia reproduz a figura do atleta baseando-se no uniforme do tenista, bem como, na reprodução de seus instrumentos de trabalho: a raquete e a bola de tênis.	Comunidade	Escola	1989
30	Uma Tarde de Futebol (Avaí e Figueirense)	A ala representa o clássico futebolístico entre os times de maior apelo popular da região: o Avaí X Figueirense. De um lado as cores “preta e branca” da bandeira Figueirense, também ilustrado na fantasia através da figura de sua mascote: uma árvore animada. Do outro lado, as cores “azul e branco” da bandeira do Avaí, também representado na fantasia através da presença de sua mascote, um leão. No meio da ala um grupo de juizes “apita” a partida do “clássico”.	Ala Big Big	Pedrinho Naval	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Carnaval da Ilha	A ala tem como objetivo homenagear as Escolas de Samba de Florianópolis. Um abraço carinhoso que a Acadêmicos do Grande Rio envia para suas irmãs de folia na Ilha. Na fantasia observa-se os símbolos das cinco mais importantes agremiações de Florianópolis: a Copa Lord, a Unidos da Coloninha, o Consulado do Samba, os Protegidos da Princesa e União da Ilha da Magia.	Ala Raízes	Carlos Roberto	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rivadavia Correa 60 – Barracão 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Paulo Machado	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Marcelo Almeida e Lucas Pinto	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Marcelo Almeida e Lucas Pinto
Aderecista Chefe de Equipe Marcelo Almeida	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Sr. José
Outros Profissionais e Respectivas Funções Ateliê Fantasia: Marcelo Almeida, Ricardo Mesquita, Rogério, Mauro, Terezinha, Catarina, Robson, Luiz Claudio, Lucas Pinto.	
Outras informações julgadas necessárias A Grande Rio concentra 70% da escala de produção no seu barracão diminuindo assim: o Custo de mão-de-obra, desperdício de material, para garantir a qualidade no resultado final. Destaques de Chão: Primeiro Destaque de Chão – Suzana Vieira – A Grande Feiticeira Tricolor de Caxias Ela é a própria imagem da força da agremiação. Sua figura nas cores do pavilhão são um convite ao mergulho junto a magia e o encantamento que a escola de Caxias se propõe a realizar . Segundo Destaque de Chão – Ana Hickman – Magia das Profundezas Como um ser encantado das profundezas, Ana Hickman apresenta toda a magia que existe nas profundezas do mar que cerca a misteriosa ilha de Y-Jurerê Mirim. Terceiro Destaque de Chão – Ana Furtado – Mistérios das Profundezas Um imenso mar azul coberto de mistérios e seres das profundezas é a representação da fantasia de nossa destaque Ana Furtado. Quarto Destaque de Chão – Mônica Carvalho – Guerreira Carijó A Fantasia apresenta a imponência da tribo que povoou desde os primórdios essa ilha, segundo as pesquisas feitas nos sambaquis encontrados na região. A simpatia de Monica Carvalho representa o estilo receptivo típico da tribo. Quinto Destaque de Chão – Mirela e Latino – A Assombrada e O Assombrado A Florianopolitana Mirela e o cantor Latino representam em suas fantasias o temor que assombram os habitantes da ilha provenientes de um boi alado flamejante de nome BOITATÁ, diferente do boitá indígena que seria representado pela cobra de fogo.	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Outras informações julgadas necessárias

Sexto Destaque de Chão – Mariza Furacão (Musa dos Passistas) e Luigi - Feitiço da Ilha

Um clima de feitiçaria cerca a ilha da magia ou ilha das bruxas. São lendas que ficaram marcadas na história do povo e registradas por um de seus mais ilustres representantes, Franklin Cascaes. Há quem diga que exista por lá uma restinga de nome “restinga das aranhas” animal típico de elementos de bruxaria e que inspira a fantasia do casal.

Sétimo Destaque de Chão – Ana Paula Mishay – Madame Bruxa

Ela é a líder de todas as bruxas que habitam a Ilha. É ela a responsável pelo comando de todas as feitiçarias que ocorrem na ilha em noites especiais.

Oitavo Destaque de Chão – Nívea Stelman – O Cortejo

Numa ilha com esse imenso mar que o cerca, às práticas de cultuar o mar. O sincrético cristão, africano e indígena fazem do litoral uma festa em louvor à senhora dos navegantes.

Nono Destaque de Chão – Iris Stefaneli (Siri) – Ouro Divinal

As festas folclóricas da ilha fundem crenças e credences, sagradas e profanas. O ouro dos ostensórios nos remete a um ser poderoso que a todos protege.

Décimo Destaque de Chão – Lucilia Diniz – Moreninha Vem Dançar

Entre fitas, flores e cores, as festas religiosas e o folclore da ilha são cobertos de sons convidativos à dança.

Décimo Primeiro Destaque de Chão – Amanda Pinheiro – Flor do Encanto

A ilha é coberta com uma riquíssima flora tendo como sua principal representante a laelis Purpurata. Uma tonalidade de rosa solferino impressionante. Ela foi descoberta em 1847 e exportada para o mundo a partir de 1920. Amanda Pinheiro representa com sua fantasia a intensidade da cor dessa flor

Décimo Segundo Destaque de Chão – Carol Nakamura – Tesouro Ecológico

Coberta por um verde intenso, Florianópolis é hoje um tesouro ecológico nacional. Isso se deve a preocupação da preservação dos costumes, e ao respeito ecológico em perfeita harmonia com o progresso. O destaque apresenta em tons de verdes acrescidas de várias cores a variedade da floração que povoa a ilha.

Décimo Terceiro Destaque de Chão – Carla Prata – Santuário Ecológico

Carla Prata em sua fantasia apresenta a harmonia das cores das profundezas dos mares que cercam a ilha, verdadeiro exemplo da preocupação de seus habitantes com o equilíbrio ecológico.

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Outras informações julgadas necessárias

Décimo Quarto Destaque de Chão – Simone Soares – Magia das Águas

O destaque Simone Soares representa a magia das águas de Florianópolis. A ilha tem praias para todos os gostos, de águas quentes e frias, para surfistas ou banhistas. As baixas temperaturas das águas desse lugar estão ligadas ao seu contato com o mar aberto.

Décimo Quinto Destaque de Chão – Roberta Campos – No Ritmo da Ilha

A Destaque presta uma homenagem a um dos artistas plásticos da ilha, Ernesto Meyer Filho, com suas formas e cores vibrantes.

Décimo Sexto Destaque de Chão – Tatiana Feiticeira – Encantadora Rendeira

A destaque presta uma homenagem a atriz Florianopolitana Wanderléia Will que personifica uma rendeira típica de uma vila pesqueira da ilha. Seu trabalho enaltece e valoriza a imagem dos antigos moradores.

Décimo Sétimo Destaque de Chão – Geovana Tominaga – Rainha do Tênis

Ao sagrar-se como maior tenista do mundo, nosso querido Guga acaba por inspirar jovens na prática do tênis brasileiro. Várias jovens aspiram tornar-se também Rainhas do Tênis.

Décimo Oitavo Destaque de Chão – Fernanda Pontes – Feiticeira da Folia

A Grande Rio chegou e vem com sua destaque Fernanda Pontes trazer para você uma poção de amor. A receita que essa bruxinha nos ensinou. Tal qual anuncia o Samba-Enredo.

Décimo Nono Destaque de Chão – Regina Velaskes – Folia Bruxólica

É nos versos de nosso samba que a destaque Regina Velaskes representa a folia bruxólica em nosso refrão final

Meu Rio te abraça, Floripa tão bela

A tua historia virou carnaval

Essa ponte é a luz da passarela

É obra prima esse cartão postal

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Edi Spuma, Licinho Jr, Marcelinho Santos e Foca		
Presidente da Ala dos Compositores Licinho Jr.		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 100 (cem)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Adão Conceição 83 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Raphael Ribeiro 28 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Y-Jurerê Mirim... Meu paraíso... Que maravilha! Foi Deus quem fez assim Com todo encanto... Essa magia Entre contos e lendas Quanta imaginação Celebrando a natureza Rituais de gratidão Eu também sou Carijó É bendito o meu lugar Rezei forte... Nesse chão Sai pra lá assombração Já peguei meu patuá</p> <p>Caldeirão vai ferver A Grande Rio chegou Vem trazer pra você Uma poção de amor É a receita que a bruxinha ensinou</p> <p>O folclore é tradição Valorizando a cultura popular O canto... A dança O sagrado e o profano Minha ilha encantada Vivo te admirando Beleza... Riqueza Repousando sobre o mar Santuário pra sonhar</p> <p>Meu Rio te abraça... Floripa tão bela A sua história virou carnaval Essa ponte é a luz da passarela É obra-prima... Esse cartão-postal</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestre Ciça				
Outros Diretores de Bateria Marquinhos, Serginho, Romildo, Ulisses, Luciano, Tuca, Peixe, João Paulo e Mozart “Da Lua”				
Total de Componentes da Bateria 310 (trezentos e dez componentes)				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 13	2ª Marcação 13	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 116	Tarol 0	Tamborim 46	Tan-Tan 0	Repinique 30
Prato 0	Agogô 24	Cúica 24	Pandeiro 0	Chocalho 28
Outras informações julgadas necessárias				
“Meu Rio te abraça... A tua história virou carnaval”				
<p>Estas palavras que melodiosamente fazem parte do nosso samba enredo remeteram diretamente a vida, obra e poder de resumir a história deste "menino/moço, veterano/garoto, humilde/humano, reconhecido/querido, líder/premiado"</p> <p>Este é o Mestre Ciça que no comando desta bateria da Grande Rio pisa a Marquês de Sapucaí, mais uma vez para mostrar a força e a garra de seus liderados, que com dedicação de junho de 2010 a março de 2011, seja em revisões , palestras, ensaios ou shows, aprenderam com seu líder que acima do conhecimento é necessário se dar, dedicar, “suar a camisa”. E a lição foi aprendida, os ritmistas da nossa “invocada bateria” tudo farão para acrescentar à carreira do Mestre Ciça mais uma gloriosa apresentação, “obra-prima, luz da passarela, uma bateria que é um verdadeiro cartão postal”</p> <p>A Bateria este ano desfila com 14 Atabaques.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Dudu Azevedo

Outros Diretores de Harmonia

Russo, Leo Araújo, Carlinhos Professor, Rodrigo, Antonio, Isadora, Leitão, Paulinho, Helio, Vilma, Kenga, Paulo Santos, Procópio, Carlos Gomes, Lima, Leotomóvel, Lima Jerônimo, Alexandre Djalminha, Amaury, Rosangela, Rogério, Zumar, Lucimar, Ailton, Rufino, Germano, Robson, Moacir, Pará, Cristiane, Jorge Ramos, Joel, Jorge Tito, Luiz Fernando, Batata, Luciano, Chico, Marcos Dj, Limão, Zeca, José Luiz, André, Pedro Paulo, Alexandre, Simone, Wilson, Borret, Pastinha, Claudio, Beto, Gerdal, Caca, Vitor, Mauro Tito, Jamanta e Guillermo.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

57 (cinquenta e sete) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Wantuir

Emerson Dias, Camaleão, Flavio Martins, Zé Paulo, Ricardinho, Lissandra, Rosilene e Cecília

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Dedé Aguiar e Vicente

Violão 06 cordas – Marquinho FM

Violão 07 cordas – Andy

Outras informações julgadas necessárias

“Caldeirão vai ferver, a Grande Rio chegou...”

Assim vamos mostrar através do canto, ritmo e da dança a perfeita integração dos componentes da nossa querida agremiação.

Foram meses de reuniões com a nossa equipe e ensaios de nossos componentes na Quadra da Escola, nas ruas de Duque de Caxias e na Marquês de Sapucaí.

Temos a consciência de dever cumprido, pois a experiência adquirida nos últimos desfiles, acrescida de dedicação e empenho dos nossos diretores e principalmente dos componentes amantes da Grande Rio nos dá a certeza de que apresentaremos aos julgadores e ao público um desfile harmônico, alegre e que fará o “Caldeirão Ferver” na Marquês de Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Milton Perácio e Tavinho Novello

Outros Diretores de Evolução

Sergio, Walter 59, Chicão, Jorge Pezão, Luiz dos Santos, Helenice, Rosenilton, Luiz Negão, Walmir, Banana, Xaropinho, Jacy e outros

Total de Componentes da Direção de Evolução

90 (noventa) componentes

Principais Passistas Femininos

Marisa Furacão, Luciene, Daniele Alves, Sula, Lilian, Alessandra, Tatiane e Daiane

Principais Passistas Masculinos

Andrezinho, Wesley, Ivo Silva, Daniel, Thiago Soares e Avelino

Outras informações julgadas necessárias

“O canto a dança... Beleza, riqueza”, palavras versadas do samba que em perfeita sintonia serão significativas na defesa do quesito evolução.

No tempo certo, com organização, descontração e alegria vamos evoluir homogeneamente, no ritmo quente do nosso samba, na cadência certa da nossa bateria, no pulsar forte dos corações dos nossos componentes.

“Beleza, riqueza”, no desfilar correto e harmônico, contagiante, agregando os valores que o quesito exige e que a cada ano procuramos aprimorar.

Vamos cantar dançar, exprimir com alegria e leveza o sonho do título a conquistar!

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Milton Perácio		
Diretor Geral de Carnaval Milton Perácio e Tavinho Novello		
Outros Diretores de Carnaval Sergio, Walter 59, Chicão, Jorge Pezão, Luiz dos Santos, Helenice, Rosenilton, Luiz Negão, Walmir, Banana, Xaropinho, Jacy e outros.		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Marilene dos Anjos		
Total de Componentes da Ala das Baianas 85 (oitenta e cinco)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Conceição Siqueira 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Madalena dos Anjos 25 anos
Responsável pela Velha-Guarda Dailton de Almeida		
Total de Componentes da Velha-Guarda 90 (noventa)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Lizete Gomes 81 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria da Gloria 45 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Suzana Vieira, Hugo Gross, Latino, Mirela Santos, Cris Viana, Gustavo Kuerten, Ana Hickman, Monica Carvalho, Raul Gazola, e outros		
Outras informações julgadas necessárias É com absoluta certeza que afirmamos que por empenho e dedicação, esmero e carinho, cada quesito em julgamento está devidamente “difundido” em nossa querida Acadêmicos do Grande Rio. Esta garantia vem do empenho de nossos dirigentes, de nossa equipe de carnaval, mais e principalmente da garra e dedicação de nossos componentes. Da diretoria às baianas, dos integrantes da harmonia à bateria, dos compositores às passistas, enfim, a Grande Rio formou uma família unida, convicta de que só com trabalho e dedicação será possível alcançar o êxito, em conjunto coletivo, plural, mas a decisão dos acertos de qualquer quesito só se dá a partir do momento que a “sirene toca” e o nosso primeiro componente pisa o solo da passarela do samba. Estamos aguerridos, unidos, empenhados em desenvolver tudo que foi planejado e ensaiado em nosso Barracão e com nossa comunidade ao longo dos meses. Assim faremos: Essa grande história virar carnaval!		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Renato Vieira		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Renato Vieira		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 01 (um)	Componentes Masculinos 14 (quatorze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>A Ilha de Florianópolis traz junto à sua história particular, as lendas de um lugar mágico e misterioso. São lendas que falam de reuniões de bruxas; bruxas que atacam, que roubam, que bailam, bruxas de tipos e formas diferentes, mas que no geral, assustam e amaldiçoam. Como o título do Enredo sugere, bruxas que transformam o local num território encantado, palco para feitiços e maldições assombradas. Historicamente, a figura está associada às mulheres que foram banidas das Ilhas dos Açores, perseguidas pela Inquisição, e ao aportarem na ilha - ainda batizada sob o título de Y-Jurerê Mirim - se refugiam nas terras que cercam a Lagoa da Conceição. Com o tempo, tornam-se personagens temidos pela população local, que passa a espalhar as histórias e os mitos que variam entre o poder de amaldiçoar e a fama do uso de jovens para seus rituais de bruxaria, desenrolando, e desenvolvendo assim, o mito das bruxas na região.</p> <p>É nesse espírito que a comissão de frente da Agremiação inaugura o desfile que apresenta os misticismos do local e revela a figura daquela que torna encantada a Ilha que nos pré-dispomos a desvendar: a bruxa. Compondo a apresentação, um prisioneiro, quatro servos, e dez anciãs que personificam a personagem e apresentam um ritual de magia baseado na dança, na imagem e na transformação. Nos rostos, a marca do tempo e da perseguição. Nos corpos, a vitalidade resguardada pela magia. Ressurgidas do passado, as vestes revelam sua nobreza ancestral. O ritual que apresentam mostram o poder que possuem: Para elas o tempo não passa e o impossível torna-se real. Elas dançam com vitalidade, força e podem causar transformações. Bailam e espalham a vibração de seu ritual de bruxaria. Para ostentarem seu poder, trazem um prisioneiro: um jovem rapaz que sofre com o feitiço lançado sobre ele. Acompanhadas e protegidas por servos que carregam o peso de um grande tronco, elas preparam um grande momento: lançar sobre o jovem uma maldição que lhe roubará a imagem humana e o transformará numa fera amedrontadora.</p> <p>Histórico do Coreógrafo: Renato Vieira comemora seu nono carnaval como coreógrafo da comissão de frente do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio. O coreógrafo se distingue pela multiplicidade de sua atuação: além da sua companhia Renato é diretor artístico da Companhia de Dança de São José dos Campos. Já criou obras para a companhia de balé da cidade de Niterói, para o Teatro Guairá, para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, entre outros, e está entre os pioneiros na direção de movimento para o teatro, cinema e televisão. Ele traz no currículo coreografias em musicais de sucesso como Beatles – num céu com diamantes, Sassaricando, Cole Porter – Ele nunca disse que me amava, Company, South American Way, Cristal Bacharah, Lado a Lado com Sondheim, de diretores como Miguel Falabella, Claudio Botelho, Charles Möeller, Cacá Mourthé, Bernardo Jablonsky. Pelo conjunto de sua obra, Renato foi premiado e ganhou da Icatu Holding, uma residência artística de seis meses em Paris. Sua formação múltipla o leva a desenvolver uma síntese entre os diversos vocabulários, e a construir em seus espetáculos um ambiente entre o erudito e o popular que culminam em uma cena contemporânea.</p>		

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Luis Felipe	Idade 19 anos
1ª Porta-Bandeira Squel Jorgea	Idade 28 anos
2º Mestre-Sala Douglas Valle	Idade 22 anos
2ª Porta-Bandeira Renata Silva	Idade 29 anos
3º Mestre-Sala Luan Cruz	Idade 19 anos
3ª Porta-Bandeira Jéssica Barreto	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: O Envolvimento Místico da Ilha:

Mergulhados na criatividade fantasiosa e permissiva de Franklin Cascaes, buscamos inspiração em elementos mitológicos para retratarmos o fantástico. Embasados pelo pensamento histórico do artista que documentou a vinda para terras brasileiras das castas de seres sobrenaturais do velho mundo, começamos a apresentar uma série de misticismos possíveis. A apresentação do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira da Agremiação abre caminho para revelarmos os demais seres fantasiosos que habitam Y-Jurerê Mirim e espalham a magia que dá direcionamento ao conjunto estético do primeiro setor da Escola. Eles completam as castas de seres encantados que habitam o imaginário dessa ilha. Aos variados tipos de bruxas, somam-se seres híbridos e Ninfas. **Ele, o representante inicial do hibridismo permitido que una o homem ao unicórnio**, associando força e elegância. **Ela, uma delicada Ninfa, que desabrocha do interior de uma fina flor, para fazer com que as borboletas dançam segundo o bailado de sua saia.** O encontro desses seres espalham a magia e o encantamento que permeiam nosso Enredo. Entre eles, uma mágica relação que revela através da beleza da dança, detalhes desse pedaço de terra cercado de água e poesia.

A coreografia é inspirada e perfeitamente simbolizada pelos versos **“Minha ilha encantada, fico te admirando.”** Na apresentação, **Luiz Felipe** corteja e admira sua dama, bem como o Pavilhão da Agremiação, apresentando **segurança, graça, e leveza.** Tal qual o Unicórnio que representa, **sua dança é pura, forte, ágil e dócil.** **Squel, nossa Ninfa, voa pela avenida com seu sorriso encantador e beleza singular, sendo adornada pela flor da qual ela desabrocha do interior,** bem como, **pelo vôo das borboletas que acompanham o bailado de sua saia.** Seres híbridos, o casal apresenta um “pas-de-deux” onde passos sincronizados traduzem o enredo com gestos elegantes e desenvoltos.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Em 2011 o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio se orgulha ainda mais do título “Escola de Samba” que carrega junto a seu nome. A apresentação de nosso primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira dá o real sentido à designação do termo “Escola.” Se “Escola” é o local onde se ministra o saber e o ensino, a Acadêmicos do Grande Rio orgulha-se em apresentar um casal formado por dois “alunos”, crias de seu chão, e frutos da manutenção e do aprendizado das mais legítimas tradições associadas à requintada dança dos grandes casais.

Ambos ingressaram na Agremiação antes de completarem 10 anos de idade, e nela, aprenderam as diretrizes de um valioso bem resguardado pelo samba: a fidelidade às tradições de uma comunidade. Nossa “Escola” se faz muito mais “escola,” quando apresenta na Avenida, um casal, única e exclusivamente formado por “pratas da casa.” Filhos criados desde a infância para defenderem com garra, o verde, o vermelho e o branco que ostentamos com orgulho em nosso pavilhão.

“**Encanto e magia... valorização de nossa cultura... beleza e admiração**” são palavras que direcionam nosso enredo e refletem o momento mágico da apresentação de Luis Felipe e Squel, nosso primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. A experiência e a maturidade de Squel acrescentam ao talento de Luis Felipe, o grau de desenvoltura necessário para que o casal possa desfraldar com garra e dignidade nossa bandeira na Avenida.

Dados sobre o casal:

Ainda na infância **Squel Jorgea** mergulhou no universo do carnaval carioca ouvindo as estórias e memórias de seu avô, o histórico sambista Xangô da Mangueira. O sangue de bamba falou alto e aos nove anos de idade ingressou na Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio para fazer do samba seu ofício. Moradora de Duque de Caxias acompanha a evolução da Escola em dezoito, dos vinte e dois anos de sua fundação. Defendendo as cores verde, vermelho e branco, cruzou a Avenida de baianinha e passista mirim até ingressar na Escolinha de mestre-sala e porta-bandeira. No quadro mirim, destacou-se pela vocação e pelo talento, que a levaram a ocupar o posto de guardiã oficial do pavilhão como primeira porta-bandeira da Agremiação de Duque de Caxias. Nesse período, foi agraciada três vezes pelo prêmio “Tamborim de Ouro” oferecido pelo Jornal O DIA. Nesse carnaval, um detalhe especial: a porta-bandeira completa uma década ininterrupta como defensora do pavilhão da Agremiação.

Seguindo o mesmo caminho de envolvimento juvenil com a Escola de Caxias, o mestre sala **Luis Felipe** tem sua história pessoal com a Grande Rio datada a partir dos oito anos de idade. Morador de Duque de Caxias, criado na Vila Operária – uma comunidade localizada próxima a quadra - o jovem de vinte anos de idade, desfila a quatorze anos junto à Escola. Nome de destaque no quadro mirim pela habilidade de sua dança, aos doze anos foi vencedor do premio “Pé no Futuro” - premiação promovida pela TV GLOBO, que escolhia talentos mirins inseridos nas comunidades das Escolas do Rio de Janeiro. Aos quatorze anos alcançou o posto de terceiro mestre-sala, onde impressionou pela habilidade e pelos elegantes passos, que fizeram do jovem mestre-sala uma atração a mais de nossa comunidade.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Dados sobre a orientadora:

A carioca Adriana Salomão é bailarina, preparadora corporal e coreógrafa em peças teatrais, cinema, shows e programas de TV. Integra as companhias “Nós da dança” e “Cia Steven Harper”. É requisitada como jurada, coreógrafa e professora dos principais festivais de dança do Brasil.

Adriana assume funções diversas no carnaval do Rio de Janeiro desde 1995. Trabalhou em várias agremiações em comissões de frente, alas e carros coreografados e, desde 2010, está como orientadora e apresentadora do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira da Grande Rio e seus guardiões.

Dados sobre o segundo e o terceiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

2º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – “O Sagrado e o Profano” Em uma Ilha que apresenta uma rica tradição folclórica, a existência de festas que mesclam o culto ao sagrado e as festividades do profano acabam assumindo destaque no cenário cultural local. O segundo casal da Agremiação, formado pela Porta-Bandeira Renata e pelo mestre-sala Douglas, representam justamente essa dualidade presente, e cantada nos versos do samba que nos embala na Avenida. Ela, o sagrado, evidenciado pela luminosidade do branco, pela riqueza do amarelo, e pela existência da pomba que sugere a presença do Espírito Santo. Ele, o profano, sugerido pelo uso da cor preta e do vermelho, e pela associação de sua figura ‘a imagem das coisas mundanas.

3º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – “O Pássaro e a Flor da Ilha” A fantasia do terceiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Agremiação revela a beleza harmônica da fauna e da flora da Ilha de Florianópolis evidenciada pela figura do “pássaro” e da “flor” respectivamente. A flor está associada à beleza e a feminilidade atribuída a figura da Porta-Bandeira. O pássaro está associado à elegância e a leveza atribuída a figura do Mestre-Sala.

G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA



**PRESIDENTE
FRANCISCO JOSÉ MARINS**

“O sonho sempre vem pra quem sonhar...”



Carnavalesco
PAULO MENEZES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O sonho sempre vem pra quem sonhar...”					
Carnavalesco Paulo Menezes					
Autor(es) do Enredo Paulo Menezes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Menezes					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Menezes					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Aventura do Teatro	Machado, Maria Clara	José Olympio	1993	Todas
02	Maria Clara Machado: Eu e o Teatro	Machado, Maria Clara	Agir	1991	Todas
03	Como Fazer Teatrinhos de Bonecos	Machado, Maria Clara	Agir	1970	Todas
04	Maria Clara Machado	Campos, Claudia Arruda	Edusp	1998	Todas
05	Os Melhores Anos de Muitas Vidas: 50 Anos de Tablado	Rosman, Martha	Agir	2001	Todas
06	Teatro I	Machado, Maria Clara	Agir	1987	Todas
07	Teatro II	Machado, Maria Clara	Agir	1981	Todas
08	Teatro III	Machado, Maria Clara	Agir	2000	Todas
09	Teatro IV	Machado, Maria Clara	Agir	2001	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“O Sonho Sempre Vem Pra Quem Sonhar...”

Carnavalesco

Paulo Menezes

Autor(es) do Enredo

Paulo Menezes

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Paulo Menezes

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Paulo Menezes

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
10	Teatro V	Machado, Maria Clara	Agir	1972	Todas
11	Teatro VI	Machado, Maria Clara	Agir	1989	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Outras Fontes de Pesquisa:

- www.otablado.com.br
- **Acervo do Teatro O Tablado**

Paulo Menezes iniciou seu trabalho no G.R.E.S. Unidos de Manguinhos em 92. Ganhou seu primeiro campeonato no Grupo B com o G.R.E.S. Difícil é o Nome em 94. Esteve no Acadêmicos do Engenho da Rainha em 98, no G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, ficou de 99 à 2002, inclusive levando a escola ao Grupo Especial em 2001. Em 2003, foi para a G.R.E.S. União da Ilha do Governador onde ficou até 2004. Ganhou vários prêmios Sambanet de Melhor Conjunto de Fantasias, Melhor Enredo e Melhor Conjunto de Alegorias. No Grupo Especial chegou com identidade definida e personalidade própria. Acostumou-se a dar solução a falta de dinheiro, com elegância e soluções baratas. Com o trabalho aplaudido e reconhecido pela mídia, esteve no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel em 2005, no G.R.E.S. Império Serrano em 2006. Reeditou em 2007, O Tititi do Sapoti, no G.R.E.S. Estácio de Sá. Em 2009 esteve a frente do G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá, em parceria com Paulo Barros. Em 2010, assumiu o G.R.E.S.U. Porto da Pedra, convidando todos a desfilar na maior passarela da moda, com “Com que roupa... eu vou? Pro samba que você me convidou.” Ganhou os prêmios: Estrela do Carnaval, melhor conjunto de fantasias e o Plumas e Paetês, melhor figurinista.

Destacado pela riqueza em detalhes e um preciosismo no acabamento. É considerado pela mídia especializada uma das grandes revelações do carnaval carioca.

HISTÓRICO DO ENREDO

“O SONHO SEMPRE VEM PRA QUEM SONHAR...”

*“Voar é com os pássaros
Sonhar é com a gente
porque eles têm asas
e nós temos a mente
que nos permite voar
de um jeito bem diferente
ir - sem sair do lugar -
ao futuro lá na frente
e além de ir, enfeitar,
construir e habitar
uma realidade inexistente
como se fosse real
o que é apenas sonho,
realmente.”*

- Sonhar parece coisa de gente que vive de fantasia, fora da realidade!

Quantas vezes já ouvi: Caia na real!

Mas hoje eu te proponho: Caia no sonho!

Sonhe acordado, com o impossível e o improvável.

Use a imaginação!

Conheci muitas pessoas que também sonhavam, mas não tiveram coragem de lutar pelo que acreditavam, e foram deixando que seus sonhos se esviassem. Sonhando sozinhas... desanimaram.

Sonharam o sonho dos outros, nunca foram protagonistas, somente figurantes.

*“o sonho é a fotografia
de um tempo muito esperado
que dorme dentro da gente
sonhando ser acordado
... o sonho é a expressão
do nosso mundo sonhado”*

-Sempre vivi num ambiente de sonhos. Que sorte!

Ainda menina, cresci cercada de finas companhias, com tantos sonhos quanto eu, só que maiores e mais importantes, sonhos de gente grande.

Aníbal Machado, meu pai; Drummond, Cecília Meirelles, Eneida, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga e muitos outros.

Que prazer senti em conhecer tanta gente diferente, inusitada!

Pareciam nem viver neste mundo...

Fez parte da minha essência: sonhar!

***“(...) sonhos que viraram história
(...) sonhos que nos enchem de esperança
sonhos pra quando a gente crescer
e sonhos de voltar a ser criança”***

- Fiz do meu dia-a-dia sempre uma história diferente, pois queria ter a cada minuto um encontro com a liberdade e a fantasia, o sonho e a ilusão.

Ninguém me contava as histórias que queria ouvir, por isso criava as minhas.

Vivi a aventura de perseguir meus sonhos, ainda que para muitos esses sonhos fossem utopia, coisa de “gente doida”, levei-os adiante, fazendo com que outras pessoas acreditassem neles e os tornasse realidade.

Transformei o natural em maravilhoso, a realidade em fantasia, um pedaço de pano e papel pintado em personagens vivos.

Através dos bonecos consegui atingir a alma da criança e da “criança” que os grandes guardam dentro de si, fazendo-os crer no irreal, e viver dentro dele, tão próprio do espírito infantil.

Meu sonho: Surpreender, divertir, encantar.

***“Tem sonhos de todos os tipos
pra todos os gostos e agitos (...)
sonhos que são mesmo da gente
e sonhos emprestados (...)***

*sonhos de crescer, de mudar o mundo
e sonhos de ir viver
bem distante deste mundo
Sonhos de todas as cores,
formas e tamanhos (...)
e sonhos que todos podem sonhar
a qualquer hora do dia
em qualquer tempo e lugar”*

- Criança é um ser que acredita. Quando começa a deixar de acreditar finge que acredita. É o faz de conta.

E fiz de conta tantas coisas!

Misturei, inventei e reinventei de tudo. Já fui herói e bandido, já fui boa e fui má.

Já fui menino sonhador e até matei um dragão. Fui ladrão, roubei fórmulas, cebolinhas, receita e colar. Conversei com Deus e fui bicho que nem existe. Brinquei de banguê-banguê, fui artista de circo e viajei na corcunda do vento. Já tive medo de gente, conheci o mundo inteiro e tive a audácia de deixar um rei sem roupa.

Imaginei que fui fantasma, marinheiro, palhaço, músico, velha, detetive, jurado, juiz, xerife, bruxo, pirata e até cavalo. Fui tudo o que eu quis ser.

Inventei tanta coisa, até um teatro! Ah... meu Tablado.

Só não inventei que eu era escritora, porque isso, eu era!

*“Há sonhos pra se sonhar sozinho
e sonhos pra se sonhar a dois
sonhos que muitos já sonharam antes
e que muitos sonharão depois
sonhos pra se sonhar em vida
e sonhos pra depois de (...) muito
sonhos pra se sonhar em segredo
e pra contar pra todo mundo”*

- Criei meus sonhos principalmente porque quis mexer com a emoção e o inconsciente das pessoas. Procurei em cada um de nós aquilo que parecia e precisava, nos dar um motivo maior para viver.

Ainda quero sonhar muito, sonhar alto e fazer sonhar.

Sonho que as minhas histórias sejam sempre recontadas e reinventadas, pois a cada reinvenção, o meu sonho continua, e cada criança que a ouve, um dia cresça e conte aos seus filhos, para que estas histórias recomecem.

Sonhou?

Maria Clara Machado,
reinventada por mim,

Paulo Menezes

*** O texto em negrito é parte do poema Sonhos de autoria de Geraldo Eustáquio de Souza**

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“...Querida MARIA CLARA MACHADO, não lhe faço favor nenhum situando você no grupo dos poetas que nos ensinam a amar nossos semelhantes sem deixar de sorrir de suas bobagens, e a amá-los até mesmo em função disso. Trata-se de uma galeria ilustre, presidida por um Supervielle e um Saint-Exupéry. Seu Pluft, Machado por excelência, é das pessoas mais vivas e aprazíveis que tenho conhecido, e me deu, como raramente o sinto, o gosto de uma realidade latente sob o real, e ele abre também uma ponte, mais larga que a da rua, entre o homem e o menino.”

Carlos Drummond de Andrade

2011

Que momento seria melhor para homenagear a Grande Dama do Teatro Infantil Brasileiro?

Se viva - mas temos a certeza que ela ainda está nas mentes e corações de todos aqueles que um dia se deixaram envolver pela sua obra – estaria completando 90 anos.

Há 10 anos, ela foi em busca do seu cavalinho azul, ser amiga de Deus, assim como Noé.

E o seu grande sonho, O Tablado estará completando 60 anos de existência.

Existe melhor maneira de se comemorar tantas datas importantes como mostrar sua obra, seus personagens, seu universo e seus sonhos para o mundo inteiro?

Acreditamos que não.

“É como se a gente tomasse um banho de infância. Um grande banho de alegria simples e comovedora.

Creio que esse é, na realidade, o primeiro livro a apresentar um teatro para crianças como deve ser: alegre, sadio, mistura de sonho e realidade, fazendo a criança viver o seu mundo, ao mesmo tempo que lhe ensina a julgar com alegria otimista as coisas do mundo adulto.”

Eneida

O Tablado, aquele teatro mágico - que resiste ao tempo e alimenta a alma e os sonhos de tantos artistas que hoje invadem a TV e o cinema - com pouco mais de cem lugares, desta vez se transforma no maior palco do mundo, com a maior platéia.

Pluft, O Perna de Pau, Menino Vicente, Maroquinhas, o Vento, Noé, Camaleão Alface e tantos outros personagens, nunca tiveram um palco e nem uma platéia tão grande para se apresentar.

Vamos entrar num mundo de faz-de-conta.

E como falava a própria Clara:

“- Fechem os livros e abram os olhos!”

Vem aí a Porto da Pedra!!!!

“Chegou a minha vez de saudar em MARIA CLARA MACHADO uma autêntica vocação para o teatro. Vocação que não se manifesta somente na habilidade de bem carpintear (ela tem o Machado do pai, que é de bom fio) um enredo: salta aos olhos aquele dom, mais raro, de permeá-lo de cativante poesia”

Manuel Bandeira

Biografia:

MARIA CLARA MACHADO nasceu em Minas Gerais em 1921, mas se mudou para o Rio de Janeiro ainda criança. Filha do escritor Aníbal Machado, cresceu em um ambiente artístico e iniciou sua carreira com um teatro de bonecos que fundou e dirigiu durante cinco anos. Em 1950, ganhou uma bolsa do governo francês para estudar teatro em Paris. Voltou ao Brasil um ano depois, quando fundou O Tablado, companhia de atores amadores que dirigiu até seu falecimento, em 2001. O Tablado ainda hoje é uma referência na formação de profissionais da nossa dramaturgia. Já nas suas primeiras peças, Maria Clara Machado alcançou grande sucesso de público e crítica e revolucionou a maneira de fazer teatro para crianças. Escreveu *Pluft, O Fantasminha* em 1955, que lhe rendeu vários prêmios e tornou-se uma das peças mais importantes de nossa literatura. Até hoje Maria Clara é reconhecida como a autora mais importante do teatro infantil brasileiro.

ROTEIRO DO DESFILE

ATO 01: SONHANDO, CRIANDO, TRANSFORMANDO...

Comissão de Frente
com apoio de elemento cenográfico
“O TABLADO CONSAGRADO A CRIAÇÃO”

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Diego Falcão e Denadir Garcia
“NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO”

Ala 01 – Guerreiros – Comunidade
SONHOS DE UMA MENINA

Alegoria 01 – Abre-Alas
TEATRO DE BONECOS

ATO 02: “O APRENDIZ DE FEITICEIRO”

Ala 02 – Comunidade
CRIANDO FÓRMULAS

Ala 03 – Comunidade
COM A CIÊNCIA NÃO SE BRINCA

ATO 03: “A BRUXINHA QUE ERA BOA”

Ala 04 – Brilho do Tigre – Comunidade
BRUXO BELZEBÚ,
SUA RUINDADE SUPREMA

Ala 05 – Baianas
BRUXAS FEITICEIRAS DE
PRIMEIRA CLASSE

Alegoria 02
“A BRUXINHA QUE ERA BOA”

ATO 04: “A MENINA E O VENTO”

Ala 06 – Comunidade
PAPAVENTANDO

Ala 07 – Passarão – Comunidade
VIAJANDO NA CACUNDA DO VENTO

Destaque de Chão
O VENDAVAL DA LIBERDADE

Tripé
“A MENINA E O VENTO”

ATO 05: “O EMBARQUE DE NOÉ”

Ala 08 – Comunidade
ÁGUAS DO DILÚVIO

Ala 09 – Comunidade
NOÉ, O AMIGO DE DEUS

Ala 10 – Coreografada – Comunidade
OLHA A CHUVA!

Alegoria 03
“O EMBARQUE DE NOÉ”

ATO 06: “PLUFT, O FANTASMINHA”

Ala 11 – Arariboia – Comunidade
UM POR TODOS E TODOS POR UM

Ala 12 – Comunidade
CONVERSANDO COM A PRIMA
BOLHA

Ala 13 – Bateria
PLUFT

Destaque de Chão
“NAVEGANDO COM O CAPITÃO”

Ala 14 – Passistas
NAVEGAR, NAVEGAR, NAVEGAR...

Ala 15 – Comunidade
O PERNA DE PAU

Destaque de Chão
“À PROCURA DO TESOURO”

Alegoria 04
“PLUFT, O FANTASMINHA”

ATO 07: “O ALFAIATE DO REI”

Ala 16 – Comunidade
QUERO VER A ROUPA DO REI

Ala 17 – Coreografada – Comunidade
UM REI MUITO ELEGANTE

Tripé
“O ALFAIATE DO REI”

ATO 08: “MAROQUINHAS FRU-FRU”

Ala 18 – Comunidade
O MEU BOLO É O MAIS BONITO

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Rodrigo França e Danielle Soares
“UMA COISA É NAMORAR, OUTRA
COISA É JULGAR”

Ala 19 – Comunidade
O PRÊMIO DO PRIMEIRO LUGAR

Alegoria 05
“MAROQUINHAS FRU-FRU”

ATO 09: “O DRAGÃO VERDE”

Ala 20 – Coreografada – Comunidade
O CURSO DE VESTIBULAR DE HERÓIS

Ala 21 – Comunidade
SALVE-SE QUEM PUDE!

Ala 22 – Amiga Tigre – Comunidade
CAMALEÃO PRECISAVA É DE UMA
BOA PAULADA

ATO 10: “O RAPTO DAS CEBOLINHAS”

Ala 23 – Comunidade
DISFARÇADO DE ESPANTALHO

Ala 24 – Crescer e Viver – Comunidade
UM, DOIS, TRÊS, CAMELEÃO OUTRA
VEZ

Destaque de Chão
“VESTINDO A ROUPA DE LADRÃO”

Alegoria 06
“O RAPTO DAS CEBOLINHAS”

ATO 11: “TRIBOBÓ CITY”

Ala 25 – Defensores do Tigre – Comunidade
EL MEXICANO

Ala 26 – Coreografada – Comunidade
PRA DANÇAR, CANTAR, HÁ SEMPRE
UM LUGAR

Tripé
“TRIBOBÓ CITY”

ATO 12: “O CAVALINHO AZUL”

Ala 27: Força do Tigre – Comunidade
OS MÚSICOS BANDIDOS

Ala 28 – Crianças
ONDE ESTÁ MEU CAVALINHO AZUL?

Ala 29 – Comunidade
UPA, UPA, MEU CAVALINHO

Destaque de Chão
“A ESPERANÇA NUNCA MORRE”

Alegoria 07
“O CAVALINHO AZUL”

ATO 13: “QUEM MATOU O LEÃO?”

Ala 30 – Compositores
MAESTRO, SOLTA A HARMONIA!

Ala 31 – Crescer e Viver – Comunidade
RESPEIVÁVEL PÚBLICO

Ala 32 – Guerreiros do Tigre – Comunidade
QUEM MATOU?

EPÍLOGO: SONHOU?

Tripé
“SONHOU?”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Menezes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	TEATRO DE BONECOS	<p><i>“As histórias passadas no teatro são chamadas peças de teatro e o lugar onde se passam essas histórias chama-se palco...”</i></p> <p>E nós temos um bem grande, a Marquês de Sapucaí!</p> <p><i>“...para haver teatro é preciso uma história,”</i></p> <p>Nós temos uma linda!</p> <p><i>“...alguns atores para representar...”</i></p> <p>Tem uma porção deles aqui! E ainda trouxemos os bonecos e fantoches, como a Clara fazia no começo de tudo!</p> <p><i>“... O palco pode ser daqueles que se vêem comumente nos teatros com cortina e cenários e pode ser também qualquer lugar onde haja espaço para se apresentar.”</i></p> <p>Perfeito! Tudo em ordem!</p> <p><i>“...Tudo isso escrito parece meio complicado, mas é só para vocês terem uma idéia, do que é Teatro”</i></p> <p>Vamos ver se entendemos bem? Vamos começar então?</p> <p>Com vocês a G.R.E.S.U. Porto da Pedra!</p> <p>Aproveitem o espetáculo!</p> <p>As cortinas se abrem, o Teatro de Bonecos de Maria Clara contará sua própria história. A graça, a poesia, a mistura de realidade e insegurança desprotegida dos bonecos, a verdade humana que eles com seus gestos nos transmitem, deram a este gênero de espetáculo um lugar único na literatura dramática.</p> <p>Representação Artística:</p> <p>Tudo pronto para a estréia. Cenários, figurinos, luz e som.</p> <p>Platéia em seus lugares, ansiosa. Começa o espetáculo. A menina Clara, e seus bonecos, feitos de papel, pano, cores e ilusão. Gira carrossel, voa imaginação e deixem todos voarem com suas asas. Seus sonhos, seus personagens e o maior palco do mundo, misturados, inventados e reinventados. Surpreendendo, divertindo e encantando.</p> <p>Bem vindos ao mundo de sonhos de Maria Clara Machado!!</p> <p>Destaque Central Alto: Flávio Schenilly – Pano, Cores, Ilusão</p> <p>Destaque Central Baixo: Rosi Barreto – Aplausos no Ar!</p> <p>Composições: Marionetes</p> <p>Composições: Público</p> <p>Convidados Especiais: Tabladianos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	“A BRUXINHA QUE ERA BOA”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1958)</p> <p>O enredo traz a história de Ângela, uma bruxa que não sabe ser má. Aluna da Escola de Maldades da Floresta, ela e suas colegas são preparadas para a avaliação de Belzebu III – o maior de todos os bruxos – para se tornarem as melhores bruxas, no pior dos sentidos. A melhor da turma será premiada com a vassoura a jato, já a que não se sair bem será presa na torre de piche.</p> <p>Para se livrar do castigo e ganhar a tão sonhada vassoura, Ângela conta com a ajuda de seu novo amigo, Pedrinho, um jovem lenhador que não se assusta com a aparência da pequena bruxa. Juntos, vivem aventuras que divertem e mostram às crianças a importância do respeito às diferenças.</p> <p>Representação Artística: Cenário único: Uma floresta. Floresta mesmo, aquelas do mal, bem feias, onde se vê ao fundo a torre de piche.</p> <p>Destaque Central Alto: Amaro Sergio – Protetor e Amigo de Todas as Maldades. Destaque Central Baixo: Glaucia Carvalho – A Grande Bruxa Instrutora.</p> <p>Composições: Aprendizes do Mal</p> <p>Composições: Morcegos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Menezes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ “A MENINA E O VENTO”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1963)</p> <p>A menina e o vento conta a história do encontro da menina Maria com o vento. Entediada com as aulas de educação cívica que a obrigam a amar o Brasil, a garota vai até a cova do vento e é surpreendida por um vendaval. Os dois se tornam amigos, apesar de quase ninguém acreditar nisso, e Maria viaja com o vento e pede a ele que desarrume um pouco o mundo porque “mundo arrumadinho é muito chato”.</p> <p>A peça fala sobre liberdade, utilizando o vento como sua metáfora mais marcante e transforma a poética relação entre uma menina e o vento em uma linda fábula. Coloca em discussão temas extremamente presentes no cotidiano infantil como família, escola, amizade, hábitos e defende a liberdade da criança de descobrir o mundo.</p> <p>. Representação Artística: Cenário: A Cova do Vento.</p> <p>Feito de maneira que possa sugerir o efeito do vento. O ambiente nos leva a imaginar mistério e poesia. Vários ventiladores são instalados para causar a sensação de brisa.</p> <p>Personagem: Corinho Rodrigues – O Vento Personagem: Carolina Chalita – A Menina</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	“O EMBARQUE DE NOÉ”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1957)</p> <p>Por ser amigo de Deus, ele recebeu a mensagem de que deveria construir uma imensa arca para abrigar nela um casal de cada bicho. Choveria por quarenta dias e quarenta noites. Com seus filhos e sua esposa Noé trabalhou muito e conseguiu alcançar seu objetivo, apesar da descrença de todos.</p> <p>Representação Artística: Cenário Raios, chuva e tempestade são elementos importantes desta peça.</p> <p>A arca prepara-se para o embarque. Noé já prepara sua longa viagem. Muitos bichos já embarcaram e estão com seus guarda-chuvas abertos esperando pela tempestade que se aproxima. Mas a arca parece pequena para a quantidade de bichos que deveria estar dentro dela. Referência também a peça “Jonas e a Baleia”, última peça escrita por Clara, em parceria com sua sobrinha Cacá Mourthé.</p> <p>Personagem – Renato Martins – Noé</p> <p>Composições – Os Bichos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Menezes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	“PLUFT, O FANTASMINHA”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1955)</p> <p>Um dos grandes sucessos de Maria Clara, é uma história em que um fantasma morria de medo de gente. Ele morava num sótão com sua mãe também fantasma. Ela fazia os famosos pasteizinhos de vento.</p> <p>Um dia o fantasminha recebeu a visita inesperada do pirata da perna pau, que havia seqüestrado a sobrinha do Capitão Bonança, Maribel. O pirata pretendia a qualquer custo se apossar do tesouro do Capitão, mas mal sabia que esse tal tesouro, na verdade, era um crucifixo, uma receita de peixe e uma foto da sobrinha tão querida. Para libertá-la das garras do vilão entram em cena os leais marinheiros do capitão, que contam com a ajuda do fantasminha Pluft, que vence o medo de gente e sai para conhecer o mundo.</p> <p>Representação Artística:</p> <p>Cenário Um sótão. É lá que mora Pluft. Lá também se encontra o baú onde o Capitão Bonança guardava seu tesouro, e também todas as suas lembranças de sua vida no mar. Cenário central de todas as aventuras da peça, onde piratas, marinheiros e fantasmas do mar se envolvem em momentos de grande emoção. Neste sótão Pluft, com medo de gente, se esconde até criar coragem e sair pelo mundo.</p> <p>Destaque Central Alto: Carlos Tavares – O Pirata Perna de Pau Destaque Lateral Baixo: Marcelo Santos – Onde Está o Baú? Destaque Lateral Baixo: Alexandre Lemos – Onde Está o Baú?</p> <p>Composição Masculina: Marinheiros Composição Feminina: Marinheiras Composição: Fantasmas do Mar</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ “O ALFAIATE DO REI”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 2004) <i>Esta peça, Clara deixou inacabada, o que foi feito por Cacá Mourthé, após sua morte.</i></p> <p>Na trama, um rei vaidoso recebe a visita de dois falsos alfaiates, que dão um grande golpe, convencendo o soberano de que estão fabricando um tecido que só as pessoas inteligentes conseguem ver. A corte, querendo agradar ao governante e parecer inteligente, diz ver o tecido. O monarca, por sua vez, faz o mesmo. E de mentira em mentira o soberano desfila seu novo traje e o povo é que denuncia que, na verdade, o rei está nu.</p> <p>Elemento cenográfico de apoio a ala 17 – Um Rei Muito Elegante</p> <p>Representação Artística: Cenário “- O quarto de vestir era o lugar que O Rei mais gostava. De lá só saía para festas e desfiles, Mas logo voltava. Era no quarto de vestir que ele ouvia Dos conselheiros suas opiniões. E de roupa em roupa tomava suas Mais sábias decisões.”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Menezes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	“MAROQUINHAS FRU-FRU”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1961)</p> <p>Numa pequena cidade, um concurso de bolos atrai a atenção de todos, onde as excelentes concorrentes estarão disputando um belíssimo presente: um colar de pérolas!</p> <p>Entretanto, a vencedora, Maroquinhas não sabia que esse prêmio lhe traria graves conseqüências, pois muita gente invejosa desejava o colar. Num ambiente de intrigas e trapalhadas, o colar de pérolas some. E no meio de tantos bolos, boleiras, juízes do concurso a confusão está formada, mobilizando todos para encontrá-lo.</p> <p>Representação Artística: Cenário: A peça fala sobre um concurso de bolos, então nada mais natural que tudo aconteça em cima de uma fatia de bolo. A cena se passa em uma cidadezinha do interior, onde tudo é feito de doces, numa explosão de cores, formas e sabores.</p> <p>Destaque Central Baixo: Geisy Arruda – Delícia!</p> <p>Composições: Drags Confeiteiras</p> <p>Composições: Os Juízes do Bolo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	“O RAPTO DAS CEBOLINHAS”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1954)</p> <p>Numa plantação de cebolinhas raras, que dão vida longa e alegria a quem bebe de seu chá, esta estória acontece. Os pés de cebolinha da Índia começam a desaparecer da plantação do coronel. Some um, somem dois, somem... Quando o terceiro ia desaparecer as crianças se disfarçam de espantalho e entram em ação. Descobrem que na verdade quem roubava as cebolinhas da horta do seu avô era o detetive Camaleão Alface, que fingia querer ajudar a descobrir quem era o ladrão.</p> <p>Representação Artística: Cenário O cenário representa a horta do Coronel, com girassóis, cerca bem baixinha, árvores e um espantalho. Uma casa para o cachorro Gaspar. Cena ideal para as estripulias do falso detetive Camaleão Alface tentar roubar as valiosas cebolinhas. Corram cebolinhas! O camaleão vem aí!!</p> <p>Destaque Central Baixo: Dill Costa – A Mais Preciosa Cebolinha.</p> <p>Destaque Lateral Alto: Fabio Lima – Espantalho</p> <p>Destaque Lateral Alto: Marcio Marinho – Espantalho</p> <p>Composição: Cultivando a Horta</p> <p>Composição: Cebolinhas</p> <p>Composição: Camaleão Alface</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Menezes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ “TRIBOBÓ CITY”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1971)</p> <p>Tribobó city é um faroeste. Com saloon, dançarinas de can-can e tudo. É um autêntico banguê-banguê. Mais uma vez Maria Clara Machado brinca com tudo em uma história tipicamente brasileira. A pacata Tribobó, no Estado do Rio, está prestes a ganhar uma estação de trem, com a estrada de ferro que ali se pretende construir. Mas o prefeito, aliado à elite triboboense, tenta impedir a chegada do progresso e favorecer uma empresa de transportes em charretes.</p> <p>Representação Artística: Cenário</p> <p>Um saloon tipo filme de mocinho americano no começo do século em Tribobó City, Estado do Rio, Brasil.</p> <p>Elemento cenográfico de apoio para a ala 26 – Pra Dançar, Cantar, Há Sempre Um Lugar.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	“O CAVALINHO AZUL”	<p>(Esta peça foi levada, pela primeira vez, no Teatro O Tablado, em 1960).</p> <p>Um pangaré velho era a única alegria de um menino que conseguiu, com sua imaginação, transformá-lo num lindo cavalo azul. A família vendeu seu pangaré. O menino sai então procurando seu cavalo azul pelo mundo e encontra pelo caminho uns músicos bandidos que achavam que ficariam ricos se tivessem o tal cavalo.</p> <p>Esta história era a preferida de Clara que achava que nossos sonhos nunca devem ser desprezados, ainda que sejam difíceis de ser realizados.</p> <p>Representação Artística: Sonho e realidade, o sonho do menino, a realidade dos adultos sem resquício mais de infância, o circo e a cidade, chocam-se, combatem-se musicalmente nessa história fantástica, e naturalmente a vitória cabe à infância, à imaginação, ao sonho.</p> <p>A alegoria representa o grande sonho da Porto da Pedra, que ela consiga transformar o seu sonho da vitória como o menino Vicente transformou o seu pangaré num lindo cavaleiro azul, afinal, o sonho sempre vem pra quem sonhar...</p> <p>Destaque Lateral Alto: Flavio Rocha – Bandido Disfarçado de Espantalho Destaque Lateral Alto: Carlos Martins – Bandido Disfarçado de Espantalho Composição: Vicente e a Menina Velha Guarda: A Esperança</p>
*	TRIPÉ SONHOU?	<p>“Ainda quero sonhar muito, sonhar alto e fazer sonhar. Sonho que as minhas histórias sejam sempre recontadas e reinventadas, pois a cada reinvenção, o meu sonho continua, e cada criança que a ouve, um dia cresça e conte aos seus filhos, para que estas histórias recomecem. Sonhou?”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alegoria 01: Flávio Schenilly – Fantasia: Pano, Cores, Ilusão Rose Barreto – Fantasia: Aplausos no ar!	Advogado Promoter
Alegoria 02: Glauco Carvalho – Fantasia: A Grande Bruxa Instrutora Amaro Sérgio – Fantasia: Protetor e Amigo de Todas as Maldades.	Administradora Radiologista
Tripé 02: Corintho Rodrigues – Fantasia: O Vento Carolina Chalita – Fantasia: A Menina	Estilista Atriz
Alegoria 03: Renato Martins – Fantasia: Noé	Cabeleireiro
Alegoria 04: Carlos Tavares – Fantasia: O Pirata Perna de Pau Marcelo Santos – Fantasia: Onde está o Baú? Alexandre Lemos – Fantasia: Onde está o Baú?	Cabeleireiro Advogado Administrador
Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 06 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão Carlos Castro	
Ferreiro Chefe de Equipe João Lopes	Carpinteiro Chefe de Equipe João Batista Jorge
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio Policarpo e Carlos Poggi	Pintor Chefe de Equipe Leandro Assis
Eletricista Chefe de Equipe Beto Kaiser	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alegoria 05: Geisy Arruda – Fantasia: Delícia!	Estudante
Alegoria 06: Dill Costa – Fantasia: A Mais Preciosa Cebolinha Fábio Lima – Fantasia: Espantalho Marcio Marinho – Fantasia: Espantalho	Atriz Cabeleireiro Enfermeiro
Alegoria 07: Flávio Rocha – Fantasia: Bandido Disfarçado de Músico Carlos Martins – Fantasia: Bandido Disfarçado de Músico	Advogado Cabeleireiro
Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 06 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão Carlos Castro	
Ferreiro Chefe de Equipe João Lopes	Carpinteiro Chefe de Equipe João Batista Jorge
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio Policarpo e Carlos Poggi	Pintor Chefe de Equipe Leandro Assis
Eletricista Chefe de Equipe Beto Kaiser	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções Assistente do Carnavalesco - Leandro Santos Chefe de Adereços - Wellington, Hudson, Luizinho e Fernando Laminação e Fibra - Renato Empastelação - Luizinho Técnico em Vacuo Forming - Jorge Sant'anna Estruturas de Vime - Vitor Movimentos - Rossy Amoedo Iluminação - Beto Kaiser Efeitos especiais - Sergio Pina, Sky Art e Grupo Festy Neon - Marcos Espuma - Chiquinho Coreógrafos - Carlos Leça e João Correa	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Tablado Consagrando a Criação	<p>“-Criei meus sonhos principalmente porque quis mexer com a emoção e o inconsciente das pessoas. Procurei em cada um de nós aquilo que parecia e precisava, nos dar um motivo maior para viver. E todos esses sonhos, transformados no meu grande tesouro foram guardados em um baú, assim como o baú do Tio Gerúndio. Esse grande baú é a minha imaginação, que a cada dia foi ganhando mais e mais espaço, não tendo mais lugar na minha mente, ganhando vida própria, precisando sair para “conhecer o mundo”, assim como o Pluft fez.</p> <p>E os sonhos foram saindo, mas ao mesmo tempo convergendo todos para um mesmo lugar: o Teatro. Mas não um qualquer, um teatro só deles, que com o tempo foi se juntando aos sonhos de muitos outros. Assim nasceu O Tablado, de um sonho, de uma imaginação, que agora completa 60 anos, mas continua, ainda, encantando a todos que dele se aproximam.</p>	Comissão de Frente	Alice Arja	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Tablado Consagrando a Criação (Continuação)	Meus sonhos viraram personagens, e permeiam não somente a minha imaginação, mas a de todos aqueles, que assim como eu, possui uma criança dentro de si. E como num passe de mágica, ao fechar e abrir os olhos, todos os meus sonhos ganham vida e o que antes era apenas o meu bauzinho, sempre tão meu, agora aberto tem lugar para quem quiser entrar, e desse sonho compartilhar. Vamos! Deixe-se envolver pelo sonho, faça uma viagem pelo impossível, transforme-o no possível. Venha para além do que a imaginação nos permite! Sonhe muito, sonhe alto, faça sonhar!”	Comissão de Frente	Alice Arja	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Nas Asas da Imaginação	<p>“- Fiz do meu dia-a-dia sempre uma história diferente, pois queria ter a cada minuto um encontro com a liberdade e a fantasia, o sonho e a ilusão. Ninguém me contava as histórias que queria ouvir, por isso criava as minhas. Vivi a aventura de perseguir meus sonhos, ainda que para muitos esses sonhos fossem utopia, coisa de “gente doida”, levei-os adiante, fazendo com que outras pessoas acreditassem neles e os tornasse realidade. Transformei o natural em maravilhoso, a realidade em fantasia, um pedaço de pano e papel pintado em personagens vivos. Através dos bonecos consegui atingir a alma da criança e da “criança” que os grandes guardam dentro de si, fazendo-os crer no irreal, e viver dentro dele, tão próprio do espírito infantil. Meu sonho: Surpreender, divertir, encantar.</p>	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	GRESUPP	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Sonhos de Uma Menina	Desde o mais simples espetáculo até o mais requintado, são os fantoches uma fonte inesgotável de criação artística. Os bonecos podem nos transmitir a poesia, o sonho e a alegria. Tanto podem agradar a um refinado público de adultos, como a meia dúzia de meninos; mas é, sobretudo, a alma da criança que a mensagem dos bonecos atinge mais profundamente, da criança real e da criança que os grandes guardam dentro de si.	Comunidade Guerreiros	Ednelson	2002
02	Criando Fórmulas	“- Psiu... Silêncio jovens! Qualquer coisa de extraordinário está para acontecer neste universo maravilhoso! Depois de 52 anos de pesquisas, chego finalmente à fórmula perfeita... Hoje adiantamos milhares de anos sobre os conhecimentos do homem... Hoje revolucionamos a genética!...”	Comunidade	Inajara e Rodrigo	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Com a Ciência Não se Brinca	“-Hipotalamus crescendus com pineal dessecada em líquido de hipófise com supra-renal! Maravilhosa!(pega uma lente.)Catecolaminas no sistema límpico... que assombro!...Oh! Monoamina oxidase em excesso... Atacou as catecolaminas”.	Comunidade	Tiago	2009
04	Bruxo Belzebú, Sua Ruindade Suprema	“... - Senhor Bruxo Belzebú Terceiro, único senhor desta floresta, rei de todas as feiticeiras, imperador das maldades, ditador de bruxos, guardião dos malefícios. Tarzan das selvas escuras...”	Comunidade Brilho do Tigre	Jari e Fernando	2009
05	Bruxas Feiticeiras de Primeira Classe	“...- A floresta já anda cheia de fadas, cheia de risos, cheia de crianças e é preciso acabar com isso...É preciso urgentemente acabar com os passeios pela floresta.Vocês vão ser encarregadas de limpar a mata e o bosque : botar para fora os lenhadores, roubar as crianças, calar os passarinhos, arrancar as novas árvores plantadas, sujar a água das fontes... envenenar os rios, queimar as matas...A floresta tem que ser nossa e eu conto com vocês...”“...com muita desenvoltura, fazem uma espécie de dança, rodopiam, rodopiam ...”	Baianas	Sandra	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Papaventando	<p>“...aprendi a ventarolar. - Ventarolar? O que é isto? - Muito fácil. Virar ventarola de vento. Você já conseguiu virar uma ventarola? - Papa-vento? - Isto mesmo. - Bem, acho que não. Mais fácil é derrubar um vendedor de papa-ventos. - Pois é, viro mesmo um papa-vento, fico tão levezinha no corpo e rodopio e não me canso e a ventania desiste de mim. Quase que posso voar.”</p>	Comunidade	Zé Luiz e Ocimar	2007
07	Viajando na Cacunda do Vento	<p>“- Você gostaria de passear na minha cacunda? - Na cacunda do vento? Oh, seria bárbaro!... Você pode mesmo ventar o que quiser? Trazer coisas de outras terras, atrapalhar tudo? - Posso tudo... Você quer aprender a amar o Brasil na minha cacunda? - Que bom! Mas, Vento, gostaria também de fazer umas desordens por aí...Mundo certinho é tão chato! Vamos ventarolar o mundo!...”</p>	Comunidade Passarão	Passarão e Adão	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Águas do Dilúvio	“- Para uma viagem dessas Deus quer que embarquemos somente com o essencial, já disse. Tudo que não for indispensável vai perecer, vai ser tragado pelas águas do dilúvio, é preciso que tudo que habite a face da Terra seja lavado pela água.”	Comunidade	Marcos Antonio	2010
09	Noé, o Amigo de Deus	“- Que ninguém se afaste desta arca. Ao primeiro pingo de chuva embarcaremos todos. São essas as ordens dele. Não esperarei nem homem, nem animal. Aquele que não estiver presente a primeira gota do dilúvio, perecerá, seja bicho ou seja homem, seja mesmo minha própria família.”	Comunidade	Canuto	2009
10	Olha a Chuva!	“... - Outra trovoada ! Vocês não acham que vai ser uma viagem formidável ? Vejam as nuvens galopando lá no céu : Estão formando a maior tempestade do mundo !” <i>“(Checando na lista os últimos bichos.)</i> ... - Leões, girafas, bois, macacos,... Faltam os pingüins !”	Comunidade Coreografada	João Correa	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Um Por Todos e Todos Por Um	“- Precisamos salvar a neta do nosso grande Capitão Bonança! - Precisamos achar o tesouro da neta do grande Capitão Bonança! - Precisamos pegar o ladrão de tesouro da neta do grande Capitão Bonança! - Viva o grande capitão Bonança! -Vivaaaaaaaaaaaaaaaa!... ...- Um fantasma! - Deve ser sonho... ...- Você ouviu? - Ouvi, sim... vamos embora!- Não! Precisamos salvar a neta do grande capitão Bonança!”	Comunidade Arariboia	Carlos Eduardo	2006
12	Conversando Com a Prima Bolha	“...(atravessando a cena, afobada) – Preciso contar tudo à prima Bolha... (desaparece).....(correndo ao telefone) zero, zero, zero, zero...alô!? Prima Bolha querida, imagine que meu Pluft resolveu ir!!! Sim, Sim... tal pai, tal Pluft! Que coragem nheim, prima Bolha? Que coragem!... que coragem... ... – Anda mamãe. Não temos tempo a perder... vou sozinho ao mundo salvar minha amiga. (corre pela cena agitado) - Que animação!”	Comunidade	Silvia	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Pluft	<p>“- Mamãe, gente existe? - Claro Pluft, claro que gente existe. - Mamãe, eu tenho tanto medo de gente!... ... - Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma, e não fantasma que tem medo de gente. - Mas eu tenho. ...- Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto. - Ao mundo mamãe?!! - É, ao mundo. Lá embaixo na cidade... - <i>(muito agitado vai até a janela. Pausa)</i> Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto... - Vai sim, e acabará com estas bobagens...”</p>	Bateria	Mestre Thiago Diogo	1978
14	Navegar, Navegar, Navegar...	<p>“(No meio da maior aflição, muito contente) - O Perna de Pau vai levar a neta Maribel do Capitão Bonança para o mar...navegar, navegar, navegar e casar com ela. Ela chorou muito e não quer ir não, mas o tesouro está aqui e ele vem aí agora... - Quem vem aí? - O Capitão Perna de Pau, titio. - O Perna de Pau é o pior bandido do mundo... Pois ele vai ver...”</p>	Passistas	Gilliard	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	O Perna de Pau	“- Então eles queriam ser mais espertinhos que o Marinheiro pirata Perna de Pau, hem? Queriam salvar a netinha do capitão, hem?...Quem vai entrar no tesouro sou eu ! ...Ah!ah!ah!...Sabem lá o que é esperar 10 anos pelo Tesouro do navio fantasma? Levantar velas! Carrega punhos aos papafigas!Afrouxar a bujarrona! Entra a bombordo, agüenta a guinada! Ah! Ah! Ah! Agora o Capitão sou eu!...	Comunidade	Lindalva	2007
16	Quero Ver a Roupa do Rei	“- Preparem-se para o maior espetáculo jamais visto no mundo da moda. - Que beleza! - Que assombro! - Deslumbrante! - (aos gritos) Desbundante! Desbundante!... Desbundante! Bundante! - (ao passar o Rei) O Rei está nu! Mamãe! Olha! Olha, mamãe!	Comunidade	J. Carlos	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Um Rei Muito Elegante	<p>“- Eu não disse? Vestir bem leva sempre a um bom governo! Estes tecelões são maravilhosos! Daqui por diante, com este tecido extraordinário vou ficar sabendo quem é competente e inteligente no meu reino! Funcionário Honesto, traga e entregue aos tecelões dinheiro bastante para que possam dar inicio ao trabalho!...</p> <p>“...- Isto é terrível. Não enxergar nada! Serei estúpido! Serei incompetente para ser rei? Todos são competentes, menos eu! Que idéia pavorosa. Não devo pensar assim. Todos estão vendo, menos eu.</p> <p>- Este é o mais lindo traje do mundo, digno de um rei, digno de mim.”</p>	Comunidade Coreografada	Carlos Leça	2010
18	O Meu Bolo é o Mais Bonito	<p>“Bolos! Bolos! Bolos! Bolos! Bolos Bolos Bolos! Bolos! Bolos! Bolos! Bolos! Bolos! Bolos! Nada nesta vida de melhor sabor! Bolos, bolos, bolos, bolos, bolos, bolos, bolos. Quem lhes nega o seu valor: Os tolos, tolos, tolos, tolos, tolos, tolos...”</p>	Comunidade	Edu	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Uma Coisa é Namorar, Outra Coisa é Julgar	(...o juiz Honestino, sempre muito categórico entra em casa seguido de Florisbela. Logo em seguida entra Maroquinhas sendo perseguida por Petrônio Leite, o 2º juiz) - Que difícil é vencer! - Casa comigo, Maroquinhas, diz que casa comigo que eu te dou o prêmio. - Oh, seu Petrônio, que cansaço! - Dou o prêmio, Srta Fru-Fru. - Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petrônio, a ganhar um prêmio desonesto... Nunca! Nunca! Oh, meu bolo de chocolate! Que difícil é vencer...	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	GRESUPP	1978
19	O Prêmio do Primeiro Lugar	“- A vencedora é... - Dona Maroquinhas Fru-Fru! - O meu bolo foi o melhor! Ganhei... ganhei o colar de pérolas! - Parabéns querida... - Parabéns, dona Fru-Fru. Nunca em toda a minha vida de provador de bolos provei bolo melhor. Só uma doceira poderia fazer tal coisa, só mãos de fada...”	Comunidade	Beto	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	O Curso de Vestibular de Heróis	<p>“... - Desta vez, Majestade , ele abusou. Comeu seis damas da corte, cinco deputados federais, um vereador municipal, dois tenentes, quatro crianças inteligentíssimas e um bispo aposentado...</p> <p>- Vocês tem que matar esse dragão !...</p> <p>- Temos que encontrar um herói...</p> <p>...- Vestibular de heróis?</p> <p>- Sou Mestre Golias, professor do curso de vestibular de heróis. Curso rápido em dez lições. A mão da princesa em apenas dez lições... Ensino a matar dragões pelos métodos mais modernos...</p> <p>- Eu quero... Tenho que ganhar... Eu também quero...”</p>	Comunidade Coreografada	Carlos Leça	2010
21	Salve-se Quem Puder	<p>“(…Todos falam ao mesmo tempo. Há uma animação geral na cidade. Todos se cumprimentam e se divertem. Ouve-se então a música do dragão. O povo corre de um lado para o outro, gritando...)</p> <p>- É o dragão! O dragão! Socorro! É o dragão verde! Socorro!</p>	Comunidade	Carlos Leça	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Camaleão Precisava é de Uma Boa Paulada	<p>“- Veja, veja seu coronel. Estão procurando um terrível ladrão de hortas e veja o senhor com quem ele se parece.</p> <p>- É este mesmo, seu Camaleão Alface (<i>lendo</i>), cujo verdadeiro nome é Camaleão Tiririca, roubou a horta da Rainha Elizabeth e fugiu para o Brasil</p>	Comunidade Amiga Tigre	Fatima e Adiara	2010
23	Disfarçado de Espantalho	<p>“- Que horror! Pobre vovô!...</p> <p>- Quem foi o ladrão, hem, vovô?</p> <p>- Não sei ainda. Temos que descobrir... você sabe muito bem que estas cebolinhas são diferentes. São cebolinhas da Índia. Quem toma chá dessas cebolinhas tem vida longa e alegria! E estas são as últimas que existem no Brasil...</p> <p>... – Tive uma idéia! Vou me fingir de espantalho. Ninguém vai desconfiar não. E quando o ladrão aparecer para roubar as cebolinhas, nhac...”</p>	Comunidade	Kelis	2006

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Um, Dois, Três, Camaleão Outra Vez	<p>“- Um detetive? - Então não sabe que eu sou formado em detetive?... Sou especialista em raptos de verduras, brotinhos, coisinhas tenras e desprotegidas. - Seu diploma é enorme seu Camaleão Alface. O senhor está nomeado meu detetive. Pagarei o que quiser. - Não cobrarei nada do senhor...Vejam primeiro as pistas... Darei a vida para descobrir o mistério da cebolinha... ... – Há, há, há, há! O velhote está crente que sou detetive! Detetive coisa nenhuma! Sou mesmo é ladrão de cebolinhas!...”</p>	Comunidade Crescer e Viver	Vinicius	2002
25	El Mexicano	<p>“...Ouve-se o zumbido de uma mosca. Todos acompanham o trajeto da mosca. Ela pousa no Mexicano...” “- Teremos estrada com parada florida em la ciudad de Tribobó ... Chamarei todos los índios se la estrada não passar na ciudad de Tribobó. Poremos los trilhos com las unhas e los dentes...”</p>	Comunidade Defensores do Tigre	Lili	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Pra Dançar, Cantar, Há Sempre Um Lugar	<p>“... – É melhor ser pistoleira É melhor mudar de vida É mais fácil ser bandida e atirar Que dançar, dançar, dançar sem parar ... Com revólver na cintura Vamos ver quem nos segura E quando encontrarmos ouro, que estouro, Vai ser bang, bang, bang, bang, que bang-bang!”</p>	Comunidade Coreografada	Carlos Leça	2010
27	Os Músicos Bandidos	<p>“- Os três velhos músicos que na verdade são três bandidos disfarçados, (<i>os velhos tiram a barba e fazem cara de bandido</i>) estes bandidos que fingiam que eram músicos, obrigavam o palhaço a trabalhar de graça, não davam comida aos elefantes dançarinos, roubavam tudo o que viam, quando ouviram a história do cavaleiro azul ficaram loucos para roubá-lo do menino. - Você ouviu? Ele tem um cavalo azul. - Se conseguirmos este cavalo para o circo, ganharemos tanto dinheiro que ficaremos milionários... Todo mundo vai querer ver esta maravilha. - Vamos pegar o menino.”</p>	Comunidade Força do Tigre	Renata	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Onde Está Meu Cavalinho Azul?	<p>“- Então, Senhor Deus, quer fazer o favor de olhar onde está o meu cavalinho azul?</p> <p>- Não vi.</p> <p>- Mas você não vê tudo?</p> <p>- Ah! Vi sim. Muito lindo seu cavalo.</p> <p>- Azul!- Com cauda azul, muito grande...</p> <p>- Não, a cauda é branca, ó Deus, você esqueceu?</p> <p>- Então vamos achá-lo.</p> <p>- O senhor vem comigo?</p> <p>- Não posso, menino. Se vou procurar seu cavalo, quem é que vai vigiar o mundo?”</p>	Crianças	Monica	1995
29	Upa, Upa, Meu Cavalinho	<p>“(…Pelo galopar de um cavalo, anuncia a aproximação do cavalinho azul, que surge imponente, todo azul, com cauda branca...)- Upa! Upa! Meu cavalinho. Vamos já pra casa meu cavalinho! Papai, mamãe, a menina, o palhaço, estão todos nos esperando na entrada da cidade! Todos esperam nossa volta! Upa! Upa! Upa! Para casa meu cavalinho. A galope! Para Casa! (o cavalo dá várias galopadas em torno do menino, enquanto a música cresce, a luz se acende e se apaga em vários tons de cores, e o pano se fecha).”</p>	Comunidade	Gelsão	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Maestro, Solta a Harmonia!	<p>“...É melhor rir então, que a tristeza já existe por natureza, e o riso, pelo menos, se não faz sentido, dá alegria nessa vida.</p> <p>- O circo volta a brincar. Volta o sonho e a fantasia! Maestro, solta a harmonia para quem quiser dançar.</p> <p>- Que agora é tudo alegria, podes crer, nós garantimos!”</p>	Compositores	Fernando Macaco	1978
31	Respeitável Público	<p>“- Respeitável público, boa tarde, este é o internacionalmente conhecido circo italiano apresentando os seus mais famosos artistas... E agora os nossos palhaços mundialmente conhecidos... <i>(entram os palhaços e se exibem numa mímica. Saem)</i>”</p> <p>“<i>(Os Palhaços saem para diversos lados dando trombadas.. finalmente trazem uma cadeira de circo... O detetive senta e cai..)</i></p> <p>- Me dá um conto que eu conto quem foi! Eu conto! Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez!”</p> <p>“- Não, sabe como é? É assim: eu conto, tu contas, ele conta, nós contamos, vós contaís, eles contam...”</p> <p>- Quem matou o Leão? Foi o Bicho Papão!”</p>	Comunidade Crescer e Viver	Junior Perin	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Quem Matou?	<p>“- Mussolini cairá num pé só, ou melhor, numa pata só, e vai atravessar todo o comprimento dessa arena rosnando uma valsa vienense em homenagem ao nosso prezado público. Não é fácil transformar um animal feroz num bailarino, meus senhores, não é fácil ... E agora atenção !</p> <p>Com vocês... ...Mussolini ! Vem Mussolini ! O leão cai morto.” Quem matou o leão?</p>	Comunidade Guerreiros do Tigre	Lucia	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, 60 Barracão 06 – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Moisés Carvalho	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Dailza Lopes	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Luciano Costa
Aderecista Chefe de Equipe Luciano Costa	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Figurinista - Junior Barata Modelagem - Ray Estruturas de Arame - Carlinhos, Paulo e Almir Responsáveis pelos Ateliês: 1 - Dailza 2 - Alexei 3 - Evelyn 4 - Monica 5 - Lucia 6 - Graça 7 - Lili	
Outras informações julgadas necessárias A Unidos do Porto da Pedra não possui alas comerciais. Suas fantasias são totalmente confeccionadas pelos ateliês coordenados pela escola. As fantasias da Comissão de Frente e dos Casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira são confeccionadas no Ateliê de Fernando Magalhães.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Bira, Robinho, Diego Ferreiro e Porkinho		
Presidente da Ala dos Compositores Fernando Macaco e Miguelzinho		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 50 (cinquenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Oswaldinho Nunes 74 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Lucas 24 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Um pedaço de papel Pano, cores, ilusão Vai girando o carrossel Nas asas da imaginação Clara, "a menina dos meus olhos" Criadora do impossível, sonhadora feito eu Em tudo que ela escreveu Um aprendiz de feiticeiro a formular o amor E a princesa recebeu a flor A fera foi pra outra dimensão Amigo de Deus, Noé entendeu O mundo em transformação</p>		
<p>A Bruxa Boa vem aí, eu quero ver! O saboroso elixir, eu vou provar! No vento vendaval da liberdade, Um samba de verdade vai passar</p>		BIS
<p>Quem não sonhou jamais amou Não sabe o que é se libertar Não viu o trem, nem o colar. O sonho sempre vem pra quem sonhar! Vai, vai, vai, vai, vence logo esse medo "Prega uma peça" à esperança. Vem no galope o corcel, feito azul do céu E a magia da criança Em busca da alegria, seu poder de encantar Criando sonhos, recriando a fantasia a brincar</p>		
<p>No Tablado consagrando a criação É a arte, vida em transformação Meu Tigre chegou, aplausos no ar É Clara que me faz sonhar</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Defesa do Samba:

Um pedaço de papel

Pano, cores, ilusão

Vai girando o carrossel

Nas asas da imaginação

Desde pequena, Clara viveu num ambiente de inventar histórias. Sempre criou brincadeiras, foi lá que começou seu aprendizado de sonhos. Transformava tudo o que podia numa peça. Fazia do seu dia-a-dia uma história diferente. Ela queria ter a cada minuto um encontro com a liberdade e a fantasia. Alimentava-se de simplicidade, de beleza e de imaginação.

Montou um palquinho e foi apresentar peças com bonecos, e ali começou a sua paixão pelo teatro. E tinha como público as mentes mais importantes do país, frequentadores dos encontros na casa de seu pai, o escritor Anibal Machado. Ainda menina se apresentava para Drummond, Cecília Meirelles, Eneida, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga e muitos outros.

Clara, "a menina dos meus olhos"

Criadora do impossível, sonhadora feito eu

Em tudo que ela escreveu

E por eles foi incentivada a cada dia mais usar de sua imaginação.

E como ninguém lhe contava as histórias que queria ouvir, criava as suas.

Vivia a aventura de perseguir seus sonhos, levando-os adiante, fazendo com que outras pessoas acreditassem neles e os tornassem realidade.

Assim começou a passar para o papel, tudo aquilo que fervilhava sua mente.

Um aprendiz de feiticeiro a formular o amor

Da peça Aprendiz de Feiticeiro:

O Professor Uranus luta para descobrir mirabolantes fórmulas enquanto seu rival Dimitri tenta roubá-las.

A trama se desenrola quando o cientista Uranus é obrigado a fazer uma viagem e deixa o laboratório aos cuidados de seu discípulo e sua neta mimada, que estimula o rapaz, apaixonado por ela, a usar as fórmulas na ausência do cientista. Para apimentar a história, entra em cena Dimitri tentando se apossar das fórmulas.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

E a princesa recebeu a flor

Da peça O Dragão Verde:

Ele era um terror, vivia a espalhar o medo por todos da aldeia. Ele era todo verde. O dragão comia quem passasse a sua frente. O rei, desesperado, promete: “quem matar este monstro casará com minha filha”.

A paixão entre o jardineiro Pedro e a princesa Filozel Aurora surgiu depois da oferta de uma flor a sua amada. Pedrinho conseguiu matar o terrível dragão verde com uma atiradeira e casou-se com a princesa.

A fera foi pra outra dimensão

Da peça Quem Matou o Leão?

O grande espetáculo ia começar, anunciaram sua maior atração, o leão Mussolini. Quando tudo estava pronto para o número, surpresa!!! O leão está morto! A confusão está formada.

Mistério!!! Investiga para lá, investiga para cá e no meio disso tudo os palhaços criando muita confusão.

Quem será que matou o leão?

Amigo de Deus, Noé entendeu

O mundo em transformação

Da peça O Embarque de Noé:

Por ser amigo de Deus, ele recebeu a mensagem de que deveria construir uma imensa arca para abrigar nela um casal de cada bicho. Choveria por quarenta dias e quarenta noites, o mundo se transformaria, seriam novos tempos. Com seus filhos e sua esposa Noé trabalhou muito e conseguiu alcançar seu objetivo, apesar da descrença de todos, inclusive de um casal muito estranho que quando começou a chover entrou na arca fingindo ser um casal de “protozimbios”, bichos que inventaram para poder embarcar.

A Bruxa Boa vem aí, eu quero ver!

Da peça A Bruxinha Que Era Boa:

Apesar de ser uma bruxa e também desejar o maior prêmio que uma delas poderia receber - uma vassoura a jato, Angela era diferente. Fazer maldade, nem pensar, impossível!!! Na escola de bruxaria, seus colegas de classe, uma trupe de bruxos malvados, seguindo a ordem do grande bruxo Belzebú, tentavam de qualquer forma transformá-la numa malvada criatura. Deram a ela uma obrigação horrível: acabar com os passeios alegres na floresta. Mas a bruxa do bem venceu o mal.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O saboroso elixir, eu vou provar!

Da peça O Rapto das Cebolinhas:

Numa plantação de cebolinhas raras, que dão vida longa e alegria a quem bebe de seu elixir, esta estória acontece. Os pés de cebolinha da Índia começam a desaparecer da plantação do coronel. Some um, somem dois, somem... Quando o terceiro ia desaparecer as crianças se disfarçam de espantalho e entram em ação. Descobrem que na verdade quem roubava as cebolinhas da horta do seu avô era o detetive Camaleão Alface, que fingia querer ajudar a descobrir quem era o ladrão.

No vento vendaval da liberdade,

Da peça A Menina e o Vento:

A menina e o vento conta a história do encontro da menina Maria com o vento. Entediada com as aulas de educação cívica que a obrigam a amar o Brasil, a garota vai até a cova do vento e é surpreendida por um vendaval. Os dois se tornam amigos, apesar de quase ninguém acreditar nisso, e Maria viaja com o vento e pede a ele que desarrume um pouco o mundo porque “mundo arrumadinho é muito chato”.

Um samba de verdade vai passar

O enredo sempre aborda a fantasia, o sonho e a imaginação, mas tudo isso com uma verdade tão grande, que nos faz mergulhar neste universo.

Quem não sonhou jamais amou

Não sabe o que é se libertar

Como a própria Clara dizia: “- Sonhar parece coisa de gente que vive de fantasia, fora da realidade!

Quantas vezes já ouvi: Caia na real!

Mas hoje eu te proponho: Caia no sonho!

Sonhe acordado, com o impossível e o improvável.

Use a imaginação!

Conheci muitas pessoas que também sonhavam, mas não tiveram coragem de lutar pelo que acreditavam, e foram deixando que seus sonhos se esvaziassem. Sonhando sozinhas... desanimaram. Sonharam o sonho dos outros, nunca foram protagonistas, somente figurantes.”

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Não viu o trem,

Da peça Tribobó City:

Tribobó city é um faroeste. Com saloon, dançarinas de can-can e tudo. É um autêntico banguê-banguê. Mais uma vez Maria Clara Machado brinca com tudo em uma história tipicamente brasileira. A pacata Tribobó, no Estado do Rio, está prestes a ganhar uma estação de trem, com a estrada de ferro que ali se pretende construir. Mas o prefeito, aliado à elite triboboense, tenta impedir a chegada do progresso e favorecer uma empresa de transportes em charretes.

nem o colar.

Da peça Maroquinhas Fru-Fru:

Numa pequena cidade, um concurso de bolos atrai a atenção de todos, onde as excelentes concorrentes estarão disputando um belíssimo presente: um colar de pérolas!

Entretanto, a vencedora, Maroquinhas não sabia que esse prêmio lhe traria graves conseqüências, pois muita gente invejosa desejava o colar. Num ambiente de intrigas e trapalhadas, o colar de pérolas some. E no meio de tantos bolos, boleiras, juízes do concurso a confusão está formada, mobilizando todos para encontrá-lo.

O sonho sempre vem pra quem sonhar!

O enredo.

*Vai, vai, vai, vai, vence logo esse medo
"Prega uma peça" à esperança.*

Da peça Pluft, O Fantasmilha

Um dos grandes sucessos de Maria Clara, é uma história em que um fantasma morria de medo de gente. Ele morava num sótão com sua mãe também fantasma. Ela fazia os famosos pasteizinhos de vento.

Um dia o fantasmilha recebeu a visita inesperada do pirata da perna pau, que havia seqüestrado a sobrinha do Capitão Bonança, Maribel. O pirata pretendia a qualquer custo se apossar do tesouro do Capitão, mas mal sabia que esse tal tesouro, na verdade, era um crucifixo, uma receita de peixe e uma foto da sobrinha tão querida. Para libertá-la das garras do vilão entram em cena os leais marinheiros do capitão, que contam com a ajuda do fantasmilha Pluft, que vence o medo de gente e sai para conhecer o mundo.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Vem no galope o corcel, feito azul do céu

E a magia da criança

Em busca da alegria, seu poder de encantar

Criando sonhos, recriando a fantasia a brincar

Um pangaré velho era a única alegria de um menino que conseguiu, com sua imaginação, transformá-lo num lindo cavalo azul. A família vendeu seu pangaré.

O menino sai então procurando seu cavalo azul pelo mundo e encontra pelo caminho uns músicos bandidos que achavam que ficariam ricos se tivessem o tal cavalo.

Esta história era a preferida de Clara que achava que nossos sonhos nunca devem ser desprezados, ainda que sejam difíceis de ser realizados.

No Tablado consagrando a criação

É a arte, vida em transformação

O **Teatro Tablado** foi fundado em 1951 por Maria Clara Machado. Inicialmente ele foi uma companhia de teatro amador, que ela usava para seus ensaios. Mais tarde, se transformou num grande centro de formação de atores. O Tablado foi a companhia que ajudou a modernizar o teatro no Rio de Janeiro.

Apresentava peça para todos os públicos, mas, sua principal força era com as peças infantis, a maioria de autoria da própria criadora do teatro. Ela desenvolvia textos e fazia montagens de altíssima qualidade, até mesmo para a época. Seus textos são até hoje montados.

O Tablado formou várias gerações de atores durante seus quase 60 anos de existência. E, durante todo esse tempo, Maria Clara Machado, que morreu em 2001, sempre esteve presente, traçando diretrizes e ensinando mais e mais atores.

Meu Tigre chegou, aplausos no ar

É Clara que me faz sonhar

E a Porto da Pedra se orgulha de mostrar a obra desta mulher, que dedicou sua vida a nos fazer sonhar e acreditar nestes sonhos.

E é sonhando com a vitória que vamos para a Avenida, e como ao final de cada espetáculo...

Aplausos!!!!

E esperamos, ansiosamente, pelo BIS!

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Thiago Diogo

Outros Diretores de Bateria

Paula, Denilson, Norival, Igor, Lauri, Barrão, André, Fabio, Hugo, Grande e Silvio.

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	16	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
100	01	42	0	36
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	12	24	0	24

Outras informações julgadas necessárias

Mestre Thiago Diogo (Thiago Diogo de Souza Salgado, 29 anos, **o mestre de bateria mais novo do grupo especial**)

Começou aos 05 anos como ritmista da extinta Alegria da Passarela hoje Aprendizes do Salgueiro onde foi intérprete e diretor de bateria.

Aos 14 anos já fazia parte da bateria principal do salgueiro e aos 16 já era responsável pela ala de tamborins da bateria, aos 22 anos fez seu último desfile pelo salgueiro se transferindo junto a Mestre Louro para a Caprichosos de Pilares onde foi 1º assistente de bateria de Mestre Louro nos anos de 2005 e 2006. Em 2007 se transferiu para a Porto da Pedra onde foi primeiro assistente nos anos de 2007 e 2008. Em 2009 herda do seu amigo e mestre Louro o cargo de Mestre de bateria. E agora em 2011 vem demonstrando junto a sua diretoria e seus ritmistas, um trabalho mais apurado e técnico incluindo uma ala formada por 12 agogôs em busca de fazer o coração dos componentes e do público pulsar mais forte na durante a passagem da bateria **RITMO FERROZ** e em busca das notas máximas.

A bateria conta também com sua comissão de bateria composta por pessoas que vem no auxílio da bateria durante o desfile fazendo a distribuição de baquetas, copos de água, pequenos ajustes em fantasias e também com um médico para assistência em casos de problemas de saúde.

Este ano a Bateria **Ritmo Feroz** do porto da pedra vem mostrando várias inovações sendo com bossas (paradinhas) mais ousadas em momentos diferentes do samba e que buscam mostrar com a participação de cada instrumento a qualidade da bateria na execução do samba, e a perfeita harmonia entre os instrumentos os cantores e os músicos do carro de som.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Fantasia: “PLUFT”

Representação:

“- Mamãe, gente existe?

- Claro Pluft, claro que gente existe.

- Mamãe, eu tenho tanto medo de gente!...

- Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma, e não fantasma que tem medo de gente.

- Mas eu tenho.

- Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

- Ao mundo mamãe?!!

- É, ao mundo. Lá embaixo na cidade...

- *(muito agitado vai até a janela. Pausa)* Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

- Vai sim, e acabará com estas bobagens...”

Um dos grandes sucessos de Maria Clara é uma história em que um fantasma morria de medo de gente. Ele morava num sótão. Um dia o fantasma recebeu a visita inesperada do Pirata da Perna de Pau, que havia seqüestrado a sobrinha do capitão Bonança e que agora pretendia a qualquer custo se apossar do tesouro do capitão. Para libertá-la das garras do vilão entram em cena os leais marinheiros do capitão, que contam com a ajuda do fantasma Pluft, que vence o medo de gente e sai para conhecer o mundo.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Amauri de Oliveira

Outros Diretores de Harmonia

Paulo Chafin, Edson, Claudio, Aluisio, Diego, Luiz, Vaguinho e Leonardo (Todos Chefes de Setores)

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Luizinho Andanças

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavacos: Bené, André e César / Violão: Rodrigo

Outras informações julgadas necessárias

O carro de som é composto por:

Luizinho Andanças auxiliado por Ronaldo Ylê, Henrique Guerra, Roninho, Dudu, Hugo Junior, Evandro.

Luizinho Andanças, dispensa apresentações, dono de uma das mais belas vozes do Grupo Especial, o intérprete é, desde 2004, a voz oficial da Unidos do Porto da Pedra. Premiado duas vezes em 2008 como Melhor Intérprete (troféu Rádio Manchete e Prêmio Estrela do Carnaval), Luizinho começou no mundo do samba há duas décadas como componente da bateria da Acadêmicos de Santa Cruz e seu sobrenome artístico veio do extinto grupo de samba chamado “Grupo Andanças”, no qual era o vocalista, experiência adquirida durante anos no Coral São Benedito da Igreja de São Benedito no Bairro de Areia Branca em Santa Cruz tornando-se regente deste mesmo Coral por seis anos em sua experiência em coral estão às músicas “*AVE MARIA DE GONOUT E NESSUM DORMA*” músicas que ele canta com maestria nos casamentos em várias igrejas incluindo a “*IGREJA DA CANDELÁRIA*” no Centro do Rio de Janeiro. Tendo virado intérprete em 1999 ao defender um samba na Paraíso do Tuiuti. Retorna a Santa Cruz no ano de 2000 numa disputa de sambas enredo. Em 2001 foi um dos compositores do samba campeão “Mario Lago, na Rolança do Tempo”, na Escola da Zona Oeste, nessa ocasião Luizinho era apoio do carro de som, e em 2002 assume oficialmente o microfone da Santa Cruz, onde permaneceu até o carnaval de 2004. Sua desenvoltura, seu desempenho e a sua excelente voz, chamaram a atenção da diretoria da Porto da Pedra e, em sua estreia como Intérprete Oficial do Tigre Gonçalense, Luizinho Andanças deu um show na Marquês de Sapucaí, interpretando com alegria e descontração o samba “*Festa Profana*”, enredo reeditado pela Escola de São Gonçalo. Finalizando, Luizinho fala do seu sonho: “*atualmente estou indo para o meu sétimo carnaval a frente do microfone oficial do G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA, onde graças a Deus, consegui fazer ótimas amizades. Eu espero em Deus, conseguir junto com toda a nossa equipe de trabalho, fazer a alegria maior desta comunidade que aprendi a gostar e que tenho um carinho muito grande*”.

“São Gonçalo.... é show !!!”

“Tô na área, hein...”

Arrepiiiiia Tüügreeee !!!

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Amauri de Oliveira
Outros Diretores de Evolução Paulo Chafin, Edson, Claudio, Aluisio, Diego, Luiz, Vaguinho e Leonardo (Todos Chefes de Setores).
Total de Componentes da Direção de Evolução 40 (quarenta) componentes
Principais Passistas Femininos Juju, Keyla, Fernanda Cristina, Lucimar, Danielle, Paola, Priscilla e Thaís Fagundes.
Principais Passistas Masculinos Gilliard, Roberto, João Vitor, Mauro, Carlos Alexandre, Marcio, Carlos Magno, Christian e Willian.
Outras informações julgadas necessárias <p>Amauri de Oliveira conta com a experiência de quase 20 no carnaval, a maioria dedicada a Porto da Pedra onde começou sua trajetória no início da década de 90 como ritmista. Com passagens vitoriosas pelas Direções de Carnaval da Unidos do Viradouro (2008) e Unidos de Vila Isabel (2010) este ano retorna a Escola de São Gonçalo com a missão de comandar as Direções de Carnaval e Harmonia. Tem realizado reuniões semanais com os segmentos e com a comunidade (este ano serão doadas 90% de todas as fantasias), focando principalmente o compromisso do componente em desfilar solto, com alegria, mas principalmente com a responsabilidade com o canto e evolução, em meados de outubro quando a Escola escolheu o samba tem realizado 03 ensaios técnicos sendo 02 na quadra de ensaios e 01 na rua. <i>“É com muita felicidade que retorno a Porto, sei da minha responsabilidade, confio na minha equipe. A palavra de ordem do componente é comprometimento, a Escola está doando 90% de toda roupa de desfile, fui criado aqui, conheço a comunidade e sei que corresponderá, estamos preparados para o Título de Campeã do Carnaval 2011”.</i></p>

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Amauri de Oliveira		
Outros Diretores de Carnaval		
-		
Responsável pela Ala das Crianças		
Monica e Veronica		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
90 (noventa)	45 (quarenta e cinco)	45 (quarenta e cinco)
Responsável pela Ala das Baianas		
Sandra Trindade		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
80 (oitenta)	Tia Ilídia (86 anos)	Lúcia (20 anos)
Responsável pela Velha-Guarda		
Olinda Gama de Carvalho		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
30 (trinta)	Olinda Gama (82 anos)	Edna Rezende (52 anos)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Cacá Mourthé, Solange Gomes, Geisy Arruda, Louise Cardoso, Camila Morgado, André Mattos e Rafael Zulu.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Alice Arja		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Alice Arja		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 03 (três)	Componentes Masculinos 12 (doze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>A renomada coreógrafa Alice Arja assina a comissão de frente da Porto da Pedra no carnaval 2010. Com ensaios voltados para a junção da técnica e da qualidade artística, Arja levará para a avenida bailarinos experientes, que apresentarão ousadia e perfeição de movimentos. A coreógrafa, que teve formação clássica no Centro de Dança Rio, especializou-se na técnica de dança Clássica: Inglesa, Russa e Cubana. Fundou a escola de dança Alice Arja. Em paralelo, Arja funda a CIA de Ballet do Rio de Janeiro.</p> <p>No carnaval, Alice Arja já passou por inúmeras agremiações como Portela, Imperatriz Leopoldinense, Império da Tijuca, e, há dez anos coreografa a comissão de frente da Renascer de Jacarepaguá.</p> <p>Fantasia: “O TABLADO CONSAGRANDO A CRIAÇÃO” Representação: “- Criei meus sonhos principalmente porque quis mexer com a emoção e o inconsciente das pessoas. Procurei em cada um de nós aquilo que parecia e precisava, nos dar um motivo maior para viver. E todos esses sonhos, transformados no meu grande tesouro foram guardados em um baú, assim como o baú do Tio Gerúndio. Esse grande baú é a minha imaginação, que a cada dia foi ganhando mais e mais espaço, não tendo mais lugar na minha mente, ganhando vida própria, precisando sair para “conhecer o mundo”, assim como o Pluft fez. E os sonhos foram saindo, mas ao mesmo tempo convergendo todos para um mesmo lugar: o Teatro. Mas não um qualquer, um teatro só deles, que com o tempo foi se juntando aos sonhos de muitos outros. Assim nasceu O Tablado, de um sonho, de uma imaginação, que agora completa 60 anos, mas continua, ainda, encantando a todos que dele se aproximam. Meus sonhos viraram personagens, e permeiam não somente a minha imaginação, mas a de todos aqueles, que assim como eu, possui uma criança dentro de si. E como num passe de mágica, ao fechar e abrir os olhos, todos os meus sonhos ganham vida e o que antes era apenas o meu bauzinho, sempre tão meu, agora aberto tem lugar para quem quiser entrar, e desse sonho compartilhar. Vamos! Deixe-se envolver pelo sonho, faça uma viagem pelo impossível, transforme-o no possível. Venha para além do que a imaginação nos permite! Sonhe muito, sonhe alto, faça sonhar!”</p>		

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Diego Falcão	Idade 26 anos
1ª Porta-Bandeira Denadir Inocêncio	Idade 29 anos
2º Mestre-Sala Rodrigo França	Idade 22 anos
2ª Porta-Bandeira Danielle Soares	Idade 24 anos

Outras informações julgadas necessárias

Conduzir o pavilhão e defendê-lo no decorrer do desfile na passarela do samba. Levar o símbolo máximo da agremiação e, através da dança, da simbologia e seu ritual, proteger a bandeira com a garra de um Tigre e com a elegância de uma bailarina. Uma honra para o jovem casal de mestre-sala e porta-bandeira da Unidos do Porto da Pedra Diego Falcão e Denadir Garcia.

Fantasia: “ASAS DA IMAGINAÇÃO”

Representação: “- Fiz do meu dia-a-dia sempre uma história diferente, pois queria ter a cada minuto um encontro com a liberdade e a fantasia, o sonho e a ilusão.

Ninguém me contava as histórias que queria ouvir, por isso criava as minhas.

Vivi a aventura de perseguir meus sonhos, ainda que para muitos esses sonhos fossem utopia, coisa de “gente doida”, levei-os adiante, fazendo com que outras pessoas acreditassem neles e os tornasse realidade.

Transformei o natural em maravilhoso, a realidade em fantasia, um pedaço de pano e papel pintado em personagens vivos.

Através dos bonecos consegui atingir a alma da criança e da “criança” que os grandes guardam dentro de si, fazendo-os crer no irreal, e viver dentro dele, tão próprio do espírito infantil.

Meu sonho: Surpreender, divertir, encantar.”

Diego Falcão

Iniciou sua trajetória no Samba em 2002 começando a dançar na escola de Mestre Sala e Porta Bandeira e Porta Estandarte do Mestre Manoel Dionísio, em 2003 atuou como 2º Mestre Sala da Arranco do engenho de Dentro e no ano de 2004 alçou o posto de primeiro Mestre-Sala na mesma Agremiação aos 20 anos. Logo o jovem Diego chamou atenção pela postura e elegância em defender o pavilhão. Capoeirista, Falcão passou a frequentar com mais intensidade aulas de dança para aperfeiçoamento de suas técnicas de expressão corporal. Com passos seguros e leves, Diego despertou os olhares do Grupo Especial. Aos 22 anos, foi contratado pela Portela e defendeu o pavilhão da azul e branca por três anos.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Em 2009 veio para a Unidos do Porto da Pedra e tem defendido o Pavilhão da Escola de São Gonçalo com muita garra e dedicação obtendo sempre excelentes notas desde a sua chegada.

Para o Carnaval 2011, Diego Falcão treina intensamente desde junho de 2009 movimentos coreográficos e técnicas de condicionamento físico, além disso, frequenta aulas de expressão corporal e capoeira.

Denadir

Bailarina de formação iniciou sua trajetória no Samba em 1989 como Porta-Bandeira Mirim da Mocidade Independente de Padre Miguel, em 1992 assume o posto de 2º porta bandeira da Escola da Zona Oeste. Despertando interesse de outras Agremiações do Grupo Especial, em 2000 se transfere para Caprichosos de Pilares como 2º porta bandeira e no ano seguinte se torna a 1ª Porta-Bandeira da azul e branco de Pilares. Em 2004 assume o Pavilhão principal da Renascer de Jacarepaguá permanecendo até 2009 e em 2010 volta a Caprichosos de Pilares com 1º porta bandeira. Devido ao excelente desempenho no carnaval deste ano, volta a despertar o interesse de uma Agremiação do Seletto Grupo do Carnaval Carioca, chega a Porto da Pedra credenciada pela sua vasta experiência aliada ao seu intenso trabalho de condicionamento físico e sua técnica adquirida no balet.

O Casal Diego e Denadir:

Desde Agosto trabalham intensamente sob os cuidados de Alice Arja (coreógrafa da Comissão da Frente da Agremiação) buscando uma sintonia perfeita, uma mistura de força e leveza, com sintonia no olhar e nos movimentos corporais. A suavidade dos gestos e os movimentos precisos no *pás-de-deux*, os tornam uma dupla impecável.

Segundo casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Rodrigo França e Danielle Soares

Fantasia: “UMA COISA É NAMORAR, OUTRA COISA É JULGAR”

Representação: (...o juiz Honestino, sempre muito categórico entra em casa seguido de Florisbela.

Logo em seguida entra Maroquinhas sendo perseguida por Petrônio Leite, o 2º juiz)

- Que difícil é vencer!

- Casa comigo, Maroquinhas, diz que casa comigo que eu te dou o prêmio.

- Oh, seu Petrônio, que cansaço!

- Dou o prêmio, Srta Fru-Fru.

- Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petrônio, a ganhar um prêmio desonesto... Nunca!

Nunca! Oh, meu bolo de chocolate! Que difícil é vencer...”

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



**PRESIDENTE
FARID ABRAHÃO DAVID**

“A Simplicidade de um Rei”



Carnavalescos

**ALEXANDRE LOUZADA, FRAN SÉRGIO,
LAÍLA, UBIRATAN SILVA E VICTOR SANTOS**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “A Simplicidade de um Rei”					
Comissão de Carnavalescos Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla, Ubiratan Silva e Victor Santos					
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla, Ubiratan Silva e Victor Santos					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla, Ubiratan Silva e Victor Santos					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Almanaque da Jovem Guarda	Pugiali, Ricardo	Ediouro Publicações S.A.	2006	Todas
02	Histórias da Jovem Guarda	Aguillar, Antônio; Aguillar, Débora e Ribeiro, Paulo Cesar	Editora Globo	2005	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
* Pesquisa, Redação e Documentação: Bianca Behrends – Cientista Social (UFF) com Especialização em Cultura Popular Brasileira (UFF); Pesquisadora e Historiadora de Carnaval.					
* Pesquisa Virtual Ano 2010 / 2011: www.robertocarlos.com www.google.com.br www.clubedorei.com.br www.corbis.com www.wikipedia.com.br					

HISTÓRICO DO ENREDO

“A Simplicidade de um Rei”

Para o carnaval 2011, a Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, maravilhosa e soberana, escolheu o enredo “A Simplicidade de um Rei”, uma homenagem à pluralidade da obra majestosa de Roberto Carlos. Um encontro inesquecível entre a Princesa e o Rei: a Princesa Nilopolitana e o Rei da Música Popular Brasileira.

Agora que o encontro entre o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis e Roberto Carlos finalmente aconteceu, estamos aqui, vivendo este momento lindo! Bicho, nós temos tanto pra lhe falar...

Falando sério, o verde e amarelo Roberto Carlos Braga, nasceu em uma casa modesta, situada na Rua João de Deus Madureira, em Cachoeiro do Itapemirim, terra entre as serras do Espírito Santo. A casa da família Braga era uma casa simples, com flamboyants e um laranjal em seu quintal.

O caçula e mais famoso filho da costureira Laura Moreira Braga e do relojoeiro Robertino Braga teve seu primeiro contato com a música ainda criança, quando aprendeu a tocar violão e piano, e era chamado pelo apelido de “Zunga”.

Admirador de Bob Nelson (artista brasileiro que se vestia de cowboy e cantava música “country”) e incentivado pela mãe, cantou pela primeira vez aos nove anos de idade, em um programa infantil na Rádio Cachoeiro, cantando o bolero ‘Amor y Más Amor’. Na ocasião, ganhou balas como prêmio pelo primeiro lugar, e foi aí que decidiu que queria ser cantor, e não mais médico, como era previsto até então.

Feito pequeno colibri que desliza ao sabor do vento, bate as asas veloz e voa, Roberto mudou-se de Cachoeiro do Itapemirim para o Rio de Janeiro (Niterói). No Rio, consoante a tendência juvenil da época, entrou em contato com o rock, um novo ritmo musical, passando a ouvir famosos artistas estrangeiros. E vivenciou plenamente o desabrochar desse novo ritmo: quente, intenso e envolvente, que extasiou o jovem artista e o induziu a experimentar toda a liberdade característica do rock in roll.

Nesta ocasião, conheceu Tim Maia, Erasmo Carlos (seu maior parceiro musical) e a chamada “Turma da Tijuca”. Em 1957, formou o seu primeiro conjunto musical – The Sputniks, que era composto por Roberto Carlos, Arlênio Lívio (seu colega de escola), Tim Maia, Edson Trindade e Wellington. O nome foi influenciado pelos noticiários dos vôos orbitais da sonda Sputnik (Considerado pelos seus criadores um conjunto moderno,

tinha que ter um nome de acordo com a época, por isso nada melhor do que o nome de um satélite espacial). Quando Tim Maia saiu dos Sputniks, a banda se desfez.

Roberto Carlos fez também diversas apresentações acompanhado pelo grupo The Snakes. Convidado por Carlos Imperial, passou a se apresentar no programa musical “Clube do Rock”, na TV Tupi, onde era anunciado como “o Elvis Presley” brasileiro.

Na década de 60, com o estouro do movimento da Jovem Guarda, que mesclava música, comportamento e moda, a exposição de Roberto foi ainda maior, e teve muito brotinho querendo dar uma volta de lambreta, de calhambeque ou de cadillac, afinal de contas, o amigo é terrível, e mandava uma brasa pra cima das garotas papo firme, mora!

A Jovem Guarda foi um estouro! Um movimento musical comandado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos (“Tremendão”) e Wanderléa (“Ternurinha”), que durou de 1958 à 1968.

A música era feita por jovens dos subúrbios do Rio de Janeiro, de São Paulo e de tantas outras cidades do país, para jovens também como eles, expressando seus sentimentos, emoções, vivências e experiências, em composições próprias ou em versões de sucessos estrangeiros, com letras que não guardavam relação com as originais.

Começou como uma versão brasileira do rock in roll de Billy Haley e seus Cometas, Elvis Presley, entre outros, e logo depois sofreu influências dos Beatles e de outros astros britânicos, das canções românticas da Itália e França, formando uma linguagem própria, brasileira, apelidada de “Iê-Iê-Iê” (por causa do título do primeiro filme dos Beatles, “Os Reis do Iê-Iê-Iê” – “yeah, yeah, yeah”).

A juventude vivia em meio a uma grande curtição, e o ronco ensurdecedor dos motores e as ondas eletrizantes do rádio e das guitarras contagiavam os jovens, que viviam em ritmo de aventura. Lambretas e calhambeques davam carona aos brotos legais, e o som do rádio, das jukeboxes e dos discos de vinil que rodavam nas vitrolas embalavam as festas de arromba dos camaradas e das garotas papo firme.

Roberto, Erasmo e a Wanderléa entretinham as “Jovens Tardes de Domingo”, que revelaram tantos artistas e trouxeram tantas alegrias. Roberto tornou-se um dos primeiros ídolos jovens da cultura brasileira, e o programa colocou a música brasileira em sintonia com o fenômeno internacional do rock.

A Rádio AM ZYL9, a pioneira de Cachoeiro de Itapemirim, projetou a voz e o talento de Roberto Carlos, que lá venceu um concurso de calouros; era o início de um sonho. Enquanto o Programa Jovens Tardes de Domingo consagrou o Rei e revelou diversos talentos, os quais se tornaram grandes ídolos, em uma década cheia de brasa. Com a

Jovem Guarda, o sonho e a realidade de Roberto Carlos finalmente ocuparam o mesmo espaço.

Profundo conhecedor do universo feminino, Roberto Carlos cantou o amor e encantou corações. Dezenas de suas canções foram dedicadas ao amor, às paixões, ao romance, aos amores, às amadas e amantes.

As mulheres são fonte de inspiração e objeto de veneração por parte de Roberto. Mulheres... Tantos nomes peculiares e cheios de significados; uma miscelânea de personalidades e características especiais: pequena, gordinha, com óculos, mulher de 40 anos, garota de Ipanema, broto do Jacaré... Todas foram cantadas e fascinadas pelo Rei. Ele demonstrou a sua devoção por elas, e hoje, “Elas Cantam Roberto”.

As rosas vermelhas, inúmeras vezes beijadas por Roberto, são sinônimo de ‘mulher formosa’, e simbolizam o amor, a paixão, o respeito e a adoração; indispensáveis na representação desse cenário de sensualidade e sedução.

Romântico, o Rei que cantou o amor em Detalhes, encantou uma legião de fãs, e assim como as mulheres foram exaltadas, também foram lembrados os caminhoneiros e os taxistas, profissionais que enfrentam as mais diversas intempéries, e procuram andar com cuidado, dirigir com prudência, sem se arriscar na “banguela”, estando sempre em alerta para a sinalização das placas de trânsito, que têm a finalidade de contribuir para o bom fluxo e para a segurança nas vias.

A canção “Caminhoneiro” foi composta por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Jonh Hartford, em 1978. Hit de sucesso, “Caminhoneiro” chegou a ser executada 3.000 vezes em um só dia. Os caminhoneiros Milhares de motoristas fazem de seus automóveis mais que um meio de transporte, são os instrumentos de seus ofícios, como é o caso dos caminhoneiros e dos taxistas, exaltados em algumas composições de Roberto Carlos.

Nas ruas das grandes cidades ou nas estradas, esses profissionais enfrentam as mais diversas intempéries, e procuram andar com cuidado, sem se arriscar na banguela, estando sempre em alerta para a sinalização das placas de trânsito.

A canção “Caminhoneiro” foi composta por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Jonh Hartford, em 1978. Hit de sucesso chegou a ser executada 3.000 vezes em um só dia. Os caminhoneiros e suas típicas frases pintadas nos pára-choques rodam as estradas do Brasil inteiro, seja passando pelas curvas da estrada de Santos ou desbravando os sertões para abastecer os quatro cantos do país, tendo ainda que enfrentar a saudade da família e da mulher amada, que é grande e aperta o peito.

Ligar o rádio é um jeito de espantar a solidão, já que as canções românticas e de estilo sertanejo são as preferidas desses motoristas, que se identificam com as letras das

músicas e seguem as suas jornadas de todo dia. Diante disso, é cabível afirmar que o caminhoneiro, é quem melhor compreende e vivencia as “Emoções Sertanejas”., que rodam as estradas do Brasil inteiro, passando pelas curvas da estrada de Santos ou desbravando os sertões para abastecer os quatro cantos do país, ainda enfrentam a saudade da família e da mulher amada, que é grande e aperta o peito.

Ligar o rádio é uma alternativa, um jeito de espantar a solidão, já que as canções românticas e de estilo sertanejo são as preferidas desses motoristas, que se identificam com as letras das músicas e seguem as suas jornadas de todo dia, nas curvas da estrada da vida. Diante disso, é cabível afirmar que o caminhoneiro, é quem melhor compreende e vivencia as “Emoções Sertanejas”.

A preservação da natureza, com as causas ecológicas e com toda a forma de vida no planeta é uma preocupação que sempre se fez presente nas canções do Rei Roberto Carlos; que ao cantar “Amazônia, insônia do Mundo”, deixou claro que há tempos esta questão extremamente relevante ganhou âmbito internacional.

A Mãe Natureza, aqui representada por uma mulher com formas sinuosas, de onde brota verde e vida, além de garças, tucanos, borboletas, araras, onças e macacos, são belíssimos exemplares da fauna e da flora do Brasil, que validam a idéia de que contemplar a beleza das coisas mais simples, a perfeição das espécies e toda a exuberância dos diversos tons das cores que se misturam, são maneiras de afirmar que o Homem pode sim conviver em harmonia com o meio ambiente, e ser civilizado como os animais.

Prestar atenção aos terríveis sinais de alerta e plantar um pensamento de respeito e reverência à natureza, é ter a conscientização de que o Brasil e o mundo podem ser mais verdes, se houver zelo e preservação.

Da preservação, retornamos à emoção, com uma referência ao projeto “Emoções em Alto Mar”, turnê que teve início em 2005 e completou sua sétima edição em 2011. Os shows acontecem a bordo de um passeio pela costa brasileira, nos teatros de luxuosos navios transatlânticos, para uma platéia privilegiada, composta por fãs locais e turistas.

É uma noite mágica, repleta de emoções e romantismo, cujo único objetivo é proporcionar descontração e entretenimento. Sob a luz da lua e embalados pelo ballet das ondas do mar, o público fica extasiado ao ouvir as canções de Roberto. Sereias, baleias e golfinhos completam o cenário da festa, que acontece sob a proteção da Rainha do Mar, incumbida de resguardar todos aqueles que em suas águas adentram.

Comandante do show e de tantos corações, o Rei é também o comandante do cruzeiro encantado que navegará pelas águas do tempo, cruzando a Avenida Marquês de Sapucaí

na segunda-feira de carnaval em 2011. É uma espécie de brincadeira mais séria em homenagem aos seus 50 anos de carreira.

A religiosidade é uma característica bastante presente em Roberto Carlos, que em diversas canções cantou a sua devoção e a força da sua fé. Semeador da palavra de Deus, o Rei soltou a voz ao versar que feliz é aquele que crê na verdade infinita, pois tem no amor de Deus tudo o que necessita.

Deus é o caminho, a verdade e a vida; é a luz divina que ilumina os nossos caminhos, a força que nos conduz e nos enche de paz, amor, fé e esperança. Ele é o verdadeiro Rei, o Salvador, o Amigo mais certo nas horas incertas.

Uma falange de anjos, arautos, querubins e serafins, juntamente com a pomba branca da paz e todas as Marias, que derramam as suas bênçãos lá do céu, compõem uma visão celestial, um cenário com o que há de mais sagrado, puro e inviolável. Um pedacinho do Céu na Terra.

Os shows especiais apresentados durante a noite de Natal, exibindo as canções que você fez pra gente, são aguardados ansiosamente, e ajudam a reafirmar os votos de que é possível renovar as energias e começar tudo Outra Vez, no ano que se inicia.

O artista de sublime talento, encanta diversas gerações é hoje a principal razão do nosso cantar feliz! Serão tantas emoções no maior palco da Terra... E o melhor: com muito mais que um milhão de amigos convidados a assistir o “Especial de Carnaval Roberto Carlos 2011”.

Ao desfilar a trajetória e a carreira do cantor, compositor e intérprete Roberto Carlos, consagrado pelo povo como Rei da música brasileira, não só pela sua habilidade sem igual em traduzir Emoções e sentimentos tão intrínsecos ao ser humano em Palavras, mas também, e principalmente, por seu carisma, por sua Ternura, sua gentileza, cordialidade, humildade e simplicidade ímpares, que a Beija-Flor de Nilópolis se propõe a homenageá-lo na Marquês de Sapucaí.

O arauto da folia neste carnaval vai anunciar: O beijo na flor é só pra dizer Como é Grande o Nosso Amor por Você!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Beija-Flor 2011 **A Simplicidade do Rei**

Senhoras e senhores, sejam bem vindos à essa viagem espetacular! Este cruzeiro de emoções que nos levará além do horizonte, à lugares e épocas encantadoras, à uma história de vida e talento, de simplicidade e humanidade. Com uma trilha sonora mágica, com as mais belas músicas, com as mais bonitas melodias e letras, embalados por uma voz única, abençoada, a voz que fala ao coração do povo; iluminada por uma força divina, a luz do Criador.

Lá em Cachoeiro, nas terras do Espírito Santo, é onde iniciamos nossa fantástica jornada rumo ao Cruzeiro encantado que atravessará a Marquês de Sapucaí.

Falando sério, Roberto Carlos Braga, um menino carinhosamente chamado de Zunga, uma voz tamanha, ainda pequeno impulsionado por sua mãe, Laura Braga, a mulher forte, o sol sob da estrada. Que brilhante caminho o tempo mostrou, o brilho de uma vida que não pára, não envelhece.

O bem mais precioso que desse chão capixaba surge, banhado pelas águas do rio Itapemirim, uma criança que começa sua carreira tocando violão e piano, e estréia num programa infantil na rádio, aos nove anos; prêmio pelo primeiro lugar, sonhos a iniciar.

Na juventude, já no Rio de Janeiro, conhece o rock, ritmo que mudaria sua vida para sempre. Amigos ele ganhou, vivendo momentos lindos, despontando para a fama, trilhando um caminho de sucesso e brilhantismo. A música jovem o transforma em ídolo, “que saudades”... Nasce o ícone da música brasileira.

O mundo começa a ficar pequeno para o brilho desse diamante. Todos ficam maravilhados com o romantismo, expressando o mais belo dos sentimentos, o amor. Disparando assim, com suas mensagens em prol das crianças, da ecologia – “Salve a Amazônia”, as baleias. E saudou à todos: caminhoneiros, taxistas, as mulheres, a família, os amigos, a sua terra.

É meus amigos, detalhes de uma vida, momentos inesquecíveis... E chegando ao final de nossa viagem, não poderíamos esquecer da fé que o moveu e o fez otimista demais,

a esperança que o tornou “Rei”, sublime no jeito de ser, cantando glórias à Deus e às Marias, irradiando paz.

Histórias que contei aqui, na majestosa sinfonia, a felicidade de podermos agradecer. “Muito Obrigado”!!! Como é grande o nosso amor por você! E aportando no carnaval carioca com a Beija-Flor de Nilópolis, carinhosamente temos a honra de te aplaudir. “Se chorei ou de sorri, o importante é que emoções eu vivi!” E viverei, na simplicidade do Rei.

Fran Sérgio
Carnavalesco
Comissão de Carnaval

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01

Comissão de Frente
SONHO... A MINHA INSPIRAÇÃO

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Claudinho e Selmytha SorrisoZ
AS FANTASIAS DE UM CORAÇÃO
AZUL E BRANCO

Ala 01 – Arte Folia
VOA RISCANDO O AZUL DO CÉU

Alegoria 01 – Abre-Alas
DAS LEMBRANÇAS QUE EU TRAGO DA VIDA

SETOR 02

Ala 02 – As Guerreiras
MEU PEQUENO CACHOEIRO

Ala 03 – Tudo Por Amor & Colibri de Ouro
O LARANJAL NO MEU QUINTAL

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
David Sabiá e Janailce Adjane
MEU FLAMBOYANT NA PRIMAVERA

Ala 04 – Néctar do Samba
MEU FLAMBOYANT NA PRIMAVERA

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Andrezinho e Naninha Fidellys
O PASSADO EM RETRATOS NA PAREDE

Ala 05 – 08 ou 80
O PASSADO EM
RETRATOS NA PAREDE

Ala 06 – Signus
O RELOJOEIRO DOS CONSELHOS
CERTOS

Ala 07 – Pairando no Ar
LADY LAURA – MINHA MÃE
COSTUREIRA

Alegoria 02
A CASA MODESTA NAQUELA
TERRA ENTRE AS SERRAS

SETOR 03

Ala 08 – Energia do Amor
O REI DO ROCK E
O ELVIS BRASILEIRO

Ala 09 – Amizade
THE SPUTNICKS – A 1ª BANDA

Ala 10 – Comigo Ninguém Pode
JUKEBOX – O ESTOURO ELETRÔNICO

Ala 11 – Kurtisamba
SETE VIDAS PARA VIVER, MIAU!

Ala 12 – Sol Brilhante
SPLISH SPLASH – O BEIJO ROUBADO

Ala 13 – Bem Querer
EU SOU O TAL!
ME CHAMO LOBO MAU

Ala 14 – Foco de Luz
E QUE TUDO MAIS, VÁ!

Alegoria 03
JOVEM GUARDA – SONHO E REALIZADE
OCUPAM O MESMO ESPAÇO

SETOR 04

Ala 15 – Os Impossíveis
A CAVALGADA DOS AMANTES

Ala 16 – Iridescentes
SÓ VOCÊ AMADA, AMANTE

Ala 17 – Jovem Flu
CÔNCAVO E CONVEXO – O
ENCONTRO PERFEITO

Ala 18 – Passistas
SEMENTE DE SAMBA E DE AMOR

Intérprete
Neginho da Beija-Flor
A VOZ QUE CANTA O AMOR

Rainha da Bateria
Raíssa Oliveira
A MULHER IDEAL

Ala 19 – Bateria
O COMANDANTE DO SEU CORAÇÃO

Ala 20 – 100% Mídia
PROVOCANTE E SENSUAL

Ala 21 – Tom & Jerry
A VOZ DO CORAÇÃO

Ala 22 – Dos Cem & Amar é Viver
O AMOR MAIOR DO MUNDO

Ala 23 – Baianas
A LINGUAGEM DAS ROSAS

Alegoria 04
AS MULHERES E A TRADUÇÃO DO AMOR

SETOR 05

Ala 24 – Dá Mais Vida
AS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS

Ala 25 – Sambando na Beija-Flor
TAXISTA – O ARTISTA DO ASFALTO

Ala 26 – É Show
COMO UM BOM CAMINHONEIRO

Ala 27 – Raízes da Flor
TANTOS CAMINHOS E TANTAS
JORNADAS

Ala 28 – Ninho de Pétalas
PENSO NELA NO CAMINHO

Ala 29 – Cabulosos
MANDEI PRO MECÂNICO

Ala 30 – Camaleão Dourado & Uni-Rio
NO CORAÇÃO SERTANEJO

Ala 31 – Onda Azul
TÔ NA RUA, TÔ NA PISTA

Alegoria 05
TODO DIA NESSA ESTRADA

SETOR 06

Ala 32 – Karisma
RAÍZES DOS GIGANTES DAS
FLORESTAS

Ala 33 – Vamos Nessa & 1001 Noites
A AMAZÔNIA E A CONSCIENTIZAÇÃO

Ala 34 – Casarão das Artes
ONÇAS – SER CIVILIZADO
COMO OS ANIMAIS

Ala 35 – SorrisoZ
PAPAGAIOS – O MEIO AMBIENTE
FALA!

Ala 36 – É Luxo Só
GARÇAS – A ELEGÂNCIA ECOLÓGICA

Ala 37 – Esperança
BORBOLETAS – A BELEZA DAS
COISAS MAIS SIMPLES

Ala 38 – Borboletas & Travessia
TUCANOS – O EXOTISMO DA
NATUREZA

Ala 39 – Pura Raça
ARARAS – UM COLORIDO A MAIS
NO AZUL DO CÉU

1º Passista
Cássio Dias
A RELVA VERDE

Alegoria 06
PRESERVAÇÃO – A NATUREZA
PODE SER MAIS VERDE

SETOR 07

Ala 40 – Cortando o Céu
BRINDEMOS AGORA O
AMOR E A VIDA

Ala 41 – A Dança dos Colibris
EU POSSO DANÇAR COM VOCÊ

Ala 42 – Amigos do Rei
O VELHO HOMEM DO MAR

Ala 43 – Espectro de Matizes
PELAS ONDAS DA CANÇÃO

Alegoria 07
O CRUZEIRO ENCANTADO ATRAVESSA A
MARQUÊS DE SAPUCAÍ

SETOR 08

Ala 44 – Diamantes Alados
O GERMINAR DA FLOR DO BEM

Ala 45 – Ouro Negro
O AMOR DECIDINDO A VIDA

Ala 46 – Voo Esplêndido
MENSAGEIROS DA TRANSFORMAÇÃO

Ala 47 – Mamãe Beija-Flor (Damas)
SOB O MANTO SAGRADO DE
TODAS AS MARIAS

Ala 48 – Asas Invisíveis
UM BATALHÃO DE PAZ

Ala 49 – Energia Azul e Branca
OS ANJOS QUE EU CONHECI

Ala 50 – Doce Florescência (Baianinhas)
OLHO PRO CÉU E SINTO
CRESCER A FÉ

Ala 51 – Velha Guarda
UM MILHÃO DE AMIGOS

Alegoria 08
A LUZ DA LEI QUE ILUMINA O CAMINHO

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laila, Ubiratan Silva e Victor Santos

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	DAS LEMBRANÇAS QUE EU TRAGO DA VIDA	<p>Uma revoada de beija-flores conduz a carruagem do Rei ainda menino quando da sua saída de sua cidade natal, Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo.</p> <p>Das lembranças que o Rei traz da vida, ressalta-se a saudade da infância, dos brinquedos e das brincadeiras de criança em Cachoeiro de Itapemirim; cidade assim batizada por ter se desenvolvido nas proximidades das águas cantantes do encachoeirado rio Itapemirim.</p> <p>Cachoeiro foi o ponto de partida em busca da realização dos sonhos e das fantasias do menino Zunga, apelido de Roberto Carlos na infância.</p>
02	A CASA MODESTA NAQUELA TERRA ENTRE AS SERRAS	<p>O Rei Roberto Carlos nasceu em uma modesta casa, situada na Rua João de Deus Madureira, em Cachoeiro do Itapemirim, terra entre as serras do Espírito Santo. A casa da família Braga era uma casa simples, de seis pequenos cômodos, uma varanda, um porão, um jardim com flamboyants e um laranjal em seu quintal, os quais são retratados de forma carnalizada.</p> <p>Filho da costureira Laura Moreira Braga – conhecida como “Lady Laura”, e do relojoeiro Robertino Braga, Roberto passou a infância entre máquinas de costura, botões, linhas, carretéis, aviamentos e relógios diversos.</p> <p>A antiga casa onde Roberto Carlos nasceu foi restaurada pela Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, e se tornou a Casa de Cultura Roberto Carlos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laila, Ubiratan Silva e Victor Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	JOVEM GUARDA – SONHO E REALIDADE OCUPAM O MESMO ESPAÇO	<p>A Jovem Guarda foi um estouro! Um movimento musical comandado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos (“Tremendão”) e Wanderléa (“Ternurinha”), que durou de 1958 à 1968.</p> <p>A música era feita por jovens dos subúrbios do Rio de Janeiro, de São Paulo e de tantas outras cidades do país, para jovens também como eles, expressando seus sentimentos, emoções, vivências e experiências, em composições próprias ou em versões de sucessos estrangeiros, com letras que não guardavam relação com as originais.</p> <p>Começou como uma versão brasileira do rock in roll de Billy Haley e seus Cometas, Elvis Presley, entre outros, e logo depois sofreu influências dos Beatles e de outros astros britânicos, das canções românticas da Itália e França, formando uma linguagem própria brasileira, apelidada de “Iê-Iê-Iê” (por causa do título do primeiro filme dos Beatles, “Os Reis do Iê-Iê-Iê” – “yeah, yeah, yeah”).</p> <p>A juventude vivia em meio a uma grande curtição, e a música se misturava ao ronco barulhento dos carangos. Lambretas e calhambeques davam carona aos brotos legais, e o som do rádio, das jukeboxes e dos discos de vinil que rodavam nas vitrolas embalavam as festas de arromba dos camaradas e das garotas papo firme.</p> <p>A Rádio AM ZYL9, a pioneira de Cachoeiro de Itapemirim, projetou a voz e o talento de Roberto Carlos, que lá venceu um concurso de calouros; era o início de um sonho. Enquanto o Programa Jovens Tardes de Domingo consagrou o Rei e revelou diversos talentos, os quais se tornaram grandes ídolos, em uma década cheia de brasa. Com a Jovem Guarda, o sonho e a realidade de Roberto Carlos finalmente ocuparam o mesmo espaço.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laila, Ubiratan Silva e Victor Santos

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	AS MULHERES E A TRADUÇÃO DO AMOR	<p>Profundo conhecedor do universo feminino, Roberto Carlos cantou o amor e encantou corações. Dezenas de suas canções foram dedicadas ao amor, às paixões, ao romance, aos amores, às amadas e amantes.</p> <p>As mulheres são fonte de inspiração e objeto de veneração por parte de Roberto. Mulheres... Tantos nomes peculiares e cheios de significados; uma miscelânea de personalidades e características especiais: pequena, gordinha, com óculos, mulher de 40, garota de Ipanema, broto do Jacaré... Todas foram cantadas e fascinadas pelo Rei. Ele demonstrou a sua devoção por elas, e hoje, “Elas Cantam Roberto”.</p> <p>As rosas vermelhas, inúmeras vezes beijadas por Roberto, são sinônimo de ‘mulher formosa’, e simbolizam o amor, a paixão, o respeito e a adoração; indispensáveis na representação desse cenário de sensualidade e sedução.</p>
05	TODO DIA NESSA ESTRADA	<p>Milhares de motoristas fazem de seus automóveis mais que um meio de transporte, são os instrumentos de seus ofícios, como é o caso dos caminhoneiros e dos taxistas, exaltados em algumas composições de Roberto Carlos.</p> <p>Nas ruas das grandes cidades ou nas estradas, esses profissionais enfrentam as mais diversas intempéries, e procuram andar com cuidado, sem se arriscar na banguela, estando sempre em alerta para a sinalização das placas de trânsito.</p> <p>A canção “Caminhoneiro” foi composta por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Jonh Hartford, em 1978. Hit de sucesso, chegou a ser executada 3.000 vezes em um só dia. Os caminhoneiros e suas típicas frases pintadas nos pára-choques, rodam as estradas do Brasil inteiro, seja passando pelas curvas da estrada de Santos ou desbravando os sertões para abastecer os quatro cantos do país, tendo ainda que enfrentar a saudade da família e da mulher amada, que é grande e aperta o peito.</p> <p>Ligar o rádio é um jeito de espantar a solidão, já que as canções românticas e de estilo sertanejo são as preferidas desses motoristas, que se identificam com as letras das músicas e seguem as suas jornadas de todo dia. Diante disso, é cabível afirmar que o caminhoneiro, é quem melhor compreende e vivencia as “Emoções Sertanejas”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laila, Ubiratan Silva e Victor Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	PRESERVAÇÃO – A NATUREZA PODE SER MAIS VERDE	<p>A preservação da natureza e de toda a forma de vida no planeta é uma preocupação que sempre se fez presente nas canções do Rei Roberto Carlos; que ao cantar “Amazônia, insônia do Mundo”, deixou claro que há tempos esta questão extremamente relevante ganhou âmbito internacional.</p> <p>A Mãe Natureza, aqui representada por uma mulher com formas sinuosas, de onde brota verde e vida, além de garças, tucanos, borboletas, araras, onças e macacos, são belíssimos exemplares da fauna e da flora do Brasil, que validam a idéia de que contemplar a beleza das coisas mais simples, a perfeição das espécies e toda a exuberância dos diversos tons das cores que se misturam, são maneiras de afirmar que o Homem pode sim conviver em harmonia com o meio ambiente, e ser civilizado como os animais.</p> <p>Prestar atenção aos terríveis sinais de alerta e plantar um pensamento de respeito e reverência à natureza, é ter a conscientização de que o Brasil e o mundo podem ser mais verdes, se houver zelo e preservação.</p>
07	O CRUZEIRO ENCANTADO ATRAVESSA A MARQUÊS DE SAPUCAÍ	<p>O projeto “Emoções em Alto Mar” é uma turnê que teve início em 2005 e completou sua sétima edição em 2011. Os shows acontecem a bordo de um passeio pela costa brasileira, nos teatros de luxuosos navios transatlânticos, para uma platéia privilegiada, composta por fãs locais e turistas.</p> <p>É uma noite mágica, repleta de emoções e romantismo, cujo único objetivo é proporcionar descontração e entretenimento. Sob a luz da lua e embalados pelo ballet das ondas do mar, o público fica extasiado ao ouvir as canções de Roberto. Sereias, baleias e golfinhos completam o cenário da festa, que acontece sob a proteção da Rainha do Mar, incumbida de resguardar todos aqueles que em suas águas adentram.</p> <p>Comandante do show e de tantos corações, o Rei é também o comandante do cruzeiro encantado que navegará pelas águas do tempo, cruzando a Avenida Marquês de Sapucaí na segunda-feira de carnaval em 2011.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laila, Ubiratan Silva e Victor Santos

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
08	A LUZ DA LEI QUE ILUMINA O CAMINHO	<p>A religiosidade é uma característica bastante presente em Roberto Carlos, que em diversas canções cantou a sua devoção e a força da sua fé.</p> <p>Semeador da palavra de Deus, o Rei soltou a voz ao versar que feliz é aquele que crê na verdade infinita, pois tem no amor de Deus tudo o que necessita.</p> <p>Deus é o caminho, a verdade e a vida; é a luz divina que ilumina os nossos caminhos, a força que nos conduz e nos enche de paz, amor, fé e esperança. Ele é o verdadeiro Rei, o Salvador, o Amigo mais certo nas horas incertas.</p> <p>Uma falange de anjos, arautos, querubins e serafins, juntamente com a pomba branca da paz e todas as Marias, que derramam as suas bênçãos lá do céu, compõem uma visão celestial, um cenário com que há de mais sagrado, puro e inviolável. Um pedacinho do Céu na Terra.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Fabíola David Paulo Robert Zeza Mendonça Zezito Ávilla Marquinho de Oliveira Jussara Calmom Linda Conde Alessandra Pirotelly Maurízio Médici Hermínia Paiva Nill D'Yemonjá Charles Henry</p>	<p>Advogada Cabeleireiro Produtora de Eventos Estilista Cabeleireiro Atriz Fotógrafa Empresária Bacharel em Moda Estilista Babalorixá Jornalista</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, 60 (Cidade do Samba - Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão José Antônio Gonçalves Pinto e Luiz Fernando (Laíla)</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Paulo Quirino e Cláudio Fernandes</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Allan de Abreu e Jaime Trindade “Bahia”</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe William Vidal, Elson Cardoso, Wagner Amaral, Andréa Vieira e João “Sorriso”</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Kennedy Prata</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe André Reis</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>André Cesari - Desenhista Rossy Amoedo - Técnico em Movimento Chefe de Equipe José Jorge “Baiano” e Renato Cosmo - Laminador Chefe de Equipe Orlando Sérgio Agostinho Júnior - Modelador em Espuma Chefe de Equipe Mário Sérgio e Rogério Wiltgen - Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe Thiago Almeida - Bombeiro Chefe de Equipe David Nascimento e Renato Cavallari - Técnico Vácuo-Forming Chefe de Equipe</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Sonho... A Minha Inspiração	Entre tantos brinquedos, um em especial se destaca para aquele pequeno menino sonhador. No seu SONHO inocente, puro e intenso, vê Notas Musicais que pulam de seu brinquedo, uma grande caixa, maior que tudo que já viu; na verdade, um grande Rádio. No auge do seu sonho, na sua fértil imaginação, a música tocada neste rádio se “materializa”; as notas musicais se transformam em leves saltimbancos que carregam o menino para o futuro, onde ele é o personagem principal, o REI. De repente, este rádio emudece. O menino, então, como num Passe de Mágica, abre este brinquedo, no desespero de ouvir novamente suas canções, e nada acontece. Alguns segundos depois, como numa oração, uma nova canção ecoa no ar e o Rei Menino vê seu brinquedo revelar, materializado na Musa, a sua INSPIRAÇÃO .	Comissão de Frente	Carlinhos de Jesus	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Sonho... A Minha Inspiração (Continuação)	É ela a Namoradina do Amigo Meu, a Amada Amante, a Mulher de 40, a de Óculos... A Lady... Que com a beleza e a elegância da mulher, amada e mãe, faz o sonho tornar-se realidade. Esta realidade agora baila à sua frente, como dois pássaros, ao embalo das canções que emanam do seu brinquedo. Então, ele percebe que estes personagens dançam o seu futuro, a sua história, a sua paixão no pulsar do seu coração.	Comissão de Frente	Carlinhos de Jesus	1948
*	As Fantasia(s) de um Coração Azul e Branco	O Rei Roberto Carlos foi ver o samba lá no 'morro' de Nilópolis, lá na quadra da Beija-Flor; e descobriu que ela é mesmo boa de samba! E, coincidência ou não, é azul e branco também, assim como o seu coração. Juntou sua viola com o pandeiro da bateria e, neste instante, ele verdadeiramente sentiu-se parte desta família. De onde está, pode ver a 'porta-estandarte' sambando com arte e, em plena folia, de certo está nos olhos e nos sonhos de mil foliões.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Selmyinha SorrisoZ e Claudinho	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Voa Riscando o Azul do Céu	Uma revoada de pequeninos e ágeis beija-flores voa pelos céus em um bailado transcendental, iluminados por feixes de luzes que cortam as nuvens brancas em meio a imensidão azul. O pavilhão da Agremiação ganha vida, transformando o chão da Avenida Marquês de Sapucaí em um dançante tapete azul e branco. É a Beija-Flor de Nilópolis vibrando com as emoções do Rei Roberto Carlos.	Arte Folia	Valéria Britto	1994
02	Meu Pequeno Cachoeiro	Cachoeiro de Itapemirim localiza-se nas terras das cachoeiras de águas cantantes entre as serras do Espírito Santo, doce terra natal de Roberto Carlos. O brasão da pacata cidade tem como principais símbolos, a denominada coroa-mural, representada por torres que se encontram na parte superior do escudo – as quais simbolizam os sete distritos do município; e o ramo de café, principal produto agrícola da cidade.	As Guerreiras	Norma Pereira e Carlos Dantas	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	O Laranjal no Meu Quintal	O laranjal ou laranjeira, árvore cujos frutos são as laranjas, é uma lembrança da infância muito presente em Roberto Carlos, pois na casa em que ele morava quando criança, em Cachoeiro do Itapemirim, havia um laranjal no quintal. O laranjal oferece frutos saborosos, redondos e alaranjados, além de belíssimas flores de laranjeiras, e exala um perfume inebriante. Referência à música “Meu Pequeno Cachoeiro”, de Raul Sampaio, lançada em 1970, cuja letra diz “Recordo a casa onde eu morava / o muro alto, o laranjal...”.	Tudo Por Amor & Colibri de Ouro	Élcio Chaves & Dinéia Amâncio	1993 & 1992
04	Meu Flamboyant na Primavera	O Flamboyant é uma árvore cujas flores são majestosas, em tons de vermelho, laranja e amarelo. O maravilhoso flamboyant que havia no quintal da casa em que Roberto Carlos morou na infância anunciava a chegada da primavera e fazia uma aprazível sombra no quintal. Referência à música “Meu Pequeno Cachoeiro”, de Raul Sampaio, lançada em 1970, cuja letra diz “Meu flamboyant na primavera / que bonito que ele era / dando sombra no quintal...”.	Néctar do Samba	Roberto Mangueira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	O Passado em Retratos na Parede	Fotografias emolduradas da mãe, Dona Laura, do pai, Seu Robertino Braga e do próprio Roberto Carlos, guardam as lembranças que o Rei traz da vida, recordações da família e da infância querida em Cachoeiro de Itapemirim, para que a distância e o tempo não dissipem tais memórias. Através dos retratos na parede, é possível revisitar o passado e rever tudo igual como era antes.	08 ou 80	Ivone Farranha	1970
06	O Relojoeiro dos Conselhos Certos	Homenagem ao Sr. Robertino Braga, pai de Roberto Carlos, que era relojoeiro, um artesão que fabricava e consertava relógios. Nas lembranças de Roberto Carlos, o pai, um senhor de cabelos brancos e sorriso franco, foi mestre de lições que o fizeram crescer, e uma referência que se esforçava para encher a vida dos filhos de fantasia ao enfeitar a realidade que eles viviam.	Signus	Débora Rosa	1972

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Lady Laura – Minha Mãe Costureira	A Sra. Laura Moreira Braga, mãe e grande incentivadora de Roberto Carlos, era costureira e, como tal, Lady Laura vivia em meio à tecidos, carretéis de linha, botões, tesouras, agulhas, fitas coloridas, fitas métricas e aviamentos diversos, materiais essenciais à execução de seu ofício.	Pairando no Ar	Rosivaldo	1948
08	O Rei do Rock e o Elvis Brasileiro	Quando se mudou para o Rio de Janeiro, na década de 1950, Roberto Carlos, seguindo a tendência juvenil da época, entrou em contato com um novo ritmo musical, o Rock; passando a ouvir famosos artistas, dentre eles, Elvis Presley. Convidado por Carlos Imperial, o Rei passou a se apresentar no programa musical “Clube do Rock”, na extinta TV Tupi, onde era anunciado como “o Elvis brasileiro”.	Energia do Amor	Aroldo Carlos	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	The Sputnicks – A 1ª Banda	The Sputnicks foi o primeiro conjunto musical do qual Roberto foi integrante. Formado pela “turma da Tijuca”, no Rio de Janeiro, em 1957, o grupo era composto por Roberto Carlos, Arlênio Lívio, Tim Maia, Edson Trindade e Wellington. O nome foi influenciado pelos noticiários dos voos orbitais da sonda Sputnik. Os seus criadores o consideravam um conjunto moderno, logo o nome da banda tinha de estar de acordo com a época, daí a sugestão do nome de um satélite espacial.	Amizade	Cleide Alves	1998
10	Jukebox – O Estouro Eletrônico	A Jukebox é um aparelho eletrônico que tem por função reproduzir as músicas escolhidas pelos clientes que estejam em seu catálogo, ao se inserir moedas na máquina. A aparelhagem de som contava com uma seqüência de luzes coloridas, as quais piscavam enquanto a música tocava, e se tornou popular no início da década de 1960, quando a nova tecnologia foi utilizada para divulgar ídolos estrangeiros e inspirar artistas nacionais, fazendo das ‘jukeboxes’ a “sensação do momento”, a embalar as festas de arromba das garotas papo firme e dos brotos legais.	Comigo Ninguém Pode	Hélio Malvieira	2000

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Sete Vidas para Viver, Miau!	A canção “Negro Gato”, de autoria de Getúlio Cortes, foi lançada pela primeira vez em 1966, e narra a história de um negro gato de arrepiar, que tinha uma vida de amargar. Ao contar a sua triste história, o negro gato diz que há tempos não sabe o que é um bom prato... E que apesar de ter sete vidas para viver, sete chances para vencer, se ele não comer, vai acabar num buraco.	Kurtisamba	Marcus Vinícius	1994
12	Splish Splash – O Beijo Roubado	A versão de Erasmo Carlos para a música de Bob Darian e Jean Murray foi feita em 1963, e afirma que “Splish Splash” foi o som do beijo roubado da menina no cinema, que fez barulho sem querer. Mas “Splish Splash” também foi o som do tapa que o rapaz levou, que não só fez barulho, mas doeu! Todo mundo no cinema ficou olhando e toda a família do rapaz vai ficar sabendo o que aconteceu.	Sol Brilhante	Rosinaldo Vieira	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Eu Sou o Tal! Me Chamo Lobo Mau	A versão de Hamilton Di Giorgio para a música “Lobo Mau”, de Ernest Mareska, foi feita em 1965, e conta a história de um tal lobo mau conquistador, que não gosta de casamento e tem mil garotas, uma em cada lugar. Tudo o que ele faz ou fala é fingimento, e os rapazes têm inveja dele. Mas o que o lobo mau gosta mesmo, é de ficar rodeado de garotas, de beijá-las e depois, então, se mandar.	Bem Querer	Osvaldo Luiz Corrêa e Wanda Mercedes	1994
14	E Que Tudo Mais, Vá!	A canção “Quero que Vá Tudo...”, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos foi lançada em 1965, e conta a história de um rapaz que só queria saber de ficar com sua amada. Fora isso, nada mais importava. Na época da Jovem Guarda, os rapazes só pensavam em pagar a conta do milk-shake das meninas e nos amassos que não podiam passar das dez da noite; de resto, nada mais interessava.	Foco de Luz	Mariza dos Santos	1994

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	A Cavalgada dos Amantes	A composição “Cavalgada” foi escrita pela dupla Roberto e Erasmo Carlos em 1965, e descreve uma tórrida noite de amor, onde o amante cavalga a noite inteira por uma estrada colorida. As estrelas mudam de lugar e se aproximam só pra ver a paixão ardente dos amantes. Ainda brilham de manhã, quando, na grandeza deste instante e na beleza desta hora, o sol espera pra nascer.	Os Impossíveis	Cosme	1994
16	Só Você Amada, Amante	A música “Amada Amante”, escrita em 1971, é fruto da parceria de Roberto e Erasmo Carlos, e narra a história de um amor demais antigo, demais amigo, que manteve acesa a chama da verdade de quem ama antes e depois do amor. Um amor sem preconceito, que explode dentro do peito e faz as suas próprias leis. Em um mundo desamante, só a amada amante faz da vida um instante ser demais para os dois.	Iridescentes	Simone Sant’anna	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Côncavo e Convexo – O Encontro Perfeito	A canção “O Côncavo e o Convexo”, escrita em 1983 por Roberto e Erasmo, trata de um amor que é demais, um sonho de paz, um encontro perfeito; fala sobre as curvas que se acham nas formas que se encaixam, na medida perfeita. Cada parte do casal tem a forma ideal, e quando estão juntas, coincidência total, do côncavo e convexo, no amor e no sexo.	Jovem Flu	Sérgio Ayub	1986
18	Semente de Samba e de Amor	O Rei Roberto Carlos foi ver a comunidade sambar, e quando ela sambou, pediu socorro! Viu então, germinar as sementes do samba e de amor, brotando dos mais pequeninos aos mais experientes pés dos passistas. A arte de sambar encontrou ali, um solo fértil para crescer e se perpetuar, enquanto o amor ao samba existir.	Passistas	Assis, Anderson, Aline e Thuay	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	O Comandante do Seu Coração	Referência ao tradicional show “Emoções em Alto Mar”, o qual está na sua 7ª edição, e é realizado em um navio transatlântico, habitualmente no litoral do Rio de Janeiro e de São Paulo. Roberto Carlos, velejando num mar de emoções, navega momentos lindos, distribui rosas, carisma, simpatia e interpreta belas canções. É o comandante do show e de inúmeros corações.	Bateria	Mestres Rodney e Plínio	1948
20	Provocante e Sensual	Em diversas canções de Roberto Carlos, o amor se materializa de inúmeras formas. A mulher, escolhida como a sua principal personificação, muitas vezes utiliza-se de artifícios femininos, que podem ser considerados verdadeiras armas de conquista e sedução. Quando querem, as mulheres são mais quentes que os três dias de carnaval, mais quentes que dez fevereiro!	100% Mídia	Léo Mídia	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	A Voz do Coração	É conveniente confessar que, às vezes, queremos domar o nosso coração, perguntar para ele algumas coisas e conseguir ouvir a sua voz. Seria tão mais fácil se ele fosse apenas uma jóia pendurada num cordão... Mas, infelizmente, o amor não se resolve assim. Nessa coisa de amor, é preciso ter muito cuidado, uma dose a mais e a gente faz tudo errado.	Tom & Jerry	Rogério Coutinho	1976
22	O Amor Maior do Mundo	O amor é o grande sentimento que nunca está fora de moda, o bem maior de tudo o que existe. É a força do coração, capaz de encontrar uma palavra que não existe e chegar aonde só chegam os pensamentos; é energia que transforma defeitos em virtudes. O amor está cima da razão, e faz as suas próprias leis; é o refúgio e o motivo do regresso, perdura por séculos, milênios e dimensões.	Dos Cem & Amar é Viver	Terezinha Simões & Teresinha Alves	1973 & 1973

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	A Linguagem das Rosas	As rosas vermelhas simbolizam o fogo da paixão, a brasa que incendeia o coração das amadas e amantes. Quando a gente ama pra valer, esse sentimento explode dentro do peito; é o refúgio e o motivo do regresso. É um sentimento sem medida, incontido, que não tem hora nem lugar pra chegar e, na sede de romance e de um amor infinito, puro e sem preconceito, nos faz beber das paixões desenfreadas.	Baianas	Luizinho Cabulosos	1948
24	As Curvas da Estrada de Santos	“As Curvas da Estrada de Santos” é uma composição da dupla Roberto Carlos e Erasmo Carlos, escrita em 1969. Por uma mulher, se vai além dos limites, entra-se em desespero, dirige-se enlouquecidamente pelas ruas e estradas, sem rumo e sem direção. Mas, uma vez reconquistado o amor, é possível até respirar fundo e cantar as dores sentidas.	Dá Mais Vida	Ana Maria Mascarenhas	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Taxista – O Artista do Asfalto	A música “O Taxista”, composta por Roberto e Erasmo, em 1994, narra o dia-a-dia de um taxista, profissional que trabalha com o transporte alternativo e tarifado de passageiros, sem ter uma rota regular e contínua. O taxista sai logo cedo, sem destino certo, à procura de passageiros. “Terapeuta do asfalto”, “analista urbano”, ouve todo o tipo de histórias dentro do seu carro; no asfalto, é o próprio artista.	Sambando na Beija-Flor	Jorge Luiz Soares	2000
26	Como um Bom Caminhoneiro	A canção “Caminhoneiro” foi composta por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Jonh Hartford, em 1978. Hit de sucesso, “Caminhoneiro” chegou a ser executada 3.000 vezes em um só dia. O caminhoneiro roda as estradas do Brasil inteiro, muitas vezes de madrugada, exposto à perigos diversos e cheio de saudade da família e da amada, para abastecer os quatro cantos do país.	É Show	Rosimere Ezequiel	1994

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Tantos Caminhos e Tantas Jornadas	As placas têm a finalidade de contribuir para o bom fluxo do trânsito e para a segurança nas vias, e são divididas em placas de regulamentação, de advertência e de indicação. São instrumentos essenciais para informar aos usuários as condições, proibições, obrigações e as restrições de tantos caminhos e tantas jornadas.	Raízes da Flor	Luciana Castro	1994
28	Penso Nela no Caminho	As viagens solitárias realizadas pelo caminhoneiro podem durar dias, semanas e até meses, deixando o motorista distante de sua amada por muito tempo. Quando ele pega a estrada, é como se o amor aumentasse mais... A saudade é grande, aperta o peito... Ele pensa nela no caminho, imagina o seu carinho e todo o bem que ela faz.	Ninho de Pétalas	Ivone Pinheiro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Mandei pro Mecânico	Todas as pessoas que transitam com seus veículos pelas vias da cidade, de certa maneira, estão à mercê de infortúnios, podem padecer de algum tipo de pane, ou precisar de serviços mecânicos, como na música “O Calhambeque” (Road Hog), versão de Erasmo Carlos para a canção escrita por John Loudermilk e Gwen Loudermilk, onde Roberto Carlos canta que mandou o Cadillac pro mecânico outro dia, pois há muito tempo um conserto ele pedia.	Cabulosos	Luizinho Cabulosos	1967
30	No Coração Sertanejo	No coração sertanejo, habita a paixão pela vida agreste e pelas coisas do campo, típicas de gente simples, como a moda de viola e o gado. A música “Coração Sertanejo”, de Neuma Moraes e Neon Moraes, gravada por Roberto em 2005, diz que o sertão é um lugar onde tem beleza o ano inteiro, que não faltam estórias sobre animais e rios, e onde um violeiro toca para as pessoas sonharem, onde não se vê tristeza em meio a natureza.	Camaleão Dourado & Uni-Rio	Waltemir Valle & André Porfírio	1975 & 1988

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Tô na Rua, Tô na Pista	A carência e a solidão nas estradas acabam por ocasionar furtivos encontros amorosos. Não é raro que as “mulheres da vida” consigam chamar a atenção mesmo de homens acompanhados, dando início a uma confusão. Quantas vezes esposas enciumadas gritaram ao taxista: “Siga aquele carro!”. Apressados, os motoristas se esquecem até de pagar o combustível, fazendo com que os pobres frentistas saiam em disparada a fim de evitar o prejuízo. Desatentos com a correria, sinais vermelhos e quebra-molas passam despercebidos, fazendo dos mecânicos, os melhores amigos dos motoristas.	Onda Azul	Ubiratan Silva, Roberto de Mello e Jane Andrade	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Raízes dos Gigantes das Florestas	As árvores são plantas permanentemente lenhosas de grande porte que, dentre outros atributos, se caracterizam por ter raiz pivotante, ramos secundários e caule lenhoso do tipo tronco. De maneira geral, atingem ao menos seis metros de altura na maturidade, o que as torna conhecidas como os gigantes das florestas. É preciso que haja preservação, para que não vejamos tanto verde na Terra morrendo, tantos gigantes tombados e tendo o seu sangue verde derramado.	Karisma	Cleber Moura	1993
33	A Amazônia e a Conscientização	A preocupação com a preservação da natureza sempre se fez presente nas canções de Roberto que, em 1989 compôs, com Erasmo Carlos, a música “Amazônia”; cuja letra clama para que se preste atenção nos terríveis sinais de alerta e nos absurdos cometidos contra os destinos de tantas fontes de vida. A Amazônia, do mundo, tornou-se insônia; a mensagem é clara: “Quem desmata, mata”.	Vamos Nessa & 1001 Noites	Tuninho & Luiz Figueira	1969 & 1980

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Onças – Ser Civilizado como os Animais	Com as suas manchas dispersas, tão características, a onça-pintada é o maior mamífero carnívoro do Brasil e o felino símbolo da fauna brasileira, classificada atualmente como em estado de ameaça iminente. Apesar de ser tão temida, foge da presença humana, e são raros os casos de ataque ao ser humano, que podem ocorrer em caso de fome ou defesa, ensinando a lição de que bom seria se o Homem conseguisse ser civilizado como os animais.	Casarão das Artes	Graça Oliveira	1985
35	Papagaios – O Meio Ambiente Fala!	O papagaio, com seu bico curvo e penas de várias cores, vive cerca de 100 anos e tem apenas 03 filhotes ao longo de sua vida. É capaz de imitar sons, inclusive a fala humana, sendo o verdadeiro porta-voz da natureza que reclama, pede, chora e chama, mas poucos escutam, pois a covardia é surda e só ouve o que lhe convém.	SorrisoZ	Marcos Gomes	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	Garças – A Elegância Ecológica	A garça vive em bandos e frequenta rios, lagoas, charcos, praias marítimas ou manguezais de pouca salinidade, e se alimenta principalmente de peixes, sapos e outros animais aquáticos. Curiosamente, essas elegantes aves brancas costumam decorar as copas das árvores próximas ao Rio Itapemirim.	É Luxo Só	Nádja Gomes	1989
37	Borboletas – A Beleza das Coisas Mais Simples	Ao contemplar a natureza nesse mundo, tentamos achar um só defeito, mas encontramos a beleza das coisas mais simples, como as borboletas. Importantes agentes polinizadores de diversas espécies de plantas, são animais pequenos, singelos, levíssimos, delicados e lindamente coloridos. As borboletas têm dois pares de asas membranosas cobertas de escamas, sendo que alguns tipos de borboletas podem chegar a medir até 32 centímetros de asa a asa.	Esperança	Cláudia	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	Tucanos – O Exotismo da Natureza	Os tucanos, são aves que possuem um oco e imponente bico, mostrando-se como um exímio exemplar do exotismo da natureza. Monogâmicos e territorialistas, se alimentam de frutas, insetos, ovos de outras aves e pequenas presas. A ainda não é uma espécie ameaçada de extinção, entretanto, capturados e traficados, têm reduzida a sua população nas florestas, não só pondo em risco a variabilidade genética da espécie, como também ocasionando a morte de muitos animais durante o transporte.	Borboletas & Travessia	Néia Nocciole & Delano Sessim	1975 & 1985
39	Araras – Um Colorido a Mais no Azul do Céu	A arara é um belíssimo psitacídeo em tons de azul e vermelho (podendo também ser encontrada em tons de azul e amarelo). Os tons vibrantes da plumagem destas belíssimas aves são como tintas, que pintam no azul do céu um horizonte colorido. A sua preservação se encontra ameaçada, graças, principalmente, à caça furtiva, devido à sua procura como animal de estimação.	Pura Raça	Edson Reis	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	Brindemos Agora o Amor e a Vida	Em meio à luxuosidade do show “Emoções em Alto Mar”, os garçons, até então simples funcionários que trabalhavam em restaurantes ou bares servindo comida e bebida aos clientes, transformam-se agora em coadjuvantes de um requintado espetáculo dedicado à celebração do amor e da vida. Suas gorjetas mais valiosas são os sorrisos, a felicidade do público e a voz do Rei Roberto Carlos.	Cortando o Céu	Márcio Santos	1948
41	Eu Posso Dançar com Você	Ao som das canções de Roberto Carlos, as dependências de um navio transatlântico transformam-se em um grandioso baile. As denominadas danças de salão, praticadas socialmente como forma de entretenimento, integração social e até mesmo competitivamente como desporto, passam a ser um motivo a mais para a aproximação entre os casais que assistem ao show do Rei em alto mar.	A Dança dos Colibris	Alessandra Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
42	O Velho Homem do Mar	O marinheiro, também chamado de velho lobo do mar, é a pessoa que opera embarcações ou assiste à sua operação, manutenção ou serviço. O termo aplica-se aos profissionais das marinhas de comércio e pesca, aos militares das marinhas de guerra e aos profissionais e amadores certificados da náutica de recreio. Mas durante o cruzeiro musical comandado por Roberto Carlos, são verdadeiros contra-regras, responsáveis pelo perfeito andamento do espetáculo.	Amigos do Rei	Presidência	1972
43	Pelas Ondas da Canção	É impressionante como as pautas e as notas musicais são traduzidas em envolventes ondas sonoras na voz do Rei; parecem estar em perfeita sintonia com as ondas do mar. O ballet de espumas brancas que se forma quando as águas ora se elevam, ora se cavam na superfície agitada do mar, apresenta-se ao som das canções de Roberto Carlos, e emoldura o casco do pomposo navio.	Espectro de Matizes	Muarício G. Ribeiro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
44	O Germinar da Flor do Bem	As rosas brancas são as nossas senhoras, as senhoras nilopolitanas, Marias, as mães baianas do samba, que com o seu axé, trazem proteção espiritual ao G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis. Assim como as rosas brancas, elas representam a pureza, a unidade, a humildade, a bondade e a dignidade.	Diamantes Alados	Humberto Martins e Adilson Pedro	1948
45	O Amor Decidindo a Vida	A tonalidade cor-de-rosa clara, luminosa e brilhante é geralmente associada ao amor fraterno. Imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz, uma irmandade de homens e mulheres; todas as pessoas compartilhando o mundo todo. Devemos crer na paz do futuro e no amor decidindo a vida.	Ouro Negro	Cátia Cristina Sant'Ana	1994

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
46	Mensageiros da Transformação	Em diversas canções Roberto Carlos nos propõe a pararmos de andar correndo por aí sem direção e seguir por uma estrada que ainda não passamos. A acreditar que daqui pra frente, tudo vai ser diferente, que vamos aprender a ser gente! Tudo nesse mundo pode se modificar, podemos transformar tanta coisa aparentemente impossível. Portanto, inspirados pela suavidade da cor lilás, associada à transformação, sejamos todos mensageiros dessas mudanças.	Voo Esplêndido	Paulo Henrique	1948
47	Sob o Manto Sagrado de Todas as Marias	De todas as Marias vêm as bênçãos lá do céu. Sob os vossos mantos sagrados, somos todos vossos filhos! Neste carnaval, o nosso samba-enredo soa como uma oração, um poema, cheio de emoção.	Mamãe Beija-Flor (Damas)	Francinete e Rosângela	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
48	Um Batalhão de Paz	A música “A Guerra dos Meninos”, escrita por Roberto Carlos e Erasmo, em 1978, explicitava o anseio de que o mundo se unisse em prol de um mesmo ideal: a paz entre todos os irmãos aqui na Terra. A Beija-Flor só não quer cantar sozinha. Quando isto acontecer, o ar se encherá de amor, o canto de paz ecoará pelos campos, subirá às montanhas, chegará ao universo e, então, será ouvido lá no alto, por Deus.	Asas Invisíveis	Iara Mariano	1948
49	Os Anjos Que Eu Conheci	Na canção “Traumas”, composta pelo Rei e Erasmo Carlos, em 1971, Roberto Carlos afirma ter conhecido um anjo durante um delírio febril. Em meio a essa incessante busca pela paz, todos nós podemos reencontrar os anjos de nossa infância, e pedir à eles que segurem em nossas mãos, elevem os nossos pensamentos em oração e que suas luzes nos mostrem a direção a ser seguida.	Energia Azul e Branca	Aroldo Carlos	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
50	Olho pro Céu e Sinto Crescer a Fé	Nas músicas cantadas por Roberto Carlos em exaltação à força da fé, aprendemos que aceitar a vontade de Deus é o maior bem da vida. A fé nos faz otimistas demais, e olhando a flor que nasce no chão daquele que têm amor, podemos olhar para o céu e sentir crescer a fé no único Salvador; naquele que é o caminho, a verdade e a vida!	Doce Florescência (Baianinhas)	Aroldo Carlos	1948
51	Um Milhão de Amigos	Formada por antigos integrantes do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, a Velha Guarda é composta pelos baluartes do samba, a nata nilopolitana, a própria memória da Beija-Flor, que encerra o desfile convidando um milhão de amigos a cantar bem mais forte o hino da Deusa da Passarela para o carnaval 2011.	Velha Guarda	Débora Rosa	1942

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, 60 (Cidade do Samba – Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ			
Diretor Responsável pelo Atelier Alexandre Louzada e Fran Sérgio			
Costureiro(a) Chefe de Equipe Edson Luiz Bertholine		Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Carlos Alberto Batista	
Aderecista Chefe de Equipe Elizabeth Franques Leite		Sapateiro(a) Chefe de Equipe Eduardo Baptista	
Outros Profissionais e Respektivas Funções Controle de Ferramentas: Danielle O. L. Santos			
Aderecistas Chefes de Alegorias:			
Dionísio Mora	Marcelo Castilho	Orlando S. A. Júnior	Rogério Madruga
Léo “Mídia”	Márcio “Mamusca”	Rodrigo Pacheco	Márcia R. de Medeiros
Outras informações julgadas necessárias			
Equipe do Atelier:			
Adriano B. da Silva	Eduardo dos Santos	Júlio César da Silva	Rhuana
Agatha Cristina	Eduardo Ribeiro	Júlio Moreira	Robson de Jesus
Alex C. M. “Nega”	Eduardo Sandré	Leandro Couto	Rogério Campos Silva
Ana Lúcia Siqueira	Érica Godoy	Leandro L. C. da Silva	Rogério T. Santiago
Ana Paula dos Santos	Evandro Moraes	Leidejane T. A. Santos	Sandra Jesus
André	Evandro Sebastian	Leonardo Brito	Tatiana Campos
André Luis	Fabiana Andrade	Leonardo Ferreira	Tatiana Siqueira
Ângelo F. da Silva	Fábio Gomes	Luana Bruno	Thiago V. Medeiros
Ari Gusmão	Fábio José dos Santos	Luciano Furtado	Túlio Neves Pontes
Ari Rodrigues	Fagner Silva	Luciene Ferreira	Valdecir Augusto
Arlete do Amaral	Fernando Arcos	Luis Cláudio	Valdemir Sales
Caio Júnior Silva	Flávio M. da S. Júnior	Marcelo Silva	Valdenice Justino
Cássio Alves	Gilmar G. Silva	Marcos Albuquerque	Valéria Rosa
Celso de Mattos	Givago Girofasca	Marcos Paulo	Vando Preciosa
Cíntia M. C. da Silva	Gracyane Pinheiro	Marcos Souza	Vânia Braga
Cláudia Cristina	Guilherme	Marivaldo B. da Silva	Vinícius Rodrigues
Cláudio	Guilherme M. Gomes	Mariza Santos	Wallace Guimarães
Cláudio da Silva	Hudson	Marlon S. Nascimento	Wellington Souza
Cristiano G. F. Aguiar	Igor Santos	Maximiliano Alves	Wesley Diniz
Danielle Leite	Jaimer Keller	Nilton G. dos Santos	Willian Andrade
David Ribeiro	Johnathan Gomes	Patrícia Bento	
Davidson R. da Silva	Jonathan A. da Silva	Patrício Souza	
Denair Pontes	Jonathan Pires	Rafael H. F. Pereira	
Dora Márcia Madruga	Jorge E. F. Júnior	Ramon Gomes	
Equipe da Costura:			
Edson Luiz Bertholine	Lindalva Venâncio da Silva	Maria José Nascimento	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Samir Trindade, Serginho Aguiar, JR. Beija-Flor, Sidney de Pilares, Jorginho Moreira, Théo M. Netto, Mourão e Cleber do Sindicato		
Presidente da Ala dos Compositores Gilson de Castro		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 35 (trina e cinco)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Gilson de Castro 66 anos (02/06/1945)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Samir Trindade 27 anos (04/05/1983)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>A saudade Vem pra reviver o tempo que passou Ah! Essa lembrança que ficou Momentos que eu não esqueci Eu cheio de fantasias na luz do Rei menino Lá no seu Cachoeiro E lá vou eu... De calhambeque a onda me levar Na Jovem Guarda o rock a embalar... Vivendo a paixão Amigos de fé guardei no coração</p> <p>Quando o amor invade a alma... É magia É inspiração pra nossa canção... Poesia Um beijo na flor é só pra dizer Como é grande o meu amor por você</p> <p>Nas curvas dessa estrada a vida em canções Chora viola nas veredas dos sertões Lindo é ver a natureza Por sua beleza clamou em seus versos No mar navegam emoções Sonhar faz bem aos corações Na fé com o meu Rei seguindo Outra vez estou aqui vivendo esse momento lindo De todas as Marias vem a benção lá do céu Do samba faço oração, poema, emoção!</p> <p>Meu Beija-Flor chegou a hora De botar pra fora a felicidade Da alegria de falar do Rei E mostrar pro mundo essa simplicidade</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Morais

Outros Diretores de Bateria

“Alexander Braga “Orelha”, Renato Alves “Azul”, Celso Geraldo “Paduana”, Anderson Miranda “Kombi”, Carlos Henrique “Perninha”, Márcio Nascimento “Frigideira”, Valneir Ferreira “Estrela”, Carlos Alberto e Adelino Vieira “Saú”

Total de Componentes da Bateria

263 (duzentos e sessenta e três), sendo 253 ritmistas e 10 diretores de bateria

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação 10	2ª Marcação 12	3ª Marcação 14	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 26	Tan-Tan 0	Repinique 42
Prato 0	Frigideira 12	Cuíca 13	Pandeiro 0	Chocalho 24

Outras informações julgadas necessárias

* **Destaque de Bateria:** Neide Tamborim (*Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993*)

* **Supervisão de Bateria:** Robson Silva “Binho Percussão” (*Pique Novo*)

O Comandante do Seu Coração

Referência ao tradicional show “Emoções em Alto Mar”, o qual está na sua 7ª edição, e é realizado em um navio transatlântico, no litoral do Rio de Janeiro. Roberto Carlos, velejando num mar de emoções, navega momentos lindos, distribui rosas, carisma, simpatia e interpreta belas canções. É o comandante do show e de inúmeros corações.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia			
Luiz Fernando (Laíla)			
Outros Diretores de Harmonia			
Valber Frutuoso, Luiz Cláudio, Márcio Santos, Binho Sá, David Leme, Jorge Alexandre Maciel, Luiz Fernando, Líderes Comunitários, Presidentes de Alas e Compositores			
Total de Componentes da Direção de Harmonia			
99 (noventa e nove) componentes			
Puxador(es) do Samba-Enredo			
Neguinho da Beija-Flor, Gilson Bakana, Ubirajara Soares (Bira) e Jorge Franques (Jorginho)			
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo			
Cavaquinho: Betinho Santos e Bruninho			
Violão: Zequinha do Cavaco e Rafael Prates			
Outras informações julgadas necessárias			
Líderes Comunitários:			
Adilson Pedro	Ivone Pinheiro	Paulo Henrique	
Alessandra Oliveira	Jane de Andrade	Roberto de Mello	
Arthur “da Raça”	Léo Mídia	Roberto Mangueira	
Carlos Dantas	Luci Ribeiro da Silva	Rosângela de Castro	
Cátia C. Sant’Ana	Luciana Castro	Rosângela S. Oliveira	
Cláudia Silva Araújo	Luís C. da S. Gomes	Rosimere Ezequiel	
Cosme Alves Cabral	Luizinho Cabulosos	Rosinaldo Vieira	
Edson Reis	Márcia	Rosivaldo M. Colins	
Evandro Silva	Marcos Gomes	Sheila Cabral	
Fábio F. de Oliveira	Marcus Vinícius	Simone Sant’Anna	
Francinete Souza	Mariza dos Santos	Tânia Nascimento	
Glória Gomes da Silva	Maurício G. Ribeiro	Tereza dos Santos	
Humberto Martins	Norma Pereira	Valéria Britto	
Iara Mariano	Oswaldo Luiz Corrêa	Wanda Mercedes	
Compositores:			
Ademir	Jorginho Moreira	Pelé	Sidnei de Pilares
Adilson Dr.	J.R.	Pereirão	Tom Tom
Carlinhos Amanhã	J. Sapateiro	Picolé da Beija-Flor	Veni
Carlinhos Detran	J. Velloso	Quintino	W. Novidade
Don Willian	Kid	Rouxinol	Walnei Rocha
Eloy	Lopita	Roxinho	
Gilson Dr.	Marcelo Guimarães	Samir Trindade	
Glyvaldo	Mourão	Serginho Aguiar	

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Luiz Fernando (Laíla)

Outros Diretores de Evolução

Valber Frutuoso, Márcio Santos, Luiz Cláudio, Anderson Bezerra Dantas, Francisco de Assis dos Santos, Aline Souza da Silva, Alexsandro Souza Miranda “Tchoay”, Aroldo Carlos (CAC), Luiz Fernando, David Leme, Jorge Alexandre Maciel, Binho Sá, Líderes Comunitários, Presidentes de Alas e Compositores

Total de Componentes da Direção de Evolução

104 (cento e quatro) componentes

Principais Passistas Femininos

Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira (*Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo*)

Principais Passistas Masculinos

Passista Destaque: Cássio Dias

Outras informações julgadas necessárias

* Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 1998, a Agremiação mantém uma **escola de samba mirim** para 70 passistas mirins, coordenada pela 1ª Porta-Bandeira *Selmytha SorrisoZ*. Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí.

Responsável pela Ala das Baianinhas (*Estandartes de Ouro 1997 e 2006 & Troféu Papa Tudo 1997 Rede Manchete*): Prof^o. Aroldo Carlos da Silva (CAC)

Diretores Auxiliares das Baianinhas: Adilson Roberto de Oliveira, Patrícia Pinho e Jorge

Presidentes de Alas Comerciais:

Ana Maria M. Rebouças	Élcio Chaves de Almeida	Rogério Coutinho
André Porfíro	Graça Oliveira	Sérgio Ayub
Antônio Rodrigues	Hélio Malvieira	Terezinha Alves da Costa
Cléber Moura	Ivone Farranha Thomáz	Terezinha Simões Soares
Cleide Alves	Jorge Luiz Soares Santos	Valtemir Valle M. da Silva
Débora Rosa Santos Cruz Costa	Luiz Fernando da Silva	Waldinéa Nocchioli
Delano Sessim Braga	Luiz Figueira	
Dinéia Amâncio de Carvalho	Nádja Gomes	

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Nelsinho David		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Fernando (Laíla)		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Francisco de Assis dos Santos e Aline Souza da Silva		
Total de Componentes da(s) Ala(s) das Crianças 75 (setenta e cinco)	Quantidade de Meninas 64 (sessenta e quatro)	Quantidade de Meninos 11 (onze)
Responsável pela Ala das Baianas Luiz Fernando da Silva		
Total de Componentes da Ala das Baianas 160 (cento e sessenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Neuza Silva de oliveira 75 Anos (26/09/1935)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Eliane dos Santos Santana 42 anos (26/06/1967)
Responsável pela Velha-Guarda Débora Rosa Santos Cruz Costa		
Total de Componentes da Velha-Guarda 78 (setenta e oito)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Creuzolina dos Santos Osório 85 Anos (02/02/1926)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sueli Martins de Souza 55 Anos (08/08/1955)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Roberto Carlos, Cláudia Raia, Edson Celulari, Hebe Camargo, Fernanda Abreu, Fafá de Belém, Alcione, Rosemary, Fernanda Abreu, Chitãozinho, Xororó, Bruno, Marrone, Roberta Miranda, Paula Fernandes, Giovane, Marina Elali, Carlos Evaney (Cover do Roberto Carlos), Pinah Ayoub (Empresária), Suzane Carvalho (Piloto de Automobilismo), Jussara Calmom (Atriz), Jade Barbosa (Ginasta) e Zico		
Outras informações julgadas necessárias		
Diretores Auxiliares das Baianas: Ary Pimenta Oliveira, Neusa Silva de Abreu, Mariléia Santos Lima, Márcio Luiz da Silva Antônio, Rodrigo Miranda da Silva, Vinícius Miranda da Silva, Sandra Bárbara Martins Teixeira e Flávia Teixeira Santos da Costa		
Presidente Alas da Comunidade: Márcio Santos (<i>Estandartes de Ouro 1999 – “Ala Saraus”, 2001 – “Ala Composição da Alegoria 04 - A Rainha Negra Atravessa o Mar” e 2003 – “Ala Sou Nega Sim! E Maluca, Com Muito Orgulho”, Melhor Ala Site O Carnaval Carioca 2006 – “Ala Águas-Vivas - Os Celenterados Marinhos”</i>)		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Carlinhos de Jesus

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Carlinhos de Jesus

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	08 (oito)	07 (sete)

Outras informações julgadas necessárias

Consultor e Produtor de Ilusionismo: Issao Imamura

Confecção de Fantasias: Luis de Freitas

Consultora da Técnica do “Véu Fan”: Elca Rodrigues

Maquiagem Artística: Elza Pontes

Assistente de Coreografia: Rodrigo Marques

Assistente de Produção: Cris Brasil

“Sonho... A Minha Inspiração”

Entre tantos brinquedos, um em especial se destaca para aquele pequeno menino sonhador. No seu SONHO inocente, puro e intenso, vê Notas Musicais que pulam de seu brinquedo, uma grande caixa, maior que tudo que já viu; na verdade, um grande Rádio. No auge do seu sonho, na sua fértil imaginação, a música tocada neste rádio se “materializa”; as notas musicais se transformam em leves saltimbancos que carregam o menino para o futuro, onde ele é o personagem principal, o REI. De repente, este rádio emudece. O menino, então, como num Passe de Mágica, abre este brinquedo, no desespero de ouvir novamente suas canções, e nada acontece. Alguns segundos depois, como numa oração, uma nova canção ecoa no ar e o Rei Menino vê seu brinquedo revelar, materializado na Musa, a sua INSPIRAÇÃO. É ela a Namoradinha do Amigo Meu, a Amada Amante, a Mulher de 40, a de Óculos... A Lady... Que com a beleza e a elegância da mulher, amada e mãe, faz o sonho tornar-se realidade. Esta realidade agora baila à sua frente, como dois pássaros, ao embalo das canções que emanam do seu brinquedo. Então, ele percebe que estes personagens dançam o seu futuro, a sua história, a sua paixão no pulsar do seu coração.

Integrantes:

Alex Silva de Assis	Charles Fernandes	Paloma Loretto	Thaian Marques
Amanda Mendes	Michelle B. de Castro	Raphael Rocha	Thiago Fortunato
Ana C. Vila Nova	Natália Andrade	Sandro Emanuel	Vanessa Nascimento

A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com integrantes suplentes, que estão em condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade, os quais também serão os pontiadores do desfile.

Suplentes:

Artur Mendes	Cristovão Brasil	Richardson	Wilker da Cruz
Caio Marques	Rafael Silveira	Rodrigo Silva	

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Claudinho	Idade 37 anos
1ª Porta-Bandeira Selmyinha SorrisoZ	Idade 38 anos
2º Mestre-Sala David Sabiá	Idade 24 anos
2ª Porta-Bandeira Janailce Adjane	Idade 28 anos
3º Mestre-Sala André de Souza – “Andrezinho”	Idade 41 anos
3ª Porta-Bandeira Eliana Fidelis Adão – “Naninha Fidellys”	Idade 35 anos

Outras informações julgadas necessárias

“1º CASAL DE MESTRE-SALA & PORTA-BANDEIRA”

Claudinho, nosso mestre-sala, integra o espetáculo apresentando nosso pavilhão, conduzido com delicada maestria por *Selmyinha SorrisoZ*, nossa porta-bandeira. Juntos eles representam a “**As Fantacias de Um Coração Azul e Branco**” - O Rei Roberto Carlos foi ver o samba lá no ‘morro’ de Nilópolis, lá na quadra da Beija-Flor; e descobriu que ela é mesmo boa de samba! E, coincidência ou não, é azul e branco também, assim como o seu coração. Juntou sua viola com o pandeiro da bateria e, neste instante, ele verdadeiramente sentiu-se parte desta família. De onde está, pode ver a ‘porta-estandarte’ sambando com arte e, em plena folia, de certo está nos olhos e nos sonhos de mil foliões.

Claudinho & Selmyinha SorrisoZ começaram a dançar juntos em 1992 e desde 1996 são o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, defendendo, em grande estilo, o brasão da Agremiação, tornando-se um dos casais mais premiados no mundo do carnaval.